



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Questões de género na Literatura Infantil - Um trabalho com crianças no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Orientadora

Professora Doutora Maria da Natividade Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizado sob orientação da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

fevereiro de 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora Maria Violante C.F.C Pereira Magalhães

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação João de Deus de Lisboa (arguente)

Doutora Maria Natividade Carvalho Pires

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (orientadora)

Dedicatória

Aos meus pais.

Obrigada pela confiança e pelo apoio em todos os dias difíceis que tive na concretização deste sonho.

Agradecimentos

Finalizando esta etapa tão importante na minha vida, tenho de agradecer a todos os que me apoiaram, orientaram, motivaram e comigo colaboraram ao longo destes cinco anos de muito trabalho, lágrimas, mas também muitas alegrias e recompensas pelos esforços. Assim, todas as pessoas que irei enunciar, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Os meus pais, por todo esforço e por todo o apoio incondicional que me deram nestes cinco anos em Castelo Branco. Obrigada por todo o amor, paciência, compreensão e motivação, sem vocês não teria conseguido chegar até aqui!

À professora Natividade Pires por todas as palavras de incentivo, pela forma como orientou o meu trabalho, pela simpatia, exigência e disponibilidade que demonstrou.

Às crianças da sala 2 do Jardim de Infância Cidade Castelo Branco, que fizeram parte do meu crescimento, que me permitiram criar laços, farão sempre parte de mim e da minha vida, foram elas que me permitiram esquecer as dificuldades e ultrapassá-las.

À educadora Cecília e à auxiliar Cândida, que me abriram as portas do seu “pequeno mundo” e me permitam evoluir como EDUCADORA, também pela disponibilidade e amizade.

À turma de 1.º ano da Escola Quinta da Granja que também fizeram parte do meu crescimento, que também farão parte de mim e da minha vida. Obrigada pela disponibilidade demonstrada em colaborarem neste projeto de investigação.

À professora Conceição, também pela disponibilidade demonstrada em colaborar neste projeto, pelos ensinamentos, e palavras, que me permitiram evoluir como PROFESSORA, e pela amizade. Um agradecimento também ao professor Mário.

Ao Ivo Miguel, por toda a ajuda desde o primeiro dia, por todo o apoio, por estar sempre presente e por nunca me deixar desanimar. Um amigo que me deu sempre as palavras de coragem e de luta para me ver feliz.

À Rita Costa, pelas conversas sem fim, por todo o companheirismo e apoio ao longo destes cinco anos.

À Filipa Jesus, pela paciência, apoio, e ajuda, por todas as viagens feitas durante estes quatro anos e por ter permitido fazer parte da sua família académica.

Não, Cátia Monteiro, não me esqueci de ti! Obrigada por quatro anos de muita alegria, de amizade, de gargalhadas... digo quatro porque no último ano fiz um “reset”, guardo apenas os momentos bons vividos e partilhados contigo.

Resumo

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da nossa Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, integrada no ciclo de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida com um grupo heterogéneo, dos 3 aos 6 anos de idade. A Prática Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi desenvolvida com uma turma de 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e incluiu a componente investigativa, que tem como tema “As Questões de Género na literatura para a Infância- Um trabalho com crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico”.

O tema foi trabalhado a partir de vários tipos de texto, entre eles os contos tradicionais. Estes textos, apesar de serem transmitidos desde há séculos das mais diversas formas, continuam a despertar o interesse quer das crianças, quer dos adultos. Normalmente, os contos de fadas apresentam entre as suas personagens princesas, heróis e bruxas que desempenham um papel importante na imaginação e na criatividade das crianças.

A Literatura Infantil e Juvenil correspondeu durante muitos anos a um mundo imaginário repleto de modelos femininos idealizados, passivos, mas coerentes com os estereótipos dominantes, discriminatórios e sexistas. Hoje em dia, mantêm-se algumas figuras estereotipadas, mas outras desempenham um importante papel de transmissão de mensagens de igualdade de direitos e de oportunidades para qualquer pessoa, sem que haja discriminação pelo seu sexo.

Com o passar do tempo, com a evolução do papel da mulher na sociedade, surgiram contos de diversos autores que retratam a alteração na feminilidade e a desconstrução dos estereótipos. Os textos para crianças de autores contemporâneos quando apresentam figuras femininas como a princesa, como figura particular, por exemplo, caracterizam-na frequentemente com características de comportamentos interventivos na sociedade e não apenas como belas, elegantes, doces e bondosas. A escolha deste tema assenta, assim, na importância da figura feminina nos contos para crianças e nos valores por ela vinculados. Faremos a nossa investigação baseada em quatro contos: dois contos tradicionais, uma versão dos Irmãos Grimm e outra versão de Charles Perrault, e dois contos contemporâneos, A Princesa da Chuva, de Luísa Ducla Soares, e Cuando las niñas vuelan alto, de Raquel Díaz Reguera.

A opção metodológica escolhida foi a investigação-ação, onde o investigador dá importância à prática e reflete sobre a mesma. Para tal, recolhemos dados através da observação participante, com o auxílio de notas de campo, registos de áudio e fotográfico, registos gráficos (guiões dos alunos) e debate.

Palavras chave:

Literatura Infantil; Contos Tradicionais; Contos Contemporâneos; Questões de género;

Abstract

This Internship Report comes as part of our Supervised Practice in Preschool Education and Teaching of 1st Cycle of Basic Education, integrated in the study cycle of the Master in Preschool Education and Teaching of 1st Cycle of Basic Education, taught at the Castelo Branco School of Education.

The Supervised Practice in Preschool Education was developed with a heterogeneous group, from 3 to 6 years old. The Supervised Practice in Teaching of the 1st Cycle of Basic Education was developed with a class of 1st year of the 1st Cycle of Basic Education and included the investigative component, which has as its theme "Gender Issues in the Childhood Literature" - work with children in the 1st cycle of basic education. "

The theme was worked from various types of text, including traditional tales. These texts, although transmitted for centuries in many ways, continue to arouse the interest of both children and adults. Usually, fairy tales feature among their princess characters, heroes and witches who play an important role in children's imagination and creativity.

Children's and Youth Literature corresponded for many years to an imaginary world full of idealized female models, passive, but consistent with dominant, discriminatory and sexist stereotypes.

Today remain some stereotypical figures, but others play an important role in transmitting messages of equal rights and opportunities for everyone, without discrimination by gender.

Over time, with the evolution of women's role in society, there were stories of several authors that depict the change in femininity and deconstruction of stereotypes.

Children's texts by contemporary authors when they feature female figures like the princess, as a particular figure, for example, they often characterize her with characteristics of interventional behavior in society and not just as beautiful, elegant, sweet and kind.

The choice of this theme is based, thus the importance of the female figure in stories for children and the values conveyed by it. We will do our research based on four short stories: two traditional short stories, one by Charles Perrault and one by the Grimm Brothers, and two contemporary short stories, Luisa Ducla Soares' "The Rain Princess", and Raquel Díaz Reguera's "Cuando las niñas vuelan alto".

The methodological option chosen was action-research, where the researcher gives importance to the practice and reflects on it. To do this, we collect data through participant observation, with the help of field notes, audio and photographic records, graphic records (student scripts) and discussion.

Keywords:

Children's literature; Traditional Tales; Contemporary Tales; Gender issues;

Índice

Capítulo I - Caracterização do Contexto Educativo.....	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	5
1.1. Caracterização do meio.....	5
1.2. Caracterização do Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco.....	5
1.3. Caracterização da sala e do grupo	6
2. Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	9
2.1. Caracterização do Meio Envolverte.....	9
2.2. Caracterização do Agrupamento.....	10
2.3. Caracterização da Escola.....	11
2.4. Caracterização da sala de aula	13
2.5. Caracterização da turma.....	15
Capítulo II - Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	17
1. A importância da Educação Pré-Escolar	19
2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar	20
2.1. Reflexão das semanas de observação	22
2.2. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas em conjunto.....	24
2.3. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas individualmente.....	28
2.3.1. Primeira semana- 22 a 25 de outubro de 2018	28
2.3.2. Segunda semana- 29 e 30 de outubro de 2018	30
2.3.3. Terceira semana- 5 a 7 de novembro de 2018.....	31
2.3.4. Quarta semana- 21 e 22 de novembro de 2018.....	32
2.3.5. Quinta semana- 26 a 29 de novembro de 2018	33
2.3.6. Sexta semana- 3 a 6 de dezembro de 2018	34
2.3.7. Sétima semana- 10 a 13 de dezembro de 2018	34
2.4. Reflexão global sobre a prática na Educação Pré-Escolar	38
Capítulo III - Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	41
1. Importância da Prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	43
2. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	44
2.1. Reflexão das semanas de observação	45
2.2. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas em conjunto	46
2.3. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas individualmente	48
2.4. Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	63

Capítulo IV - A investigação- Enquadramento Teórico.....	65
1. Justificação e Contextualização do Tema	67
2. Problema e Objetivos do Estudo	68
3. Fundamentação Teórica da Pesquisa.....	69
3.1. A Literatura para Crianças.....	69
3.2. A importância dos contos infantis no desenvolvimento das crianças.....	70
3.3. Dos Contos Tradicionais aos Contos Contemporâneos	71
3.4. Questões de género e evolução - breve perspectiva histórica.....	71
3.5. Conceções de género.....	72
3.6. Estereótipos de género na Literatura Infantil	74
3.7. A Mulher na Literatura para Crianças.....	75
3.8. As figuras femininas em contos tradicionais e contemporâneos	76
Capítulo V - Metodologia de Investigação.....	79
1. Plano de Investigação	81
1.1. Tipo de estudo	81
1.2. Participantes no estudo	82
1.3. Procedimentos de recolha e tratamento de dados	82
2. Recolha de dados.....	84
2.1. Observação participante.....	84
2.2. Notas de campo	84
2.3. Registos de áudio e fotográfico.....	85
2.4. Debate.....	85
2.5. Questionário	85
Capítulo VI - Análise de Dados e Discussão de Resultados	87
1. Introdução ao capítulo	89
2. Conto <i>A Gata Borralheira</i> , dos Irmãos Grimm	90
3. Conto <i>Cuando las niñas vuelan alto</i> , de Raquel Díaz Reguerra.....	98
4. Conto <i>A Bela Adormecida, versão</i> de Charles Perrault	107
5. <i>A Princesa da Chuva</i> , de Luísa Ducla Soares	114
6. Questionário.....	124
Capítulo VII - Conclusões.....	130
Webgrafia	139
Apêndices	141

Índice de figuras

Figura 1- Entrada do Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco	6
Figura 2- Sala 2 do Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco.....	7
Figura 3- Cidade de Castelo Branco.....	9
Figura 4- Localização da Escola Quinta da Granja.....	11
Figura 5- Escola Quinta da Granja.....	12
Figura 6- Planta da sala de aula.....	13
Figura 7- Apresentação da música e coreografia: Se o gato soubesse.....	24
Figura 8- Pintura e colagem.....	24
Figura 9- Pintura e dobragens do ouriço.....	25
Figura 10- Pintura de uma castanha com garfo.....	25
Figura 11- Construção de uma personagem do livro A Pedra Falante.....	26
Figura 12- Personagem do livro A Pedra Falante construída pelos alunos	26
Figura 14- Pintura da casa.....	27
Figura 13- Desenho orientado	27
Figuras 15 – Construção do boneco.....	29
Figura 16- Boneco construído pelos alunos com objetos de higiene correspondente a cada uma das partes do corpo Construção do boneco	29
Figura 17- Limpeza de um boneco (nenuco)	29
Figura 18- Pintura de uma gota de água.....	29
Figura 19- Leitura do conto O menino que não gostava de sopa.....	30
Figura 20-Atividade experimental “Flutua ou não flutua”	30
Figura 21- Atividade do texto lacunado.....	30
Figura 22- Atividade de ligação.....	31
Figura 23- Desenho do ciclo da água.....	31
Figura 24- Construção do puzzle.....	31
Figura 25- Recorte e colagem de figuras geométricas através da história O Peixe que brilha.....	32
Figura 26- Jogo “Vamos pescar”.....	32
Figura 27- Desenho da atividade “Vamos pescar”	32
Figura 28- Encontra os peixes	33
Figura 29- Construção de peixes.....	33
Figura 30- Jogo rítmico	33
Figura 31- Jogo natalício	34

Figura 32- Pintura de uma bota para construção do calendário	34
Figura 33- Confeção de pasta de sal.....	34
Figura 34- Decoração de efeites Natalícios com plasticina	35
Figura 35- Cartas ao Pai Natal.....	35
Figura 36- Construção de efeites de Natal	35
Figura 37- Jogo	36
Figura 38- Construção de fantoches.....	36
Figura 39- Apresentação do teatro de sombras.....	36
Figura 40- Jogo dos Balões	37
Figura 41- Jogo das sensações.....	37
Figura 42- Jogo Caça ao tesouro	37
Figura 43- Representação do conto A Gata Borralheira.....	50
Figura 44- Construção dos sapatos.....	51
Figura 45- Elemento integrador.....	52
Figura 46- Conto Cuando las niñas vuelan alto, de Raquel Díaz Reguera	52
Figura 47- Mural.....	53
Figura 48- Leitura do conto Cuando las niñas vuelan alto, de Raquel Díaz Reguera.....	54
Figura 49- Desenhos dos sonhos	54
Figura 50- Teatro de sombras do conto A Bela Adormecida, dos Irmãos Grimm.....	57
Figura 51- Elemento integrador	58
Figura 52- Elemento Integrador	60
Figura 53- Leitura do conto A Princesa da Chuva, de Luísa Ducla Soares	62
Figura 54- Livro Cinderela da Disney	93
Figura 55- Livro: Cuando las niñas vuelan alto.....	98
Figura 56- Elemento integrador	99
Figura 57- Senhores malíssimos.....	100
Figura 58- Livro A Princesa da Chuva, de Luísa Ducla Soares com ilustrações de Fátima Afonso	114
Figura 59- Atividade do título.....	115
Figura 60- Momento da leitura do conto A princesa da Chuva, de Luísa Ducla Soares e ilustrações de Fátima Afonso	116

Índice de Quadro

Quadro 1- Projetos de atividades do Agrupamento de escolas da Amato Lusitano. (Fonte: Projeto Educativo).....	11
Quadro 2- Estereótipos de género presentes nos contos infantis (Barbosa, 2009, p. 58). 75	
Quadro 3- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 1.....	93
Quadro 4- Respostas dos alunos referentes à pergunta n.º 2	94
Quadro 5- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 3.....	94
Quadro 6- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 6	95
Quadro 7- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 7	96
Quadro 8- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 8.....	96
Quadro 9- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 1	102
Quadro 10- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 4	103
Quadro 11- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 5	104
Quadro 12- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 7	105
Quadro 13- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 8	105
Quadro 14- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 9	110
Quadro 15- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 13	110
Quadro 16- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 17.....	111
Quadro 17- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 18.....	111
Quadro 18- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 21.....	113
Quadro 19- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 1 c.....	115
Quadro 20- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 3	117
Quadro 21- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 4	118
Quadro 22- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 5	119
Quadro 23- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 6	119
Quadro 24- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 7	120
Quadro 25- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 8	120
Quadro 26- Respostas escritas pelos alunos no questionário referente à questão n.º 1 ..	125
Quadro 27- Respostas escritas pelos alunos referentes à questão n.º 2.....	125
Quadro 28- Respostas escritas pelos alunos referentes à questão n.º 3.....	126
Quadro 29- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 4	127
Quadro 30- Respostas escritas pelos alunos referentes à questão n.º 6.....	129

Índice de tabelas

Tabela 1- Atividades desenvolvidas nos dias 22 a 25 de outubro	28
Tabela 2- Atividades desenvolvidas nos dias 29 e 30 de novembro.....	30
Tabela 3- Atividades desenvolvidas nos dias 5 a 7 de novembro.....	31
Tabela 4- Atividades desenvolvidas nos dias 21 e 22 de novembro.....	32
Tabela 5- Atividades desenvolvidas de 26 a 29 de novembro.....	33
Tabela 6- Atividades desenvolvidas nos dias 3 a 6 de dezembro.....	34
Tabela 7- Atividades desenvolvidas nos dias 10 a 13 de dezembro	35
Tabela 8- Atividades desenvolvidas nos dias 14 a 17 de janeiro.....	37
Tabela 9- Conteúdos lecionados na primeira unidade didática- 19 a 21 de março	48
Tabela 10- Atividades desenvolvidas na primeira unidade didática-19 a 21 de março	49
Tabela 11 Conteúdos lecionados na segunda unidade didática- 23 e 24 de abril	52
Tabela 12- Atividades desenvolvidas na segunda unidade didática-23 e 24 de abril.....	53
Tabela 13- Conteúdos lecionados na terceira unidade didática- 8 e 9 de maio.....	55
Tabela 14- Atividades desenvolvidas na terceira unidade didática- 8 e 9 de maio	56
Tabela 15- Conteúdos lecionados na quarta semana- 21 a 23 de maio	58
Tabela 16- Atividades desenvolvidas na quarta unidade didática- 21 a 23 de maio.....	58
Tabela 17- Conteúdos lecionados na quinta unidade didática- 4 a 6 de junho.....	60
Tabela 18- Atividades desenvolvidas na quinta unidade didática- 4 a 6 de junho.....	61
Tabela 19- Cronograma das etapas de implementação.....	89
Tabela 20- Respostas dos alunos	91
Tabela 21- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n. 99.....	121
Tabela 22- Respostas escritas pelos alunos referentes à questão n. 95.....	127

Lista de abreviaturas

JI- Jardim de Infância

PSEPE- Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

EB- Escola Básica

PES- Prática do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Introdução

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito das Unidades Curriculares de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

O Relatório tem como tema “Questões de género na literatura para a Infância- Um trabalho com crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Barbosa (2009, p.65) afirma que “um livro pode servir de ponto de partida para uma conversa sobre os estereótipos de género”, ou seja, os livros para crianças são um aspeto essencial na formação da criança, sendo que, em relação ao tema que nos interessa, estes podem articular o conceito de género com estereótipos, com as representações de género já assimiladas pela criança, ou contestar esses estereótipos.

Para fazermos o nosso trabalho prático serão abordados, como já foi referido, quatro contos infantis, sendo eles dois contos tradicionais, um de Charles Perrault e outro dos Irmãos Grimm, e dois contos contemporâneos, *A Princesa da Chuva* de Luísa Ducla Soares e *Cuando las niñas vuelan alto* de Raquel Díaz Reguera, analisando as representações de género.

Relativamente à estrutura do nosso Relatório, encontra-se dividido em sete capítulos.

O primeiro capítulo apresenta a caracterização do contexto educativo onde decorrem as duas práticas, bem como a caracterização da sala de atividades referente à Educação Pré-Escolar e a sala de aula no 1.º Ciclo do Ensino Básico e caracterização dos grupos de crianças com os quais foram desenvolvidas as nossas práticas supervisionadas.

No segundo capítulo estão presentes todas as atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar ao longo de 13 de semanas de prática e em cada uma das atividades desenvolvidas estão ainda as reflexões sobre as mesmas e sobre a importância da prática supervisionada em contexto Pré-Escolar.

Relativamente ao terceiro capítulo, apresentamos o desenvolvimento de toda a prática do 1.º Ciclo do Ensino Básico, atividades e reflexões sobre as mesmas e também a importância da prática em 1.º Ciclo.

De seguida, no quarto capítulo, é apresentado o enquadramento teórico do tema da investigação, justificando-se a escolha do tema e dos objetivos que pretendemos atingir e refletindo sobre o conceito de literatura para crianças, a importância dos contos infantis no desenvolvimento das crianças, a evolução dos contos tradicionais, e as características de alguns contos contemporâneos que abordam aspetos da sociedade atual. Aborda-se, ainda, a perspetiva histórica sobre as questões de género e a sua evolução, os estereótipos de género na literatura infantil, a mulher na literatura para crianças e as princesas nos contos tradicionais e nos contos contemporâneos.

No quinto capítulo apresentamos o enquadramento metodológico, explicando o plano de investigação e as técnicas de instrumentos de recolha de dados.

No sexto capítulo são apresentados os dados recolhidos para o nosso estudo, e a sua análise.

Por último, apresentamos as considerações finais sobre a investigação que desenvolvemos.

Capítulo I

Caraterização do Contexto Educativo

1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1.1. Caracterização do meio

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) foi desenvolvida no Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, que pertence ao agrupamento Escolas Nuno Álvares, em Castelo Branco.

O Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco encontra-se no interior da Escola EB Cidade de Castelo Branco. Este jardim de infância localiza-se num dos bairros periféricos da cidade, o Bairro Ribeiro das Perdizes, que está delimitado pelas linhas dos caminhos de ferro, a zona da Senhora de Mércules e a Quinta da Carapalha, a nascente Bairro da Boa Esperança e a Ponte do Bairro do Cansado.

Este Jardim de Infância não está situado numa zona de fácil acesso a espaços culturais, mas a cidade de Castelo Branco apresenta vários desses espaços como: Museu Cargaleiro, Jardim do Paço, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Museu da Seda, Museu dos Têxteis, entre outros. Embora o meio em que o jardim de infância se encontra não seja o mais favorável, proporciona várias atividades para as crianças.

1.2. Caracterização do Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco

O JI Cidade de Castelo Branco está localizado na Rua de S. Miguel das Palmeiras, do Bairro do Ribeiro das Perdizes. Funciona num dos blocos da Escola Básica Cidade de Castelo Branco, que integra desde o pré-escolar até ao 3º ciclo de Ensino Básico.

Em termos de espaços físicos, é constituído por:

- Corredor (com os vestiários das crianças)
- 3 salas de atividades (uma para cada grupo de crianças) - salas com espaços amplos, com um laboratório de apoio e luz natural;
- 1 refeitório com cozinha- um espaço amplo e com luz natural;
- 1 casa de banho (com 8 sanitas, dividido por uma cortina para diferenciar o género masculino e feminino, e 8 lavatórios), 1 casa de banho adaptada a portadores de deficiência física e 1 casa de banho para adultos;
- 2 arrecadações;
- 3 gabinetes, o de descanso/ apoio das assistentes operacionais, da educadora do Ensino Especial e o de reuniões, que é comum para Pré-Escolar e 1º Ciclo
- Sala da televisão (comum aos três grupos);
- Sala da ginástica (para atividades como judo e educação física)
- Parque infantil- espaço exterior



Figura 1- Entrada do Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco

Esta instituição trabalha com grupos heterógenos, com idades entre os 3 até aos 6 anos. Cada sala apresenta mais ou menos 25 crianças, menos uma das salas porque tem um menino com necessidades educativas especiais. Em cada sala as crianças realizam as atividades e brincam nos cantinhos. Para além disso, promove a reflexão em grupo, bem como a gestão individual de uma planificação flexível, para adaptar às necessidades das crianças. Nas salas de atividades, as crianças também têm atividades extracurriculares como a “Hora do Conto”, Expressão Musical, Expressão Dramática e Inglês.

Salienta-se que a sala da televisão, não serve só para o visionamento de desenhos animados, mas também para brincadeiras livres, pois possui brinquedos e jogos. Esta sala também apresenta camas para as crianças que têm o hábito de dormir, que normalmente são as crianças de 3 anos.

O envolvimento das famílias também é tido em conta, sendo que a troca de saberes é um aspeto considerado essencial. A avaliação é feita pela educadora, mas transmitida aos pais de forma a valorizar as aprendizagens adquiridas por cada criança.

1.3. Caracterização da sala e do grupo

As características da sala são importantes porque, como considera Zabalza (1992, p.19), “A organização do contexto educativo deve focar-se especialmente na aprendizagem de quem o habita, pelo que todos os espaços devem promover o bem estar, a alegria e o gosto de frequentar a “escola””.

A sala 2 do Jardim de Infância da Cidade de Castelo Branco é uma sala muito agradável e encontra-se de acordo com as normativas legais que constam no despacho conjunto.

As janelas da sala 2 permitem que as crianças não só contatem com o exterior, mas também usufruam de luz natural. Para além disso está equipada com ar condicionado, o que permite controlar a temperatura ambiente.

De um modo geral, a sala está bem concebida pois obedece a diversos aspetos mencionados no despacho conjunto 268-97: **permite a visualização de meios auditivos**, está disponível na sala um computador e umas colunas que permitem o visionamento de vídeos bem como ouvi-los; **permite o obscurecimento parcial e total**; encontra-se bem posicionada e **permite e proporcionado fácil acesso ao exterior**.

A sala está ainda disposta por áreas específicas denominadas de “cantinhos”, tais como: o “cantinho” do tapete, o “cantinho” da casinha, o “cantinho” da garagem e, junto a estes cantinhos, encontramos dois móveis com jogos como puzzles, dominós, blocos lógicos e outros brinquedos de construção. Segundo Esteves (2009), “cada área deve ser bem planeada e delineada para corresponder aos reais interesses e necessidades de cada criança que constitui o grupo.”



Figura 2- Sala 2 do Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco

O grupo era constituído por 25 crianças, sendo que 11 eram do sexo feminino e 14 do sexo masculino. A maioria inseria-se na faixa etária dos 5 anos.

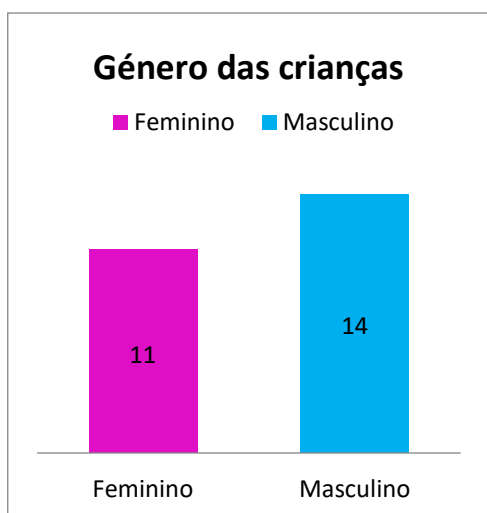


Gráfico 1- Número de crianças quanto ao género

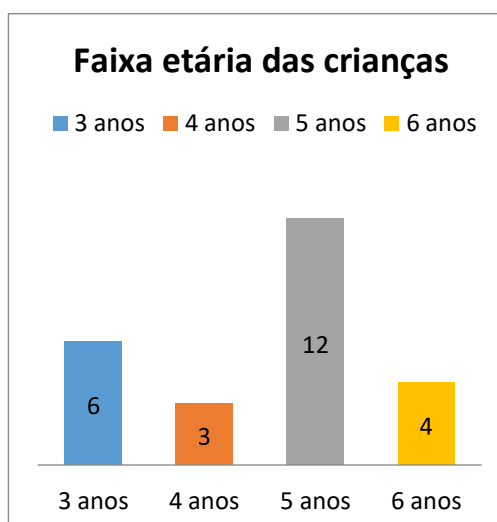


Gráfico 2- Idade das crianças

Dentro do grupo encontrávamos várias nacionalidades, uma das crianças do sexo feminino era brasileira, uma outra do sexo masculino era angolana e as restantes crianças eram portuguesas.

Das 25 crianças, apenas 6 permaneciam nesta instituição desde o ano anterior, restantes crianças frequentavam outra instituição. No entanto, a criança do sexo feminino com nacionalidade brasileira frequentou pela primeira vez um jardim de infância e uma outra criança do sexo masculino com nacionalidade angolana também frequentou pela primeira vez o jardim de infância e entrou nesta sala enquanto estava a decorrer esta PS, mais propriamente no dia 8 de outubro de 2018.

De acordo com os documentos disponibilizados pela educadora-cooperante, o agregado familiar das crianças varia entre os 3 e os 4 elementos, havendo três exceções, pois duas das crianças apresentam cinco elementos no seu agregado familiar. É de salientar que estas três crianças são de etnia cigana. O facto de terem maior número de pessoas na residência familiar deve-se ao facto de morarem com os tios, primos e irmãos. Mas, apenas uma das crianças não mora com os pais, os quais se encontram numa instituição prisional. Todas as outras moram com os seus pais, mas há duas crianças que têm os pais separados. Importa ainda referir que dentro do grupo apenas cinco crianças não têm irmãos e dezassete das crianças têm 1 irmão.

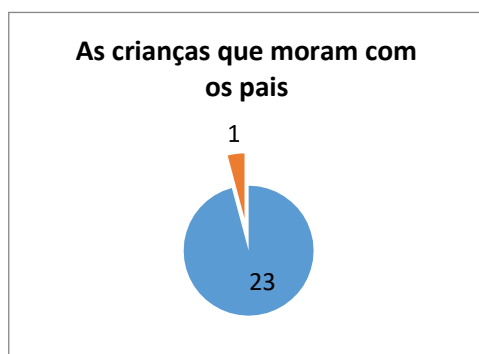


Gráfico 3- A criança mora com os pais

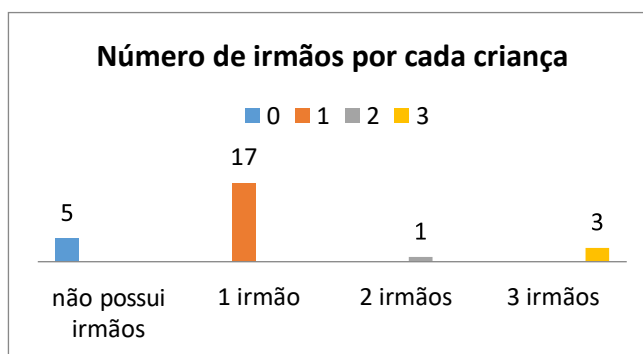


Gráfico 4- Número de irmãos por cada criança

Ao longo de toda a PSEPE, verificámos que este grupo era constituído por crianças mais desenvolvidas que outras, devido à distância etária que as separava. No entanto, as crianças com 4 anos apresentavam um maior desenvolvimento do que crianças de 5 anos. Porém, é importante salientar que cada criança apresenta o seu próprio ritmo de aprendizagem e desenvolvimento, independentemente da idade. Era um grupo bastante participativo nas atividades que se desenvolveram.

2. Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.1. Caracterização do Meio Envolverte

O Agrupamento onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico situa-se na cidade de Castelo Branco.

A atividade socioeconómica de Castelo Branco tem vindo a sofrer alterações significativas, registando um crescimento a nível do setor industrial, comércio e serviços, prejudicando o setor agrícola.

Castelo Branco apresenta vários espaços verdes, como o Parque da Cidade, o Jardim do Paço e a Lagoa. Para além disso, esta Cidade apresenta vários espaços culturais, alguns deles já referidos, incluindo-se agora a referência ao Centro de Interpretação do Bordado, o Cineteatro e o Centro da Cultura Contemporânea. Relativamente ao Centro de Interpretação do Bordado assume um papel importante na preservação e revalorização do Bordado de Castelo Branco, símbolo desta cidade.

A cidade apela ao lazer e à prática desportiva ao ar livre, com vários parques e espaços desportivos criados em cada bairro. O setor da Educação é assumido como uma área de ação prioritária, pela importância que o Ensino e a Educação desempenham na formação do indivíduo, na mudança de mentalidades e no contributo para a igualdade de oportunidades.



Figura 3- Cidade de Castelo Branco

2.2. Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano integra no seu projeto educativo uma ação no quadro de uma envolvente natural e humana. Este é um agrupamento que acompanha as crianças e os jovens no seu percurso escolar.

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano agrega a Escola Secundária de Amato Lusitano, a EB1 João Roiz, a EB1 Quinta da Granja, o Jardim-de-infância/ EB1 do Valongo, e as EB1 Cebolais de Cima e a EB1 Retaxo.

A Escola EB1 João Roiz, que entrou em funcionamento no ano de 2001/2002, agregou 4 escolas de ensino básico no ano letivo 2003/2004, a EB1 João Roiz, a EB1 Quinta da Granja, o Jardim-de-infância/ EB1 do Valongo, e as EB1 Cebolais de Cima e a EB1 Retaxo. A designação passou a ser Agrupamento de Escolas João Roiz de Castelo Branco. Mais tarde, em julho de 2013, juntou-se a estas escolas, a Escola Secundária de Amato Lusitano, criando-se assim o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

A sede do agrupamento, a Escola Secundária de Amato Lusitano, situa-se na Avenida Pedro Alvares Cabral. Esta escola foi em tempos uma escola técnica – Escola Comercial e Industrial de Castelo Branco. Em 1974, quando o ensino se unificou, passou a designar-se Escola Secundária de Castelo Branco. Em 1987 foi-lhe então atribuído o nome que detém até à data, Escola Secundária de Amato Lusitano.

Devido ao dinamismo de cariz industrial e empresarial, este local, permitiu estabelecer uma parceria com o Agrupamento, visto que este tem um cariz profissional que beneficia da dinâmica empresarial local.

Nas proximidades deste agrupamento, existem diversos equipamentos que permitem o enriquecimento curricular, como equipamentos de natureza cultural, recreativa e desportiva, que servem de complemento à oferta educativa. A existência de instituições de ensino superior, na localidade, também possibilita o progresso nos estudos de muitos alunos.

Relativamente à oferta de Atividades Extracurriculares e participação em Projetos, o Agrupamento apresenta uma variedade que, a par com as atividades letivas, permitem uma formação académica, pessoal e social dos alunos. No quadro seguinte consta uma lista das diferentes ofertas disponibilizadas.

Projetos / atividades a nível de escola/agrupamento:		Projetos de âmbito nacional:
<ul style="list-style-type: none"> • Clube de Robótica • Revista Escolar • Laboratório de Análise de Águas • Espaço 550 • Sons da ESAL • Centro de Ludociência • Oficina de Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescer em Cidadania • Projeto ESPECIAL • Clube de Judo • Clube de Matemática • Clube de Teatro • Clube de Programação • Clube de fotografia • Clube de Karting • Clube Contos, Leituras e outras travessuras 	<ul style="list-style-type: none"> • Desporto Escolar • Educação para a Saúde • Parlamento dos Jovens • Rede ESCXEL • Mostra de Ciência • CR TIC • Projeto Canal TV

Quadro 1- Projetos de atividades do Agrupamento de escolas da Amato Lusitano. (Fonte: Projeto Educativo)

2.3. Caracterização da Escola

A Escola Quinta da Granja fica situada na Rua Dr. Henrique Carvalhão em Castelo Branco. Esta escola apresenta 2 turmas de 1.º ano e 3 turmas de 2.º ano.

Está localizada num bairro habitacional, composto na sua maioria por prédios, mas existindo também vivendas nas suas imediações. Nas suas redondezas existem alguns estabelecimentos comerciais como lojas de alimentação, cafés, restaurantes, cabeleireiros, um ginásio e um estabelecimento de abastecimento de combustível. Em relação aos acessos, esta prima por bons itinerários que possibilitam um rápido acesso a outras artérias da cidade.

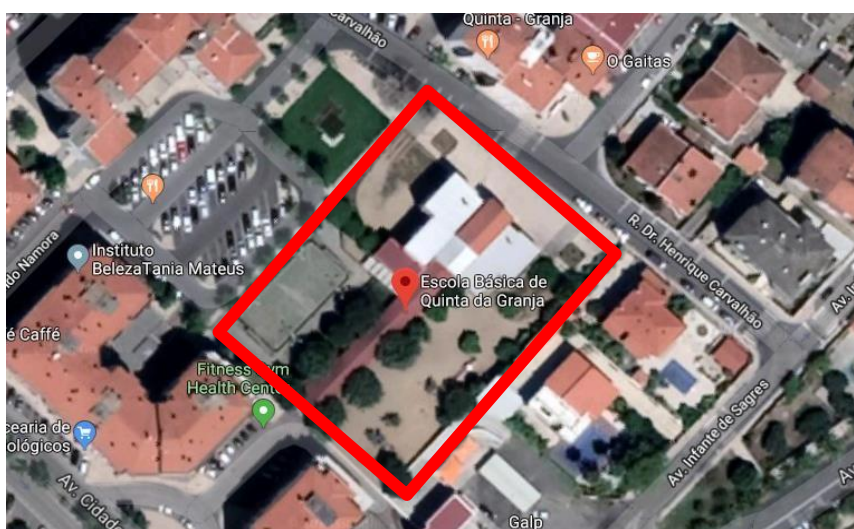


Figura 4- Localização da Escola Quinta da Granja

A EB1 da Quinta da Granja foi inaugurada em 1993. Apresenta uma construção moderna e condições que permitem aos alunos um bom ambiente de aprendizagem.

A Escola Quinta da Granja é constituída por três pisos. No piso ao nível da cave encontramos o ginásio e o refeitório. No piso do rés-do-chão, encontra-se a biblioteca, um bar, salas de aulas mais precisamente para o 2.º ano de escolaridade, casas de banho, um amplo pátio exterior e um de menores dimensões coberto, na qual permite aos alunos brincar descontraidamente e em segurança. No primeiro andar, encontramos mais salas de aulas, mas estas destinadas ao 1.º ano de escolaridade, sala dos professores, o gabinete da direção, a sala de música, salas de apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educativas especiais e casas de banho. A escola está rodeada por grades que impedem a entrada de pessoas estranhas e, na porta principal é necessário tocar a uma campainha para que um dos funcionários permita a entrada de qualquer pessoa. As autorizações de saída são expressas pelos encarregados de educação, no início do ano letivo.

Como oferta formativa, esta escola apresenta a valência de 1ºciclo, sendo que no caso apenas para o 1.º e 2.º ano de escolaridade. O seu horário de funcionamento é entre as 9 horas e as 17 horas.



Figura 5- Escola Quinta da Granja

2.4. Caracterização da sala de aula

A sala onde realizámos a nossa Prática localiza-se no primeiro piso. É uma sala ampla, e ajustada ao número de alunos da turma. À entrada da sala, bem como à frente da sala encontra-se um painel onde são expostos trabalhos dos alunos, referentes a algumas festividades ou até mesmo outros temas à escolha da professora.

A sala está equipada com 11 mesas, as quais estão todas ocupadas pelos alunos. As mesas estão dispostas em fila sendo que uma está em posição vertical referente às restantes e também é ocupada por um aluno, permitindo a circulação do professor entre as mesmas. Na sala de aula existe também uma secretária e uma mesa suplementar, esta mesa suplementar serve de local para observação da professora durante as aulas das estagiárias.

A sala do 1.º B apresenta boa luminosidade devido às suas janelas de grandes dimensões, que permitem também um bom arejamento da mesma, e contêm estores para o escurecimento parcial da sala, quando necessário. Está ainda equipada com armários que contêm diferentes materiais, como livros, tintas e outros materiais de utilidade diária dos alunos e da professora. Ao entrar, no lado direito estão os cabides, onde os alunos guardam os seus casacos e lancheiras. Importa referir que os mesmos estão organizados por ordem alfabética. A secretária do professor encontra-se num canto da sala ao lado do quadro de ardósia e ao pé da secretária está um armário que serve de arrumação de material.

Ao entrar, no lado esquerdo, para além de um armário que se encontra equipado com os livros de todas as áreas dos alunos, existe uma bancada, na qual são colocados os dossiês dos alunos. Por baixo da bancada está um armário onde se guardam materiais dos alunos.

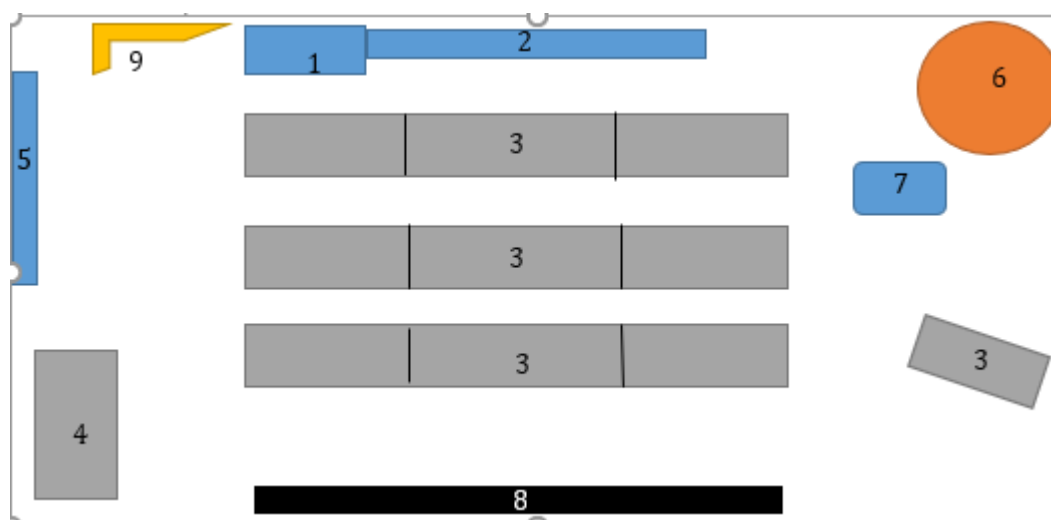


Figura 6- Planta da sala de aula

Legenda da figura 6:

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| 1- Armário de apoio; | 6- Mesa de trabalho do professor; |
| 2- Bancada de apoio e arrumos; | 7- Projetor; |
| 3- Mesas de trabalho dos alunos; | 8- Quadro de Ardósia; |
| 4- Secretária do Professor; | 9- Porta |
| 5- Cabides; | |

2.5. Caraterização da turma

A turma do 1.º B é constituída por 19 crianças, das quais 11 são do género feminino e 8 do género masculino. Todas as crianças completam os 7 anos de idade dentro do ano civil.

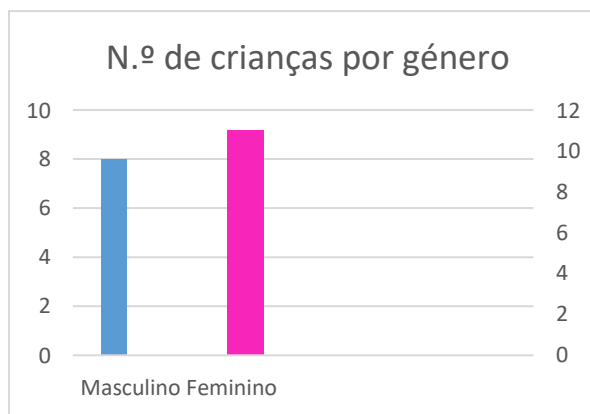


Gráfico 5- Número de crianças por género

A professora cooperante facultou-nos os dados necessários à caraterização da turma, nomeadamente os inquéritos que a professora realizou no início do ano preenchidos pelos encarregados de educação, o que nos permitiu conhecer melhor a turma no geral e cada aluno em particular. Para tal, a consulta dos inquéritos foi uma mais valia para a definição das atividades, uma vez que estas tinham de ser adaptadas ao grupo com o qual estávamos a trabalhar.

Os alunos que fazem parte desta turma são maioritariamente de nacionalidade portuguesa, excepto um aluno que tem nacionalidade brasileira. No que diz respeito à constituição das suas famílias existem 3 alunos que se encontram em famílias monoparentais. Existem 6 alunos que têm apenas 1 irmão, os restantes alunos não têm irmãos.

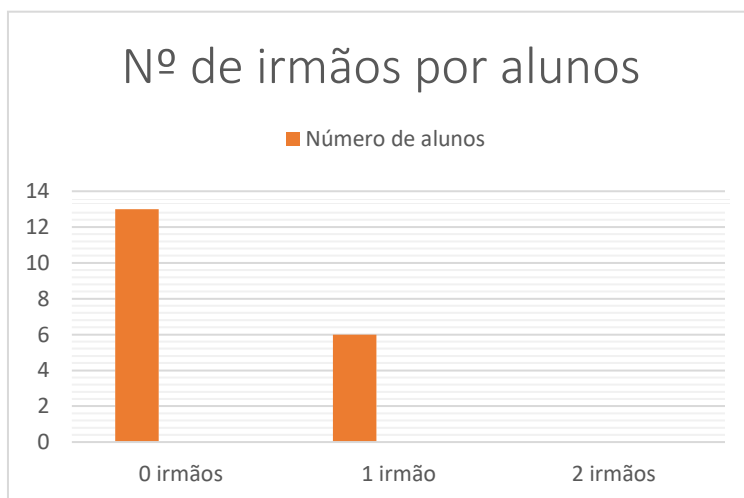


Gráfico 6- Número de irmãos por aluno

Quanto ao nível sócio- económico destas famílias será médio-alto.

Apesar dos alunos não se conhecerem anteriormente, este não foi um motivo pela qual a turma não criasse vínculos entre si. Sendo esta uma turma de 1.º ano os alunos são provenientes de diferentes instituições do ensino pré-escolar: Jardim de Infância Alfredo da Mota, Quinta das Violetas, Santa Casa da Misericórdia: Guardado Moreira, Centro Social Padres Redentoristas, Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha, Escola do Castelo e a Obra da Santa Zita. Existe um aluno, de nacionalidade brasileira, que está a repetir o 1.º ano em Portugal.

Os alunos demonstraram ser amigos dos seus colegas e por esse motivo existia um bom ambiente e partilha de experiências diariamente, seja em sala de aula ou fora dela. Esta turma revela-se dinâmica, bastante receptiva e com regras de aula bem presentes.

Alguns alunos, ainda que uma pequena minoria, revela algumas dificuldades de concentração e, por isso, a professora cooperante acompanha-os mais. Neste sentido, importa ainda referir que não existem alunos com Necessidades Educativas Especiais, mas existe um aluno que tem ensino individualizado e diferenciado dentro da sala de aula, mais propriamente a nível do Português. Para tal, existe na hora do Português uma professora de apoio.

Segundo a classificação de Piaget, os alunos encontram-se num estágio de transição entre o estágio pré-operatório e o estágio das operações concretas, uma vez que o seu raciocínio é feito de forma coerente mas o seu egocentrismo ainda é muito evidente, contudo a sua capacidade de estabelecer relação com os outros e de se colocar no lugar do outro é muito evidente. Todas as crianças mostram interesse em aprender e realizam as atividades e tarefas com muita satisfação.

No desenvolvimento global, a apresenta conhecimentos prévios, é de destacar o seu comportamento enquanto grupo, pois esta é uma turma que já adquiriu e tem bem presentes as regras de bom funcionamento da aula.

Para além das aulas, os alunos participam nas atividades extracurriculares. Em termos gerais, a turma revela concentração, havendo momentos que necessitam de uma maior intervenção do professor para que a calma retorne à sala como, por exemplo, quando regressam do intervalo ou da hora do almoço.

Capítulo II

Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

1. A importância da Educação Pré-Escolar

A educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

De acordo com a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, deve ser considerada a primeira etapa do processo educativo das crianças, complementar ao familiar, favorecendo um desenvolvimento pessoal equilibrado e uma inserção na sociedade.

A relação que se estabelece entre o educador e a criança é, de acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, “facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada.” (p.37)

Neste sentido, o Decreto de Lei 241/2001 (p.5573) refere que na educação Pré-Escolar o educador de infância “concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.” Cabe ao educador de infância organizar e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança (psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral) e proporcionar-lhe experiências educativas, disponibilizando materiais diversificados, de forma a organizar o tempo.

A intervenção profissional de um educador de infância passa por diferentes fases. Antes de mais cabe-lhe observar cada criança para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem para compreender melhor as suas características. Após essa análise o educador deve proceder ao planeamento e concretizá-lo na prática.

2. Organização da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Tal como já foi referido, a prática supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreu no Jardim de Infância da Cidade de Castelo Branco, entre outubro de 2018 e janeiro de 2019, num total de 13 semanas, das quais 3 semanas foram de observação. Esta prática foi individual, mas as datas comemorativas como o “Halloween”, “São Martinho” e o “Dia Mundial do Pijama” foram concretizadas com o par pedagógico. O tema principal foi a “Água”.

Neste sentido, a primeira semana de PSEPE de observação foram apenas dois dias, sendo eles o dia 3 e 4 de outubro de 2018. A segunda semana de observação decorreu nos dias 8, 9, 10 e 11 de outubro de 2018. E a terceira e última semana de observação decorreu nos dias 15, 16, 17 e 18 de outubro de 2018.

A primeira semana de implementação das atividades iniciou-se no dia 22 de outubro até ao dia 25. Para iniciar o tema a “Água” começamos por trabalhar os hábitos de higiene, o desperdício de água e como poupar a água.

A segunda semana decorreu nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 2018. Nos dias 29 e 30 foi trabalhada a água, mais concretamente a “importância da água para os alimentos”, interligando-se com o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, trabalhando-se a consciência da palavra a partir da história infantil *O menino que não gostava de sopa*, de Cidália Fernandes. No dia 31 de novembro juntamente com o meu par pedagógico realizamos atividades do “Halloween”.

Na terceira semana, dias 5, 6 e 7 de novembro, foi trabalhado o ciclo da água e no dia 8 de novembro com o par pedagógico realizamos atividades do “São Martinho”.

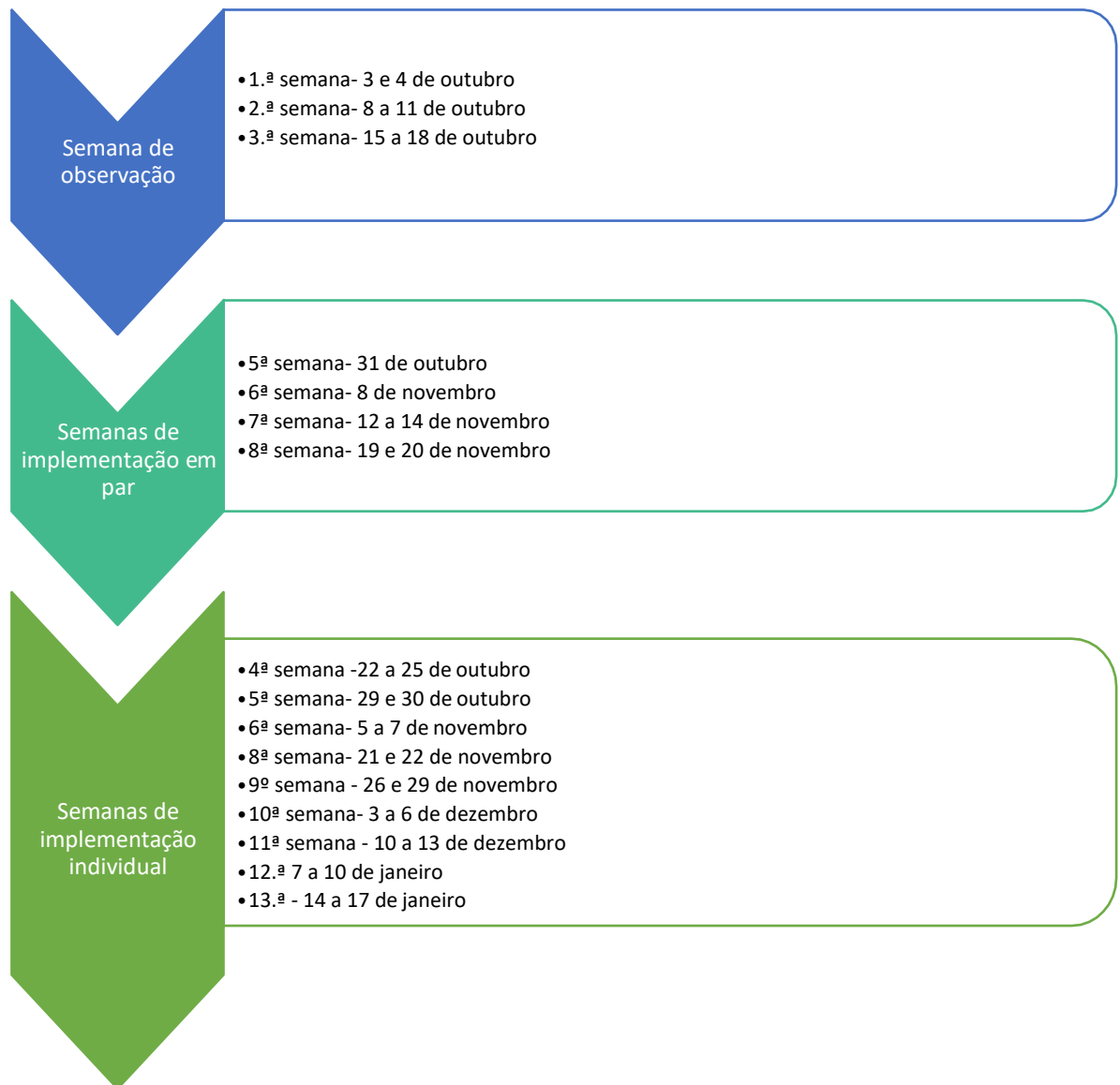
Relativamente à quarta semana de implementação foi referente ao “Dia Mundial do Pijama” como já foi referido foi realizado com o par pedagógico, sendo que havia atividades em grupo e outras realizadas individualmente, mas sendo as mesmas atividades.

Neste sentido, 19 e 20 de novembro continuamos com atividades do “Dia Mundial do Pijama” e os dias 21 e 22 foi abordando apenas um animal aquático mais concretamente o peixe interligando com o domínio da matemática mais precisamente os blocos lógicos.

Na sexta semana (28 e 29 de novembro) de implementação de atividades, foi dada continuidade ao animal aquático- o peixe interligando com as expressões como a dança, a música e as artes visuais. Nos dias 26 e 27 de novembro foi dada a oportunidade de conhecer outras instituições, como o Jardim de Infância Alfredo da Mota e o Centro Social Padres Redentoristas- Infantário “O Raposinho” e a forma como as colegas desenvolvem as atividades.

Na sétima (3 a 6 de dezembro de 2018) e oitava semana (10 a 13 de dezembro de 2018) de implementação, foi trabalhado o “Natal”, mas individualmente.

Nas duas últimas semanas de estágio, ou seja, na nona (7 a 10 de janeiro de 2019) foi trabalhada uma história infantil, criada pelas crianças, e a sua representação E, na décima semana (14 a 17 de janeiro de 2019) foi dada continuidade às histórias infantis.



Cronograma 1- Prática Pedagógica em Pré-Escolar

2.1. Reflexão das semanas de observação

A Prática Pedagógica em Educação Pré-Escolar foi dividida em duas partes. A primeira parte destinou-se à observação, durante a qual foram realizadas três semanas de observação. Esta fase decorreu de 3 a 4 de outubro, 8 a 11 de outubro e 15 a 18 de outubro de 2018. É importante salientar que a Prática Pedagógica foi individual. Relativamente à interação com a educadora cooperante foi bastante fácil, pois anteriormente já tinha estagiado naquela mesma sala com a mesma educadora. A educadora demonstrou-se disponível para ajudar em tudo o que fosse necessário e para esclarecer dúvidas que fossem surgindo ao longo da prática.

Este período foi importante para se poder observar o modo como a instituição funciona, a rotina do grupo, a prática pedagógica da educadora cooperante, isto é, a forma de interagir com as crianças e o modo como se desenvolviam as atividades. Todo este processo permitiu conhecer o grupo e realizar a caracterização do mesmo.

No primeiro dia de observação, a educadora reuniu as crianças no cantinho do tapete e apresentou-me explicando o motivo pelo qual me encontrava ali. Para além disso, cada criança referiu o seu nome e a sua idade.

No segundo dia de observação, dia 4 de outubro de 2018, as crianças realizaram uma atividade de expressão plástica, foi-lhes pedido que fizessem umas riscas, manchas ou bolinhas, com aguarela numa folha em A5. É de salientar que a atividade não foi realizada ao mesmo tempo por todas as crianças, visto ser uma estratégia utilizada por parte da educadora para poder dar atenção a todos os que se encontravam a realizar o trabalho. Este tipo de atividades são muito importantes, pois,

“A expressão plástica é essencialmente uma atividade natural, livre e espontânea da criança.”

(Sousa, 2003, p.160)

Ainda neste dia, no cantinho do tapete, a educadora mostrou os trabalhos realizados com guache de forma a que cada criança identificasse o seu desenho e foi notório que algumas crianças ainda não têm essa capacidade, pois demonstram dificuldades em identificar a sua pintura.

Na segunda semana de observação, entrou uma criança nova para o grupo, de nacionalidade angolana. Este acontecimento foi muito importante de observar, pois mostrou que o grupo integrou a criança com muita facilidade, o que permitiu que esta se adaptasse facilmente ao meio envolvente.

Uma das atividades que destaco nessa semana foi a exploração do “Dia do Animal”. A educadora explicou quais os cuidados que se devem ter com os animais e foi pedido a cada criança que enunciasse qual o animal doméstico que tinha em casa. Luís, (2013) citando Vallontton M. (1979), afirma que “através do animal, a criança toma consciência da linguagem do seu próprio corpo, do seu calor, da sua brandura, da sua dinâmica, da sua sede (...)” (p.31). Neste sentido, através de fantoches a educadora

interligou a história infantil “Os três porquinhos” com o “Dia do Animal” e abordou os números da área da matemática e as cores.

No final desta semana de observação, foi mostrado às crianças o vídeo “A Lagarta Comilona”, que aborda a alimentação, as cores, os dias da semana e os números. O objetivo deste vídeo foi a realização de um esboço da lagarta com o que tinha comido em cada dia da semana e a representação dos números.

Na terceira e última semana de observação, a educadora apresentou uma caixa de blocos lógicos com o intuito de que cada criança identificasse o triângulo, o quadrado, o retângulo e o círculo, bem como as cores azuis, vermelho e amarelo. Os blocos lógicos foram criados com o intuito de desenvolver o pensamento lógico-matemático, reconhecer as quatro formas geométricas, identificar a cor, o tamanho e a espessura, trabalhar sequências, desenvolver a imaginação e espírito crítico.

Serrazina (2004) citado por Silva A. (2013), considera que os blocos lógicos podem ajudar:

no desenvolvimento das capacidades de discriminação e memória visual e constância perceptual (...) no desenvolvimento de ideia de sequência e de simbolização (...) que as crianças avancem do reconhecimento das formas para a percepção das suas propriedades, (...) a classificar formas o que em geometria implica conhecer figuras geométricas e suas propriedades. (p.99)

Nessa semana, mais precisamente no dia 16 de outubro, comemorou-se o “Dia da Alimentação” e professoras e alunas do Liceu do Agrupamento Nuno Álvares de Castelo Branco realizaram atividades no Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco. A Escola Cidade Castelo Branco também levou as crianças do jardim de infância à biblioteca da escola para ouvirem o conto “A sopa queima”, de Pablo Albo.

Para além de todas as atividades realizadas, a educadora proporcionou às crianças momentos de brincadeiras nos cantinhos e no pátio exterior. Como refere Lopes (2006, p.110):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

2.2. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas em conjunto

Como já foi referido anteriormente, em quatro semanas as atividades desenvolvidas foram realizadas com par pedagógico, que se encontrava numa outra sala, a sala 1. Para cada semana de atividades em conjunto foi elaborado o plano, onde constava: o tema a desenvolver, as áreas de conteúdo e os objetivos a alcançar com as crianças ao longo dessas semanas e ainda os materiais necessários à sua execução.



Figura 7- Apresentação da música e coreografia: Se o gato soubesse

No dia 31 de outubro foram realizadas, em conjunto com o par pedagógico, as atividades para comemorar o “Dia do Halloween”. Para tal, juntou-se o grupo da sala 1 e 2 e foi apresentada às crianças uma canção, *Se o gato soubesse*. Tinham de ouvir com atenção e observar os movimentos feitos por nós. Seguidamente, as crianças tinham de repetir esses movimentos e acompanhar a letra da canção. Por fim, já nas suas salas, cada grupo pintou um prato de plástico de cor laranja e no fim teriam de escolher entre o gato e o fantasma (elementos da música *Se o gato soubesse*) para colarem. (figura 8)



Figura 8- Pintura e colagem



Figura 9- Pintura e dobragens do ouriço

A segunda atividade desenvolvida em conjunto decorreu na sexta semana, mais precisamente no dia 8 de outubro, em que trabalhámos o “Dia de S. Martinho”, começando por contar a lenda de S. Martinho. De seguida, apresentámos a música *O ouriço ploc ploc* e as crianças tiveram de imitar os movimentos feitos por nós e cantar, o que foi bastante fácil, visto que a maior parte das crianças já conhecia a canção. Mendes (2018),

afirma que a música implica um “conjunto diversificado de estímulos e informações que promovem o desenvolvimento global da criança, completando os domínios sensorial, emocional, cognitivo e motor”. Já na sala e com o grupo dividido, as crianças fizeram uma pintura utilizando um garfo para pintar uma castanha e as crianças mais velhas, com 5 e 6 anos, pintaram um ouriço. No final fizeram dobragens para concluir o trabalho, como se pode ver nas figuras 9 e 10.



Figura 10- Pintura de uma castanha com garfo

A sétima semana decorreu nos dias 12, 13 e 14 de novembro e comemorou-se o “Dia Mundial do Pijama”, visto que a instituição participa há vários anos neste projeto. Assim, foi explorada a história *Viviane, a Rainha do Pijama*, e foram trabalhados vários padrões

(expressão artística), vários animais (conhecimento do mundo) e os números (matemática). Ainda em conjunto, as crianças foram questionadas quanto ao seu pijama, qual a cor, qual o desenho ou qual o padrão que tinham.

Na vida da criança, a comunicação, a linguagem e o conhecimento são três pilares importantes para o seu desenvolvimento. De acordo com Vygotsky, citado por Silva e Davis (2004), o desenvolvimento da linguagem ocorre em três estádios: a linguagem externa, a linguagem egocêntrica e a linguagem interna. Relativamente a estes três estádios, a linguagem externa é a comunicação entre as crianças e as pessoas que as rodeiam, sendo um dos estádios que mais vai ao encontro deste grupo de crianças, visto que a interação que elas estabelecem com as pessoas que as rodeiam é adequada e fluente.

Atividades que promovam esta interação são pertinentes porque é importante desenvolver nas crianças “atitudes de responsabilidade, tolerância, respeito e preservação, formando cidadãos e cidadãs capazes de participarem ativamente na sociedade onde estão inseridos/as, aptos/as a olharem o mundo de forma crítica e expressando as suas ideias” (Cabral, 2015, citado por Marques (2015)).

De seguida, foi entregue a cada criança um molde de um pijama para que cada

criança desenhasse ou pintasse o seu. As crianças não tiveram dificuldade em descrever o seu pijama, mas tiveram dificuldades em desenhar o padrão de cada pijama, como por exemplo animais.

A “Missão Pijama 2018” lançou o conto infantil *A Pedra Falante*, que aborda principalmente os seguintes temas: a família, a amizade e a entreaajuda. A exploração do livro foi feita neste sentido.

Após esta exploração foi apresentada uma das figuras femininas do conto *A Pedra Falante*, sendo que o objetivo era que as crianças, com papel de lustre, decorassem a boneca, de forma a perceber o seu desenvolvimento a nível de motricidade. A motricidade fina é uma das competências que deve ser desenvolvida nas crianças no Jardim de Infância. Esta competência é trabalhada de forma natural nas rotinas diárias, como por exemplo apertar os botões do bibe. Morgado (2017) citando Caetano, Silveira e Gobbi (2005) afirmam que:

a idade pré-escolar é uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, formas de movimento e primeiras combinações de movimento, que possibilitam a criança dominar seu corpo em diferentes posturas (estáticas e 18 dinâmicas) e locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.). A base para habilidades motoras globais e finas é estabelecida neste período, sendo que as crianças aumentam consideravelmente seu repertório motor e adquirem os modelos de coordenação do movimento essenciais para posteriores performances habilidosas (pag.6).



Figura 11- Construção de uma personagem do livro A Pedra Falante



Figura 12- Personagem do livro A Pedra Falante construída pelos alunos

A área da Expressão e Comunicação está dividida em quatro domínios, sendo um deles o domínio da educação artística, um dos domínios importantes para que possa ser trabalhada a motricidade fina. Segundo as Orientações Curriculares (2016):

“O papel da educação artística no desenvolvimento da criatividade, (...) implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento Mundo, contribuindo, nomeadamente: para a construção da identidade pessoal, social e cultural;(...)” (p. 48).

Neste sentido, a área das expressões é importante para o processo de desenvolvimento da criança, pois permite a exploração, a descoberta e a

experimentação em sala. As atividades de recortar, colar, pintar e desenhar ajudam a desenvolver esta motricidade.

Dado que o livro *A Pedra Falante* aborda a temática da família, como já referido anteriormente, foi explorado com o grupo uma árvore genealógica. Depois foi explicado às crianças que todas as famílias costumam ter uma casa e que na história *A Pedra Falante* isso também acontecia. Então, foi mostrado às crianças uma construção de uma casa em cartão que era necessário pintar. Enquanto uns realizavam esta atividade outros faziam um desenho de uma ilustração do livro.

É importante referir que ao longo da semana as crianças ouviram a música do pijama, da qual a maior parte já sabe a letra e a coreografia.



Figura 13- Desenho orientado



Figura 14- Pintura da casa

Na última semana de atividades desenvolvidas em conjunto, correspondente aos dias 19 e 20 de novembro, deu-se continuidade ao “Dia Mundial do Pijama”. Utilizámos novamente o livro *A Pedra Falante*, mais precisamente o capítulo VIII, onde se encontrava descrita uma atividade que era a pintura livre de uma pedra. Neste sentido, a expressão plástica deve ser vista como uma atividade livre, Sousa (2003) refere que o principal objetivo da expressão plástica é “a expressão das emoções e sentimentos (...)” (p.160).

Importa ainda referir que este projeto da Missão Pijama apresenta todos os anos uma música, que nós cantámos e dançámos com os grupos.

No dia 20 de novembro foi o tão esperado “Dia Mundial do Pijama”, e para tal decidimos realizar atividades mais dinâmicas, isto é, jogo com botões, caça à pedra e construção de uma teia da amizade/apanhador de sonhos, o principal tema retratado no livro *A Pedra Falante*.

Piaget (1990) afirma que o jogo é fundamental para o desenvolvimento da criança ao “afirmar que a atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável à prática pedagógica (p.40).” As atividades lúdicas deverão estar de acordo com o desenvolvimento da inteligência, relacionando-se com os estágios do desenvolvimento cognitivo. Piaget faz uma classificação de jogos abrangendo três classes, em que o jogo surge desde o nascimento. Vygotsky (1989) estabeleceu uma relação entre o jogo e a aprendizagem, visto que o jogo contribui para desenvolvimento intelectual, social e moral da criança. Para este autor os jogos surgem apenas aos três anos de idade, pois para ele a criança antes não consegue interiorizar símbolos para representar o real através do imaginário.

2.3. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas individualmente

2.3.1. Primeira semana- 22 a 25 de outubro de 2018

Ao longo da Prática Pedagógica em Pré-Escolar foi sugerido o tema “A água” para a realização das atividades. A primeira semana de atividades individualmente decorreu nos dias 22 a 25 de outubro.

Para iniciar o tema “A água” começámos por centrar-nos nos hábitos de higiene e no desperdício de água. A presença do educador é imprescindível e fundamental, pois é preciso que a criança perceba a importância de cuidar do seu corpo e quais os hábitos que contribuem para esse cuidado. Quando a criança percebe que esses hábitos a ajudam a viver melhor, sem dúvida que está motivada e os põe em prática com regularidade. Assim, o educador funciona como intermediário entre criança/ família, renovando e incentivando o interesse em praticar-se corretamente os hábitos de higiene.

Tabela 1- Atividades desenvolvidas nos dias 22 a 25 de outubro

Atividades desenvolvidas nos dias 22 a 25 de outubro			
22 de outubro	23 de outubro	24 de outubro	25 de outubro
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de um poema sobre os hábitos de higiene; - Decoração de um boneco em papel cenário com tintas guache, papel sifon e jornal atribuindo-lhe objetos de higiene em cada parte do corpo. (exemplo: uma pasta de dentes e uma escova de dentes foi colada na boca/dentes do boneco) 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo simbólico de rotinas diárias; - Brincadeira de limpeza de um neneco (boneco). 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura de uma gota de água, com tinta aguarela. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de frases de sensibilização para o desperdício de água. - Construção de uma cortina de gotas de água.

As figuras seguintes ilustram algumas das atividades.



Figuras 15 - Construção do boneco



Figura 16- Boneco construído pelos alunos com objetos de higiene correspondente a cada uma das partes do corpo Construção do boneco



Figura 17- Limpeza de um boneco (nenuco)



Figura 18- Pintura de uma gota de água

2.3.2. Segunda semana- 29 e 30 de outubro de 2018

A segunda semana de atividades desenvolvidas individualmente centrou-se no tema “alimentação”, tendo-se optado por explorar o livro *O menino que não gostava de sopa*, de Cidália Fernandes. Este foi projetado, pois existe online, na sala de atividades e com base na história foi feita uma atividade experimental de flutuação, um jogo da caça palavra e as crianças completaram um excerto do conto através de imagens.

Relativamente a esta semana o que correu menos bem foi a expressividade da estagiária ao ler o conto *O menino que não gostava de sopa*.

Tabela 2- Atividades desenvolvidas nos dias 29 e 30 de novembro

<i>Atividades desenvolvidas nos dias 29 e 30 de outubro</i>	
29 de outubro	30 de outubro
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do conto <i>O menino que não gostava de sopa</i>, de Cidália Fernandes; - Atividade experimental “Flutua ou não Flutua” - em grande grupo e individual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar a história <i>O menino que não gostava de sopa</i>, de Cidália Fernandes; - Jogo da caça palavra; - Completar um excerto lacunado- em grande grupo e individual

As imagens seguintes ilustram algumas das atividades.



Figura 19- Leitura do conto *O menino que não gostava de sopa*



Figura 20 Atividade experimental “Flutua ou não flutua”



Figura 21- Atividade do texto lacunado

2.3.3. Terceira semana- 5 a 7 de novembro de 2018

Na terceira semana de atividades foram abordados os estados da água e o ciclo da água. Para iniciar o tema, foi mostrado o vídeo *Juju-vai ao mar-ciclo da água* (<https://www.youtube.com/watch?v=sAPx3MDmeVk>) e, de seguida, foi realizada uma atividade experimental sobre os estados da água. Foi notório que houve uma pequena dificuldade na compreensão dos conceitos científicos, mas para ultrapassar essa dificuldade foi realizada uma atividade de ligação em que de um lado estavam imagens dos estados da água e de outro lado o nome científico. Importa referir que esses nomes foram lidos pela estagiária.

Ainda nesta semana, e dando continuidade à bordagem dos estados da água, foi contada uma história de uma gotinha, utilizando recursos didáticos (sol, vento, nuvem, neve e gotas) para introduzir o ciclo da água. De seguida, foi feita a elaboração de um esboço do ciclo da água em grande grupo e através desse esboço as crianças realizam um desenho.

Por fim, foi construído um puzzle de forma a abordar os animais aquáticos e feita a pintura do mesmo.

Tabela 3- Atividades desenvolvidas nos dias 5 a 7 de novembro

Atividades desenvolvidas nos dias 5 a 7 de novembro		
5 de novembro	6 de novembro	7 de novembro
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do vídeo <i>Juju-vai ao mar-ciclo da água</i>; - Atividade experimental dos estados da água; - Atividade de ligação. 	<ul style="list-style-type: none"> - História de uma gotinha de água; - Desenho do ciclo da água. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um puzzle. - Pintura do puzzle.

As figuras seguintes ilustram algumas das atividades.

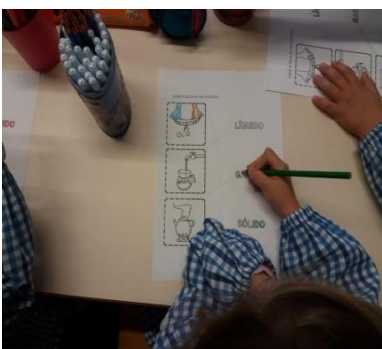


Figura 22- Atividade de ligação



Figura 23- Desenho do ciclo da água



Figura 24- Construção do puzzle

2.3.4. Quarta semana- 21 e 22 de novembro de 2018

Na quarta semana, mais precisamente no dia 21 de novembro foi interligada uma história infantil *O Peixe que brilha* com a área da matemática, apesar do principal objetivo ser que as crianças conhecessem vários animais aquáticos e reconhecessem a importância de ajudar os outros. Para interligar com a área da matemática foram contruídos com papel lustre quadrados que correspondiam à água e com cartolina construíram triângulos que correspondiam ao peixe.

No dia seguinte, foi relembrada a história do *Peixe que brilha*, se destacou a cor do peixe para que na atividade a seguir houvesse duas equipas para o jogo “Vamos pescar”. A atividade correu bem, mas o entusiasmo das crianças foi tanto que houve dificuldade em controlar o grupo. Para terminar, as crianças realizaram um desenho livre sobre a atividade anterior.

Tabela 4- Atividades desenvolvidas nos dias 21 e 22 de novembro

<i>Atividades desenvolvidas nos dias 21 e 22 de novembro</i>	
21 de novembro	22 de novembro
- Leitura do conto <i>O peixe que brilha</i> ; -Recorte e colagem de formas geométricas.	- Jogo “Vamos pescar”; - Desenho da atividade anterior.

As figuras nº 25, 26 e 27 ilustram algumas das atividades.

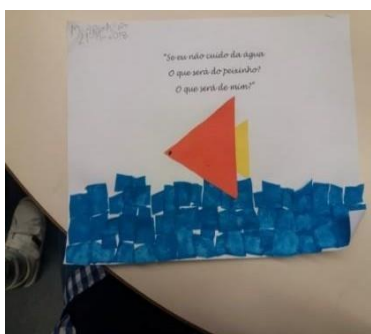


Figura 25- Recorte e colagem de figuras geométricas através da história O Peixe que brilha



Figura 26- Jogo “Vamos pescar”



Figura 27- Desenho da atividade “Vamos pescar”

2.3.5. Quinta semana- 26 a 29 de novembro de 2018

Nos dias 26 e 27 de novembro, a Prática Pedagógica decorreu em duas instituições diferentes, isto é, no dia 26 foi feita uma pequena observação de uma colega de turma no Jardim de Infância Alfredo da Mota e, no dia 27 de novembro foi novamente feita uma observação a uma colega de turma, mas no Jardim de Infância *O Raposinho*. O objetivo destas observações foi conhecer o trabalho das minhas colegas bem como as rotinas de cada uma das instituições.

Nos dias 28 e 29 de novembro regressámos ao Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, mas acompanhadas com colegas de turma para que as mesmas também pudessem fazer uma pequena observação do meu trabalho e das rotinas deste Jardim de Infância. No dia 28 de novembro foi dada continuidade à história *O Peixe que brilha* e também relembrado o jogo “Vamos pescar” e foi realizado o jogo dos peixes escondidos. Após terem encontrado todos os peixes, estes foram colocados por ordem crescente, pois cada um dos peixes apresentava um número. Palhares e Gomes (2006), defendem que o jogo pode ser importante para a aprendizagem na área da matemática. Afirmam ainda que as crianças mostram mais motivação para aprender quando lhes são apresentados conteúdos através de jogos, uma vez que constituem uma espécie de desafio e, ao mesmo tempo, apresentam um carácter lúdico da aprendizagem.

No último dia desta semana, foi escutada a canção *O peixe no mar* para motivar as crianças para a atividade a realizar, ou seja, a construção de peixes em esferovite para depois jogarem um jogo com os peixes.

Tabela 5- Atividades desenvolvidas de 26 a 29 de novembro

Atividades desenvolvidas nos dias 26 a 29 de novembro			
26 de novembro	27 de novembro	28 de novembro	29 de novembro
- Observação no Jardim de Infância Alfredo da Mota.	- Observação no Jardim de Infância o Raposinho.	- Jogo “Encontra os peixes”; - Ordem crescente dos números.	-Canção <i>O peixe no mar</i> ; -Construção de peixes; - Jogo rítmico.



Figura 28- Encontra os peixes



Figura 29- Construção de peixes



Figura 30- Jogo rítmico

2.3.6. Sexta semana- 3 a 6 de dezembro de 2018

Nesta semana, o tema trabalhado foi a festividade Natal. Para tal, foram realizados jogos alusivos ao Natal, interligando-os com o domínio de educação física, ao qual teriam de corresponder os efeitos natalícios (estrelas, botas e árvores) às cores dos baldes, bem como a construção de um calendário, que serviu de motivação para a realização das atividades ao longo da semana. Foi utilizada uma personagem desta festividade, neste caso, a rena Rodolfo, para que através de cartas, que estavam colocadas em cada um dos dias do calendário, indicasse qual a atividade a realizar nesse dia.

Ainda nesta semana foi construída uma árvore de natal com material reciclado, um efeito natalício em pasta de sal e também uma coroa de uma rena.

Tabela 6- Atividades desenvolvidas nos dias 3 a 6 de dezembro

Atividades desenvolvidas nos dias 3 a 6 de dezembro			
3 de dezembro	4 de dezembro	5 de dezembro	6 de dezembro
<ul style="list-style-type: none"> - Jogos alusivos ao natal; - Construção de um calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da mensagem do Rodolfo; - Construção de uma árvore de natal com material reciclado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da mensagem do Rodolfo; - Confeção de pasta de sal; - Construção de um efeito natalício. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da mensagem do Rodolfo; - Construção de uma coroa de uma rena.



Figura 31- Jogo natalício

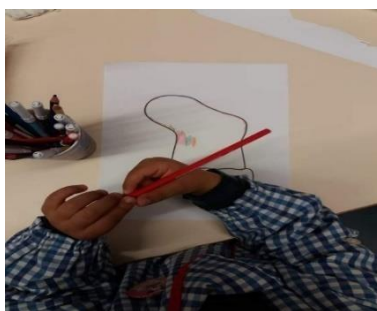


Figura 32- Pintura de uma bota para construção do calendário



Figura 33- Confeção de pasta de sal

2.3.7. Sétima semana- 10 a 13 de dezembro de 2018

Nesta semana foi dada a continuidade ao tema do Natal. Foi uma semana importante para as crianças porque escreveram a sua carta ao Pai Natal, foi bastante interessante ver o entusiasmo e imaginação de todas durante a realização desta atividade.

Para além disso, também realizaram um jogo matemático interligando com o Natal. Cada aluno tinha um tabuleiro que continha uma árvore de Natal com 12 números. Cada aluno lançava o dado e tinha de tapar, com marcas, o número que saía. O objetivo era perceber se os alunos conheciam os números. Realizaram também efeitos de Natal com plasticina e a construção de um efeito natalício em forma de rena.

Tabela 7- Atividades desenvolvidas nos dias 10 a 13 de dezembro

Atividades desenvolvidas nos dias 10 a 13 de dezembro			
10 de dezembro	11 de dezembro	12 de dezembro	13 de dezembro
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da mensagem do Rodolfo; - Jogo matemático alusivo ao natal. - Construção de efeitos natalícios com plasticina. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da mensagem do Rodolfo; - Construção de um efeito decorativo alusivo ao natal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da mensagem do Rodolfo; - Construção de efeitos alusivos ao natal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da mensagem do Rodolfo; - Realização de cartas para o Pai Natal.



Figura 34- Decoração de efeitos Natalícios com plasticina



Figura 35- Cartas ao Pai Natal



Figura 36- Construção de efeitos de Natal

2.3.8. Oitava semana- 7 a 10 de janeiro de 2019

Na oitava semana de prática pedagógica individual foi retomado o tema a água (planificação a título de exemplo em apêndice A). Realizou-se um jogo que abordava todos os subtemas trabalhados ao longo do estágio, tais como o ciclo da água, os animais aquáticos, os estados da água, os cuidados a ter com a água. O jogo faz parte da vida quotidiana da criança, quer como atividade espontânea, quer como atividade orientada. É um meio importante para melhorar as relações interpessoais, o crescimento e o desenvolvimento das crianças, em várias dimensões, como sensorial, motor, cognitiva, física e social. Existem várias conceções de jogo, por exemplo, Serrão (2009) afirma que “o jogo representa a possibilidade de eliminar o excesso de energia represado na criança” e afirma ainda que o jogo prepara para a vida futura.

Ainda nesta semana, as crianças através de imagens criaram uma história com personagens a qual foi registada por escrito pela estagiária. As crianças construíram sombras chinesas para representar essas personagens e no final a história foi apresentada em teatro de sombras pela estagiária.

Tabela 8-Atividades desenvolvidas nos dias 7 a 10 de janeiro

Atividades desenvolvidas nos dias 7 a 10 de janeiro			
7 de janeiro	8 de janeiro	9 de janeiro	10 de janeiro
- Jogo com o tema a água.	- Criação de uma história.	- Construção de fantoches.	- Apresentação do teatro de fantoches.



Figura 37- Jogo



Figura 38- Construção de fantoches



Figura 39- Apresentação do teatro de sombras

2.3.9. Nona semana- 14 a 17 de janeiro de 2019

A semana de 14 a 17 de janeiro de 2019 foi a última semana de prática pedagógica em Pré-Escolar. Nesta semana optámos por atividades mais lúdicas, como jogos no espaço exterior, um jogo de sensações, uma atividade experimental, “Dissolve ou não dissolve”, uma história com fantoches e o jogo da caça ao tesouro.

Para a realização da caça ao tesouro, de forma a ser mais dinâmica, optámos por encarnar uma personagem de pirata, o que tornou a atividade muito mais interessante e motivou as crianças.

Tabela 9- Atividades desenvolvidas nos dias 14 a 17 de janeiro

Atividades desenvolvidas nos dias 14 a 17 de janeiro			
14 de janeiro	15 de janeiro	16 de janeiro	17 de janeiro
- Jogo dos balões.	- Jogo das sensações; - Atividade experimental “Dissolve ou não dissolve”.	- Hora do conto.	- Jogo da caça ao tesouro.



Figura 40- Jogo dos Balões



Figura 41- Jogo das sensações



Figura 42- Jogo Caça ao tesouro

2.4. Reflexão global sobre a prática na Educação Pré-Escolar

Sendo a segunda vez que realizava o estágio no Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco e com a mesma educadora, no 3.º ano de licenciatura de Educação Básica dado que o estágio supervisionado decorreu nesta mesma instituição, tornou-se bastante fácil a adaptação e isso permitiu que estivesse mais à vontade. Estava curiosa e ansiosa para conhecer o grupo de crianças, saber qual a reação delas e o modo como iria ser recebida, mas as crianças reagiram positivamente à minha presença e ao facto de haver mais uma pessoa na sala que as pudesse acarinhar. Através da Lei-Quadro n.º 5/97 n.º2, entende-se que a educação em Pré-Escolar é:

“a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”

Nesta instituição esteve também uma colega, que acabou por desistir. Este foi um ponto negativo na minha prática supervisionada, porque apesar de ser um estágio individual teria existido um apoio mútuo. No entanto, tentei não transmitir este aspeto negativo nem às crianças, nem à educadora. Importa referir que as educadoras e as auxiliares foram um apoio incondicional neste contexto.

O grupo com que trabalhei era heterogéneo, o que inicialmente dificultou a implementação das atividades, visto que tinha de as adaptar para diversas idades. Mas, ao longo do estágio fui conseguindo ultrapassar este fator, passando a ser uma mais valia porque contribuiu para eu evoluir como futura profissional e experiência para o futuro. É de salientar que as vivências pré-escolares assumem uma importância fundamental, pois é nesta fase que é necessário corresponder aos interesses e curiosidades das crianças.

Relativamente à educadora, como já referi, foi um apoio incondicional para a minha aprendizagem e para a minha experiência. Todo o trabalho foi feito e aprovado pela mesma, e no final era sempre dado um *feedback* onde era alertada para o que não corria tão bem, mas também enaltecendo as atividades bem sucedidas.

Um outro aspeto que é importante melhorar é a maneira como conto as histórias, preciso de trabalhar mais a expressividade. Por exemplo, o teatro das sombras chinesas, uma atividade realizada na penúltima semana, foi sem dúvida uma boa opção.

Importa também referir que uma das minhas dificuldades no final desta prática supervisionada foi o facto de o tema ser sempre “A água”, pois já não sabia como diversificar as atividades. No entanto, o tema “A água” foi bastante interessante e desafiadora.

Com este estágio aprendi bastante e percebi o que realmente é ser um EDUCADOR, em que o principal objetivo é educar, mas também ser um especialista em conhecimento em aprendizagem, ou seja, é necessário que um educador tenha a

iniciativa de evoluir, de aprender, de ensinar e integrar valores éticos, conhecimentos pedagógicos, intelectuais e emocionais.

Em suma, avalio a minha prática supervisionada como uma aprendizagem bem sucedida. Como é normal, senti algumas dificuldades, mas que acabaram por ser ultrapassadas.

Capítulo III
Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no
1.º Ciclo do Ensino Básico

1. Importância da Prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Durante a prática do 1.º Ciclo do Ensino Básico é ministrado um conjunto de conteúdos aos alunos, de forma a que possam desenvolver algumas competências, referentes às diversas áreas curriculares, mais precisamente a área do Português, da Matemática, do Estudo do Meio e das Expressões Artísticas.

A ação do professor deve ser intrínseca a uma intencionalidade educativa, com vista a alcançar o desenvolvimento de todos os alunos individualmente e do grupo em geral. Para tal, com o decorrer da prática pedagógica a ação educativa implica que o docente seja reflexivo e encorajador de todo o processo, sendo que este atravessa diferentes etapas, a observação, planificação, intervenção/ação e avaliação/reflexão.

O Decreto Lei 241/2001- *Perfil do Professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico*, remete-nos para a responsabilidade que o professor tem em desenvolver o currículo mobilizando e interligando conhecimentos científicos das áreas de forma a promover as aprendizagens dos alunos.

Neste sentido, o professor colabora na construção e avaliação do projeto curricular em colaboração com os outros professores, utilizando os conhecimentos prévios dos alunos, bem como obstáculos e os erros, na construção das situações de aprendizagem escolar. Para além disso, organiza, desenvolve e avalia o processo de ensino com base na análise de cada situação concreta.

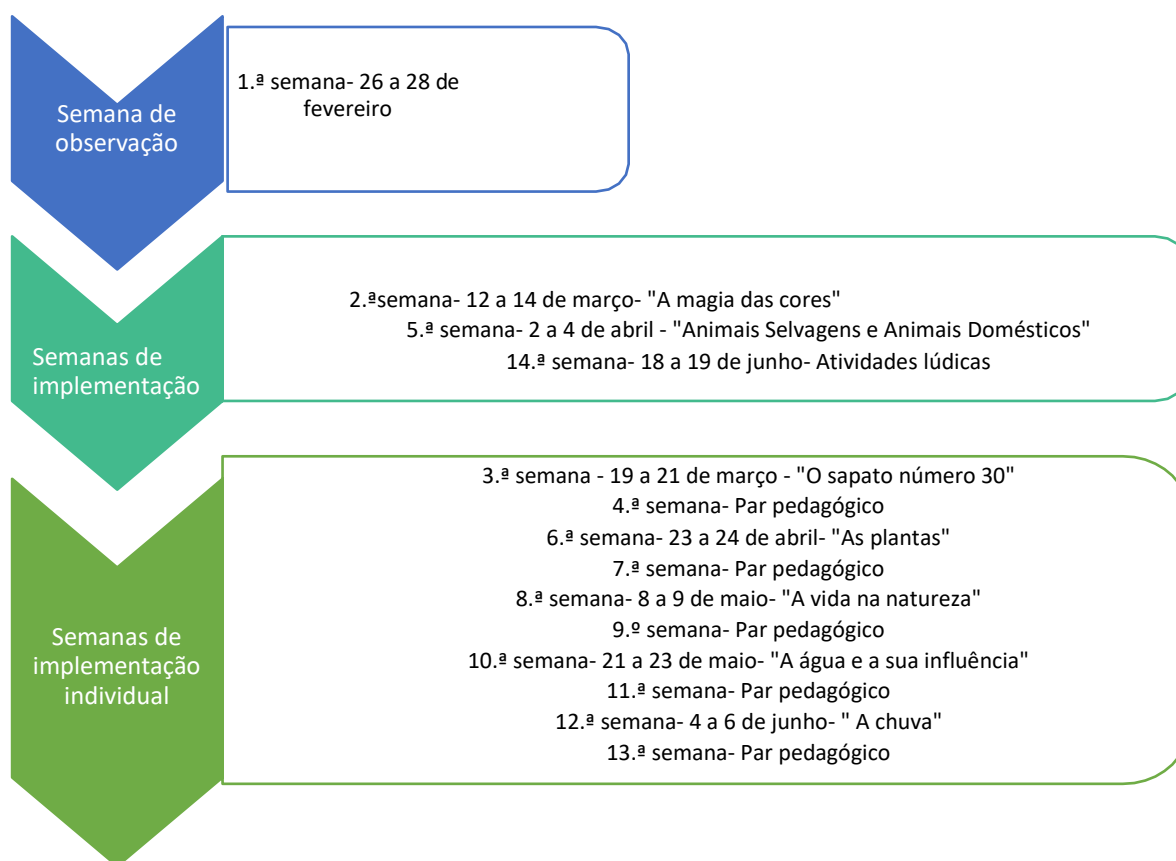
Como futuros profissionais, devemo-nos centrar nestes momentos de prática que nos permitem refletir sobre a ação em sala de aula, já que é através da reflexão que melhoramos a nossa intervenção.

2. Organização da Prática Supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico

A Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu durante o segundo semestre na escola EB1 Quinta da Granja, entre fevereiro de 2019 e junho de 2019, num total de 14 semanas, das quais apenas uma foi de observação. Esta prática foi desenvolvida com o par pedagógico semanalmente, intercalando as semanas de prática individual de cada uma das estagiárias. Três semanas foram de trabalho conjunto com o par pedagógico e cinco semanas individuais para cada uma das estagiárias. Importa ainda referir que por iniciativa própria, foi desenvolvida mais uma semana de atividades, que não só funcionou com o par pedagógico, que se encontrava na mesma sala, mas também com as colegas da sala do 1.º A, desenvolvendo atividades mais lúdicas com os alunos, por esta ser a última semana.

Esta Prática Pedagógica decorreu ao longo de três dias por semana, de terça-feira a quinta-feira. O horário estabelecido foi o mesmo da professora cooperante, durante o período da manhã e da tarde.

Para contextualizar o que foi desenvolvido durante a Prática Pedagógica de 1.º Ciclo do Ensino Básico será apresentado um cronograma correspondente à semana de observação, às semanas de atividades desenvolvidas em grupo e individuais.



Cronograma 2- Prática Pedagógica em 1.º Ciclo

2.1. Reflexão das semanas de observação

O período de observação da Prática de 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES) foi importante para conhecermos a instituição, a turma, bem como as práticas e as metodologias de trabalho usadas pelo professor cooperante.

Zinke e Gomes (2015), citando Silva e Aragão (2012), afirmam que “o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem” (p.3). Para tal, o professor deve sempre observar os seus alunos, pois pode haver alterações de comportamento bem como nas aprendizagens dos mesmos. Neste sentido, consideramos que o período de observação da PES do 1.º Ciclo foi positivo, mas inicialmente deixou-nos bastante receosas, pois na primeira semana de observação foi-nos comunicado que a professora cooperante não se encontrava na escola por motivos de saúde e por isso, não pudemos observar as aulas da professora, a forma como ela se relacionava com os alunos e a forma como atuava nas aulas, ora essa observação nos estágios é fulcral para o bom desempenho do estágio.

Apesar deste constrangimento, a primeira semana foi muito importante na criação das relações com os alunos, pois estes demonstraram-se bastante recetivos à nossa presença.

Na segunda semana de observação, a professora cooperante já se encontrava a lecionar. A professora possui uma forte relação com os alunos e estes respeitam-na, pois notou-se uma diferença significativa no comportamento dos alunos da primeira para a segunda semana de observação. Notámos, através da observação, que a professora valoriza bastante o respeito entre os alunos e dos alunos para consigo, bem como todas as regras de funcionamento da sala de aula.

Um outro aspeto bastante importante na observação foi a disposição da sala de aula, pois a professora preocupava-se sempre com aprendizagem dos alunos e, para tal, dispôs a sala de formas diferentes até conseguir atingir os seus objetivos. Doyle (1986), citado por Ferreira (2007), considera que “a sala de aula é um lugar público, porque todas as atitudes e tudo o que é dito é ouvido e visto por toda a turma, funcionando como forma a que esta se aperceba quais são as regras a seguir.” (p.39)

2.2. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas em conjunto

A semana de 12 a 14 de março de 2019 correspondeu à primeira semana de atividades desenvolvidas, sendo esta a primeira unidade didática. Esta foi construída e implementada em conjunto e teve como tema de unidade temática: “A magia das cores”. O elemento integrador que utilizámos foi o número 20, com o desenho de uma girafa associada, pois nesta semana iríamos abordar o número 20 e o ge e gi. Então relacionamos o número 20 com a girafa.

Esta primeira unidade didática foi construída para que os alunos adquirissem aprendizagens sobre o número 20 ao nível da Matemática, os fonemas “ge” e “gi” ao nível do Português e do Estudo do Meio, para que distinguíssem as cores primárias das secundárias. Na área da Expressão Plástica, os alunos mostraram as suas competências para construírem uma máscara de uma girafa. Importa ainda referir que nos foi proposto pela professora cooperante a realização de atividades da área de Educação Física, no âmbito da qual realizámos jogos consolidando com as áreas do Português e da Matemática. Para a área do português os alunos ficaram colocados dois a dois com um pinoco no meio e sempre que era dita uma palavra com a letra “F” teriam que agarrar no pinoco, na área de matemática dizíamos várias operações e os alunos tinham que procurar o resultado dessa operação. Como procedimento estratégico, implementámos atividades ao nível de todas as áreas curriculares. Tivemos sempre presente o guião do aluno, que era a nossa orientação para desenvolver todas as atividades. Na área da matemática foi abordado o número 20, foi realizada uma atividade de aprendizagem e abordadas as figuras geométricas. Os alunos tinham de identificar cada figura geométrica e fazê-las corresponder a imagens do dia-a-dia.

Na área do Português foram abordados dois textos, um dos textos permitia abordar aos fonemas “ge” e “gi” e outro a consoante F. Para a consoante F foi trabalhado “A menina que não gostava de fruta”, de Cidália Rodrigues.

Na área do Estudo do Meio tínhamos como objetivo distinguir as cores primárias das cores secundárias e para tal realizámos uma atividade experimental e a partir daqui surge o nome da unidade temática “A magia das cores”.

A segunda semana de atividades também desenvolvidas em conjunto decorreu nos dias 2 a 4 de abril de 2019. Teve como tema de unidade didática “Animais selvagens e animais domésticos”, que surge no âmbito da área curricular Estudo do Meio. Para tal, os elementos integradores também foram ao encontro deste tema, que foram dois fantoches, um leão e um coelho, para representar um animal doméstico e um animal selvagem.

Nesta semana, para motivação foram usados os fantoches realizando uma pequena dramatização antes de cada uma das atividades a desenvolver, o que na nossa opinião foi uma mais valia para manter os alunos concentrados e motivados para as atividades.

Na área da matemática, foi explorado o número 40, com o intuito da turma dividir o número em dezenas e unidades. Importa referir que para chegar ao número 40 utilizámos materiais didáticos criados pela professora cooperante. Neste sentido, para comprovar que os alunos adquiriram o que foi ensinado foi feita uma ficha de aprendizagem/ consolidação. Também foi feita uma caça ao tesouro no pátio da escola. Os alunos foram divididos em grupos e teriam de encontrar os animais presentes no pátio. No final, já na sala, apresentamos uma tabela para fazer a leitura do mesmo.

Na área do Português explorámos o livro “Os animais que tive”, de João Manuel Ribeiro. Houve três momentos essenciais, isto é, o “antes da leitura” (exploração da capa), o “durante da leitura” (leitura do livro) e o “depois da leitura” (análise e interpretação através de questões orais). Também foram abordados os fonemas <as>, <es>, <is>, <os> e <us>, utilizando o manual escolar dos alunos.

Na área do Estudo do Meio, para iniciar começamos por um jogo “o erro” em que os alunos teriam de identificar o erro nos habitats dos animais e, de seguida, teriam que caracterizar um animal à escolha.

Na área das expressões artísticas, mais precisamente na área da Expressão Plástica, realizamos uma atividade de compreensão oral, isto é, apresentamos vários animais e apresentamos vários sons e os alunos tinham de corresponder o som ao animal correto. Importa referir que os animais usados foram do livro apresentado na área do Português. Para além disso, cada aluno através de mímica representou o seu animal preferido. Ainda na área da Expressão Plástica, foi feita uma moldura em forma de coelho, isto não só para usar o tema os animais, mas também porque se aproximava a festividade “A Páscoa”. Na área da Educação Física foram realizados jogos de acordo com o tema “Os animais”.

A última semana de atividades em conjunto correspondeu a atividades lúdicas. Estas atividades não só foram desenvolvidas com o par pedagógica, mas também com as colegas da sala do 1.º A. Iniciámos com a construção de peixes em cartolinas. As construções dos peixes foram usadas para a introdução do conto “O aquário”, de João Pedro Mésseder. Para terminar de forma diferente, os alunos com sacos de plástico construíram fatos para no final realizarem um desfile de moda.

Importa ainda referir que todas as estagiárias da escola EB1 Quinta da Granja realizaram atividades do Dia da Criança em que cada uma das estagiárias tinha uma atividade e as turmas passaram por todas as atividades. A atividade que orientei foi dança.

2.3. Apresentação global e reflexão das atividades desenvolvidas individualmente

2.3.1. Primeira unidade didática- 19 a 21 de março de 2019

A primeira unidade didática individual decorreu de 19 a 21 de março de 2019 e teve como título “Já dizia o ditado... Fazer de gato sapato.” Foi utilizado um título de um provérbio português adaptado para o conto *A Gata Borralheira*, um dos contos trabalhados para o projeto de investigação. Utilizámos como elemento integrador um sapato.

De uma forma mais sucinta, apresentamos dois quadros com os conteúdos lecionados nesta semana para as diferentes áreas curriculares (tabela 10), bem como as atividades desenvolvidas com os alunos (tabela 11). E, por fim, foi feita uma reflexão global desta semana de implementação.

Tabela 10- Conteúdos lecionados na primeira unidade didática- 19 a 21 de março

Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões
Sólidos geométricos; Número 30.	Educação Literária- <i>A Gata Borralheira</i> , dos Irmãos Griim; Consoante s/S; Caso de leitura e escrita ss.	Experiências com água “Flutua ou não Flutua”.	<u>Expressão Plástica:</u> - Construções; - Desenho; - Pintura. <u>Expressão Dramática:</u> - Linguagem verbal e gestual. <u>Expressão Motora:</u> - Jogos.

Tabela 11- Atividades desenvolvidas na primeira unidade didática-19 a 21 de março

Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Ligação de sólidos geométricos com imagens reais (imagens essas referidas no conto <i>A Gata Borralheira</i>, dos Irmãos Grimm); - Sequência dos números por ordem crescente de 1 a 12 através de sólidos geométricos; - Dezenas quadriculadas do 21 ao 30; - Realização de uma ficha de resolução de problemas.
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Sequência de 3 imagens relacionadas com o conto <i>A Gata Borralheira</i>; - Diálogo com os alunos sobre o conto <i>A Gata Borralheira</i>; - Grafema [S]: Realização de uma ficha de consolidação; - Leitura e compreensão do conto <i>A Gata Borralheira</i>, dos Irmãos Grimm; - Caso de leitura e escrita /ss/: Realização de uma ficha de consolidação.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um sapato com uma rolha de cortiça e rolha plástico; - Experiência “Flutua ou não flutua”.
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Porta chaves do “Dia do Pai”; - Desenho e pintura da personagem favorita do conto <i>A Gata Borralheira</i>; - Confeção de pasta de sal; - Construção de uma personagem <i>A Gata Borralheira</i>, com pasta de sal.
Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Representação do conto <i>A Gata Borralheira</i>.
Educação Física Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos: Jogo do Palácio e Jogo do caça lenço.

Como já referimos, nesta semana foi construída a primeira unidade didática individual (planificação- Apêndice C) e consideramos que um dos pontos fortes foi a utilização do elemento integrador, pois o facto de fazermos pares de meninos com meninas a experimentar um sapato cativou logo os alunos. Este elemento foi escolhido devido à sua presença importante no desenrolar da história que abordámos- *A Gata Borralheira*. O elemento integrador serviu de motivação para todas as áreas. No

entanto, consideramos ter sido limitada a exploração que fizemos do elemento integrador, uma vez que este deve servir de motivação para todas as atividades, de forma a captar a atenção dos alunos.

Antes de cada uma das atividades foram dados aos alunos desafios de forma a motivá-los para as atividades a seguir. Consideramos que estes desafios apesar de motivadores acabaram por ser um ponto fraco, pois ocuparam demasiado tempo das aulas e, o mais importante, a lecionação da matéria acabou por ser feita de forma mais rápida. Não significa isso que não tenha sido lecionada de forma correta, apenas não foram realizadas todas as atividades propostas na planificação.

Um outro ponto forte desta primeira unidade didática foi o uso dos materiais didáticos. Chamorro (2003) considera que todos os meios que o professor usa são designados de materiais didáticos e ainda refere que ajudam na construção do conhecimento e na sua compreensão. Para tal, usamos para a área da matemática sólidos geométricos reais e o material ábaco para lecionar as dezenas e unidades de um número. Importa ainda referir que para lecionar as dezenas e unidades de um número foi utilizada uma atividade já feita anteriormente pela professora cooperante, pois consideramos uma atividade interessante.

Como referimos inicialmente, esta semana foi usada para implementar atividades para o projeto de investigação, e consideramos que a atividade devia ter sido mais diversificada, mas também observámos que os alunos durante a leitura do conto *A Gata Borralheira*, em versão dos Irmãos Grimm, estiveram atentos e na interpretação das perguntas foram bastantes ativos, dando respostas diversificadas. Um ponto forte foi a atividade de expressão dramática em que os alunos tiveram de representar o conto que ouviram, os alunos foram bastante expressivos e através desta atividade demonstraram que estiveram atentos durante a leitura do mesmo.



Figura 43- Representação do conto
A Gata Borralheira

Um outro ponto forte desta semana de implementação de atividades foi a área de Estudo do Meio, a qual foi interligada com a área de expressão plástica, isto é, foi pedido aos alunos, como desafio, que usassem apenas um lápis de carvão para desenhar um sapato, uma rolha de cortiça para o salto e uma rolha de plástico para enfeitar o sapato. Foram extraordinários os resultados, como podemos observar na figura 44.



Figura 44- Construção dos sapatos

De um modo geral, sendo esta a primeira implementação como responsável pela turma, pensamos que correu de forma bastante positiva, sendo o principal obstáculo a gestão de tempo, como já foi referido anteriormente.

2.3.2. Segunda unidade didática- 23 e 24 de abril de 2019

A segunda unidade didática (como consta no apêndice E) individual decorreu apenas em dois dias, 23 e 24 de abril de 2019, e teve como título “Nas asas do sonho”, que foi ao encontro de um conto infantil *Cuando las niñas vuelan alto*, de Raquel Días Reguera (figura 46).

Esta foi novamente mais uma semana de implementação de atividades para a nossa investigação. E, para tal, utilizámos como elemento integrador umas asas de borboleta e nas asas estavam envelopes colados, numerado de 1 a 6, e pedras que estavam colocadas em cima de uma mesa, visível a todos os alunos.



Figura 45- Elemento integrador



Figura 46- Conto Cuando las niñas vuelan alto, de Raquel Días Reguera

De uma forma sucinta, apresentamos 2 quadros com os conteúdos lecionados nesta semana para as diferentes áreas curriculares (tabela 12), bem como as atividades desenvolvidas com os alunos (tabela 13). Por fim, é feita uma reflexão global desta semana de implementação.

Tabela 12 Conteúdos lecionados na segunda unidade didática- 23 e 24 de abril

Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões
Algoritmo da adição com transporte; Números até ao 50.	Educação Literária- <i>Cuando las niñas vuelan alto</i> , de Raquel Días Reguera; Consoante Z; Caso de leitura e escrita “s entre vogais”.	Os seres vivos do seu ambiente-As Plantas.	<u>Expressão Plástica:</u> - Desenho de expressão livre.

Tabela 13- Atividades desenvolvidas na segunda unidade didática-23 e 24 de abril

Matemática	- Algoritmo da adição com transporte: Realização de uma ficha de consolidação. - Número 50- unidades e dezenas do número: Ficha de consolidação.
Português	- Leitura e interpretação do conto <i>Quando las niñas vuelan alto</i> , de Raquel Días Reguera; - Consoante Z: Realização da ficha de consolidação. - Caso de leitura e escrita “s entre vogais”: Ficha de consolidação.
Estudo do Meio	- Desenho de uma árvore. - Constituição de uma árvore: ligação. - Atividade experimental.
Expressão Plástica	- Desenho do sonho.

Refletindo acerca do trabalho desenvolvido nesta semana consideramos que um dos pontos fortes foram os desafios antes de cada uma das atividades. Como já foi referido anteriormente, um dos elementos integradores eram umas asas de borboletas que continham envelopes numerados de 1 a 6, sendo que cada envelope correspondia a cada uma das aulas. Importa ainda referir que dentro de cada envelope estavam os desafios, desafios esses que eram asas com o objetivo de construir um mural (figura 47).



Figura 47- Mural

Neste sentido, “cabe ao professor ser sensível à harmonia entre espaços e materiais, tendo a

capacidade de os tornar estimulantes e atraentes, promovendo assim a motivação e interesse pela vida escolar”. (Almeida, J. ,2015, p.48)

Um ponto fraco desta semana foi relativamente ao conto *Quando las niñas vuelan alto*, pois como era demasiado extenso ocupou grande parte da aula da área do Português, o que não permitiu abordar o conteúdo – “consoante Z”. Mas, para solucionar o problema, acabamos por utilizar uma parte do tempo previsto para a área de Expressão Plástica para abordar esse conteúdo.

Apesar da situação descrita em cima, consideramos que nesta semana a gestão de tempo foi melhor controlado, o que significa que todas as atividades estipuladas para cada área foram realizadas.



Figura 48- Leitura do conto *Cuando las niñas vuelan alto*, de Raquel Díaz Reguera

Importa ainda referir que para despertar a atenção dos alunos para o conto *Cuando las niñas vuelan alto* foram apresentadas aos alunos imagens de várias personagens do livro e frases em que o objetivo era os alunos associarem as imagens às frases. Para comprovarem se o que tinham dito estava correto, os alunos tiveram de estar atentos à leitura do texto. É de salientar que apesar do livro ser espanhol a leitura foi feita em português, em tradução da nossa responsabilidade.

Nesta semana, foi pedido aos alunos que desenhassem o seu maior sonho. Sem dúvida que as respostas foram aliciantes e diversas, como por exemplo: “O meu sonho é ... ser futebolista”; “O meu sonho é... ser cabeleireira”; “O meu sonho é... ser professora”; “O meu sonho é... ser uma borboleta”; “O meu sonho é ... ser rico”.



Figura 49- Desenhos dos sonhos

Segundo Garcia- Roza (2004), a interpretação de sonhos é um discurso do desejo:

O sonho tem um sentido, e esse sentido é correlativo do trabalho de interpretação. A explicação “neurológica” cede lugar a uma decifração do sentido. É nesse momento que se articulam o desejo e a linguagem. E é por pertença à linguagem que o sonho vai tornar-se modelo para a compreensão dos sintomas, dos mitos, das religiões, da obra de arte como formas dissimuladas do desejo. Essa é a razão pela qual Freud afirma que o sonho é o pórtico real da psicanálise. (GARCIA-ROZA, 2004, p. 60)

2.3.3. Terceira unidade didática - 8 e 9 de maio de 2019

A terceira unidade didática (como consta no apêndice G) individual decorreu apenas em dois dias, 8 e 9 de maio de 2019 que teve como título “A chave certa”.

De uma forma mais sucinta, apresentamos dois quadros com os conteúdos lecionados nesta semana para as diferentes áreas curriculares (tabela 14), bem como as atividades desenvolvidas com os alunos (tabela 15). E, por fim, é feita uma reflexão global desta semana de implementação.

Tabela 14- Conteúdos lecionados na terceira unidade didática- 8 e 9 de maio

Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões
Números de 60 até ao 79; Números do 80 ao 99;	Consoante X; Educação Literária - <i>A Bela Adormecida</i> , dos Irmãos Grimm; Dígrafo CH;	Identificar cores, sons e cheiros da natureza.	<u>Expressão Plástica:</u> - Desenho de expressão livre. <u>Expressão Dramática:</u> - Jogos Dramáticos. <u>Expressão Motora:</u> - Dança.

Tabela 15- Atividades desenvolvidas na terceira unidade didática- 8 e 9 de maio

Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Sequência dos números de 60 ao 79, por ordem crescente com o objetivo de encontrar uma chave; - Ficha de consolidação: números 60 ao 79; - Números de 80 ao 99, por ordem crescente com o objetivo de encontrar uma chave; - Ficha de consolidação: números de 80 ao 99.
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Consoante x, X; -Leitura de um excerto do conto <i>A Bela Adormecida</i>, dos Irmãos Grimm; - Significado das palavras, o sinónimo- Atividade em grupos; - Diálogo com os alunos sobre o conto <i>A Bela Adormecida</i>; - Dígrafo Ch: Palavras e ficha de consolidação;
Estudo do Meio	- Atividade de cores, sons e cheiros da natureza- Descobre.
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Confeção de digitinta; - Desenho de um episódio do conto <i>A Bela Adormecida</i>; - Pintura do desenho com a digitinta.
Expressão Dramática	-Representação do conto <i>A Bela Adormecida</i> , dos Irmãos Grimm (representação feita pela professora estagiária).
Educação Física Motora	- Dança rítmica.

Refletindo acerca do trabalho desenvolvido nesta semana consideramos que as atividades propostas foram, na sua maioria, ao encontro dos interesses dos alunos. No entanto, as atividades não foram concretizadas da forma que esperávamos, pois devido a uma atividade da escola as atividades não foram concluídas e algumas nem sequer foram realizadas, sendo que este fator acabou por ser um ponto negativo nesta semana. No entanto, as atividades que foram concretizadas correram como o esperado.

Enquanto profissionais da educação devemos focar-nos em recursos que sejam estimulantes, promovendo nos alunos a vontade de participar e aprender os conteúdos a serem abordados. Para tal, o uso do elemento integrador deve ser um ponto de partida para o desenvolvimento dos percursos de ensino e aprendizagem. Então, nesta semana optamos pelo uso de uma caixa literária mais precisamente um baú relacionando com o conto infantil *A Bela Adormecida*, na qual consideramos um ponto forte desta semana. O principal objetivo desta semana era os alunos encontrarem as várias chaves para conseguirem abrir o baú.

Neste sentido, Eccles, Wigfield e Schiefele (1998, p.1017), consideram que a motivação “assume um papel central no processo de aprendizagem, enquanto impulsionadora para agir, para persistir, para orientar e planificar, e para ser bem-sucedido”.

Na área da matemática optámos por atividades mais dinâmicas recorrendo ao uso de um labirinto com números, com o intuito de encontrarem as chaves para o baú. Os alunos, para além de ficarem entusiasmados para encontrarem a chave ao mesmo tempo, aprenderam os números de 60 a 79 e de 80 a 99. Para comprovar que a atividade contribui para a aprendizagem dos alunos foi feita uma ficha de consolidação. Foi notório que os alunos, sem grandes dificuldades, conseguiram realizar a ficha, mas os alunos que apresentavam mais dificuldades precisaram de uma pequena ajuda.

Na área do Português foi realizado um teatro de sombras chinesas sobre o conto *A Bela Adormecida*, dos Irmãos Grimm, com a colaboração do meu par pedagógico. Consideramos que foi uma boa estratégia para apresentar o conto, pois os alunos estiveram concentrados e interessados durante a representação, correspondendo ao que, as *Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico*, explicam sobre que a Expressão Dramática, que proporciona “(...) formas e meios expressivos para explorar conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar articulados com outras disciplinas do currículo escolar.” (ME, 2011, p.77)



Figura 50- Teatro de sombras do conto *A Bela Adormecida*, dos Irmãos Grimm

Ainda na área do Português foram abordados os sinónimos das palavras, a letra x/X e o dígrafo CH. Para abordar os sinónimos, iniciamos com um exemplo e depois foram feitos grupos para realizar a atividade proposta. Também consideramos que a organização desta atividade foi positiva, porque utilizámos a estratégia de construir grupos com alunos que apresentam mais dificuldades juntamente com alunos que não têm dificuldades. Estes ajudaram os que tinham mais dificuldades.

Relativamente à área de Estudo do Meio, a atividade desenvolvida foi bastante lúdica, pois colocámos pedras, uma flor: uma rosa, água de rosas, vinagre, terra húmida e folhas de alecrim em frascos e os alunos tiveram de adivinhar o que continha cada frasco através do cheiro e do tipo de frasco, mas devido a uma atividade realizada pela escola (ensaio de uma canção) a atividade de Estudo do Meio (descrita anteriormente) não foi concluída. Apesar desta situação, os alunos adquiriram as aprendizagens essenciais.

2.3.4. Quarta unidade didática- 21 a 23 de maio de 2019

A quarta unidade didática individual decorreu nos dias 21 a 23 de maio de 2019 e teve como título “Compra os melhores produtos na banca do 1.º B”, de forma a trabalhar o dinheiro, na área da matemática. Importa referir que o elemento integrador, a banca, não foi só usada para a área da matemática, mas para todas as áreas.



Figura 51- Elemento integrador

De uma forma sucinta, apresentamos dois quadros com os conteúdos lecionados nesta semana para as diferentes áreas curriculares (tabela 16), bem como as atividades desenvolvidas com os alunos (tabela 17).

Tabela 16- Conteúdos lecionados na quarta semana- 21 a 23 de maio

Matemática	Português	Estudo do Meio	Expressões
Dinheiro. Números até ao 100.	Dígrafos NH e LH; Plural das palavras terminadas em “am, em, im, om e um”.	Realizar experiências com água.	<u>Expressão Plástica:</u> - Construções; - Desenho. <u>Expressão Motora:</u> - Dança.

Tabela 17- Atividades desenvolvidas na quarta unidade didática- 21 a 23 de maio

Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o dinheiro: “Brincar às lojas”; - Ficha de consolidação sobre o dinheiro; - Jogo “O número 100”; - Ficha de resolução até ao número 100; - Ficha de resolução de problemas envolvendo o dinheiro e os números até 100.
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Palavras com NH e LH; - Ficha de consolidação com NH e LH; - Singular e Plural: Ficha de consolidação; - Resolução de atividades do manual de Português (páginas 156 a 159).
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade experimental com a água.
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho: “Se tivesses muito dinheiro o que farias? O que comprarias?”; - Construção de um mealheiro.
Educação Física Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Dança rítmica.

Não desenvolvemos a apresentação desta unidade porque não se integra no tema da investigação.

2.3.5. Quinta unidade didática - 4 a 6 de junho de 2019

A quinta unidade didática individual (que consta no apêndice I) decorreu nos dias 4 a 6 de junho 2019 e teve como título “Vamos medir com a Princesinda”, que foi ao encontro da área da Matemática do conteúdo “O comprimento” e da área do Português, através do conto *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares. Nesta unidade didática, a abordagem do conto integrou-se no tema da investigação.

O elemento integrador foi um chapéu de chuva, devido ao conto *A Princesa da Chuva*.



Figura 52- Elemento Integrador

De uma forma sucinta, apresentamos dois quadros com os conteúdos lecionados nesta semana para as diferentes áreas curriculares (tabela 18), bem como as atividades desenvolvidas com os alunos (tabela 19). E, por fim é feita uma reflexão global desta semana de implementação.

Tabela 18- Conteúdos lecionados na quinta unidade didática- 4 a 6 de junho

Matemática	Português	Expressões
Comprimento; Números até 100; Dinheiro.	Introdução ao conto: <i>A Princesa da Chuva</i> , de Luísa Ducla Soares, com ilustrações de Fátima Afonso; Significado das palavras; Valores de X;	<u>Expressão Plástica:</u> - Desenho; <u>Expressão Motora:</u> - Jogos com bolas

Tabela 19- Atividades desenvolvidas na quinta unidade didática- 4 a 6 de junho

Matemática	- Comprimento - Resolução de exercícios até ao número 100 e resolução de problemas com dinheiro e comprimento.
Português	- Conto <i>A Princesa da Chuva</i> , de Luísa Ducla Soares, ilustrações de Fátima Afonso; -Significado das palavras; - Valores de X.
Expressão Plástica	- Elaboração de um desenho-As fadas; - Criação de uma banda desenha através do conto <i>A Princesa da Chuva</i> .
Educação Física Motora	- Jogos com bolas.

Refletindo acerca do trabalho desenvolvido nesta semana, consideramos que as atividades propostas foram ao encontro do interesse e motivação dos alunos. Importa referir que esta foi a última semana individual de implementação de atividades e também a última exploração de atividades para o projeto de investigação.

Como já foi referido, o elemento integrador foi ao encontro do conto *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares, e foi a partir dele que se articularam todas as atividades desenvolvidas nesta semana.

Na área da Matemática, foi abordado o conceito de comprimento, decidimos recorrer a atividades mais práticas e que envolvessem os alunos de modo a motivá-los para este conteúdo. Através da utilização de materiais simples, como lápis, régua e até partes do corpo e movimentos, como o palmo e o passo, os alunos fizeram medidas de comprimento individuais e em grupo e, assim, conseguimos levá-los a compreender o conceito de comprimento.



Figura 53- Leitura do conto A Princesa da Chuva, de Luísa Ducla Soares

Quanto à área do Português, como já referimos, abordámos o conto *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares. Foi perguntado inicialmente aos três alunos (rapazes) da amostra se queriam fazer a leitura do conto representando uma personagem feminina, mas todos recusaram e um aluno (não da amostra) fez essa personagem. Quanto às outras personagens foram selecionadas pela estagiária e foram alunos da amostra que representaram cada uma delas, fazendo a leitura do conto. As personagens escolhidas foram as três

fadas e a princesa, enquanto a professora estagiária fazia a leitura do narrador. Importa ainda referir que durante a leitura do conto eram apresentadas imagens do livro que estavam penduradas no chapéu. Basso (s/d, p.1) refere que “ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina.”. Esta é uma das razões que demonstra como é importante deixarmo-nos envolver pelo mundo na literatura.

Na área do Português utilizando, em primeiro lugar, a palavra CHUVA que se encontrava no conto *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares, foram abordados os valores de “x”. Para além disso, este foi sem dúvida um dos conteúdos mais complexos a abordar. No entanto, a forma como explorámos este conteúdo foi adequada e os alunos conseguiram compreender a matéria.

Nesta semana não abordámos a área de Estudo do Meio porque houve uma outra atividade proposta pela escola.

De uma forma geral, considerámos que a semana correu como o esperado, apesar de terem existido algumas inseguranças.

2.4. Reflexão global sobre a prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Refletindo acerca de todo o tempo de prática pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, podemos considerar que foi uma experiência bastante positiva, existindo uma boa adaptação na escola, bem como na sala de aula. Também estabelecemos com facilidade uma boa relação com os alunos e com a professora cooperante.

Não tendo sido possível a observação da prática pedagógica da professora cooperante, pelas razões anteriormente explicadas, houve alguma insegurança inicial.

Ao longo destas duas semanas, a nossa observação foi feita à professora substituta e passou por vários momentos. Foi uma observação participante, isto é, com o decorrer do tempo, fomos deixando de ser umas meras observadoras para começar a interagir como a turma como, por exemplo, na correção de trabalhos de casa.

Neste sentido, segundo Estrela:

Só a observação permite caraterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento. A identificação das principais variáveis em jogo e a análise das suas interações permitirão a escolha das estratégias adequadas à prossecução dos objetivos visados. Só a observação dos processos desencadeados e dos produtos que eles originam poderá confirmar ou infirmar o bem fundado da estratégia escolhida (1994 p.135)

A segunda fase do estágio correspondeu à realização de planificações bem com a atuação da prática. Estas práticas de intervenção, com a duração de três dias por semana, exigiram uma planificação diária, elaborada em conjunto e individualmente. Sendo em conjunto ou em individual tive sempre a colaboração do meu par pedagógico, mas também da professora cooperante, que definia quais os conteúdos programáticos que teríamos de lecionar.

A planificação era elaborada de acordo com a turma que tínhamos, pois, “os professores competentes respeitam a diferença de aptidões dos alunos...” (Estanqueiro, 2010, p.12) por isso foi importante conhecer todos os alunos e perceber qual os ritmos de aprendizagem de cada um deles.

Segundo, Zabalza (1998), uma planificação é:

um conjunto de conhecimentos, ideias ou experiências sobre o fenómeno a organizar, que actuará como apoio conceptual e de justificação do que se decide; um propósito, fim ou meta a alcançar que nos indica a direcção a seguir; uma previsão a respeito do processo a seguir que deverá concretizar-se numa estratégia de procedimento que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das actividades e, de alguma forma, a avaliação ou encerramento do processo (p.48)

Contudo, apesar da concretização das planificações, existiram alguns momentos em que as estratégias planificadas sofreram algumas alterações, porque o tempo estipulado para as atividades não foi adequado ou porque tínhamos atividades a mais ou por realização de atividades da escola apenas transmitidas no próprio dia.

Na fase de intervenção, em cada área foram abordados e explorados diversos conteúdos programáticos, recorrendo a diversificadas estratégias metodológicas, modalidades de trabalho (individual, em pequeno grupo, em grande grupo) e diferentes materiais e recursos.

Durante a implementação das atividades foi pedido pela professora cooperante a realização de atividades distintas para um dos alunos, na área de Português. A realização das atividades distintas não foi uma problemática, mas sim o contexto de sala de aula, pois não poderia deixar de dar atenção ao grupo para estar apenas com esse aluno.

O par pedagógico foi uma grande ajuda porque enquanto lecionávamos, o par pedagógico ajudava o aluno na realização das atividades. Importa ainda referir que sempre que podíamos tentávamos realizar atividades em que o aluno pudesse participar, principalmente nas atividades do projeto de investigação.

Uma das nossas preocupações como professoras estagiárias era se os alunos conseguiam realmente compreender o que lhes era explicado. Mas, ao longo do estágio deixou de ser uma preocupação porque através das atividades realizadas, através de perguntas feitas oralmente ou a partir de jogos conseguimos compreender que os alunos assimilavam as aprendizagens essenciais. É importante referir que ao longo da prática a professora cooperante mostrou-se sempre disponível para ajudar.

Com esta prática supervisionada aprendi bastante e percebi o que realmente é ser um professor: o principal objetivo é ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para aplicar em contextos pedagógicos concretos.

Capítulo IV

A investigação- Enquadramento Teórico

1. Justificação e Contextualização do Tema

O presente estudo surge como uma tentativa de analisarmos a forma como as representações de género são veiculadas em quatro contos, mais precisamente, dois contos tradicionais e dois contos infantis contemporâneos. Consideramos que a literatura infantil assume um papel fundamental na formação das crianças e jovens, na medida em que promove a leitura, contribuindo para um desenvolvimento da sua capacidade leitora e alargando também as suas perspetivas acerca do mundo. Mallman (2011, p.14) refere que “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais.”.

Este capítulo tem como objetivo explicar aspetos fundamentais para a compreensão da prática desenvolvida. Neste sentido, considerámos, como Barbosa (2009, p.65), que “um livro pode servir de ponto de partida para uma conversa sobre os estereótipos de género”. No que diz respeito aos livros para crianças, e a forma como eles interagem com elas, é um dos aspetos fulcrais que focamos, para analisarmos o conceito de género e estereótipos representados nos textos e/ ou imagens dos livros.

A organização deste capítulo centra-se nestes aspetos. Desta forma, abordámos sucintamente a evolução da literatura infantil em Portugal, bem como a distinção entre contos tradicionais e contemporâneos, as questões de género, o papel da mulher ao longo do tempo e o papel da mulher na literatura infantil. Barbosa (2009, p.65) refere que na literatura infantil “é possível aceder a representações do masculino e do feminino, tais como elas são apresentadas ou sugeridas pelos autores e ilustradores”.

2. Problema e Objetivos do Estudo

Com o nosso estudo pretendemos analisar o contributo da Literatura Infantil nas questões de género, durante a socialização ocorrida em contexto escolar.

O ponto fulcral da problemática do nosso estudo pretendeu compreender se os alunos do 1.º ano de escolaridade possuem, ou não, uma ideia estereotipada da figura feminina, e em particular da “princesa”, nos contos infantis.

Surgiu, assim, uma questão-problema associada a este objetivo geral:

- As crianças problematizam os comportamentos de género, constantes nos contos que ouvem?

Como objetivos específicos para este estudo definiram-se os seguintes:

- a) Identificar a evolução da representação da figura feminina nas histórias infantis;
- b) Identificar as características e comportamentos das princesas na perspetiva das crianças;
- c) Identificar as conceções/ representações das crianças do 1.º ano de escolaridade sobre o género feminino
- d) Promover a reflexão das crianças sobre estereótipos de género.

3. Fundamentação Teórico da Pesquisa

3.1. A Literatura para Crianças

A literatura para crianças, apesar de ser fundamental para a vida de uma criança, é relativamente nova, pois só no século XIX se começa a escrever para crianças com base neste conceito. Até aí, o que se escrevia para crianças e apenas desde o século XVII, estava relacionado com a moralidade e religião, pois não existia o conceito de infância e a criança acompanhava a vida social do adulto. Nesta época, a criança era vista como um mini adulto, sem nenhuma condição especial e não existia nenhuma preocupação específica com a aprendizagem ou desenvolvimento, mas a partir do fortalecimento da burguesia essas concepções modificaram-se e redefiniram-se e a partir daí a consciência da criança passa a ser considerada socialmente como um ser diferente do adulto, com necessidades próprias e características pessoais. Fenélon escrevia histórias para crianças com o objetivo de as educar moralmente. As histórias infantis apresentavam uma estrutura maniqueísta, ou seja, duas realidades opostas como o bem para ser aprendido e o mal para ser desprezado. Assim, a literatura para a infância aparece estreitamente ligada à moralidade e à escolaridade. O livro era apenas um meio de instrução/educação e não encarado como um instrumento de recreio e diversão.

O conceito de literatura para a infância tem sido alvo de controvérsia ao longo do tempo por distintos autores que o definem de acordo com diferentes pressupostos. Aliás, até a designação de “literatura infantil” ou “literatura para crianças” tem sido alvo de debate, já que se oscila entre uma designação que pode centrar-se mais ou menos no conteúdo ou nos destinatários, parecendo ser dirigida a um público específico, como se não pudesse interessar outros públicos.

Assim, a designação também apresenta algumas contradições, o que leva Gomes (1979, p.11) a afirmar que “há quem defenda que o conceito de que literatura é só uma, e que os livros para crianças, com qualidade de escrita, se podem pôr a par dos livros que os adultos leem”. Seguindo em parte essa linha de pensamento, Ramos (2007, p.67) entende por literatura para a infância toda “a produção literária que tenha um destinatário preferencial- a *criança*, definido, sobretudo, por uma determinada faixa etária”.

Esta é apenas uma breve referência a conceitos básicos relacionados com os textos que trabalhamos, mas não desenvolvemos esta abordagem porque ela não é o objetivo do nosso trabalho.

3.2. A importância dos contos infantis no desenvolvimento das crianças

Os contos fazem parte da infância das crianças, tal como o brincar, permitindo à criança fantasiar e lidar com algumas angústias do seu dia-a-dia. A criança ao ouvir histórias tem a oportunidade de enriquecer e alimentar a sua imaginação, ampliar o vocabulário, aprender a refletir e aceitar situações variadas, desenvolvendo, assim, o seu pensamento lógico e espírito crítico. Mercedes del Manzano, citado por Bastos (1999), defende que os contos infantis têm um papel socializador, dado que apresentam modelos e valores que são fundamentais na construção da personalidade em idades precoces.

O principal objetivo e propósito da leitura de contos infantis, é de que estes desenvolvam o interesse das crianças pela leitura e escrita pois, tal como refere Traça (1992, p.124), os contos infantis constituem “um meio eficaz para as pôr em contacto com a literatura, para proceder a uma iniciação literária que, pelo prazer a que surge associada, pode constituir um caminho seguro para a apreciação literária”.

Marques (1988) refere que as crianças que são habituadas a ouvir ou ler histórias demonstram adquirir competências literárias como a aptidão de contar histórias, para relacionar as histórias que ouvem com a vida real e com as imagens que observam nas mesmas histórias. Para tal é necessário que o adulto, perante as crianças, seja “ele próprio um bom leitor, um leitor crítico, que saboreia as páginas que folheia” (Couto, 2003, p.211).

Para Bettelheim (1985), o conto

[...] tem de estimular a sua imaginação, tem de ajudá-la a desenvolver o seu intelecto e esclarecer as suas emoções; tem de estar sintonizada com as suas angústias e as suas aspirações; tem de reconhecer plenamente as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (p.12)

Neste sentido, pensamos que, se a leitura que a criança realiza for ao encontro dos seus ideais, interesses e dos seus conflitos internos, esta terá maior prazer na leitura. O interesse da criança por um determinado conto e o porquê de esta ter vontade de ouvir ou ler o conto vezes sem conta, é justificado por Bettelheim (1985) desta forma:

[...] as preferências das crianças baseiam-se não tanto na oposição entre o bem e o mal como em quem desperta a sua empatia ou a sua antipatia. Quanto mais simples e boa for uma personagem, mais fácil será para a criança identificar-se com ela e rejeitar a personagem má. A criança identifica-se com o herói bom não por causa da sua bondade, mas porque a situação do herói encontra nela um exo profundo e positivo. (p.19)

3.3. Dos Contos Tradicionais aos Contos Contemporâneos

O conto é um relato pouco extenso e tem, por isso, uma temporalidade e um número de personagens também restrito, logo faz com que estas características o tornem um gênero narrativo específico. Kuafman & Rodríguez (2005, p.21) definem conto como “um relato em prosa de factos fictícios”. O conto começa por apresentar um estado de equilíbrio e apresenta uma série de episódios que se convertem em conflitos e culmina com a resolução desses conflitos no final do conto. É importante referir que a fantasia dos contos é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Em França, Charles Perrault compõe, em 1697, *Contes de Ma Mère l’Oye*, histórias infantis baseadas, em parte, em contos tradicionais. A procura do conto tradicional tinha como objetivo tentar compreender o pensamento do povo, dos seus costumes e crenças. É de salientar que os primeiros autores a recolher diretamente de pessoas do povo contos de tradição popular terão sido os Irmãos Grimm, no séc. XIX.

Nos contos contemporâneos os autores inovam o seu processo narrativo, em que apresentam particularidades formais e temáticas que caracterizam a atual postura do gênero “conto”, baseando-se em alguns recursos presentes nos contos tradicionais, como o elemento maravilhoso. A presença do maravilhoso nos contos tradicionais, que soluciona ou ajuda a solucionar as problemáticas do herói, permanece em muitos contos da atualidade.

Segundo Pires (2005, p.60) “os estudos de receção permitem avaliar processos dinâmicos, envolvendo aceitação, rejeição, transformação e revisão de textos, revelando a sua versatilidade e reforçando a nossa perspetivação do texto com um “texto aberto” (...)”. Por outro lado, esta autora refere que “As pressões preconscientes e inconscientes que se exercem sobre a criança são diferentes no século XVI e no século XX [ou XXI, acrescentamos nós], desempenhando certamente o estatuto social um papel importante também na formação o inconsciente” (idem, p.65). Por isso, pareceu-nos interessante averiguar como os nossos alunos, crianças do século XXI, podem reagir a determinadas situações presentes nos contos, particularmente a posição relativa entre figuras femininas e masculinas.

Ao analisarmos o tradicional e o contemporâneo, no conto de fadas, verifica-se que a distância cronológica não significa uma hierarquia de importância maior ou menor entre eles, mas diferenças quanto à apresentação de conceitos e valores relativos a cada época. Observamos que nos contos tradicionais há, frequentemente, aspetos que incitam o indivíduo a seguir um estereótipo fundamentado e estabelecido em relação à figura feminina.

Os contos contemporâneos ganham novas estruturas e passam a ser questionadores da realidade, ajudam na resolução dos conflitos e deixam espaço para que a própria criança seja o agente na procura de soluções dos seus impasses.

3.4. Questões de gênero e evolução - breve perspetiva histórica

Ao analisarmos a presença de questões de gênero na literatura infantil, notámos que existe uma crescente necessidade de pesquisar sobre o surgimento deste conceito e sobre a forma como este evoluiu até aos dias de hoje. Alves (2010, p.24) refere que a literatura para crianças se modificou significativamente, percorrendo vários séculos, sofrendo alterações no que respeita à forma como olhamos para as crianças e para os seus interesses.

Vidal (2008, p.1) refere que os livros de literatura infantil, além de ensinarem o bom e o mau também ensinam modos de viver em sociedade e de ser menino ou menina, homem ou mulher. Até à segunda metade do século XIX, o objetivo dos autores de literatura para a infância era apenas ensinar.

Fortunato (2015, p.58) apresenta a perspetiva de Hunt (1996, p.731), pois este autor “distingue três períodos essenciais na literatura para crianças, sendo que o primeiro engloba o período do século XIX, época do aparecimento da literatura para crianças em Portugal.” A autora ainda afirma que “o período que Peter Hunt define como «maturity», desde 1860 até 1920, refere-se a uma época de maturidade e de primeira idade de ouro nos livros para crianças”.

No século XX ocorre uma mudança de valores e de novas exigências ao nível da literatura para infância, uma consequência de acontecimentos político-sociais. Hunt (1996) define um dos períodos da literatura infantil, no final da ditadura em Portugal (1974), pois houve alterações em vários setores, passando-se a dar mais valor às crianças e às suas leituras (p.732) Surgiram temas diversificados como a liberdade, a morte, o divórcio, a questão das famílias monoparentais e a luta contra a discriminação de gênero.

Na década de 80 do séc. XX, um grupo de estudiosas feministas francesas organizou um movimento cujo objetivo consistia em contribuir para um melhor entendimento do que é ser homem e o que é ser mulher numa determinada sociedade. Barbosa (2009, p.23) afirma que com o livro infantil “pode-se fomentar atitudes que valorizem o ser humano sem dar importância à cor da pele, ao sexo, a diferentes modos de pensar”. Esta autora considera que a literatura para crianças é mais estereotipada do que aquilo que ocorre na realidade, principalmente no papel desempenhado pela mulher.

3.5. Concepções de género

Para melhor compreendermos o conteúdo deste estudo, é pertinente começar pela discussão sobre o significado do termo género distinguindo-o do termo sexo. As questões de género sempre foram contestadas e, para isso, é necessário contextualizar as conquistas feitas ao longo dos tempos para tornar a igualdade entre géneros uma realidade.

O termo “género”, que é muito utilizado no desenvolvimento das análises feministas que ocorreram na década de 1970, é confundido, por vezes, com o termo sexo. Sendo que género é definido, segundo Rabelo (2010, p.161-162), como:

“uma construção social de atributos diferentes a homens e mulheres efectivada durante toda a vida, o que acaba por determinar as relações entre os sexos em vários aspectos. O uso deste termo visa, assim, sublinhar o carácter social das distinções fundadas sobre o sexo e a rejeição do uso da palavra sexo que, etimologicamente, se refere à condição orgânica que distingue o macho da fêmea, enquanto que a palavra género se refere ao código de conduta que rege a organização social das relações entre homens e mulheres.”

Relativamente ao termo sexo, Martelo (2004, p.15) cita Oliveira, afirmando que “sexo- é uma das diversas formas aptas à reprodução que o homem, os outros animais e plantas podem apresentar. Nos animais superiores existem dois sexos capazes de contribuir para a reprodução: machos e fêmeas.”

Em 1995, na IV Conferência Mundial sobre a Mulher realizada em Beijing, foi declarado:

“El género se refiere a los papeles sociales construídos para la mujer y el hombre asentados en base a su sexo y dependen de un particular contexto socioeconómico, político y cultural, y están afectados por otros factores como son la edad, la classe, la raza y la etnia”.

Este conceito tem tido uma grande influência nos movimentos feministas e na luta das mulheres pela sua independência, devido à desigualdade na atribuição de poderes entre os homens e as mulheres a nível profissional, social e pessoal.

Amâncio (2010) refere que os estudos relacionados com as questões entre as diferenças de género levantaram, durante algum tempo, alguns mitos que não estão provados cientificamente. A crença que o género feminino era inferior ao género masculino determinava tratamentos diferentes entre os géneros, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho, havendo trabalhos destinados às mulheres e outros aos homens, resultado de um preconceito alimentado por falsas justificações para inferiorizarem as mulheres.

No entanto, Freitas (2011, p.27) refere que as mulheres, embora sujeitadas aos maridos, tinham a responsabilidade e o poder de gerir a vida familiar em que a “dona de casa é a pessoa que dirige a actividade diária, que superintende à generalidade dos

acontecimentos para o bem-estar da família”.

Lauretis (Louro, 1997) foi uma importante estudiosa feminista que relembra como os seres humanos devem interagir na sociedade no que diz respeito à diferença sexual e cultural, sendo que o problema que permanece é o de conceber as diferenças entre os sexos.

As questões relacionadas com as diferenças de género também despertaram o interesse dos psicanalistas como Freud (1923). Este autor considera que o que definia as diferenças eram questões relacionadas com o desenvolvimento da sexualidade durante a infância e a puberdade. Freud baseia a sua teoria tendo em conta o complexo de Édipo e o complexo de Electra, ou seja, a atração existente entre a criança e o progenitor do sexo oposto e a conseqüente incompatibilidade com o do mesmo sexo.

A partir dos anos 70 do século XX as diferenças entre géneros deixaram de estar associadas apenas a fatores biológicos, mas também a fatores psicológicos, pois tanto os homens como as mulheres têm as suas características, sendo os comportamentos influenciados pela sociedade. Ambos interiorizaram os comportamentos adequados, comportamentos socialmente aceitáveis.

Entende-se, atualmente, que as crianças interiorizam o conceito de género não só através dos progenitores, mas também através da observação de muitos variados modelos, no âmbito da sua socialização ao longo de toda a vida.

Como se tem vindo a evidenciar, muitas das ideias que distinguem os homens das mulheres são baseadas em estereótipos. Note et. al(2000, p.11, citadas por Duarte, 2013, p.40) afirmam que os estereótipos de género “são frequentemente definidos como o conjunto de crenças estruturadas acerca dos comportamentos e características particulares do homem e da mulher”.

3.6. Estereótipos de género na Literatura Infantil

Barbosa (2009) afirma que os estereótipos correspondem a generalizações abusivas que deformam a realidade, são expectativas e opiniões partilhadas acerca de comportamentos e características que o homem e a mulher devem ter. Na opinião de Robyn Quin, citado por este autor (2009, p.38), um estereótipo é “uma imagem convencional que se designa para um grupo de gente”, no fundo o que impõem às pessoas, o que torna os estereótipos de género negativos para o sexo masculino e feminino e impede que ambos os sexos desenvolvam determinadas capacidades. Os estereótipos de género, na literatura, são “frequentemente definidos como o conjunto de crenças estruturadas acerca dos comportamentos e características particulares do homem e da mulher” (Neto, et al, 1999, p.11).

Com a evolução dos tempos, houve uma significativa alteração nas mentalidades e nos costumes, mas infelizmente a literatura infantil não acompanhou essa evolução.

Nos livros de literatura infantil mais atuais, os símbolos que marcavam a mulher, como as lágrimas e a tristeza, estão menos presentes nos textos, de forma a tornar a representação da mulher como mais autónoma. Barbosa (2009) apresenta uma breve lista, retirada do livro de Martin e Garcia (2007), de alguns exemplos de estereótipos de género que podemos encontrar nas histórias.

Feminino	Masculino
Gentil, meiga, tema	Rigoroso, violento
Sossegada	Fogoso
Emotiva	Intelectual
Submissa, dócil	Autoritário
Tímida, Débil	Forte
Frágil	Agressivo, rude
Dependente e protegida (choramingona)	Independente (nunca chora)
Maternal	Paternal
Bonita	Feio
Passiva	Activo
Invejosa	Generoso
Curiosa	Indiferente
Lenta	Rápido
Dependente	Independente
Superficial	Profundo
Doméstica...	Empreendedor...

Quadro 2- Estereótipos de género presentes nos contos infantis (Barbosa, 2009, p. 58).

Apesar da evolução da sociedade, ainda existem autores que continuam a apresentar as mulheres nos contos infantis de forma discriminatória e irreal. Turin (citada por Barbosa, 2009, p.45) e uma das investigadoras que refere que as imagens estereotipadas sobre o homem e a mulher sobressaem em muitos livros infantis publicados nos dias de hoje.

Ede salientar que a escola tem um papel muito importante maneira de olhar estas questões, pois ela pode ajudar a confirmar a identidade de género das crianças. As crianças aprendem os papeis e ações de género através da observação. Os educadores e professores devem promover atividades e situações que promovam a igualdade de género e a desconstrução de estereótipos

3.7. A Mulher na Literatura para Crianças

Na segunda metade do século XIX, surgiram, na Europa, várias protagonistas feministas infantis, apesar de só em Portugal a partir de 1974, após a Revolução do 25 de Abril, ter sido permitida à mulher mais liberdade, a igualdade de direitos e mais facilidade em aceder à educação e as mulheres procuraram a revalorização dos papéis sociais e do seu estatuto nos modos de vida da sociedade.

Um estatuto social mais valorizado permitiu também que a publicação de livros infantis escrito por mulheres tivesse um crescimento acentuado.

Um dos principais aspetos promovidos pelas mulheres centrou-se na reescrita ou revisão dos contos de fadas tradicionais. Rudd (2010) acredita na ideia de que “with their rigidly gender roles (witch typically ensured the subordination of women and girls) and overtly socializing function, fairy tales offered an ideal space within which to contest patriarchal notions of gender and power” (p.27)

Consideramos que as mulheres nos tempos atuais conseguiram reconhecimento a vários níveis, baseando-se no conceito de igualdade de oportunidades e da diminuição da superioridade masculina (Rudd, 2010, pp.29 2 30).

3.8. As figuras femininas em contos tradicionais e contemporâneos

Nos contos tradicionais há sempre uma frase que fica na memória de todos “Era uma vez uma princesa que casou com o príncipe e viveram felizes para sempre”, uma frase representativa e que carrega consigo elementos simbólicos e representativos do amor e do suposto ideal de masculinidade e de feminilidade.

Teixeira (2006) cita Bandeira (1999), afirmando que:

Príncipes e princesas são personagens predispostas às aventuras. Os primeiros desempenham papéis ativos, heroicos e transgressores, servindo, muitas vezes, como intermediários, num resgate. As princesas são caracterizadas pelos atributos femininos que marcam a passividade e a sua função social como objeto do prazer e da organização

familiar. Belas, virtuosas, honestas e piedosas, elas merecem, como prêmio, o seu príncipe encantado (p. 3).

Através da leitura de histórias tradicionais que envolvam princesas, verificámos que a representação desta personagem é marcada por características que acentuam a sua beleza e fragilidade, como por exemplo na história da *Gata Borralheira* e da *Bela Adormecida*, entre outras, que mostram como as princesas tinham características semelhantes: “branca, magra, alta, com cintura fina, cabelo comprido...” (Filha, 2011, p.593). Além disso, ainda são consideradas ingénuas e desprotegidas em relação a vários perigos, sendo que é o príncipe que age salvando sempre a princesa.

Charles Perrault e os Irmãos Grimm foram autores que impulsionaram os contos tradicionais, tornando-os clássicos, e que destacaram a beleza, a fragilidade e dependência das princesas em relação aos príncipes, acabando sempre com um final feliz.

No entanto, estas relações entre personagens sofreram alterações em obras contemporâneas como na *Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares e *Cuando las niñas vuelan alto*, de Raquel Díaz, entre outras. Obras estas cujo objetivo não é a imagem de perfeição das princesas ou outras personagens femininas, mas sim uma representação das personagens com diversas características, com o objetivo de as tornar mais humanas.

Neste sentido, a evolução dos tempos fez com que houvesse uma alteração na mentalidade e costumes, verificando-se tal evolução também na literatura para crianças. Estas obras contemporâneas apresentam personagens femininas com atitudes, comportamentos e aparências que se desviam do padrão das princesas tradicionais. Os autores criam roupas inesperadas para as princesas, questionando os estereótipos destas personagens também na maneira de vestir. Podemos verificar que em diversos contos as mulheres são independentes, corajosas, loiras, morenas ou ruivas, altas ou baixas, gordas ou magras e que, ainda assim, continuam a ser “as princesas mais lindas do mundo” (Silva, 2013, p.11).

Valente (2013, p.60) afirma que nos contos tradicionais as princesas assumiam um papel e uns comportamentos que lhe eram socialmente exigidos, consideradas meigas, educadas, submissas, belas, e que as princesas atuais surgem nas histórias como personagens que lutam, contestam, discutem com os pais, reivindicam tronos e provam ser melhores que os homens como acontece no livro *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares e que mesmo as meninas que não são princesas, e podem não ser elegantes nem muito belas, têm direito a ser personagens principais dos contos, como no livro *Cuando las niñas vuelan alto*.

Capítulo V

Metodologia de Investigação

1. Plano de Investigação

Neste capítulo é importante começar por afirmar que sem investigação não é possível a existência de desenvolvimento de competências pedagógicas. É através da investigação, como refere Prigotine (1997), que partimos de uma situação, de um ponto de vista ou de um conjunto de saberes, para procurar dar respostas a diversos problemas. No caso da investigação em educação, o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais pretende dar resposta aos problemas identificados neste contexto.

Este capítulo inicia-se com a apresentação do tipo de estudo (1.1.). De seguida, são apresentados os participantes no estudo (1.2.) e os procedimentos de recolha e tratamento de dados (1.3.). Prossegue-se com a apresentação dos instrumentos de recolha de dados, como a observação (2.1.), as notas de campo (2.2.), os registos de áudio e fotográfico (2.3.), o debate (2.4) e o questionário (2.5).

1.1. Tipo de estudo

Neste estudo foi utilizada a investigação-ação, uma vez que teve a observação e envolvimento da investigadora. Em contexto educativo o método de investigação-ação foca-se num problema real, que pretende compreender o problema, arranjar possíveis soluções e, introduzir mudanças educativas, recorrendo à investigação qualitativa dos dados recolhidos.

Bogdan e Biklen (1994, p. 293) referem que a “investigação-ação é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação”. Esta investigação ocorre quando é detetado um problema num determinado contexto e, neste sentido, procuram determinadas estratégias para solucionar o problema.

Através desta metodologia existem contributos positivos para o melhoramento das práticas educativas, sendo que o docente observa as necessidades do processo ensino-aprendizagem, experimenta soluções, analisa e reflete sobre os resultados e opta pela mais eficaz. Importa ainda salientar que a investigação-ação é uma metodologia dinâmica, pois desenvolve-se em espiral, isto é, primeiro planifica-se, depois atua-se, observa-se e reflete-se sobre os dados.

Ao realizarmos esta investigação, optámos por uma tipologia de investigação qualitativa, visto que, como afirmam Bogdan e Biklen (1994, p.49), na investigação qualitativa “a preocupação central não é a de ser os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados”.

Deste modo, preferimos optar pela investigação qualitativa no presente estudo, uma vez que o objetivo era apenas observar, analisar e compreender o universo dos

alunos onde decorreu a nossa prática pedagógica e, também, porque o próprio investigador estava presente no local, para assim recolher os dados e analisar os resultados obtidos com base nos conhecimentos dos alunos que fizeram parte da amostra.

1.2. Participantes no estudo

O contexto escolhido para o desenvolvimento desta investigação foi o mesmo onde se desenvolveu a prática supervisionada no 1.º Ciclo do Ensino Básico, que decorreu entre março e junho de 2019. A população deste estudo foi uma turma de 1.º ano da Escola Quinta da Granja. A turma era constituída por 19 alunos, 11 do género feminino e 8 do género masculino, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos. Devido ao tipo de estudo e dados a analisar, seleccionámos uma amostra de nove alunos, sendo que 3 são do género masculino e 6 do género feminino. Esta seleção foi feita aleatoriamente.

1.3. Procedimentos de recolha e tratamento de dados

A questão de investigação que se desenvolveu no presente estudo foi: “As crianças problematizam os comportamentos de género constantes nos contos que leem”.

Quanto aos materiais de trabalho, no âmbito dos livros para crianças, sobre os quais se pretendia recolher dados, foram selecionados quatro livros, correspondendo a dois contos tradicionais e dois contos contemporâneos, sendo eles: *A Gata Borralheira*, versão dos Irmãos Grimm; *A Bela Adormecida*, versão de Charles Perrault; *Cuando las niñas vuelan alto*, de Raquel Díaz Reguerra e *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares.

De forma, a cumprir os objetivos desta investigação-ação foi necessária a escolha de técnicas de recolha de dados para tratar de forma adequada a informação recolhida.

Através da investigação-ação, foi nosso principal objetivo refletir antes, durante e após a nossa prática, com o intuito de encontrar mudanças ou estratégias que nos permitissem melhorar a nossa intervenção. Neste sentido, durante o nosso projeto de investigação-ação em educação teve como finalidade aperfeiçoar e conceber mudanças, para uma melhor compreensão e resolução de problemas.

Durante a investigação utilizámos como métodos de recolha de dados, a observação participante com a ajuda das notas de campo, fotografias, áudios, debates e produções escritas pelos alunos (um questionário).

Richardson (2000, citado por Jorge, 2008, p. 139) afirma que as notas de campo são “registos feitos pelo investigador após uma observação, uma entrevista ou qualquer outra sessão de investigação que permitem ao investigador desenvolver mais uma

visão da realidade”, as quais contêm informações relevantes para melhorar as intervenções posteriores em sala de aula.

Relativamente à observação participante é importante referir que o investigador esteve presente em todo o projeto de investigação, pois ele (neste caso, nós) é o principal instrumento da observação participante.

Os registos de áudio e os registos fotográficos foram bastante importantes nesta investigação, pois através dos registos de áudio conseguimos obter de forma pormenorizada as informações durante os debates realizados em sala de aula. Os registos fotográficos demonstram os sentimentos e emoções das crianças durante as atividades.

2. Recolha de dados

A recolha de dados neste estudo foi feita pela investigadora em contexto escolar, baseando-nos fundamentalmente nas observações participantes em sala de aula com registos de notas de campo, em debates, com registos de áudio e fotográfico e questionário, como já foi referido.

2.1. Observação participante

A observação é uma etapa bastante importante nas intervenções pedagógicas em sala de aula, permitindo assim que o investigador conheça aspetos importantes para o seu estudo.

Bogdan e Biklen (1994, p.90) referem que a observação participante é das melhores técnicas de recolha de dados em estudos em sala de aula. Em sintonia com a afirmação anterior, Vale (2000, p. 233) afirma que “a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em atividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz.”.

As observações no ambiente natural dos alunos, ou seja, em contexto de sala de aula, contribuíram para a compreensão das suas ações.

2.2. Notas de campo

Quando nos referimos a observação participante temos de ter em conta naturalmente nas notas que devem ser registadas pela investigadora. As notas de campo devem ser detalhadas, precisas e amplas, para que se obtenham resultados consistentes. Estas são descritivas, portanto devem ser realizadas de forma clara e fidedigna. Máximo- Esteves (2008, p. 88) define as notas de campos como “registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas ações e interações, efetuadas sistematicamente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto.”. Desta forma, podemos afirmar que as notas de campo são apontamentos descritivos que também devem incluir “ideias, estratégias, reflexões e palpites do investigador sobre aquilo que lhe foi dado ouvir, ver e sentir durante a recolha de dados, incluindo os sentimentos (...) do investigador acerca da investigação e dos vários intervenientes.”. (Jorge, 2008, p.139)

No nosso caso, as notas de campo foram registadas numa folha que apresentava as questões, feitas aos alunos, importantes para a recolha de dados. Cada uma dessas questões continha o nome de cada um dos alunos da amostra.

2.3. Registos de áudio e fotográfico

A utilização de registos de áudio e fotográfico são importantes, na medida em que através destes se conseguem registar acontecimentos importantes de forma exata.

Relativamente ao registo áudio, permitiu-nos uma análise melhorada e exata dos debates ocorridos durante as sessões da nossa investigação. Assim, possibilitou-nos uma melhor avaliação das nossas sessões, permitindo tirar conclusões fundamentais para a investigação.

O registo fotográfico permitiu-nos analisar pormenores relativamente à participação dos alunos. Langford (2000, p.20) afirma que “a importância fundamental reside no próprio objeto, pelo qual pretendemos mostrar objetivamente o que ele representa, ou o que se passa ou ocorre.” Sabemos que uma fotografia nunca é um retrato fiel da realidade, mas será sempre uma reconstrução da realidade dependente da subjetividade de quem fotografa. Contudo, tivemos a preocupação constante de apenas fotografar para registar o que nos parece que qualquer observador imparcial poderia observar.

Através do registo fotográfico conseguimos demonstrar emoções e comportamentos por parte dos alunos. Bogdan e Biklen (1994, p.189) referem que “as fotografias tiradas pelos investigadores no campo favorecem-nos imagens para uma inspeção intensa posterior que procura sobre relações e atividades.”

Durante a investigação, quem tirou as fotografias foi o nosso par pedagógico e a professora cooperante, durante os momentos da leitura propostos e realizados por nós.

2.4. Debate

Durante a nossa prática recorremos ao debate, inicialmente, para introduzir as atividades a desenvolver com os alunos, o que tinha como principal objetivo levá-los a refletir sobre determinadas questões que apresentávamos.

Após a apresentação dos contos também recorríamos ao debate, mas com o auxílio dos registos áudios que nos permitiram analisar posteriormente as questões debatidas em grande grupo, mas sempre destacando os alunos da amostra.

2.5. Questionário

No final da apresentação dos quatro contos, foi distribuído pela turma um questionário com o objetivo de analisar as representações e referências

comportamentais em função do género que os alunos retiveram das sessões, bem como a sua evolução ao longo dessas sessões.

Na opinião de Freixo (2009, p.191) o questionário é: “(...) o instrumento mais usado para a recolha de informação, constituído um dos instrumentos de colheita de dados que necessita das respostas escritas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de enunciados ou de questões que permitem avaliar as atitudes e opiniões dos sujeitos ou colher qualquer informação junto desses mesmos sujeitos”.

Capítulo VI

Análise de Dados e Discussão de Resultados

1. Introdução ao capítulo

Neste capítulo pretendemos apresentar, analisar e discutir os resultados recolhidos ao longo das etapas de implementação da investigação realizada. O objetivo desta investigação é compreender as questões de gênero na literatura para a infância.

Para tal, usámos quatro contos, dois tradicionais: *A Gata Borralheira*, dos Irmãos Grimm e *A Bela Adormecida*, versão de Charles Perrault e dois contos contemporâneos: *Cuando las niñas vuelan alto*, de Raquel Díaz Reguera e *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares.

Neste sentido, a apresentação e exploração de cada um dos contos teve a seguinte ordem: 1.º *A Gata Borralheira*, dos Irmãos Grimm- conto tradicional; 2.º *Cuando las niñas vuelan alto*, de Raquel Díaz Reguera- conto contemporâneo; 3.º *A Bela Adormecida*, do Charles Perrault- conto tradicional; 4.º *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares- conto contemporâneo.

De seguida, apresentámos um cronograma das etapas de implementação da nossa investigação.

Tabela 20- Cronograma das etapas de implementação

Semana	Unidade didática	Etapas de implementação
12 a 14 de março de 2019	1.ª Unidade didática	
19 a 21 de março de 2019	2.ª Unidade Didática	1.ª Etapa- <i>A Gata Borralheira</i> , dos Irmãos Grimm
26 a 28 de março de 2019	3.ª Unidade Didática	
2 a 4 de abril de 2019	4.ª Unidade Didática	
23 a 24 de abril de 2019	5.ª Unidade Didática	2.ª Etapa- <i>Cuando las niñas vuelan alto</i> , de Raquel Díaz Reguera
30 de abril e 2 de maio de 2019	6.ª Unidade Didática	
8 e 9 de maio de 2019	7.ª Unidade Didática	3.ª Etapa- <i>A Bela Adormecida</i> , versão de Charles Perrault
14 a 16 de maio de 2019	8.ª Unidade Didática	
21 a 23 de maio de 2019	9.ª Unidade Didática	
28 a 30 de maio de 2019	10.ª Unidade Didática	
4 a 6 de junho de 2019	11.ª Unidade Didática	4.ª Etapa- <i>A Princesa da Chuva</i> , de Luísa Ducla Soares
11 a 13 de junho de 2019	12.ª Unidade Didática	
18 a 20 de junho	13.ª Unidade Didática	5.ª Etapa- Questionário

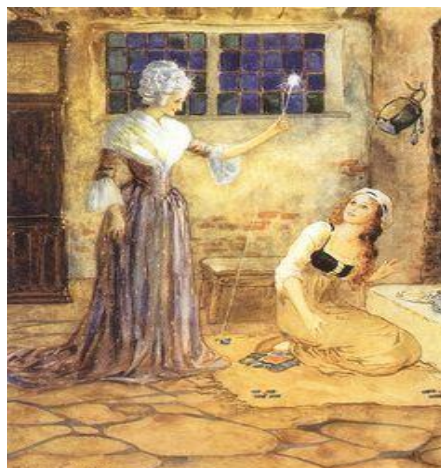
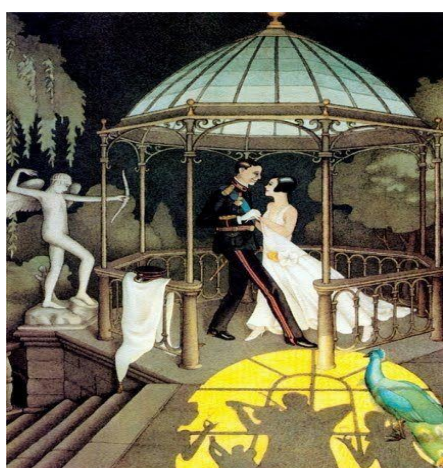
2. Conto *A Gata Borralheira*, dos Irmãos Grimm

A primeira sessão de atividades do tema da investigação decorreu nos dias 19 a 21 de março de 2019, a partir do livro *A Gata Borralheira*, dos Irmãos Grimm. Na realização das atividades toda a turma participou, mas apenas tivemos presentes oito crianças da amostra de nove alunos previamente selecionados (sendo 3 meninos e 5 meninas), uma vez que uma das alunas da amostra faltou durante esta semana.

Esta é uma história conhecida de todas as crianças, mas que apresenta aspetos diferentes de outras versões da *Gata Borralheira*. O enredo principal mantém-se em várias versões: A Gata Borralheira era uma menina que perdeu a sua mãe. O pai de Gata Borralheira apaixonou-se por outra mulher, que tinha duas filhas, e passaram a viver juntos. Posteriormente, a madrasta da Gata Borralheira fez da menina uma escrava. O maior sonho da Gata Borralheira era ir ao baile e dançar com o príncipe e este desejo aconteceu, mas com algumas peripécias, como consta na versão em anexo (apêndice D).

Iniciámos a abordagem do conto com uma atividade de motivação através do elemento integrador, um sapato. Quando as crianças entraram na sala de aula, o sapato encontrava-se no meio da sala, como se estivesse perdido, o que despertou logo a atenção dos alunos. Foram feitos pares, um rapaz e uma rapariga, com o intuito de os rapazes experimentarem o sapato às raparigas. Rapidamente, os alunos disseram que aquele episódio acontecia na *Gata Borralheira*.

Antes da narração, foram apresentadas 3 ilustrações de diferentes autores invulgares do conto *A Gata Borralheira*, uma de um autor que não conseguimos identificar, outra do ilustrador Millicent Sowerby e outra de Roberto Innocenti.



Após a apresentação das imagens, perguntou-se aos alunos se estas faziam lembrar algum conto infantil e todos os alunos disseram: “A história da *Gata Borralheira*”. Também perguntámos o que estava a acontecer em cada uma das imagens. Sobre a primeira imagem, todos os alunos da turma, disseram: “A Gata Borralheira a dançar com o príncipe”; sobre a segunda imagem disseram: “É a Fada Madrinha com a Gata Borralheira” e um dos alunos da amostra (aluna L) ainda acrescentou: “Vai-lhe dar um

vestido novo”; em relação à terceira imagem os alunos foram tendo opiniões diferentes: “Está triste porque a madrasta não a deixou ir ao baile” (aluna E1), “Ela tinha que arrumar tudo (aluna M1), “Ela tinha um vestido mas as irmãs rasgaram”(aluna B2), mas todos concordaram que a Gata Borralheira se encontrava triste.

O objetivo das imagens era verificar se os alunos identificavam diferentes episódios do conto *A Gata Borralheira*, depois tinham de ordenar os acontecimentos das imagens, para verificarmos se conheciam a sequência narrativa do conto. Esta atividade foi feita individualmente e, após a correção, reparámos que os alunos conheciam bem o conto, pois todos ordenaram de forma correta as imagens.

Para além disso, procedemos ao diálogo com os alunos, colocando as seguintes questões:

1. O que faz a Gata Borralheira em casa?
2. Quem achas que a poderia ajudar?
3. E se ela tivesse um irmão? O que poderia ele fazer?
4. Depois da menina casar com o príncipe, o que pensas que cada um pode fazer no palácio?

Para analisar as questões, apresentamos os dados em tabela:

Tabela 21- Respostas dos alunos

Aluno	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
B1 (rapariga)	Lava o chão	O pai	Ajudar a Gata Borralheira	Ajudar a Gata Borralheira
B2 (rapariga)	Lava o chão e os pratos	As irmãs	Ajudar a Gata Borralheira	Ajudar a Gata Borralheira
E1 (rapariga)	Lava o chão e os pratos	As irmãs	Ajudar a Gata Borralheira a fazer as tarefas de casa	Ajudar a Gata Borralheira
G (rapaz)	Lava o chão	O pai	Ajudar a Gata Borralheira	Ajudar a Gata Borralheira
L (rapariga)	Lava o chão	A fada Madrinha	Se fosse bom, podia ajudar a Gata Borralheira	Ajudar a Gata Borralheira
M1 (rapariga)	Lava o chão e os pratos	As irmãs	Ajudar a Gata Borralheira	Ajudar a Gata Borralheira

			fazer as tarefas de casa	
M2 (rapaz)	Faz as tarefas de casa	Todos	Ajudar a Gata Borracheira a fazer as tarefas de casa	Ajudar a Gata Borracheira
P (rapaz)	Faz as tarefas de casa	O pai	Ajudar a Gata Borracheira a fazer as tarefas de casa	Ajudar a Gata Borracheira

Relativamente à última questão, também foi colocada a toda turma e todos disseram que o príncipe deveria ajudar a Gata Borracheira nas tarefas de casa. Importa ainda referir que os alunos deram exemplos da sua casa, a aluna L afirmou “O pai ajuda a mãe”, a aluna B1 disse “O meu pai às vezes tem coisas para fazer e não consegue ajudar a mãe” e a aluna M1 disse “O meu pai ajuda a fazer a cama”.

Ao analisar as respostas, percebe-se que dos 8 alunos da amostra apenas 4 referem figuras masculinas para ajudar a Gata Borracheira nas tarefas de casa, os outros alunos referem figuras femininas. No entanto, desses quatro alunos, 3 são rapazes, os quais revelam não estar condicionados por estereótipos. Relativamente à questão “E se ela tivesse um irmão? O que poderia ele fazer?”, todos os alunos da amostra referem que ele deveria ajudar a Gata Borracheira, mas uma das alunas afirma “Se ele fosse bom, poderia ajudar a Gata Borracheira”. Esta aluna faz uma comparação com as irmãs da Gata Borracheira, visto que elas são figuras femininas “más” e não ajudam a Gata Borracheira, então se ela tivesse um irmão e fosse “bom” poderia ajudar a Gata Borracheira. No entanto, só três explicitaram “as tarefas de casa”. Na última questão, “Depois da menina casar com o príncipe, o que pensas que cada um pode fazer no palácio?”, todos os alunos responderam da mesma forma, considerando que o príncipe poderia ajudar a Gata Borracheira, mas nenhuma explícita as tarefas. Poderemos, apesar disso, pressupor que os alunos consideram que as tarefas de casa não se destinam só à figura feminina, mas também à figura masculina e que podem partilhar as tarefas.

No dia 20 de março, foi feita a leitura do conto *A Gata Borracheira*, na versão dos Irmãos Grimm, e uma das alunas da amostra levou para a sala de aula uma outra versão do conto, sendo esta da Disney. A leitura do conto foi feita pela estagiária. Devido à extensão da versão dos Irmãos Grimm, o texto não foi lido na totalidade, mas os excertos foram articulados de forma a que a estrutura do conto não sofresse falhas ao nível semântico. (como se pode verificar no anexo D).

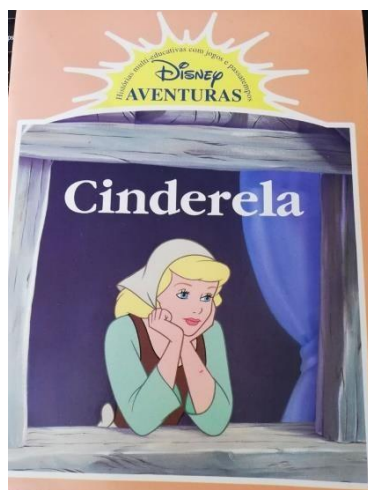


Figura 54- Livro Cinderela da Disney

Após a leitura do conto, foi promovido um diálogo com os alunos, no qual toda a turma participou. Para tal foram apresentadas 8 questões.

Apresenta-se o quadro de respostas à pergunta n.º 1:

1. Quando a madrasta diz à Gata Borralheira para separar uma malga de lentilhas das cinzas e depois duas malgas, para a deixar ir ao baile, a menina desiste da ideia?

Aluno	Sim	Não
B1 (rapariga)		✗
B2 (rapariga)		✗
E1 (rapariga)		✗
G (rapaz)		✗
L (rapariga)		✗
M1 (rapariga)		✗
M2 (rapaz)		✗
P (rapaz)		✗

Quadro 3- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 1

Embora só tenhamos registado as respostas dos alunos da amostra, é importante referir que esta questão foi colocada a todos os alunos, os quais responderam “não”. Pelo registo apresentado verificamos que os alunos estiveram atentos à leitura do conto e perceberam que a Gata Borralheira é uma personagem persistente, que não desanima facilmente.

Relativamente à questão número 2: “A Gata Borralheira, depois de estar na festa e dançar com o príncipe, vai embora porque alguém a obriga ou é ela que decide?”, as respostas variaram, como podemos comprovar no quadro n.º 3:

Aluno	Respostas
B1 (rapariga)	“Porque alguém disse para vir embora”
B2 (rapariga)	“Ela decide vir embora”
E1 (rapariga)	“Ela decide vir embora”
G (rapaz)	“Porque alguém disse para vir embora”

L (rapariga)	“Porque à meia noite tinha de vir embora, as pombas não disseram que ia durar”
M1 (rapariga)	“Veio embora porque quis”
M2 (rapaz)	“Ela quis vir embora”
P (rapaz)	“Veio embora porque quis”

Quadro 4- Respostas dos alunos referentes à pergunta n.º 2

Ao analisar as respostas percebe-se que nem todos os alunos compreenderam que a decisão é da menina e não imposta por outros, apenas se focaram em versões já ouvidas, como a de Charles Perrault, pois até referem “Porque à meia noite tinha de vir embora, as pombas não disseram que ia durar”. Na versão dos Irmãos Grimm não existe nenhuma referência às horas em que a Gata Borralheira tinha de sair. No entanto, dos 8 alunos da amostra, 5 referem que a Gata Borralheira decide ir embora porque quis.

Na questão número 3: “As irmãs ficaram horrorizadas quando o sapato dourado serviu no pé da Gata Borralheira. Achas que alguma delas estava muito apaixonada pelo príncipe ou que queriam viver ricas no palácio?”, os alunos da amostra não deram todos a mesma resposta, como podemos verificar no quadro a seguinte:

Aluno	Respostas
B1 (rapariga)	“Elas estavam apaixonadas pelo príncipe.”
B2 (rapariga)	“Só queriam mandar no palácio.”
E1 (rapariga)	“Queriam viver ricas no palácio”
G (rapaz)	“Não estavam apaixonadas”
L (rapariga)	“Elas estavam apaixonadas pelo príncipe.”
M1 (rapariga)	“Queriam viver ricas no palácio, não estavam apaixonadas.”
M2 (rapaz)	“Não estavam apaixonadas, só queriam viver ricas no palácio, ter muitas joias e vestidos bonitos.”
P (rapaz)	“Não estavam apaixonadas”

Quadro 5- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 3

Apenas duas alunas acreditavam que as irmãs da Gata Borralheira estavam apaixonadas pelo príncipe, todos os outros alunos tiveram consciência que o objetivo das irmãs era apenas ficar com a riqueza do príncipe.

A questão 4, “O que pensas da atitude da Gata Borralheira em relação ao sapato? Ela estava preocupada em ir viver para o palácio com o príncipe?”, foi também uma das perguntas em que os alunos não revelaram consenso, pois 4 consideram que a Gata Borralheira não estava preocupada e os outros 4 afirmam que ela estava preocupada por causa das irmãs e da madrasta porque tinha medo de que elas lhe fizessem alguma coisa. Não foi possível obter informação clara sobre se compreendiam que a menina não era interesseira nem materialista. Talvez a pergunta também não fosse suficientemente explícita.

Na questão 5, “Este conto é diferente do que já conhecias? Porquê?”, todos responderam que sim, mas apenas dois alunos conseguiram justificar. O aluno M2 (rapaz) respondeu: “Sim, porque a Gata Borralheira é mais livre”, este foi um dos alunos que teve a noção de que a personagem a Gata Borralheira poderia tomar decisões

sozinha e vamos verificar isso também na resposta à questão número 7. E a aluna L (rapariga) respondeu: “Sim, porque não existe a fada madrinha”, pois esta aluna desde o início da história que se referiu sempre à figura da fada madrinha.

Na questão 6, “Em qual é que a menina toma mais decisões?”, alguns alunos tomaram como ponto de referência a versão que a aluna M1 (rapariga) levava para a sala, para conseguirem responder, como podemos verificar no quadro a seguir:

Aluno	Respostas
B1 (rapariga)	“Na da M1 toma mais decisões.”
B2 (rapariga)	“Na história que a professora contou.”
E1 (rapariga)	“Na história que a professora contou.”
G (rapaz)	“Na da M1 toma mais decisões.”
L (rapariga)	“Porque à meia noite tinha de vir embora, as pombas não disseram que ia durar.”
M1 (rapariga)	“Na história que a professora contou.”
M2 (rapaz)	“À meia noite as pombas não disseram nada só na da M1.”
P (rapaz)	“Na história que a professora contou.”

Quadro 6- Respostas dos alunos referente à pergunta n. º6

Verificando as respostas dadas, salientamos o facto de dois alunos considerarem que na história da aluna M1 a Gata Borralheira toma mais decisões, apesar de nesta versão existir uma fada madrinha que lhe diz: “Mas, lembra-te, à meia-noite em ponto, acaba-se a magia e tudo voltará a ser como antes” (Cinderela, Disney Aventuras, p. 14). As outras seis crianças compreenderam que na versão apresentada pela professora, a personagem é mais autónoma.

Na questão 7 perguntámos aos alunos qual o conto que mais gostam e a sua justificação, e todos eles responderam que tinha sido “a história que a professora leu”, mas cada um deles deu uma justificação diferente, uns por causa da personagem Gata Borralheira tomar decisões sozinha e outros relataram o episódio que mais gostaram, como podemos ver no quadro a seguir:

Aluno	Respostas
B1 (rapariga)	“Gostei mais do que a professora leu porque na parte da Gata Borralheira casar com o príncipe e quando as pombas arrancam os olhos às irmãs.”
B2 (rapariga)	“Gostei mais do que a professora leu porque no casamento as pombas arrancam os olhos às irmãs e à madrasta.”
E1 (rapariga)	“Gosto mais do que a professora leu porque na parte em que ela perde o sapato o príncipe pôs uma pasta nas escadas.”
G (rapaz)	Não justificou
L (rapariga)	“Gosto mais do que a professora leu porque a Gata Borralheira casa com o príncipe.”
M1 (rapariga)	“Na história que a professora leu porque gosto de história novas.”

M2 (rapaz)	“Gosto mais do que a professora leu por causa das decisões que a Gata Borracheira toma, porque as pessoas têm de ser livres e não mandarem nos outros.”
P (rapaz)	“Gosto mais do que a professora leu porque não existe fada madrinha”

Quadro 7- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 7

Como podemos observar, um dos alunos não justificou porque é um aluno com grandes dificuldades na comunicação. Todos os outros relataram episódios que mais gostaram, principalmente na parte da história em que as pombas arrancam os olhos às irmãs. Apesar das pombas simbolizarem a paz, as crianças valorizam o castigo, que para elas significou justiça perante a maldade das irmãs ao longo de todo o conto. Esta preferência está de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontram, que segundo Piaget (1972), encontram-se no 2.º estágio, estágio intuitivo ou pré-operatório. Neste período, a criança começa a distinguir entre a fantasia e a realidade podendo “representar” a fantasia sem acreditar nela. Foram importantes as respostas dos alunos M2 e P (rapazes), pois gostaram mais do conto que a professora leu, um deles justifica que não existia a presença da fada madrinha e outro porque defende a liberdade de escolha das pessoas, o que revela uma maturidade significativa face às respostas dos outros colegas e uma defesa dessa liberdade, independentemente do género.

Na última pergunta, “Se fosses a Gata Borracheira, o que terias feito para conseguir realizar a tua vontade (ir ao baile ou conhecer o príncipe)?”, foi apenas direcionada para as raparigas. Esta pergunta foi colocada a todas as raparigas da turma, mas no quadro a seguir apenas constam as respostas das alunas da amostra:

Aluno	Respostas
B1 (rapariga)	“Ir ao baile.”
B2 (rapariga)	“Conhecer o príncipe porque ele podia ser giro.”
E1 (rapariga)	“As duas coisas porque queria ser princesa.”
L (rapariga)	“Ir ao baile e conhecer o príncipe porque queria ser rainha.”
M1 (rapariga)	“Conhecer o príncipe porque poderia ser princesa.”

Quadro 8- Respostas dos alunos referente à pergunta n.º 8

Este quadro n.º 8 revela uma ligação muito forte das meninas à fantasia e à atração pela figura da princesa, mas reconhecemos, a *posteriori*, que condicionámos um pouco as respostas, pela maneira como a pergunta foi formulada. Por outro lado, nenhuma das alunas respondeu exatamente ao que se pretendia. Não disseram que estratégia usariam para concretizar a sua vontade.

Terminámos, assim, a primeira atividade de investigação, começando com a abordagem de um conto tradicional, vinculado a um imaginário tradicional no qual as personagens femininas vivem em função do encantamento perante um príncipe, mas numa versão em que a personagem feminina principal manifesta bastante autonomia.

Iremos depois confrontar as reações das crianças perante outros contos em que as personagens femininas se movem em contextos diferentes.

Após a análise de dados no conto *A Gata Borralheira*, percebemos que os modelos femininos estão bem delimitados. De um lado, temos o Bem representado pela Cinderela, submissa, dócil, virtuosa e prendada, mas que nesta versão revela algumas decisões por vontade própria; por outro lado, temos o Mal que é representado pela madrasta e as suas filhas, que fazem de tudo para alcançar os seus objetivos.

Neste conto, o papel da Cinderela como essencialmente passiva remete-nos para a representação social de que a mulher, para ser feliz, precisa sujeitar-se às ordens e imposições, esperando que forças exteriores (pombas) lhe auxiliem e a guiem até ao príncipe- homem sempre forte e seguro, que representa salvação, libertação e felicidade. Neste sentido, Haslinger citando Novakowski (2014) referem que “os estereótipos criados para definir o género feminino e o masculino fazem parte de um conceito histórico, construído culturalmente e tem modificações conforme o tempo, mas sempre vendo a mulher como submissa à virilidade do homem” (p.31).

3. Conto *Cuando las niñas vuelan alto*, de Raquel Díaz Reguerra

A segunda sessão dedicada ao projeto de investigação decorreu nos dias 23 e 24 de abril de 2019 e partiu do conto *Cuando las niñas vuelan alto*, um livro espanhol de Raquel Díaz Reguerra, tendo sido por nós traduzido para português (Apêndice F). Este livro apresenta três meninas que têm grandes sonhos, uma quer ser a melhor piloto do mundo, outra quer ser uma violinista e outra escritora. No entanto, existem as personagens designadas de “Maus Malíssimos”, que deixam pequenas pedras nos sapatos, nos bolsos e nas mochilas das meninas para que não possam concretizar os seus sonhos. Em contrapartida, existe o senhor “Sequerespodes” que cose com muito amor asas mágicas e especiais, que as ajudam a sonhar e a concretizar sonhos.

As três protagonistas deste conto representam todas as meninas do mundo que encontram diariamente muitos obstáculos para alcançar os seus sonhos. Elas começam a deixar de acreditar em si mesmas, mas uma outra menina, alegre, forte e intrépida, inspira as três protagonistas e todas as meninas do colégio. E, assim, conseguiram encontrar a valentia de se libertarem definitivamente de todas as “pedras” e recomeçaram a “voar”.

Este é um conto que transmite uma mensagem poderosa que ajudará todas as crianças, mas especialmente as meninas, a se capacitarem e entenderem que está nas suas mãos o poder de alcançar os seus objetivos.



Figura 55- Livro: *Cuando las niñas vuelan alto*

Na etapa “Antes da leitura”, apresentámos aos alunos os elementos integradores, pequenas pedras e umas asas de borboleta (figura 56) , e colocámos a nossa primeira questão, dirigida a toda a turma: “O que representam para vocês umas pedras e umas asas de borboleta?”. Um dos alunos da amostra respondeu de imediato: “As pedras representam o mal e as asas representam o bem.”; uma outra aluna, também da amostra, acrescentou: “as asas servem para voar”. Neste seguimento, perguntei a todos os alunos o que representam as pedras e as asas e todos repetiram e concordaram com o colega, que as pedras representavam o mal e que as asas representavam o bem. Um outro aluno, também da amostra, ainda



Figura 56- Elemento integrador

acrescentou: “se atirmos pedras a alguém, magoam-se e choram.”

À segunda questão, “Se pudesses escolher entre as pedras e as asas, o que escolhias e porquê?”, todos os alunos responderam que escolhiam as asas porque representavam o bem. No entanto, houve outras justificações, como “Escolhia as asas porque assim poderia voar”, “Escolhia as asas porque as pedras magoam as pessoas”.

Apesar de usarmos dois elementos integradores, apenas as asas de borboleta tiveram continuidade nesta semana, pois nas asas estavam colados envelopes, numerados de 1 a 6, e dentro desses envelopes estavam pequenas asas. Foi comunicado aos alunos que cada envelope correspondia a uma área, ou seja, à área de Matemática, de Português, Estudo do Meio e de Expressão Plástica e teriam de retirá-los por ordem crescente, para que soubessem qual o envelope a retirar em primeiro lugar. Importa ainda referir que cada asa tinha um desafio correspondente a cada uma das áreas, associados ao conto *Cuando las niñas vuelan alto*. O objetivo destas asas foi contruir um mural, pois num pano de cetim azul estava desenhado uma borboleta e seria completado com as asas.

No dia 23 de abril, antes da leitura do conto, foram apresentadas cinco imagens retiradas do livro (figura 58), cada uma com o seu nome (da esquerda para a direita), o “Senhor Não conseguirás”, “Senhor Reflexos”, “Senhora- ITA”, “Senhora Beleza Exterior” e “Senhor Desigualdade”.



Figura 57- Senhores malíssimos

Após a apresentação das imagens foram colocadas cinco questões, para toda a turma:

1. Já alguém ouviu falar destes senhores?
2. Acham que são senhores e senhoras boas ou más? Porquê?
3. O que têm eles em comum?
4. Porque é que a senhora Beleza Exterior tem uma fita métrica na mão?
5. E o senhor desigualdade usa balança na cabeça porquê?

Relativamente à primeira questão, todos os alunos da turma responderam que não, pois o conto *Cuando las niñas vuelan alto* não é conhecido dos alunos. Quanto à segunda questão, “Acham que são senhores e senhoras boas ou más? Porquê?”, os alunos responderam “más” e justificaram as respostas porque as personagens usavam máscaras como os bandidos. À terceira questão, responderam todos que usavam roupa preta e máscara nos olhos e repetiram novamente “como os bandidos”. Relativamente às duas últimas questões, os alunos apenas disseram que as personagens usavam os objetos para fazer medições.

Para além das imagens, também apresentámos frases com o intuito de os alunos associarem as frases às imagens. As frases apresentadas foram as seguintes:

Frase 1- Sempre com a fita métrica nas mãos e sussurrando intensamente: “Tem que ser alta e magra, tem que ser alta e magra, alta e magra...”

Frase 2- “Estes põem à frente das meninas uns espelhos enganosos que não refletem a sua verdadeira imagem... E assim fez com que, palavrita a palavrita, uma atrás da outra... foi metendo pedras nos bolsitos das meninas.”

Frase 3- “Elas correm menos que eles. Elas são menos fortes que eles. Elas saltam menos que eles. Elas são menos valentes. Elas são menos, menos, menos...”

Frase 4- “Elas têm que ser bonitas. Elas têm que ser princesitas... e um montão de “itas”. E por cada “ita”, outra pedrita nas mochilas, sapatos ou nos bolsitos das meninas.”

Frase 5- “Os bandidos são dirigidos pelo senhor “NÃO CONSEGUIRÁS”, usando uma venda e uma capa preta”.

Neste sentido, em consenso, todos os alunos da turma associaram as imagens às frases do seguinte modo:

A frase 1 foi associada à imagem 4, pois a personagem apresenta uma fita métrica e na frase também aparece a palavra “fita métrica”, logo os alunos associaram de imediato.

Em relação à frase 2, os alunos inicialmente tiveram alguma dificuldade em associar-lhe uma imagem, mas o uso da palavra “pedras” fez com que os alunos a associassem à imagem 2.

Na frase 3, os alunos estiveram novamente indecisos entre duas imagens, a imagem 1 e a imagem 5, mas como na imagem 5 apresenta uma balança, os alunos associaram a balança à palavra “menos”.

Na frase 4, os alunos não tiveram dificuldades em associá-la à imagem 3 porque o nome da senhora é “SENHORA -ITA” e na frase também há referência ao “itas”. E, o mesmo aconteceu com a frase 5, pois aparece na frase o nome do senhor “NÃO CONSEGUIRÁS”.

De seguida, foi feita a leitura do conto pela professora estagiária e durante a leitura tínhamos presentes vários objetos, como as asas de borboleta (elemento integrador), pedras (elemento integrador), uma fita métrica, um espelho e uma balança. Durante a leitura os alunos mostraram-se interessados e atentos até porque, na atividade anterior, a associação de imagens às frases, foi apenas descoberto no momento da leitura, ou seja, os alunos só ficaram a saber se a ligação de imagem à frase estava correta quando a professora estagiária leu o conto.

Após a leitura do conto, iniciou-se um diálogo com a turma, sendo colocadas as seguintes questões:

1. Quem são as personagens do conto?
2. Agora que ouviram o conto, o que acham que representam as asas e as pedras?
3. Que sonhos tinham as meninas?
4. Elas sempre tiveram o mesmo entusiasmo para realizar esse sonho? Porquê?
5. Acham que a beleza exterior é importante para realizar um sonho? (Usando o espelho, pedir a alguns alunos que se olhem ao espelho e se observem e descrevam em uma palavra o que sentem quando se veem ao espelho)
6. Lembram-se do Senhor Desigualdade? O que ele dizia?
7. E vocês acham que os meninos conseguem correr mais rápido que as meninas, conseguem ser mais fortes, conseguem saltar mais alto e que são mais valentes que as meninas ou as meninas conseguem fazer tudo isso como os rapazes? Porquê?
8. Vocês também têm um sonho? Qual?

Seguidamente, apresentamos os dados recolhidos, bem como a análise desses mesmos dados. Importa referir que nesta etapa do trabalho participaram todos os alunos da amostra, ou seja, 6 raparigas e 3 rapazes, e foram as suas respostas que registámos.

Na questão 1, os alunos foram inquiridos sobre quais eram as personagens do conto.

Aluno	1. Quem são as personagens do conto?
B1 (rapariga)	“Jimena”
B2 (rapariga)	“Beleza Exterior”
E1 (rapariga)	“Martina”
E2 (rapariga)	“Adriana”
G (rapaz)	“Senhor Desigualdade”
L (rapariga)	“Senhor Reflexos”
M1 (rapariga)	“Senhora -ITA”
M2 (rapaz)	“Se Queres Podes”
P (rapaz)	“Senhor Não Conseguirás”

Quadro 9- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 1

Como podemos observar, cada um dos alunos referiu uma personagem diferente. Neste seguimento, tivemos curiosidade porque referiram aquela personagem e não outra. Então, as alunas B1 (rapariga), E1 (rapariga) e E2 (rapariga) referiram que gostaram das personagens (Jimena, Martina e Adriana) devido ao sonho que elas tinham. O aluno M2 (rapaz) afirmou que gostou da personagem “Se Queres Podes” porque ajudava as meninas. Os outros cinco alunos justificaram a referência às personagens que os marcaram mais porque faziam mal às meninas. Neste sentido, um aspeto importante que observámos foi que a aluna B2 (rapariga) referiu a “Senhora Beleza Exterior”, pois é uma das alunas que apresenta um princípio de obesidade.

Alertámos os alunos para o esquecimento de uma das personagens. Então, o aluno M2 (rapaz) disse que a personagem que não tinham referido tinha sido a Violeta. Salientamos que o aluno que referiu a personagem “Se Queres Podes” foi o mesmo que referiu a Violeta, duas personagens importantes, motivadoras e incentivadoras de comportamentos positivos e construtivos no conto *Cuando las niñas vuelan alto*.

Quanto à questão 2, “Agora que ouviram o conto, o que acham que representam as asas e as pedras?”, todos os alunos responderam da mesma forma: que as pedras são más, logo representam o mal, e que as asas são boas, logo representam o bem. Relativamente à questão 3, os alunos foram questionados acerca dos sonhos das meninas e todos responderam que a Adriana sonhava ser violinista, a Jimena queria ser escritora e a Martina queria ser a melhor piloto do mundo. Com as respostas às questões 2 e 3, verifica-se que os alunos perceberam bem os desejos das personagens e o que impedia de os concretizar.

No que diz respeito à questão 4, os alunos foram questionados quanto ao entusiasmo das meninas em relação ao seu sonho.

Aluno	4. Elas sempre tiveram o mesmo entusiasmo para realizar esse sonho?
B1 (rapariga)	“Não, por causa das pedras.”
B2 (rapariga)	“Não, porque os bandidos meteram pedras nos sapatos delas e não as deixavam realizar o sonho.”
E1 (rapariga)	“Não, por causa das pedras.”
E2 (rapariga)	“Não.” (não conseguiu justificar)
G (rapaz)	“Não, por causa das pedras.”
L (rapariga)	“Não, porque as pedras foram entrando nos sapatos.”
M1 (rapariga)	“Sim, porque elas tinham esses sonhos.”
M2 (rapaz)	“Sim, porque elas gostavam todas muito das coisas que faziam.”
P (rapaz)	“Não, porque tinham nos sapatos, nos bolsos e nas mochilas pedras.”

Quadro 10- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 4

Os dados apresentados permitem-nos afirmar que sete dos alunos da amostra consideraram que as meninas não tiveram sempre o mesmo entusiasmo para concretizar os seus sonhos e afirmaram que as pedras foram o grande motivo para que isso acontecesse. No entanto, dois alunos da amostra, um rapaz e uma rapariga, consideraram que as meninas sempre tiveram o mesmo entusiasmo, justificando que elas sempre tiveram esses sonhos e que elas gostavam mesmo do que faziam. Apesar de, ao longo do conto, as meninas não demonstrarem sempre o mesmo entusiasmo para realizar os sonhos, os dois alunos que consideram o contrário, sobrepuseram o facto de elas gostarem tanto do que faziam que acabaram por considerar que as meninas tiveram sempre o mesmo entusiasmo. Para além disso, o aluno M2 (rapaz) foi o aluno que “viu” sempre o lado positivo do conto, destacando o “Senhor Se Queres Podes” e a Violeta.

A questão 5 interrogava os alunos sobre uma possível opinião relativamente à beleza exterior, isto é, se consideravam a beleza exterior importante para a realização de um sonho. Mas, antes de interrogar os alunos apresentei um espelho e pedimos a duas alunas da amostra, B2 (rapariga) e E2 (rapariga), as que aparentavam ter mais complexos com a aparência exterior, porque uma apresentava um peso acima do normal para a idade e outra porque tinha uma autoestima baixa, para se olharem ao espelho e se descreverem. Ambas disseram “Gosto de me ver, sinto-me bonita”. De seguida, pedimos a dois rapazes da amostra, o M2 e o G, para fazerem exatamente o mesmo e o M2 disse: “Gosto de me ver ao espelho, porque nunca me vejo e eu gosto de me ver” e G, sendo o aluno mais envergonhado da turma, disse: “Eu gosto de me ver ao espelho para ver como estou e neste momento sou bonito”. Na nossa opinião, foram surpreendentes as respostas dadas principalmente pelas raparigas, pois vivemos numa sociedade em que a aparência exterior é sobrevalorizada e os padrões de beleza são estereotipados e exigentes, conduzindo muitas vezes as crianças e jovens a sentimentos de inferioridade quando não correspondem a esses padrões.

Apresentam-se de seguida, no quadro n.º 10, as respostas das crianças da amostra à questão n.º 5:

Aluno	5. Açam que a beleza exterior é importante para realizar um sonho?
B1 (rapariga)	“Não, porque podemos realizar todos os sonhos se lutarmos.”
B2 (rapariga)	“Sim, porque temos que nos achar bonitos uns aos outros.”
E1 (rapariga)	“Não, porque não precisamos de ser bonitos para realizar um sonho.”
E2 (rapariga)	“Sim.” (não conseguiu justificar)
G (rapaz)	“Não. (não conseguiu justificar)”
L (rapariga)	“Não, porque as pedras foram entrando nos sapatos.”
M1 (rapariga)	“Sim, eu já li numa história em que todos a chamavam de feios e ela não se achava feia.”
M2 (rapaz)	“Sim, porque na televisão elas são todas bonitas.”
P (rapaz)	“Não é o mais importante, porque somos bonitos por dentro.”

Quadro 11- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 5

Cinco alunos (três raparigas e dois rapazes) responderam que a beleza exterior não é importante para realizar um sonho, pois conseguimos realizar um sonho sem nos preocuparmos com isso. Um dos alunos, P (rapaz), até afirma que a beleza exterior não é o mais importante desde que o nosso interior seja bonito. No entanto, quatro alunos (três raparigas e um rapaz) consideram que a beleza exterior é importante para realizar um sonho. Uma das alunas, M1 (rapariga) afirma que já viu uma história em que davam importância a beleza exterior e um aluno M2 (rapaz) deu o exemplo das apresentadoras/atrizes/modelos para justificar que a beleza exterior é importante na realização de um sonho. Apesar desta divisão de opiniões é significativo que mais de metade das crianças considera abstrair dessa valorização física.

No conto, aparecia o “Senhor Desigualdade” e perguntámos aos alunos o que ele costumava dizer e todos responderam que ele dizia que as meninas eram “menos” que os meninos. Neste seguimento, na questão 7 pedimos aos alunos para darem opinião acerca deste facto.

Aluno	7. Vocês acham que os meninos conseguem correr mais rápido que as meninas, conseguem ser mais fortes, conseguem saltar mais alto e que são mais valentes que as meninas ou as meninas conseguem fazer tudo isso como os rapazes? Porquê?
B1 (rapariga)	“Não, eu corro mais que os meninos.”
B2 (rapariga)	“Não, só existe uma diferença entre os meninos e as meninas”
E1 (rapariga)	“Não, somos todos iguais.”
E2 (rapariga)	“Não, somos todos iguais.”
G (rapaz)	“Não, somos todos iguais.”

L (rapariga)	“Não, somos todos iguais.”
M1 (rapariga)	“Não, somos todos iguais.”
M2 (rapaz)	“A minha irmã ganhou a um menino no corta-mato, por isso não.”
P (rapaz)	“Não, somos todos iguais.”

Quadro 12- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 7

Relativamente à questão 7, concluímos que todos os alunos assumem que não existe diferença entre as capacidades do sexo masculino e o sexo feminino, que ambos conseguem realizar as mesmas atividades, afirmaram até que “somos todos iguais”, revelando, assim, que não têm estereótipos de género. Um dos rapazes comprova até a opinião com o exemplo concreto da irmã e uma das raparigas dá o seu próprio exemplo.

Estas respostas foram muito importantes para verificarmos que os alunos, independentemente de serem rapazes ou raparigas, consideram que a diferença de género não nos impede de conseguirmos fazer as mesmas coisas.

Na questão 8, os alunos deveriam enunciar qual o seu maior sonho.

Aluno	8. Qual o teu sonho?
B1 (rapariga)	“Ser borboleta.”
B2 (rapariga)	“Ser veterinária.”
E1 (rapariga)	“Ser professora.”
E2 (rapariga)	“Ser uma borboleta.”
G (rapaz)	“Ser polícia.”
L (rapariga)	“Ser professora.”
M1 (rapariga)	“Ser cabeleireira.”
M2 (rapaz)	“Ser rico.”
P (rapaz)	“Ser futebolista.”

Quadro 13- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 8

Dos nove alunos da amostra, dois referiram que o seu sonho era ser uma borboleta, que não consideramos ser apenas o desejo de ser um animal, mas sim o que este animal simboliza: liberdade, beleza e sonho. Já seis dos alunos da amostra referiram o que gostariam de ser “quando fossem grandes”, para tal, tivemos duas alunas cujo sonho era ser professora, uma veterinária, uma cabeleireira, um aluno polícia e um outro futebolista, escolhas, no entanto, que parecem ter alguma cariz de género, ou seja, quem refere profissões que implicam cuidar das pessoas ou outros seres vivos, ainda que em dimensões diferentes, são três raparigas e nenhum rapaz. Um dos rapazes parece muito “preso” a bens materiais, já que referiu que o seu sonho é “ser rico”.

Ao brincar de “faz de conta”, as crianças circulam entre o real e o imaginário. Transformam-se em animais, socializam, exercitam diferentes papéis sociais (professora, polícia, futebolista). Usam a criatividade e imaginação para representarem o que gostariam de ser. É através da brincadeira que a criança adquire características que não possui e ao mesmo tempo, inclui nos seus enredos na vida real.

Um aspeto importante nos sonhos dos alunos, principalmente nas profissões, é que nenhuma menina afirmou que gostava de ser polícia ou até mesmo futebolista e o

mesmo aconteceu com os meninos que não disseram que o sonho deles era, por exemplo, ser cabeleireiro. Notamos que, neste sentido, existem estereótipos ao nível das profissões.

Com esta etapa da nossa investigação percebemos que, no geral, ainda existem relevantes estereótipos da parte das crianças, uma vez que mostraram, em primeiro lugar, que a beleza exterior pode ser um fator decisivo para as conquistas das suas vidas e, posteriormente, verificámos que as crianças relacionam certas profissões com o sexo do ser humano.

Por fim, importa destacar que no que toca à “capacidade” de realizarmos uma determinada tarefa, as crianças consideram que todos seriam capazes de a realizar, independentemente de ser rapaz ou rapariga. Desta forma, podemos defender a ideia de uma certa contradição porque, se por um lado relacionam as profissões com o género, por outro lado, independentemente do género afirmam que todos somos capazes de realizar aquilo a que nos predispomos.

De acordo com Neto et al. (2000) citado por Carvalho (2010, p.32), “Os estereótipos de género podem ser divididos em dois tipos: os estereótipos de papéis de género, que dizem respeito às crenças relativas às atividades adequadas a homens ou a mulheres e os estereótipos de traços de género, que remetem para as características psicológicas atribuídas distintamente a cada um dos sexos.”

4. Conto *A Bela Adormecida*, versão de Charles Perrault

A terceira sessão decorreu nos dias 8 e 9 de maio de 2019, com o objetivo de explorar o segundo conto tradicional desta investigação: *A Bela Adormecida*, numa versão de Charles Perrault. No apêndice G consta a **planificação** respetiva e o no apêndice H o **texto** que foi usado.

No primeiro dia em que abordámos o conto, foi primeiro apresentado o elemento integrador, uma caixa literária. Como os alunos não conheciam esta estratégia explicámos que era através da caixa literária que se iam apresentar pistas sobre a forma como iríamos explorar um conto. Como toda a turma realizou as atividades de investigação, pois estas foram implementadas durante a lecionação de conteúdos da área curricular Português, utilizámos a caixa literária em todas as outras áreas. Neste dia, apenas entregámos aos alunos um excerto do conto *A Bela Adormecida* em que o objetivo era eles descobrirem qual o conto que iríamos trabalhar ao longo desta semana.

No segundo dia da sessão, um dos alunos retirou da caixa literária um saco que continha no seu exterior a palavra “Português”. Dentro desse saco estavam vários fantoches do conto *A Bela Adormecida*. Para tal, perguntámos aos alunos se sabiam o que eram e todos responderam “São fantoches”. Neste sentido, foi feito um diálogo à cerca dos vários tipos de fantoches e os alunos partilharam vivências de peças de teatro que já tinham visto. No entanto, nenhum aluno conhecia o teatro de sombras chinesas. Explicámos que no teatro de sombras chinesas se podem usar fantoches, mas que estes são iluminados atrás de uma tela de pano branco, sendo vistos em sombras pretas pelo espetador.

Antes de iniciar o teatro, apresentámos aos alunos uma imagem (apêndice G) do livro *A Bela Adormecida*, de Charles Perrault, e através da imagem os alunos tinham de responder individualmente a um questionário (apêndice G). Importa referir que só depois da apresentação do teatro é que este questionário foi corrigido.

Na questão 1, “Onde estão as personagens da imagem?”, todos os alunos responderam que se encontravam no Palácio Real. Relativamente à questão 2, os alunos estiveram divididos entre a opção “infelizes” e a opção “preocupados”. Na questão 3, “Como estão vestidas as personagens?”, apenas dois alunos responderam “mascarados” e a restante turma respondeu “com roupa de festa”. A questão 4, “Quem será a personagem que está no centro da imagem?”, todos os alunos responderam “uma bruxa”. Na questão 5, “O que achas que a personagem vestida de preto irá fazer?”, os alunos também responderam todos “lançar uma magia má”.

De seguida, os alunos levantaram-se do seu lugar e dirigiram-se até ao cantinho onde já estava preparado o teatro de sombras. Como o conto *A Bela Adormecida*, de Charles Perrault, era extenso, o texto não foi apresentado na totalidade, mas os excertos selecionados foram por nós articulados de forma a que a estrutura do conto não

sofresse falhas ao nível semântico (apêndice H). Para a realização do teatro o nosso par pedagógico foi fundamental, ficando a colega do lado de fora do pano, desempenhado o papel de narrador, enquanto a professora estagiária interpretou todas as personagens. A principal dificuldade durante a apresentação foi a manipulação de todos os fantoches.

No final, foi feito um diálogo com os alunos acerca do que ouviram e viram no teatro. Para tal, foram colocadas vinte e uma perguntas, algumas eram de compreensão global do texto e outras direcionadas para a interpretação de aspetos específicos relacionados com o tema da investigação (a partir da pergunta n. º17), como podemos verificar:

1. Qual foi o conto que foi representado?
2. Quais são as personagens deste conto?
3. Qual era o desejo do rei e da rainha?
4. E esse desejo realizou-se? Como?
5. Tiveram uma menina ou um menino?
6. O que fez o rei quando nasceu a sua filha?
7. E quem é que o rei convidou para a festa?
8. O que deram as fadas à menina?
9. Que dons lhe foram atribuídos?
10. Todas as fadas lhe deram dons bons? Porquê?
11. O que iria acontecer aos 15 anos de idade à menina?
12. Após lhe ter sido dado este dom houve ainda uma outra fada que lhe deu outro dom. Qual foi?
13. Diz características físicas e psicológicas da menina presentes no conto.
14. O dom maléfico concretizou-se? Explica como aconteceu.
15. A partir daí a menina ficou conhecida como?
16. Alguém a tentou ajudar? Quem?
17. Na tua opinião a Bela Adormecida toma decisões sozinha?
18. Concordas com o facto de todos decidirem por ela? Porquê?
19. Na tua opinião achas que a Bela Adormecida fez bem em desobedecer ao Rei? Porquê?
20. Noutras versões que já ouviste contar da *Bela Adormecida*, ela é beijada pelo príncipe. Concordas com o facto de a princesa adormecida ser beijada por um príncipe que não conhecia? Porquê?

21. Se tu fosses o príncipe, o que farias para ajudar a Bela Adormecida? E se fosses a princesa, o que decidiras depois de acordar, na sequência da atitude do príncipe?

Todos os alunos, e não só os da amostra, responderam às perguntas de interpretação, ainda que tenhamos colocado diretamente algumas delas aos alunos da amostra porque nos interessava verificar em particular compreensão da história por parte destes.

Na resposta à questão 1, os alunos responderam “A Bela Adormecida”, pois quando foi apresentado no primeiro dia o excerto do conto o objetivo era decifrar qual a história apresentada verificando-se que já conheciam a história. Na questão 2, os alunos enunciaram: a Aurora, a bruxa, o príncipe, o rei, a rainha, as fadas, o menino chamado Sol, a rainha Ogre e o cozinheiro. À questão 3, que tinha como objetivo identificar qual o desejo do rei e da rainha, respondeu uma aluna da amostra, a E1 (rapariga), que disse: “Era ter filhos.”

À questão 4, “E esse desejo realizou-se?”, todos os alunos responderam que sim e depois foi perguntado a uma aluna da amostra (B2 rapariga) “Como?” ao que esta respondeu: “Ela fez tratamentos de todo o mundo”.

Relativamente à questão 5, “E tiveram uma menina ou um menino?”, toda a turma respondeu “Uma menina”. Neste seguimento, foi perguntado à aluna (L rapariga, da amostra) o que o rei fez quando nasceu a sua filha, ao que ela respondeu: “Fizeram um batizado e foram na carroça para o palácio para batizar a pequenina”. Logo a seguir, perguntámos quem foram os convidados do batizado, e para tal, pedimos à aluna E2 (rapariga, da amostra) que referisse pelo menos uma das personagens. Como esta é a aluna mais tímida e a que apresenta mais dificuldades, demorou algum tempo a responder, mas disse “As fadas”. Uma outra aluna referiu o padre e outra disse a bruxa. Quando a aluna se referiu à bruxa, a aluna L (rapariga, da amostra) acrescentou “fada velhota”.

Considero esta observação pertinente porque a aluna disse exatamente como ouviu durante a apresentação da história através do teatro de sombras chinesas. Esta aluna, L (rapariga), para além de acreditar nos contos de fadas também esteve bastante atenta na apresentação do teatro.

Na questão 8 e 9 pretendia-se que os alunos enunciassem o que as fadas deram à princesa e todos responderam que as fadas tinham dado dons à princesa. Para tal, pedi aos nove alunos da amostra que dissessem cada um desses dons (quadro 13):

Aluno	9. Que dons lhe foram atribuídos?
B1 (rapariga)	“Ser bondosa”
B2 (rapariga)	“Uma fada queria que ela tocasse bem um instrumento”
E1 (rapariga)	“Cantar como um rouxinol”
E2 (rapariga)	(não referiu nenhum)
G (rapaz)	(não referiu nenhum)

L (rapariga)	“Saber dançar muito bem”
M1 (rapariga)	“Saber tocar um instrumento”
M2 (rapaz)	“Ser bonita”
P (rapaz)	“Ser a mais bela”

Quadro 14- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 9

Mais uma vez os alunos demonstraram estar atentos, pois conseguiram enunciar quais os dons que as fadas atribuíram à princesa. Os dois alunos que não responderam, um rapaz e uma rapariga, são os mais tímidos, e talvez por isso e não por falta de atenção, não tenham respondido. Também observámos que os dois alunos M2 e P (rapazes) foram os únicos que referiram o dom da “beleza”.

A questão 10 foi colocada à aluna da amostra (E2 rapariga) e a resposta foi: “Alguns eram bons porque foram as fadas que deram, mas outro era mau porque foi dado pela bruxa.” Foi dada a oportunidade de responder a outros alunos da amostra e todos responderam da mesma forma. Reparámos que todos os alunos se referem à fada má como “bruxa”, pois estão habituados em outros contos que a maldade seja representada por bruxas.

Na questão 11 e 12, os alunos tinham de identificar um outro dom dado à menina e o que aconteceria quando a menina tivesse 15 anos de idade. Para tal, foi pedido ao aluno G (rapaz-amostra) que respondesse à questão, mas o aluno não soube responder. Então a aluna B2 (rapariga-amostra) referiu que “Quando ela fizesse 15 anos iria ser picada por uma agulha numa roca”. A aluna demonstrou, assim, que esteve atenta durante a apresentação do teatro.

Relativamente à questão 13, os alunos tinham de nomear características da menina. O quadro 14 mostra as respostas dadas:

Aluno	13. Diz características da menina presentes no conto
B1 (rapariga)	“Bondosa”
B2 (rapariga)	“Bonita”
E1 (rapariga)	“Inteligente”
E2 (rapariga)	“Bonita”
G (rapaz)	“Bondosa”
L (rapariga)	“Amiga”
M1 (rapariga)	“Elegante”
M2 (rapaz)	“Desobediente”
P (rapaz)	“Desobediente”

Quadro 15- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 13

Podemos verificar que apenas dois em nove alunos (rapazes) atribuíram uma característica negativa à menina, considerando-a desobediente, pois eles afirmaram, em debate oral, que se a menina não tivesse saído do seu quarto para ir ao sótão não se teria picado e não entraria num sono profundo.

Quatro alunos da amostra destacaram características psicológicas positivas: bondosa, inteligente, amiga e três destacaram características consideradas positivas: bonita e elegante.

Na questão 14, os alunos teriam de responder se o dom mau se concretizou e toda a turma respondeu que sim. Quanto à questão 15, os alunos teriam de dizer como ficou conhecida a menina, e a turma respondeu “Bela Adormecida”.

Já na questão 16, “Alguém tentou ajudar? Quem?”, a turma respondeu “O príncipe” e uma aluna da amostra (L-rapariga) respondeu “O príncipe é que vai beijar a Bela Adormecida para ela acordar”.

As últimas cinco questões foram apenas direcionadas para os alunos da amostra. Assim, na questão 17 os nove alunos da amostra teriam de dar a sua opinião sobre a tomada de decisões da Bela Adormecida.

Aluno	17. Na tua opinião a Bela Adormecida toma decisões sozinha?
B1 (rapariga)	“Não, são os pais.”
B2 (rapariga)	“Sim”
E1 (rapariga)	“Não, são os pais porque são eles que têm que mandar nela”
E2 (rapariga)	“Sim”
G (rapaz)	“Sim”
L (rapariga)	“Ela decide sozinha”
M1 (rapariga)	“Sim”
M2 (rapaz)	“Ela decide sozinha, porque os pais da Bela Adormecida têm que concordar com as decisões da Bela para o bem dela”
P (rapaz)	“Não, são os pais que tomam”

Quadro 16- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n. º17

Analisando as respostas dos alunos, seis em nove têm opinião de que a Bela Adormecida toma decisões sozinha e um dos alunos ainda acrescenta “os pais têm que concordar com as decisões da Bela para o bem dela”. Portanto, seis alunos consideram que a Bela Adormecida toma decisões sozinha porque desobedeceu ao pai. No entanto, três dos alunos afirmam que quem toma decisões por ela são os pais porque a proibiram de sair do quarto.

Quanto à questão 18, apenas responderam os alunos que na questão 17 consideram que a Bela Adormecida não tomava decisões sozinha, de forma a justificarem-se.

Aluno	18. Concordas com o facto de todos decidirem por ela? Porquê?
B1 (rapariga)	“Não concordo, porque os pais não tomam conta de nós para sempre”
E1 (rapariga)	“Sim, porque são eles que tomam conta de nós”
P (rapaz)	“Não concordo porque tem que haver concordância porque os pais não podem sempre tomar decisões por ela e Bela não pode tomar sempre decisões sozinha.”

Quadro 17- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n. º18

A aluna E1 (rapariga) manteve a sua resposta afirmando que sim, pois são os pais que tomam conta de nós. No entanto, os outros dois alunos disseram que não concordavam, a aluna B1 (rapariga) considera que os pais não ficam para sempre connosco, então esta aluna tem a consciência que até uma certa idade quem tem que tomar decisões por nós são os nossos pais, mas depois somos nós que temos que tomar as nossas decisões porque já temos responsabilidade suficiente para decidir e assumir essas decisões. O aluno P (rapaz) concorda com o facto de existir um acordo entre pais e filhos, isto é, devemos saber tomar as nossas decisões, mas também ouvir a opinião dos nossos pais.

De seguida, perguntámos aos restantes alunos da amostra a sua opinião e todos responderam que não concordavam com o facto de todos tomarem decisões pela Bela Adormecida.

Na questão 19, “Na tua opinião achas que a Bela Adormecida fez bem em desobedecer ao Rei? Porquê?”, todos os alunos da amostra responderam “não” porque a prejudicou. Comparando com as respostas anteriores, os alunos consideram que este ato da Bela Adormecida não foi correto e deveria ter obedecido ao Rei, salientando mais a consequência negativa do que fazendo uma crítica específica à atitude de desobediência.

Na questão 20, os alunos também deveriam dizer se concordavam com a atitude do príncipe beijar a princesa, sem que ela o conhecesse, e todos responderam que “sim”. A justificação foi “porque se ele não a beijasse ela ficaria a dormir por muitos mais anos”. As crianças não compreenderam, portanto, as questões de “abuso”, falta de respeito pela “privacidade”, “decisão individual”, e as questões de estatuto relacionado com “género” que poderiam estar implicadas na atitude do príncipe. Para as crianças apenas estava em causa a resolução de um problema e não questionarem a forma como foi ultrapassado.

Concluindo, os alunos consideram que a Bela Adormecida deve tomar decisões sozinha, mas tendo sempre em conta a opinião dos seus pais. No entanto, consideram que neste caso não deveria ter desobedecido aos pais porque isso a prejudicou e consideram que o facto de o príncipe a beijar foi um ato bondoso da parte dele porque assim ela acordou.

Na questão 21, “E se tu fosses o príncipe, o que farias para ajudar a Bela Adormecida? E se fosses a princesa, o que decidiras depois de acordares, na sequência da atitude do príncipe?”, os alunos deram as seguintes respostas:

Aluno	21. E se tu fosses o príncipe, o que farias para ajudar a Bela Adormecida? E se fosses a princesa, o que decidiras depois de acordares, na sequência da atitude do príncipe?”
B1 (rapariga)	“Casar com o príncipe”
B2 (rapariga)	“Tinha um bebé”

E1 (rapariga)	“Tinha casado com o príncipe”
E2 (rapariga)	“Casava com o príncipe”
G (rapaz)	“Beijava a Bela Adormecida”
L (rapariga)	“Casava e tinha filhos”
M1 (rapariga)	“Casava”
M2 (rapaz)	“Beijava a princesa com fez o príncipe”
P (rapaz)	“Beijava a Bela Adormecida”

Quadro 18- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n. º21

Ao analisarmos as respostas dos alunos verificámos que todos os alunos fariam exatamente o mesmo que o príncipe e a princesa fizeram: e os três alunos rapazes da amostra fariam exatamente a mesma coisa, beijavam a princesa, e as alunas (raparigas) da amostra responderam que casavam e teriam filhos com o príncipe. Nenhum dos alunos conseguiram descentrar-se do facto de ser rapariga ou rapaz e responderam aceitando sem questionar a solução que algumas versões do conto tradicional apresentam. Reavaliando o procedimento, consideramos, no entanto, que deveríamos ter colocado estas duas questões de forma independente o que poderia ter permitido, eventualmente respostas mais diferenciadas.

De acordo com as OCEPE (2011, p. 53), é importante "favorecer a autonomia da criança e do grupo [que] assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência" e, por conseguinte, ao desenvolvimento dessa autonomia que a levará a adquirir uma melhor e mais eficiente tomada de decisão. Neste sentido, com esta história percebemos que as crianças têm uma noção do tipo de decisões que já realizam, uma vez que foram capazes de se colocarem no papel da princesa e do príncipe. Todavia, é de salientar que essa mesma capacidade de tomada de decisão está estritamente relacionada com a questão de género, isto é, observámos que as meninas tomariam as suas decisões no seu papel/posição de meninas e os rapazes de modo semelhante.

5. A Princesa da Chuva, de Luísa Ducla Soares

A quarta sessão de implementação do tema da investigação decorreu entre 4 a 6 de junho de 2019, nela foi explorado o último conto para recolha de dados. Apresentámos o conto contemporâneo *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares, com ilustrações de Fátima Afonso.

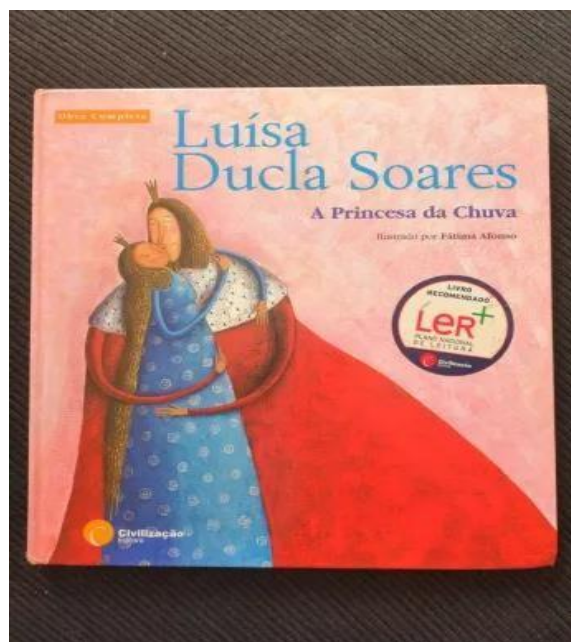


Figura 58- Livro *A Princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares com ilustrações de Fátima Afonso

Sendo um texto de fácil acesso, não o colocámos em anexo. Este conto apresenta uma princesa chamada Prancelinda. Quando ela nasceu, a sua mãe, a Rainha Regina, queria que a sua filha fosse fadada por três fadas e pôs um anúncio em todos os jornais do reino.

Apareceram três fadas e cada uma pediu para pagamento um coche de ouro, as joias da Rainha e o dinheiro dos cofres do Estado. O Rei e a Rainha aceitaram e deram-lhes tudo o que elas pediram. Então as fadas fadaram a Princesa: a primeira fada fez com que a Princesa fosse boa, a segunda fez com que fosse bela e a terceira, quando tinha a varinha pousada na testa da Princesa, ouviu um barulho e era a Princesa a fazer chichi. O vestido da fada ficou todo molhado e ela zangada, fadou a princesa para que, por onde ela passasse, chovesse sempre e, assim, a princesa passou a ser conhecida por Princesa da Chuva. Infelizmente, este acontecimento trouxe consequências para o reino, pois os terrenos ficaram alagados e as pessoas tiveram de alterar todos os seus hábitos e profissões. Então, a Princesa, quando cresceu, decidiu sair do reino para não prejudicar mais o seu povo.


Um dia, houve um grande incêndio no reino. A Princesa decidiu regressou para apagar o fogo com a sua chuva. Assim, ela percebeu que o facto de chover onde ela estava não seria uma desvantagem, mas sim uma vantagem. E apesar do

agradecimento do seu povo, não se acomodou à vida no palácio, decidiu partir novamente.

No dia 4 de junho, na etapa “Antes da leitura” foi retirado do elemento integrador (chapéu de chuva) uma tiara. Colocámos as seguintes questões aos alunos: “O que é este objeto?” e “Quem costuma usar tiaras?”. Todos os alunos responderam que o objeto era uma coroa e que quem a usa são as princesas e rainhas. De seguida, entregámos a cada aluno uma atividade em forma de desafio, com o objetivo de os alunos descobrirem o título do conto. Esta atividade apresentava três questões, como podemos verificar na figura seguinte:

Nome: _____

1. Descobre o título do conto:

a) Quem usa tiaras?  _____

b) Ouve os sons e escolhe o que achas que mais se adequa ao objeto presente na sala. Escreve-o

c) Escreve o título: _____

Figura 59- Atividade do título

Relativamente à questão a), os alunos escreveram princesas, rainhas, príncipes e Rapunzel. Na questão b), os alunos ouviram quatro sons diferentes (o som de pássaros, da chuva, do mar e da trovoadas) e tinham de associar o elemento integrador, chapéu de chuva, a um dos sons. No entanto, as respostas obtidas foram diversificadas, pois os alunos estabeleceram diferentes associações e apenas dois alunos associaram o som da chuva ao objeto em causa. Na questão c) tinham de escrever o título do conto utilizando as palavras escritas nas respostas a) e b). No quadro 18 apresentamos os títulos de contos que oito alunos da amostra escolheram (um dos alunos não esteve presente neste dia):

Aluno	1 c): Escreve o título do conto.
B1 (rapariga)	“A princesa e o pássaro”
B2 (rapariga)	“A Princesa e o pássaro”
E1 (rapariga)	“A Princesa no mar”
E2 (rapariga)	“A princesa e a chuva”
G (rapaz)	“O príncipe e o pássaro”
L (rapariga)	“A rainha e a chuva”
M1 (rapariga)	“O pássaro e as princesas”
M2 (rapaz)	“O pássaro e a Rapunzel”

Quadro 19- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 1 c

Ao analisar os títulos verificamos que apenas duas alunas, a E2 e a L, se aproximaram do título do conto. Os restantes alunos associaram o elemento integrador ao som do pássaro, associando a referência da tiara e da princesa, ou rainha, a outras

histórias que eventualmente conheciam já ou porque o pássaro seria um elemento da natureza que lhes terá parecido igualmente poético.

De seguida, os alunos, sentados nos seus lugares, usando o elemento integrador, que se encontrava pendurado no teto e em cada uma das varetas do chapéu estava pendurado as ilustrações do conto os alunos ouviram o conto *A Princesa da Chuva*. De seguida, foram selecionados quatro alunos da turma para fazerem a leitura de quatro personagens, sendo elas as três fadas e a Princesa. Para esta atividade foi perguntado aos alunos (rapazes) da amostra se queriam fazer a dramatização de algumas das personagens. O aluno M (rapaz) recusou, afirmando “Todas as personagens são meninas e eu sou um menino”. No entanto, o aluno G (rapaz) aceitou o desafio de fazer a dramatização da Princesa e um outro aluno rapaz também se disponibilizou para dramatizar uma das fadas. Relativamente às duas outras fadas foram representadas por duas alunas da amostra, a E1 e a B2. Importa ainda referir que a fala das personagens foi escrita por nós numa folha, tal e qual como estava no livro, e entregue a cada aluno para que pudessem fazer uma leitura prévia.

Na figura 60 podemos observar uma foto que ilustra a dinâmica do momento da leitura.



Figura 60- Momento da leitura do conto *A princesa da Chuva*, de Luísa Ducla Soares e ilustrações de Fátima Afonso

Após a leitura do conto, prosseguimos para o diálogo com os alunos acerca do conto. Foram colocadas nove questões:

1. Qual o título do conto?
2. Como se chama a Princesa?

3. Concordas com o facto do Rei e da Rainha terem contratado fadas para lhe atribuírem dons? Porquê?
4. Afinal os dons foram todos bons ou não? Porquê?
5. Como se sente a Princesa, quando cresce e percebe que a responsabilidade das inundações é sua?
6. Achas que esta Princesa, quando cresce, toma decisões sozinha? Porquê?
7. Se fosses a Princesa, como resolverias o facto de estar sempre a chover por tua causa?
8. Se fosse um príncipe pensas que poderia ter acontecido exatamente o mesmo e que a decisão dele, quando crescesse, também poderia ser igual?
9. Organização de grupos (da turma) de 4 alunos e distribuição de um conjunto de ilustrações a cada grupo. Cada grupo terá de escolher uma ilustração e explicar o que nessa ilustração poderá estar relacionado com a personalidade da princesa.

Na questão 1, todos os alunos responderam “A Princesa da Chuva” e verificaram que a maioria das respostas dadas na atividade inicial não foram ao encontro ao título do conto. Na questão 2, os alunos responderam “Princelinda”.

Relativamente à questão 3, os alunos tinham de dar a sua opinião sobre a decisão do rei e da rainha. Apresentamos as respostas no quadro seguinte:

Aluno	3. Concordas com o facto do Rei e da Rainha terem contratado fadas para lhe atribuírem dons? Porquê?
B1 (rapariga)	“Não, porque uma das fadas deu-lhe um dom mau”
B2 (rapariga)	“Sim, porque assim ela ficou boa e bela”
E1 (rapariga)	“Não, porque a menina não precisava de nenhum dom”
E2 (rapariga)	“Sim” (não soube justificar)
G (rapaz)	“Sim” (não soube justificar)
L (rapariga)	“Sim, porque ajudou o reino e outras pessoas”
M1 (rapariga)	“Não, porque uma das fadas deu-lhe um dom mau”
M2 (rapaz)	“Sim, se não fosse a fada o reino ainda estava a arder”

Quadro 20- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n. 3

Analisando as respostas dos alunos, podemos verificar que três dos nove alunos da amostra não concordam com o facto do Rei e da Rainha terem contratado as fadas para atribuírem dons à Princesa, justificando as alunas B1 e a M1 que um dos dons era mau e outra justifica que a menina não precisava de nenhum dom. No entanto, cinco dos nove alunos da amostra consideram que o Rei e a Rainha agiram de forma correta ao contratarem fadas para atribuir dons à Princesa. A aluna B2 focou-se mais nas

características positivas atribuídas à Princesa. Eventualmente para esta aluna a imagem é um aspeto importante na figura da Princesa. Por outro lado, a aluna L (rapariga) e o aluno M2 (rapaz) destacaram o dom da chuva considerando-o como um aspeto positivo, pois ajudaram o reino e as pessoas. A aluna E2 (rapariga) e o aluno G (rapaz) também consideram que o Rei e a Rainha reagiram bem, mas não conseguiram justificar o porquê. No entanto, nenhuma das crianças foi sensível à atitude exibicionista da rainha nem ao problema social económico do reino. Revelaram não conseguir ainda dar atenção ao bem comum e aos problemas sociais.

As respostas à questão n. 4 são apresentadas no quadro seguinte:

Aluno	4. Afinal os dons foram todos bons ou não? Porquê?
B1 (rapariga)	“Sim, porque a chuva ajudou as pessoas”
B2 (rapariga)	“Sim, porque a chuva ajudou a apagar o fogo”
E1 (rapariga)	“Não, porque as pessoas não gostaram”
E2 (rapariga)	“Sim, a chuva é boa porque apagou o fogo”
G (rapaz)	“Sim, o dom da chuva também foi bom”
L (rapariga)	“Sim, porque ajudou o reino e outras pessoas”
M1 (rapariga)	“Não, porque era bom para a Princesa, mas mau para as pessoas”
M2 (rapaz)	“Sim, se não fosse a fada o reino ainda estava a arder”

Quadro 21- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n. 4

Através das respostas obtidas, é possível verificar-se que apenas dois alunos responderam que os dons não foram todos bons, pois o dom da chuva prejudicou as pessoas. No entanto, os restantes alunos da amostra consideraram o dom da chuva vantajoso porque ajudou a salvar o reino e as pessoas. Ou seja, seis alunos focaram-se na vantagem do dom que em primeira instância fora negativo, mas que a princesa soube reverter a favor do bem dos outros.

Na questão 5, os alunos tinham de descrever como se sentia a Princesa quando percebeu que a causa das inundações era ela própria. No quadro 21, apresentamos as respostas dadas pelos alunos.

Aluno	5. Como se sente a Princesa, quando cresce e percebe que a responsabilidade das inundações é sua?
B1 (rapariga)	“Infeliz”
B2 (rapariga)	“Triste”
E1 (rapariga)	“Não se sentia bem”
E2 (rapariga)	“Não se sentia bem”
G (rapaz)	“Não se sentia bem”
L (rapariga)	“Não se sentia bem”
M1 (rapariga)	“Triste”

M2 (rapaz)	“Não se sentia bem”
------------	---------------------

Quadro 22- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 5

Ao analisarmos as respostas dos alunos, verificámos que compreenderam o problema existencial da personagem da história, pois inicialmente a Princesa estava desolada quando percebe que a causa das inundações era ela própria, revelando preocupação com os outros.

Relativamente à questão 6, os alunos tinham de dar a sua opinião acerca das decisões da Princesa, isto é, se achavam que ela tomava decisões sozinha ou não. No quadro seguinte apresentamos as respostas dos alunos.

Aluno	6. Achas que esta Princesa, quando cresce, toma decisões sozinha? Porquê?
B1 (rapariga)	“Sim, ela toma decisões sozinha porque foi-se embora”
B2 (rapariga)	“Sim, ela toma decisões sozinha porque foi embora do reino”
E1 (rapariga)	“No início, os pais tomaram a decisão de chamar as fadas, mas quando ela cresceu ela tomou a decisão de ir embora”
E2 (rapariga)	“Sim, porque saiu do reino”
G (rapaz)	“Sim, porque saiu do reino”
L (rapariga)	“Sim, porque tomou a decisão de ir embora”
M1 (rapariga)	“Sim, porque como viu que as pessoas estavam tristes com ela foi embora”
M2 (rapaz)	“Não acho que ela tome decisões sozinha. Só quando cresceu é que tomou a decisão de ir embora.”

Quadro 23- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 6

Analisando as respostas dos alunos, dos oito alunos da amostra, apenas um afirmou que a Princesa não toma decisões sozinha, mas acrescentou que quando a Princesa cresceu tomou a decisão de ir embora. Porém, os outros alunos da amostra consideram que a Princesa toma decisões sozinha quando decide sair do Reino. As respostas são, portanto, unânime, apesar da resposta do aluno M2.

Quanto à questão 7, os alunos tinham de pensar que eram a Princesa e tinham de arranjar uma solução para o facto de estar sempre a chover.

No quadro 23 apresentamos as respostas dos alunos.

Aluno	7. E se fosses a Princesa, como resolverias o facto de estar sempre a chover por tua causa?
B1 (rapariga)	“Andava no deserto”
B2 (rapariga)	“Ia para o polo norte porque lá não incomodava ninguém”

E1 (rapariga)	“Andava sempre de sítio em sítio para haver chuva em todos os lugares”
E2 (rapariga)	“Ia para o mar”
G (rapaz)	“Ia embora para o deserto”
L (rapariga)	“Ia para a Serra da Estrela”
M1 (rapariga)	“Ia para o deserto porque lá não incomodava ninguém”
M2 (rapaz)	“Ia para o mar”

Quadro 24- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 7

Ao analisarmos as respostas, verificamos que são alunos que apresentam soluções de autonomia e conseguem tomar decisões sozinhos, bem como encontrar solução para os problemas, ao colocarem-se no papel da princesa. No entanto, essas soluções são pouco criativas porque estão muito próximas daquelas que surgem na história já ouvida. Também são menos construtivas, na medida em que as crianças pensam em não incomodar, mas não pensam em reverter a situação em benefício dos outros, como faz a Princesa Princesinda, a não ser a aluna E1.

Na questão 8, os alunos teriam de dar a sua opinião relativamente ao papel de um príncipe, isto é, será que se fosse um príncipe ele iria resolver a situação da mesma forma que Princesa? No quadro 24 apresentamos as respostas dos alunos.

Aluno	8. Se fosse um príncipe, pensas que poderia ter acontecido exatamente o mesmo e que a decisão dele, quando crescesse, também poderia ser igual?
B1 (rapariga)	“Sim seria igual”
B2 (rapariga)	“Sim seria igual, porque ele também estaria a prejudicar as pessoas”
E1 (rapariga)	“Sim seria igual”
E2 (rapariga)	“Sim era igual”
G (rapaz)	“Não porque eles são diferentes”
L (rapariga)	“Não se sentia bem”
M1 (rapariga)	“Sim era igual”
M2 (rapaz)	“Não porque os príncipes não são iguais às princesas. Os príncipes vão para a guerra e a princesa fica sentadinha a fazer papelada”

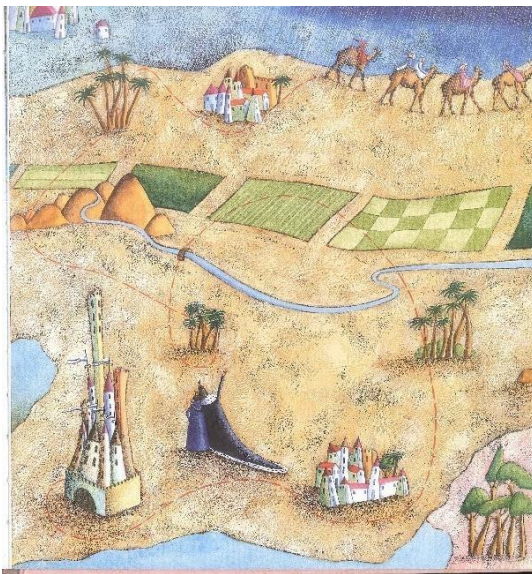

Quadro 25- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 8

Analisando as respostas dos alunos, verificamos que os alunos (rapazes) têm uma opinião diferentes das alunas (raparigas), pois os rapazes consideram que a Princesa e o Príncipe são diferentes, o aluno M2 até refere que o Príncipe vai para a guerra e que a Princesa fica em casa. Reparamos que existe um certo preconceito nas atividades que o homem e a mulher devem fazer, para este aluno as mulheres devem ficar em casa e o homem “vai para a guerra”. Já as alunas da amostra consideram que caso fosse um príncipe seria tudo igual. Nas raparigas da amostra, não se verifica, assim, nenhum

estereótipo de género. Esta foi a primeira vez em que esses estereótipos se manifestaram nos rapazes.

Na última questão, apresentámos aos alunos quatro imagens, sendo que, em grupos de quatro, teriam de descrever a personalidade da Princesa perante as situações a decorrer. Importa referir que todos os alunos realizaram a atividade. Na tabela seguinte apresentamos as imagens e os adjetivos atribuídos a cada uma delas pelos alunos da amostra.

Tabela 8- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n. 09

Imagens	Grupo 1 L (rapariga); B1 (rapariga); E1 (rapariga); G (rapaz)	Grupo 2 B2 (rapariga); M1 (rapariga); M2 (rapaz); E2 (rapariga)
	<p>“Não amiga” “Ela foi embora e deixou os pais preocupados”</p>	<p>“Carinhosa” “Ela ia de sítio em sítio ajudar as outras pessoas”</p>
	<p>“Amiga” “Ela ia salvar o reino e todas as pessoas”</p>	<p>“Bondosa” “Ela com o seu dom foi salvar o reino”</p>

	<p>“Carinhosa” “Ela trata bem dos animais”</p>	<p>“Delicada” “Ela está a dar carinho aos cães”</p>
	<p>“Amorosa” “Ela gosta da sua família”</p>	<p>“Amorosa” “Ela dá carinho ao pai”</p>

Analisando as respostas dos alunos, apenas o grupo 1 atribuiu um adjetivo menos positivo à Princesa, quando ela decide ir embora para ajudar as outras pessoas. Para eles a Princesa não estava a ser amiga dos seus pais, pois deixa-os preocupados, sendo, portanto, indiferente ou até egoísta. No entanto, em relação a todas as outras imagens, os alunos disseram que a Princesa era delicada, bondosa, amorosa/ afetiva e amiga.

Verificamos que esta história, potencialmente muito significativa quanto à valorização da autonomia da figura feminina e à sua rejeição de uma vida confortável segundo os padrões tradicionais, não despertou particularmente atenção das crianças no que diz respeito a esses comportamentos.

Uma opção fundamental da princesa é a de não querer escolher marido e o facto de os pais aceitarem isso, ainda que a rainha o lamente. Essa seria uma dimensão fundamental para refletirmos sobre a reação das crianças às questões de género e aos

papéis familiares e sociais do homem e da mulher, uma vez que, segundo Martins (2018), existem agora “novas histórias [que] vieram romper com padrões e estereótipos de género muito importantes para fazer ver às crianças que há todo um leque de oportunidades e opções e que, nem sempre, o caminho que indicam é o indicado e feliz para elas” (p. 77).

Reconhecemos, agora, que perdemos a oportunidade de questionar os alunos sobre esse aspeto, o qual nos poderia ter enriquecido os dados recolhidos.

Podemos considerar que apenas em parte esta história provocou nas crianças a ideia que é proferida por Valente (2013) de que “as figuras femininas dos contos eram dotadas de beleza, elegância, doçura, passividade, obediência (...), perícia na execução das tarefas domésticas” e, em contrapartida, as figuras masculinas eram, normalmente, “guerreiros fortes e corajosos, competitivos, lutadores, e racionais” (p. 54).

No nosso trabalho, as opiniões das crianças ao longo das várias questões colocadas sobre os quatro contos analisados, só pontualmente revelaram preconceitos de género.

6. Questionário

No dia 18 de junho de 2019 foi entregue um questionário a todos os alunos da turma, tendo este sido preenchido individualmente. Entre os questionários distribuídos, apenas foram analisados os respondidos pelos alunos da amostra (em apêndice L).

O questionário era referente a todos os contos abordados ao longo das sessões, nomeadamente: “*A Gata Borralheira*”, da versão dos Irmãos Grimm; “*Cuando las niñas vuelan alto*”, de Raquel Díaz Reguerra; “*A Bela Adormecida*”, versão de Charles Perrault; e “*A Princesa da Chuva*”, de Luísa Ducla Soares.

O questionário era constituído pelas seguintes questões:

1. Lembras-te dos quatro contos sobre *princesas* e outras meninas abordados ao longo das aulas? Quais são?
2. Qual foi o conto que mais gostaste? Porquê?
3. Qual foi a *princesa* que gostaste mais? Porquê?
4. Na tua opinião, todas as *princesas* têm a mesma liberdade? Porquê?
5. Refere uma característica das personagens femininas principais:
 - a. Gata Borralheira
 - b. Quando as meninas voam alto (4 meninas)
 - c. Bela Adormecida
 - d. Princesa da Chuva
6. Na tua opinião, se fossem *príncipes* em vez de *princesas*, seria tudo igual ou mudaria alguma coisa? Se mudasse, o que seria?

Seguidamente, apresentar-se-á um quadro-síntese onde serão referidas as respostas dos alunos, mantendo exatamente a forma como as crianças escreveram no questionário. Simultaneamente, será também realizada uma análise da evolução dos alunos ao longo das quatro sessões.

Na questão n.º 1, como previamente referido, os alunos deveriam identificar os contos apresentados ao longo das aulas. As respostas a esta pergunta inicial encontram-se no quadro 25, que se apresenta em seguida.

Aluno	1. Lembras-te dos quatro contos sobre <i>princesas</i> e outras meninas abordados ao longo das aulas? Quais são?
B1 (rapariga)	“A princesa da chuva, a bela adormecida, as meninas que voam.”

B2 (rapariga)	“A princesa da chuva, Quando as meninas voam alto, bela adormecida, gata borralheira.”
E1 (rapariga)	“Gata Borralheira- Bela adormecida- Princesa da chuva- Quando as meninas voam alto.”
E2 (rapariga)	“As menina que voam alto.”
G (rapaz)	“A bela adormecida, A princesa da chuva, Quando as meninas voam alto, A gata borralheira.”
L (rapariga)	“A princesa da chuva, Quando as meninas voam alto, a bela adormecida, a gata borralheira.”
M1 (rapariga)	“A princesa e a chuva, As sombras chinesas, Quando as meninas voam alto, Bela adormecida.”
M2 (rapaz)	“A princesa da chuva, Quando as meninas voam alto, a Cinderela, a bela adormecida.”
P (rapaz)	“A princesa da chuva, a bela adormecida, a Cinderela, quando as meninas voam alto.”

Quadro 26- Respostas escritas pelos alunos no questionário referente à questão n. º1

Analisando as respostas à primeira pergunta, verificou-se que sete dos nove dos alunos que compõem a amostra se recordaram do nome de todos os contos, ainda que nem sempre corretamente. Apenas a aluna E2 referiu só um dos contos e, por outro lado, verificaram-se alguns equívocos, nomeadamente na resposta dada pela aluna M1, que confundiu o nome do conto “*A Bela Adormecida*” com o teatro de sombras chinesas, o que se pode justificar pelo facto de o referido conto ter sido apresentado em teatro de sombras chinesas.

Relativamente à segunda questão, o quadro 26, exposto abaixo, apresenta as respostas dos alunos.

Aluno	2. Qual foi o conto que mais gostaste? Porquê?
B1 (rapariga)	“Foi a bela adormecida, porque fizemos um teatro.”
B2 (rapariga)	“A bela adormecida porque a bela adormecida é bonita.”
E1 (rapariga)	“Gata Borralheira, porque gostei quando ela perdeu o sapato.”
E2 (rapariga)	“A bela adormecida porque já conhecia a história.”
G (rapaz)	“A bela adormecida porquê picou-se.”
L (rapariga)	“A princesa da chuva, porque eu amo a princesa da chuva.”
M1 (rapariga)	“Quando as meninas voam alto, porque gostei da parte que ela tinham asas.”
M2 (rapaz)	“Eu gostei mais da bela adormecida porquê a rainha ogre caiu no caldeirão.”
P (rapaz)	“Quando as menina voam alto, porque ponham pedras no sapatos e nos bolsos.”

Quadro 27- Respostas escritas pelos alunos referentes à questão n. º2

Após analisar as respostas dos alunos a esta questão, constatou-se que dos nove alunos da amostra, cinco preferiram “*Bela Adormecida*”: uns, devido à forma como o conto foi apresentado (teatro de sombras chinesas); outros, por alguns dos acontecimentos que fazem parte do conto.

Dois alunos elegeram o conto “*Cuando las niñas vuelan alto*” como o seu preferido, embora por motivos diferentes: a aluna M1 justificou a sua preferência pelo facto de as meninas da história usarem asas, um símbolo que remete para a harmonia e a capacidade de fazer coisas diferentes; por sua vez, o aluno P referiu preferir este conto devido às maldades nele enunciadas, nomeadamente quando colocavam pedras nos sapatos e nos bolsos, embora este seja efetivamente um aspeto mais negativo da história, mas talvez funcione como um desafio a ultrapassar.

Uma das alunas elegeu “*A Princesa da chuva*” como o seu conto preferido, enquanto outra aluna mencionou a “*Gata Borracheira*” como o seu conto predileto. Assim, todos foram alvo da preferência de algum dos alunos.

No que à questão n. 3 diz respeito, cumpria aos alunos identificar qual a *princesa* de que mais haviam gostado. As respostas dos alunos serão enunciadas no quadro seguinte.

Aluno	3. Qual foi a <i>princesa</i> de que gostaste mais? Porquê?
B1 (rapariga)	“A princesa da chuva, porque chuvia.”
B2 (rapariga)	“A bela porquê a bela é chique.”
E1 (rapariga)	“Princesa da chuva, porque ela ajudava todas as pessoas.”
E2 (rapariga)	“As meninas porque elas têm asas.”
G (rapaz)	“A princesa da chuva porquê fazia chuva.”
L (rapariga)	“A princesa da chuva porquê ela é bela.”
M1 (rapariga)	“A Martina, porque gosto de música.”
M2 (rapaz)	“A princesa que gostei mais é a princesa da chuva, porque a princesa fes xixi no vestido da fada.”
P (rapaz)	“gosto mais das meninas porque eram sossegadas. ”

Quadro 28- Respostas escritas pelos alunos referentes à questão n. 3

Depois de examinadas as respostas dos alunos, é possível verificar que cinco dos nove alunos gostaram mais da Princesa da Chuva, por razões diferentes, mas essencialmente por esta ajudar as pessoas. Apesar de só um especificar isso (E1), as respostas dos alunos B1 e G parecem apontar também por essa razão. No entanto, na sessão em que foi apresentado o livro *A Princesa da Chuva*, a aluna E1 considerou também que o dom da chuva não teria sido benéfico, uma vez que as pessoas não gostaram, caracterizando mesmo a princesa como “não amiga” por ter ido embora e deixado os pais preocupados, embora nesse momento do conto a princesa já estivesse a ajudar as pessoas, pelo que a sua resposta revela alguma contradição e confusão.

Por outro lado, duas das alunas (B2 e a L) justificaram a sua escolha tendo por base a beleza exterior das princesas, tipo de preferência que se verificou ao longo de todas as sessões, principalmente por parte da aluna L. Ainda assim, é relevante mencionar que, embora esta aluna afirme que a princesa da chuva é bela, a referida personagem não apresenta, ao nível de comportamento, as características comuns de uma princesa.

O aluno P (rapaz) parece revelar alguma tendência para uma representação da imagem ideal feminina associada à tranquilidade.

Na quarta questão, foi solicitado aos alunos que expusessem a sua opinião relativamente à liberdade das princesas. No quadro seguinte apresentamos as respostas dos alunos.

Aluno	4. Na tua opinião, todas as <i>princesas</i> têm a mesma liberdade? Porquê?
B1 (rapariga)	“Porque temos que ser libertado.”
B2 (rapariga)	“As princesas não têm a mesma liberdade porquê uma ficou em casa.”
E1 (rapariga)	“Não, porque os pais tomavam decisões por elas, mas isso não acontese com todas as princesas.”
E2 (rapariga)	“todas as princesas tem a mesma liberdade”
G (rapaz)	“Não, porque nem todas tomavam decisões sozinhas.”
L (rapariga)	“As princesas têm o mesmo are.”
M1 (rapariga)	“Não, porque os pais são diferentes.”
M2 (rapaz)	“Não, todas as princesas não têm a mesma liberdade porque os pais podem não deixar sair de caza.”
P (rapaz)	“Elas devem ser todas livres porque os pais ficam velinhos.”

Quadro 29- Respostas dadas pelos alunos referentes à questão n.º 4

Analisadas as respostas dos alunos, constatou-se que, dos nove alunos da amostra, cinco deles consideram que as princesas não têm todas a mesma liberdade, mantendo sempre esta opinião no decorrer das sessões. A título de exemplo, a aluna B2 afirmou inclusivamente que as princesas não têm todas a mesma liberdade porque uma delas ficou em casa, referindo-se, neste caso, à Bela Adormecida e, mais especificamente, ao momento em que os pais lhe dizem que ela não ir ao sótão porque algo trágico poderia acontecer. Salienta-se que dois alunos, um rapaz e uma rapariga (B1 e P), defendem a importância da liberdade das princesas.

Por sua vez, na quinta questão, os alunos deveriam referir características das personagens femininas principais de cada conto. Na tabela seguinte, são apresentadas as respostas dos alunos.

Tabela 9- Respostas escritas pelos alunos referentes à questão n.º 5

Alunos	Gata Borracheira	As meninas que voam alto	A Bela Adormecida	A Princesa da Chuva
B1 (rapariga)	“simpática”	“bondosas Simpática Simpática Bondosa”	“amiga”	“bondosa”
B2 (rapariga)	“amorosa”	“amiga	“amiga”	“amorosa”

		Bondosa Boa Amorosa”		
E1 (rapariga)	“amiga”	“amiga Inteligente Habilidosa Determinada”	“genuína”	“aventureira”
E2 (rapariga)	“bondosa”	“feliz Amiga Bonita Linda”	“bonita”	“bondosa”
G (rapaz)	“brincalhona”	“carinhosa Brincalhona Amorosa Bondosa”	“carilhosa”	“amorosa”
L (rapariga)	“É boa”	“Belas Bondosas Amigas Inteligente”	“genuína”	“amorosa”
M1 (rapariga)	“amiga”	“inteligente Sonhadora Habilidosa Brincalhona”	“boa”	“linda”
M2 (rapaz)	“amorosa”	“amorosas Querida Brincalhona Confiante”	“querida”	“bondosa”
P (rapaz)	“É ser bondosa”	“Brincalhona Amorosa Sossegada Brincalhona”	“É ser corajosa”	“carinhosa”

Depois de examinadas as respostas dos alunos, é possível compreender, fundamentalmente, que os alunos não atribuem nenhuma característica negativa às princesas. Quanto aos adjetivos escolhidos para classificar estas personagens femininas, para além daqueles que se enquadram num conceito tradicional de beleza e bondade, que em relação à Gata Borralheira são os únicos, encontramos “inteligente”, “determinada” e “confiante” em relação às “meninas que voam alto”, “corajosa” para a Bela Adormecida e “aventureira” para a Princesa da Chuva.

Verificamos, assim, que as crianças não foram indiferentes a um papel autónomo e interventivo da personagem feminina em certos episódios, mas foram destacadas mais a meiguice, bondade e beleza, mesmo em relação às personagens mais lutadoras e inconformistas.

Por último, no que à sexta questão diz respeito, foi requerido aos alunos que manifestassem a sua opinião relativamente ao papel do príncipe. No quadro que se segue, constam as respostas dos alunos.

Aluno	6.Na tua opinião, se fossem <i>príncipes</i> em vez de <i>princesas</i> seria tudo igual ou mudaria alguma coisa? Se mudasse, o que seria?
B1 (rapariga)	“Não era igual.”
B2 (rapariga)	“Não era igual porque os meninos não dão trabalho.”
E1 (rapariga)	“Mudaria alguma coisa, porque em todos os contos tomariam decisões sozinhos.”
E2 (rapariga)	“tudo igual.”
G (rapaz)	“Não seria tudo igual”
L (rapariga)	“Ficava tudo igual.”
M1 (rapariga)	“Ficava igual.”
M2 (rapaz)	“Não mudava nada.”
P (rapaz)	“Podia ser se portar bem ou mal, a princesa é boa e o príncipe pode ser diferente.”

Quadro 30- Respostas escritas pelos alunos referentes à questão n. º6

Ao averiguar as respostas, verificou-se que, dos nove alunos da amostra, quatro deles consideram que não seria tudo igual, sendo importante salientar a resposta da aluna B2, que considera que “os meninos não dão trabalho”. Na perspetiva da aluna E1, apesar de ser rapariga idealiza os príncipes/ rapazes como personagens que tomam a iniciativa, ao contrário do que acontece com algumas das personagens femininas.

Não obstante, importa referir que há outros quatro alunos que consideram que a questão de género não tem qualquer influência nos enredos dos contos, considerando que tudo seria igual. Além disso, há ainda um aluno (P1) cuja resposta parece valorizar mais a figura feminina, já que o príncipe pode não ser bom.

Por fim, é de destacar o facto de as crianças terem ainda bem presente todas os contos bem como todos os desenvolvimentos da ação. Mais uma vez, verificamos que as caracterizações às personagens femininas foram idênticas e que, em relação às personagens masculinas há como que uma <<defesa>> pelo facto de as crianças

acreditarem que as histórias seriam praticamente iguais, mesmo que fossem só personagens masculinas. Em suma, com este questionário pudemos, de certa forma, validar as conclusões registadas nas etapas de investigação anteriores e, principalmente, comprovámos que uma das armas para o desenvolvimento da criança (cognitiva e socialmente) é, sem dúvida, a literatura infantil.

Capítulo VII

Conclusões

Neste último capítulo do relatório de estágio pretendemos em primeiro lugar referir que o mesmo foi realizado com grande satisfação. Foi um trabalho que exigiu muita pesquisa de forma a englobar bibliografia diversa, mas que se demonstrou muito enriquecedor quer em termos pessoais, quer profissionais. A Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico no nosso processo de formação enquanto futuras educadoras/professoras foi um período trabalhoso, mas que nos proporcionou momentos de grande felicidade, de partilha e uma experiência enriquecedora.

Em primeiro lugar, abordámos aspetos relativos à Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, durante a qual adequámos estratégias e adaptámos as atividades realizadas, tendo sempre em conta as características do grupo.

No entanto, as atividades realizadas para o estudo foram implementadas na Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico, com alunos entre os 6 e 7 anos de idade, e também adequámos as estratégias e adaptámos as atividades realizadas, tendo sempre em conta as características da turma. Ao longo das atividades inseridas no projeto de investigação percebemos que os alunos mostraram maturidade para compreenderem as problemáticas existentes nos livros infantis.

Numa componente teórica deste projeto de investigação, apresentámos e contestámos diversas questões relacionadas com a literatura infantil, cuja evolução histórica mostra como se modificou ao longo do tempo, adaptando-se às necessidades do público-alvo. Verificámos que durante vários séculos as crianças não foram valorizadas sempre da mesma forma, levando, assim, a grandes alterações no que diz respeito às obras dedicadas às crianças.

O adulto deve incentivar a criança a ler, mas se esta leitura for acompanhada pela mesmo essa leitura passa a ser mais estimulante e assim as crianças entendem a sua importância. É importante conhecermos os livros infantis e visitar locais onde existem esses livros (bibliotecas, livrarias). Neste sentido, consideramos que estas atitudes incentivam o desejo e o gosto pela leitura. A escola é também um local que pode e deve proporcionar o encontro entre os livros e os alunos.

Nos livros para crianças estão presentes muitas situações em que as figuras femininas desempenham papéis sociais, familiares ou outros importantes para o estudo da imagem da mulher, o que foi o principal objetivo na seleção dos livros para a literatura para crianças. Para tal, referimos a evolução do papel da mulher na sociedade e a personagem da princesa nos contos tradicionais e contemporâneos. Atenuámos intencionalmente textos tradicionais e contemporâneos para não condicionar as expectativas e as crianças e as suas opiniões em funções de contextos mais ou menos próximos das suas realidades e fantasias.

Vidam (2008) afirma que os “novos contos de fadas” nos ensinam que não há um jeito único ser homem e de ser mulher e que podemos experimentar vários modos de vivermos a sexualidade no dia-a-dia.” (p.67)

Para iniciar este estudo começámos pela apresentação de um conto tradicional dos Irmãos Grimm, *A Gata Borralheira*. Notámos, através das respostas dadas pelos alunos às questões que lhes colocámos, que estes não apresentam concepções estereotipadas relativamente à personagem da princesa. A grande maioria já conhecia a história, embora numa outra versão, a de Charles Perrault. Consideramos que as atividades desenvolvidas permitiram estabelecer um debate reflexivo, o que levou os alunos a ponderar acerca de aspetos sobre as questões de género.

Numa segunda sessão, apresentámos aos alunos o conto *Cuando las niñas vuelan alto*, de Raquel Díaz Reguera. Um conto em espanhol, mas traduzido por nós para português, que mostrou três protagonistas com obstáculos em alcançar os seus sonhos. Elas deixam de acreditar em si mesmas, mas uma outra menina revela-se corajosa, autónoma e ajuda-as a acreditar que tudo é possível. Para além deste conto representar muito bem as questões de género também ajudou os alunos com autoestima baixa a acreditarem que serão capazes de tudo. Através das atividades desenvolvidas notámos que os alunos não apresentaram concepções estereotipadas relativamente às capacidades das personagens femininas, considerando sempre que as meninas conseguem ser tão habilidosas como os meninos.

Numa terceira sessão apresentámos um outro conto tradicional *A Bela Adormecida*, do Charles Perrault. Através das atividades desenvolvidas, alguns dos alunos revelaram possuir a propósito desta princesa concepções estereotipadas, considerando que a autonomia dela era uma desobediência perante os pais, bem como consideraram que o beijo do príncipe correspondia a uma boa atitude perante a princesa, mesmo que ela não tomasse parte nesta decisão.

A Princesa da Chuva, de Luísa Ducla Soares foi a história selecionada para a quarta e última sessão de apresentação dos contos de princesas. O facto de terem encontrado uma personagem totalmente autónoma e que salvou o seu castelo através do seu dom, que inicialmente não foi benéfico, mas que ela soube transformar em algo positivo, ajudando as pessoas, não os surpreendeu e as respostas dos alunos demonstraram que não se sentiram condicionados por questões de género na apreciação da personagem.

Nestas sessões, onde se lê, como já referido, alternámos os contos tradicionais com os contemporâneos, para não criarmos um padrão de comportamento que sugestionasse as crianças. No entanto, ao longo das sessões percebemos que não houve sempre consenso, mas consideramos que os resultados revelaram uma pequena alteração em relação aos conceitos sobre as ações que as personagens femininas podem desempenhar nas histórias. As crianças tanto nos contos tradicionais como contemporâneos, descrevem as princesas como sendo belas e amigas. Quanto aos seus comportamentos, sempre que elas não respeitavam as ordens dos pais eram consideradas desobedientes. As crianças da amostra estão numa fase pré-operatória (segundo as etapas de desenvolvimento de Piaget), revelando assim conceitos muito centrados nas suas próprias experiências.

A apresentação de personalidades e comportamentos diversos das princesas

tradicionais e das princesas contemporâneas revelou-se fulcral para conseguirmos obter resultados interessantes. Importa ainda referir que a Princesa da Chuva foi a *princesa* que os alunos mais gostaram

Deste modo, consideramos que a investigação aplicada nesta Prática Supervisionada se revelou uma fonte de experiência e novos conhecimentos. Um ponto forte do estudo foram as estratégias diversificadas na apresentação dos contos, sendo que esta apresentação permitiu que as atividades se desenvolvessem com maior impacto e com uma lógica sequencial.

Para finalizar, consideramos que através dos contos apresentados se promoveu o princípio de que não existe um único modo de a mulher ou o homem assumirem os seus papéis na sociedade, o que é algo importante na formação de futuros cidadãos que desejamos que contribuam para um mundo com valores de igualdade e equidade.

Bibliografia

Amâncio, L. (2010). *Masculino e feminino: a construção social da diferença*. Porto: edições Alfrontamento.

Barreto, A. G. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa*. Campos da literatura / Ensaio: Porto: Campos da Letras.

Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Bettelheim, B. (1985). *Psicanálise dos Contos de Fadas*. Lisboa: Bertrand Editora.

Bogdan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Carvalho, M. F. S. (2010). *A Escola e as Desigualdades de Género: Perceção de discentes do ensino secundário*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra: Faculdade de Economia e Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Coelho, N. (1987[2012]). *O conto de fadas: símbolos, mitos e arquétipos*. (4.^a ed.). Lisboa: Nova Veja.

Couto, J. (2003). *Potencialidade Pedagógicas e Dramáticas da Literatura Infantil e Tradicional Oral*. Braga: Universidade do Minho.

Chamarro, M.C. (2003). *Didáctica de las Matemáticas para Primaria*. Madrid: Pearson Educación.

Despacho conjunto nº 268/97, de 25 de agosto.

Duarte, J. (2013). *Promoção de igualdade de género na educação pré-escolar através do guião de educação pré-escolar através do guião de educação, género e cidadania*. Dissertação de mestrado apresentada à Escola Superior de Educação do instituto Politécnico de Portalegre.

Eccles, J. S., Wigfield, A., & Scheifele, V. (1998). *Motivation to succeed*. In W. Damon (series Ed.) & N. Eisenberg (vol. Ed.), *Handbook of child Psychology: vol.3. Social, Emotional and Personality Development* (5th ed.pp. 1017-1095). New York: Wiley.

Esteves, L. (2009). *Organização do espaço no jardim-de-infância. Quais os aspectos a considerar?* (Dissertação de Mestrado) Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Estanqueiro, A. (2010). *Boas práticas na Educação- O papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*, 4.^a Educação. Porto: Porto Editora.

Ferreira, M. (2007). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Santa Maria da Feira: Edições Afrontamento, 4.^a Edição.

Freitas, A. (2011). *Entre o tabu e o sucesso: o caso da educação diferenciada por género*. Porto: Papiro Editora.

Freixo, M. J. (2009). *Metodologia Científica fundamentos métodos e técnicos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Garcia-Roza, L. A. (2004) *Freud e o inconsciente*. 20.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Gomes, J. A. (1979). *A Literatura para a Infância*. Lisboa: Torres e Abreu Lda.

Hunt, P. (1996). *International companion encyclopedia of Children's Literature*. New York: Routledge

Kaufman, A. & Rodríguez, M. (2005). *Escola, leitura e Produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Langford, M. (2000). *Fotografia Básica*. Lisboa: Dinalivro

Lopes, V. G. (2006). *Linguagem do Corpo e Movimento*. Curitiba, PR: FAEL.

Louro, G. (1997). *Género, sexualidade e educação- Uma perspectiva pós-estruturalismo*. São Paulo: Editora Vozes.

Mallmann, C. (2011) *A literatura infantil no processo educacional: Despertando os valores morais*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acesso 5 de novembro de 2019.

Martelo, M. J. (2004). *A escola e a construção da identidade das raparigas: o exemplo das manuais escolares*. Lisboa: CIG.

Martins, A.R.G. (2018). *Feminino e Masculino: Representações nas narrativas para crianças e concepções das crianças em idade Pré-Escolar*. Relatório de Estágio. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação: Relatório de Estágio.

Marques, R. (1988). *Contar Histórias para Ensinar a Ler*. Lisboa: Texto Editora.

Marques, P. (2015). *A Educação Pré-Escolar: Regras, Comportamentos e Cidadania*. Relatório Final- Prática e Intervenção Supervisionada. Relatório de Estágio. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre.

Máximo- Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto. Porto Editora.

Mendes, A. (2018). *Importância da música na educação pré-escolar*. Relatório de Estágio. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.

Ministério de educação (2011). *Organização Curricular e Programas, Ensino Básico 1.º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica- Ministério da Educação

Morgado, C. (2017). *Motricidade fina de crianças em idade Pré-Escolar*. Almada: Escola Superior de Educação Jean Piaget.

Palhares, P., & Gomes, A. (2006). *Mat1C- desafios para um novo rumo*. Braga: Universidade do Minho- Instituto de estudos da criança.

Piaget, J. (1990). *A Formação do Símbolo na criança*. Lisboa: Livros técnicos e Científicos.

Piaget, J. (1972). *Problemas da Psicologia Genética*. Lisboa. Dom Quixote.

Pires, N. (2005). *Pontes e Fronteiras da literatura tradicional à literatura contemporânea*. Lisboa: Caminho.

Pires, M. L. (1981). *História da Literatura Infantil Portuguesa*. Lisboa: Editorial Veja.

Prigogine, I. (1997). *O fim da era das certezas*. São Paulo: Ática.

Naciones Unidas. (1995). *Informe de la cuarta Conferencia Mundial sobre la mujer*. Nueva York

Neto, A., Cid, M., Pomar, C., Chaleta, E., & Folque, A. (1999). *Estereótipos de género*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

Novakowski. (2014). *Questões de Género na escola: perspetiva de alunos da educação infantil sobre padrões estabelecidos socialmente*. Niterói

Rabelo, A. (2010). *Contribuições dos estudos de género às investigações que enfocam a masculinidade*. Ex Aequo, n.º 21.

Ramos, A. M. (2007). *Livros de Palmo e Meio- Reflexões sobre Literatura para a Infância*. Lisboa: Editorial Caminho.

Reynolds, K. (1994). *Children's Literature*. United Kingdom: Northcote House Publishers Ltd.

Rudd, D. (2010). *The Routledge companion to children's literature*. New York: Routledge.

Santin, S. (2001). *Da alegria do lúdico à opressão de rendimento*. Porto Alegre: EST.

Sá, J. (1994). *Renovar as práticas no 1.º Ciclo pela Via das Ciências da Natureza*. Porto: Porto Editora.

Serrão, M. (2009). *O Educador de infância e o jogo no desenvolvimento da criança*. Tese de Mestrado inédita. Universidade de Lisboa, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências.

Silva, F. & Davis, C. (2004). *Conceitos de Vigotski no Brasil*. Produção divulgada nos cadernos de pesquisa. São Paulo: Ática.

Silva, I.; Marques, L.; Mata, L. & Rosa, M. (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação/ Direção-Geral da Educação

(DGE).

Sousa, A. (2003). *A Educação pela Arte e Arte na Educação*. Bases Psicopedagógicas. 1º volume. Lisboa: Instituto Piaget

Sousa, A. (2003). *A Educação pela Arte e Arte na Educação, Música e Artes Plásticas* 3º volume. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, M. (1992). «Prefácio». In Pedroso, C. *Contos Populares Portugueses*. (7.ª ed. Revista e aumentada). Lisboa, Vega.

Traça, M. (1992). *O fio da memória- Do conto popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora.

Vale, Isabel (2000). *Didática da Matemática e Formação Inicial de Professores num Contexto de Resolução de Problemas e de Materiais Manipuláveis*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Vygotsky, L. (1989). *A Formação Social da mente*. Lisboa: Martins Fontes

Zabalza, M. A. (1992). *Didáctica da Educação Infantil*. Rio Tinto: Edições

Asa. Zabalza, M. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre:

Artmed.

Zinke, I.A. & Gomes, D. (2015). *A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia Educere- XII congresso Nacional de Educação*. Porto: Conedu.

Webgrafia

Almeida, J. (2015). *Competências do Professor do 1º CEB na Gestão dos Comportamentos na Sala de Aula*. Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, Lisboa: Escola Superior de Educadores Maria Ulrich. Acedido em 20 de março de 2019 de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16554/1/ALMEIDA%20Joana%20jul2015.pdf>

Alves, M.S. (2010). *O conto para a infância em análise: adopção, afectos e educação para os valores*. Dissertação de Mestrado. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Acedido em 6 de outubro de 2019 em: <https://repositorio.utad.pt/handle/10348/622>

Barbosa, A. M. (2009). *Análise das Representações de género e seus valores na Literatura Infanto-Juvenil e na Formação da Criança*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho. Acedido em 12 de outubro de 2019 em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10997>

Basso, C. (s/d). *A Literatura Infantil nos Primeiros Anos Escolares e a Pedagogia de Projetos*. Acedido em 12 de junho de 2019 em: http://coral.ufsm.br/lec/02_01/CintiaLC6.htm.

Botton, A. (2010). *A literatura infantil além da inocência: discursos que formatam e reproduzem as diferenças de género*. V Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Acedido em 21 de outubro de 2019 em: http://www.pucrs.br/edipucrs/Vmostra/V_MOSTRA_PDF/Psicologia/82534-ANDRESSABOTTON.pdf

Filha, C.X. (2011). *Era uma vez uma princesa e um príncipe: representações de género nas narrativas de crianças*. Revista Estudos Feministas vol.19 n.º2. Florianópolis May/Aug. Rasil: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Acedido em 13 de setembro de 2019 em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2011000200019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

Fortunato, I. (2015). *Representações de género na literatura para crianças-percepções das crianças do ensino pré-escolar*. Relatório de estágio. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Acedido em 23 de setembro de 2019 em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/3064/1/Representa%3%a7%3%b5es%20de%20g%3%a9nero_Final.pdf

Jorge, F. R. D. G. F. (2008). *Formação Inicial de Professores do Ensino Básico: Um percurso centrado na história da matemática*. Tese de Doutoramento em Didática. Universidade de Aveiro: Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa. Acedido a 30 de outubro de 2019, em: <http://hdl.handle.net/10400.11/4526>.

Luís, D. (2013). *Estudo do Meio: os animais no âmbito da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de estágio. Ponta Delgada: Universidade dos Açores- Departamento de Ciências da Educação. Acedido no dia 13 de junho em:

<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2878/1/DissertMestradoDulceMarlenePereiraLuis2013.pdf>

Silva A. (2013). *A importância de Brincar com a Matemática no Pré-Escolar*. Relatório da Atividade Profissional. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus. Acedido no dia 14 de agosto em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4717/1/AnaSilva.pdf>


Teixeira, A.M.D. (2006). *As Damas dos Contos de Fadas e seus Príncipes (quase) encantados. Questões de género na literatura e na produção cultural para crianças*. Simpósios Temáticos. Universidade Federal de Santa Catarina. Acedido em 13 de setembro de 2019 em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/st_54.html

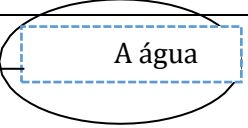
Valente, J. R. (2013). Princesas de ontem e de hoje: feminilidade e desconstrução dos estereótipos. Revista Aprender N^o 33 - II Jornadas de Literatura Infanto-Juvenil. Portalegre: Escola Superior de Educação de Portalegre. Acedido em 19 de julho de 2019 em: www.esep.pt/aprender/index.php/revistas/113-revista-aprender-n-33.

Vidal, F.F. (2008). *Príncipes, princesas, sapos, bruxas e fadas: os “novos contos de fada” ensinando sobre relações de género e sexualidade na contemporaneidade*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acedido em 20 de setembro de 2019 em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14655>

Apêndices

Apêndice A: Planificação da PSEPE

 <p>Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação</p>	<p>Jardim de Infância – Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco</p> <p>Educadora/Orientadora Cooperante – Cecília Leal/ Professora Maria José Infante</p> <p>Aluna(o) – Ana Rute Fonseca</p> <p>Dias: 7 a 10 de janeiro</p> <p>Sala -2 Nº de Crianças – 25</p> <p>Idades- 3, 4, 5, e 6 anos</p>
--	---

Mapa Mensal de Conteúdos	
Mês/Data: janeiro	Projeto/Tema: A água
<ul style="list-style-type: none">- Rotinas Diárias;- Jogos Lúdicos;- Dramatização- Sombras chinesas;- História infantil;- Puzzle;	<p style="text-align: center;">A água</p> 

Grelha de Planificação Semanal – 7 a 10 de janeiro		
Tema/Projeto/Situação Inicial – A água		
Áreas de Conteúdo	Domínios ou Componentes	Sub-domínios
1. Área de Formação Pessoal e Social	Independência e autonomia	
2. Área da expressão e comunicação	<p style="text-align: center;">Domínio da Educação Física</p> <p style="text-align: center;">Domínio da Educação Artística</p> <p style="text-align: center;">Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p style="text-align: center;">Domínio da Matemática</p>	<p style="text-align: center;">Subdomínio das Artes Visuais- colar.</p> <p style="text-align: center;">Subdomínio do Jogo</p> <p style="text-align: center;">Subdomínio do Teatro</p> <p style="text-align: center;">Comunicação Oral</p> <p style="text-align: center;">Número</p>

3. Área do Conhecimento do Mundo	Abordagem às ciências	Conhecimento do mundo físico e natural
---	-----------------------	--

Roteiro Diário – 7 de janeiro		
<p>Área de Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Área de Expressão e Comunicação ✓ Área do Conhecimento do Mundo <p>Domínio ou Componentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Educação Física ○ Domínio da Matemática ○ Abordagem às ciências <p>Sub-domínio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Números ▪ Conhecimento do mundo físico e natural <p>Área de Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Área da Expressão e Comunicação <p>Domínio ou Componentes</p>	<p>Atividades Previstas</p> <p style="padding-left: 40px;">1. Jogo Lúdico</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p> <p style="padding-left: 40px;">Dado; Quizz; 10 “casas” em cartão.</p> <p style="padding-left: 40px;">2. Apresentação de imagens</p> <p style="padding-left: 40px;">3. Criação de uma história</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p>	<p>Aprendizagens a promover</p> <p>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações e regras.</p> <p>Identificar quantidades através diferentes formas de representação.</p> <p>Usa e justifica algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança.</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita <p>Sub-domínio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação oral 	<p>Imagens de um peixe, mar, tubarão, um menino e de um castelo; Folha em A4; Caneta.</p>	
<p>Estratégias: No dia 7 de janeiro retomo o tema a água. Para tal, inicio na sala de vídeo um jogo lúdico. Para a concretização do jogo é feita uma escolha aleatória de 5 crianças de forma a formar 5 grupos. Enquanto uns realizam o jogo lúdico as outras crianças estão na sala a brincar livremente. O jogo vai ter um dado numerado de 1 a 6 e vai ter no chão 10 “casas” formando um labirinto. Cada uma dessas casas vai ter ou um ponto de interrogação que significa pergunta, ou um ponto de exclamação que significa desafio ou então casas em branco que a criança não terá que fazer nada. O objetivo é todos chegarem à meta.</p> <p>De seguida, já na sala sentadas no tapete serão mostradas às crianças imagens de um peixe, de um tubarão, de um menino, de um castelo e do mar. Depois de apresentar todas as imagens vou juntamente com as crianças criar uma história usando obrigatoriamente as imagens apresentadas, mas na qual as crianças podem introduzir outros elementos ou outras personagens.</p>		

Roteiro Diário – 8 de janeiro

Área de Conteúdo	Atividades Previstas	Aprendizagens a promover
<p>✓ Área da Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio ou Componentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ○ Domínio da Educação Artística <p>Sub-domínio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação Oral ▪ Subdomínio do teatro 	<p>1. Conversa de tapete com apresentação de imagens de diferentes fantoches</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p> <p>Imagens em A4 de imagens de fantoches</p>	<p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas através de experimentações e produções plásticas.</p>
<p>Área de Conteúdo</p> <p>✓ Área da Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio ou Componentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Educação Artística <p>Sub-domínio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Subdomínio das Artes Visuais 	<p>2. Construção de fantoches.</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p> <p>EVA preta; Papel sifonado de várias cores; tesouras; cola; paus de espetada</p>	

Estratégias: No dia 8 de janeiro começo por uma conversa de tapete e apresento imagens de diferentes fantoches, sendo que uma das imagens será o teatro de sombra chinesa. Depois de feita esta exploração as crianças já sentadas nos seus respetivos lugares irão construir

sombras chinesas de todos os elementos importantes da história criadas por eles no dia anterior. Para a criação de fantoches serão feitos pequenos grupos, ou seja, enquanto uns começam a construir os fantoches as outras crianças brincam livremente.

Roteiro Diário – 9 de janeiro		
<p>Área de Conteúdo</p> <p>✓ Área da Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio ou Componentes</p> <p>○ Domínio da Educação Artística</p> <p>Sub-domínio</p> <p>▪ Subdomínio do Teatro</p>	<p>Atividades Previstas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do teatro de sombras chinesas 2. Manipulação livre dos fantoches pelas crianças <p><u>Recursos Materiais:</u></p> <p>Candeeiro; Fantoches; Lençol Branco; Quadro; Papel Slopfan azul</p>	<p>Aprendizagens a promover</p> <p>Apreciar espetáculos teatrais.</p> <p>Representar personagens e situações a partir de diferentes propostas.</p>
<p>Estratégias: No dia 10 de janeiro digiro-me com as crianças até à sala de vídeo e apresento um teatro de sombras chinesas. Para esta representação será usado os fantoches criados por eles e a história também criada por eles. De seguida, em pequenos grupos vou deixar as crianças apresentarem essa história para as outras crianças.</p>		

Roteiro Diário – 10 de janeiro		
Área de Conteúdo	Atividades Previstas	Aprendizagens a promover
<p>✓ Área da Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio ou Componentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Educação Artística <p>Sub-domínio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Subdomínio do Jogo 	<p>1. Jogo “Rebenta o Balão”</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p> <p>25 balões azuis; cordel; peças de um puzzle;</p>	<p>Utilizar um espaço em atividades de jogo lúdico, individualmente e em conjunto.</p>
<p>Área de Conteúdo</p> <p>✓ Área da Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio ou Componentes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Domínio da Educação Artística ○ Domínio da Matemática <p>Sub-domínio</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Subdomínio do Jogo ▪ Números 	<p>2. Construção de um puzzle</p> <p><u>Recursos Materiais:</u></p> <p>Peças de um puzzle; cola; cartolina</p>	

Estratégias: No dia 10 de janeiro, digiro-me com metade do grupo até à sala da televisão para realizarem um jogo “Rebenta o Balão”, enquanto a outra metade estará na sala 2 a brincar livremente. Os balões serão de cor azul e é atado um balão ao tornozelo da criança que contém dentro dele uma peça para construir um puzzle. As crianças andam à volta da sala tentar pisar o balão de outra criança para o rebentar. Se conseguir, essa criança fica de fora e entrega a peça do puzzle à criança que lhe rebentou o balão. Quando todas as crianças já tiverem rebentado o balão vão construir o puzzle na sala 2 colando numa cartolina. Importa referir que o puzzle vai estar numerado para que seja mais fácil essa construção. De seguida, as crianças que estavam na sala a brincar vão realizar o mesmo jogo. Um puzzle vai ser uma fotografia retirada ao dia anterior no teatro e outro puzzle uma fotografia das personagens da história.

Apêndice B:
Autorizações (exemplar)



Caros pais/ encarregados de educação,

Sou Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca, aluna do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar do 1º ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Estou, neste semestre- 26 de fevereiro a 14 de junho de 2019- a estagiar na sala do seu/sua filho/a, sob a supervisão do professor António Pais e da professora Conceição Vicente.

No âmbito do trabalho pedagógico a desenvolver com os alunos prevê-se o registo das atividades, através de recolha de imagens- fotografia, vídeo e registos escritos, com o propósito de enriquecer a qualidade da prática educativa.

Assim sendo, venho por este meio solicitar a vossa autorização para desta forma poder recolher dados para a minha investigação de final de mestrado, cujo tema é “Questões de género na literatura infantil”, sob a orientação da professora Maria da Natividade Pires.

Todas as informações recolhidas servirão apenas para fins académicos.

Agradeço desde já a vossa colaboração.

Castelo Branco, 21 de março de 2019

A Professora Cooperante

A Estagiária

Eu, _____, encarregado de educação da criança _____, autorizo não autorizo a recolha de dados – do meu educando durante a sua permanência na escola EB1 Quinta da Granja.

Castelo Branco, ____março de 2019

O(A)Encarregado(a) de Educação

Apêndice C: Planificação Unidade Didática 2

UNIDADE DIDÁTICA Nº2

(19 a 21 de março de 2019)

ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

“Já dizia o ditado...

Fazer de gato sapato.”

Par pedagógico:

Ana Paula Meca Granada

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Responsável pela unidade didática:

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Identificação dos supervisores

Professor cooperante: Conceição Vicente

Equipa de PES:

Professor António Pereira Pais

Professora Dolores Alveirinho

Professora Paula Peres

Professor Paulo Afonso



PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA 1

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
Bloco 5 À descoberta dos materiais e objetos	C2: Experiências com água	O1/C2: Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais.	DD1/C2: Realiza experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais.	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras de sala de aula; - Participar oralmente, colocando o dedo no ar e aguarda autorização para falar; - Mostra interesse na atividade; - Respeitar os colegas; - Respeitar os materiais; 	-Protocolo experimental
		O2/C2: Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.	DD2/C2: Sabe colocar questões, levanta hipóteses, faz inferências, comprova resultados e sabe comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.		
		O3/C2: Reconhecer materiais que flutuam ou não flutuam.	DD3/C2: Reconhece materiais que flutuam ou não flutuam.		

Português					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
O1- Oralidade	<p>Interação discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípio da cortesia; - Resposta, pergunta, pedido <p>Compreensão e expressão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação, entoação e ritmo; - Vocabulário: alargamento e adequação; - Informação essencial; - Instrução; - Frase; - Expressão de ideias e de sentimentos. 	<p>O1: Respeitar regras da interação discursiva</p> <p>O2: Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</p>	<p>DD1/O1: Escuta os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>DD2/O1: Respeita o princípio da cortesia.</p> <p>DD3/O2: Reconhece padrões de entoação e ritmo.</p> <p>DD4/O2: Assinalar palavras desconhecidas.</p> <p>DD5/O2: Cumprir instruções.</p> <p>DD6/O2: Referir o essencial de um pequeno texto ouvido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala de aula; - Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar; - Mostrar interesse e empenho na realização das atividades; - Respeitar os colegas; - Falar de forma clara e audível; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha com o grafema [s]; - Exercícios do manual das páginas 120 e 121; - Dramatização;

<p>LE1 Leitura e escrita</p>	<p>Consciência fonológica e habilidades fonêmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção e discriminação fonética; - Consciência silábica; - Sensibilidade Fonológica; - Consciência fonêmica. 	<p>O3: Desenvolver a consciência fonológica e operar fonemas</p>	<p>DD7/O3: Discrimina pares mínimos</p> <p>DD8/O3: Repete imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras e pseudopalavras constituídas por pelo menos 3 sílabas.</p> <p>DD9/O3: Conta o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas.</p> <p>DD10/O3: Repete uma palavra ou pseudopalavra dissilábica sem dizer a primeira sílaba.</p> <p>DD11/O3: Decide qual de duas palavras apresentadas oralmente é mais longa.</p> <p>DD12/O3: Indica desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.</p> <p>DD13/O3: Repete uma sílaba, juntando no início uma consoante sugerida previamente pelo professor, de maneira a produzir uma sílaba, repetitivamente.</p> <p>DD14/O3: Reúne numa sílaba os primeiros fonemas de duas palavras, demonstrando alguma capacidade de segmentação e de interação</p>		
-------------------------------------	--	---	---	--	--

	<p>Alfabeto e grafema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto; - Letra maiúscula, letra minúscula; - Valores fonológicos de grafemas, dígrafos e ditongos. 	<p>O4: Conhecer o alfabeto e os grafemas</p>	<p>DD15/04: Nomeia a totalidade das letras do alfabeto e pronunciar os respetivos segmentos</p> <p>DD16/04: Faz corresponder as formas minúscula e maiúscula da maioria das letras do alfabeto</p> <p>DD17/04: Recita o alfabeto na ordem das letras, sem cometer erros de posição relativa</p> <p>DD18/04: Escreve as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra ou ao segmento fónico que corresponde habitualmente à letra.</p> <p>DD19/04: Pronuncia segmentos fónicos de, pelo menos, cerca de $\frac{3}{4}$ dos grafemas com acento ou diacrítico e dos dígrafos e ditongos.</p> <p>DD19/04: Escreve pelo menos metade dos dígrafos e ditongos, quando solicitados pelo valor fonológico correspondente.</p>		
	<p>Fluência de leitura: velocidade,</p>	<p>O5: Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos</p>			

	em género e em número		DD28/O11: Forma femininos e masculinos de nomes e adjetivos de flexão regular		
Matemática					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		
NO1	Números naturais Sistema de numeração decimal Adição	NO1/O1: Corresponder um a um e compara do número de elementos de dois conjuntos NO1/O2: Contar até 30 objetos NO1/O3: Fazer contagens progressivas e regressivas NO1/O4: Corresponder as ordens decimais: unidades e dezenas NO1/O5: Fazer adições cuja soma é 30 NO1/O6: Decompor números até 30	DD1/NO1: Corresponde um a um e comparação do número de elementos de dois conjuntos DD2/NO1: Conta até 30 objetos DD3/NO1: Faz contagens progressivas e regressivas DD4/NO1: Corresponde as ordens decimais: unidades e dezenas DD5/NO1: Faz adições cuja soma é 30 DD6/NO1: Decompõem números até 30	-Respeitar as regras da sala de aula; -Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar; -Mostrar interesse e empenho na realização das atividades; -Falar de forma clara e audível; -Desenvolver o raciocínio matemático;	- Ficha resolvida com resolução de problemas; - Ficha resolvida com o número 30; - Ficha resolvida com a representação das dezenas e das unidas.

GM1	Subtração	<p>NO1/O6: Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.</p> <p>NO1/O7: Resolver subtrações envolvendo números naturais até 30.</p>	<p>DD7/NO1: Resolve problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.</p> <p>DD8/NO1: Resolve subtrações envolvendo números naturais até 30.</p>		
	Figuras Geométricas	<p>NO1/O8: Conhecer os sólidos geométricos: cubo, paralelepípedo retângulo, cilindro e esfera.</p>	<p>DD9/NO1: Conhecer os sólidos geométricos: cubo, paralelepípedo retângulo, cilindro e esfera.</p>		

Expressões: Expressão Plástica

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
<p>Bloco 1- Descoberta e organização progressiva de volumes</p> <p>Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies</p>	<p>Construções</p> <p>Desenho</p> <p>Pintura</p>	<p>B1/O1: Ligar / colar elementos de uma construção</p> <p>B2/O1: Desenhar numa folha</p> <p>B2/O2: Pintar livremente</p>	<p>DD1/B1: Liga/cola elementos de uma construção</p> <p>DD1/B2: Desenha numa folha</p> <p>DD2/B2: Pinta livremente</p>	<p>-Respeitar as regras da sala de aula;</p> <p>-Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar;</p> <p>-Mostrar interesse e empenho na realização das atividades;</p> <p>-Manter o seu espaço (e o dos colegas) limpo e organizado;</p>	<p>- Porta chaves;</p> <p>- Personagem do conto Gata Borralheira</p>

Expressões: Expressão Dramática

Bloco 2- Jogos Dramáticas	Linguagem verbal e gestual	B2/O1: Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a um conto infantil	DD1/B2: Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a um conto infantil	-Respeitar as regras da sala de aula; -Mostrar interesse e empenho na realização das atividades; - Falar de forma audível;	- Dramatização do conto infantil "A Gata Borralheira"
----------------------------------	-----------------------------------	--	---	--	---

Expressões: Expressão E Educação Físico- Motora

Bloco 4- Jogos	Jogos	B4/O1: Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidades as ações características desses jogos	DD1/B4: Pratica jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidades as ações características desses jogos	-Respeitar as regras do ginásio; -Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar; -Mostrar interesse e empenho na realização das atividades; - Respeitar os colegas.	
-----------------------	--------------	---	---	--	--

Elementos de integração didática

<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>Tema integrador: “O sapato número 30”</p> <p>Vocabulário específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa: Letra [s] e caso ss; - Matemática: Sólidos geométricos; - Estudo do Meio: Flutua ou não flutua - Educação Artística: Pasta de sal; 	<p>Recursos a utilizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sapato de criança; - Cola; - Tesoura; - Acessórios: coroas, varinha, sapato, casaco de homem; - EVA; - Pasta de Sal; - Rolha de cortiça; - Rolha de plástico; - Colher de chá; - Pedra; - Botão; - Lápis de carvão; - Maça; - Batata; - Recipiente; - Material cuisenaire; - Ábaco; - Lápis de cor; - Manual de Português; - Cartolinas; - Jornais e revistas;
<p>Elemento(s) integrador (es):</p> <p>O elemento integrador usado para a unidade didática 2 é um sapato de criança.</p>	
<p>Princípios de avaliação</p> <p>Para a realização da avaliação será através da observação direta bem como as fichas realizadas pelos alunos. Para além disso, no final do guião do aluno encontra-se uma grelha que contem uma auto avaliação a ser preenchida pelos alunos e uma hetero avaliação a ser preenchida pelas professoras estagiárias.</p>	

- Letra S em EVA;
- Sal;
- Farinha;
- Água;
- Corantes alimentares;
- Alguidar;
- Sólidos geométricos em madeira;
- Imagem do conto “A Gata Borralheira” de Gustavo Doré.

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guiões de aula

Aula 1 - Terça-Feira 19/03/2019

SUMÁRIO I

- Sólidos geométricos;
- Conto infantil “A Gata Borralheira”;
- Consoante [s] / [S];
- Construção de um presente para o dia do Pai.

Acção didáctica 1 - Motivação

Esta atividade começa por uma pequena representação com elemento integrador.

Duração prevista: 20 minutos.

Procedimentos de execução

1. Apresentação do Elemento Integrador

O elemento integrador será um sapato brilhante de criança de uso mais apropriado para género feminino.

O sapato irá estar na sala caído no chão, junto ao quadro de forma a despertar a atenção dos alunos.

	<p>Inicialmente serão feitos pares, formados pelo género feminino e o género masculino em que cada menino representa o príncipe. O elemento do para de género masculino terá de experimentar o sapato ao seu par, de género feminino, que representa a Gata Borracheira no conto infantil “A Gata Borracheira”. Feito este pequeno jogo, a turma será questionada sobre o que acabou de acontecer e se esse acontecimento faz lembrar algo.</p> <p>Com este exercício pretende-se que os alunos associem o elemento integrador ao conto infantil “A Gata Borracheira”, que, previsivelmente, já conhecem. De seguida, será dito, pelo menos que depois mais tarde se vai contar a história.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio geometria e medida.</p> <p>Começo por apresentar o guião do aluno e o desafio nº1 realizada individualmente.</p> <p>Após a realização do desafio nº 1 do guião do aluno é apresentado aos alunos sólidos geométricos de forma a relembrar as suas características. Será feita oralmente juntamente com a turma.</p> <p>De seguida, os alunos irão fazer uma construção de um paralelepípedo com palhinhas e plasticina, individualmente.</p> <p>Duração prevista: 70 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Matemática</p> <p>2.</p> <p>2.1. Distribuição do guião do aluno</p> <p>Feita a apresentação do elemento integrador, será entregue o guião do aluno pelo aluno que será chefe de turma naquele dia. No decorrer desta entrega irei referir para a turma que terão de escrever o nome completo na caixa de texto na capa do guião.</p> <p>3.</p> <p>3.1. Entrega e explicação do desafio nº1 do guião do aluno (anexo1).</p> <p>Após a entrega dos desafios pelo chefe de turma, antes de qualquer explicação será pedido aos alunos que escrevam o seu nome completo tal como a data. Este pedido será feito recorrentemente (tanto nos desafios como em outras atividades) para que desta forma mais tarde os alunos ganhem consciência de o fazer autonomamente.</p>

Será feita uma leitura do desafio para a turma com o objetivo de especificar o que terá de ser feito e como. Este desafio consiste em reconhecer os sólidos geométricos, depois dessa identificação os alunos deverão relacionar os sólidos apresentado aos objetos referidos no conto da “A Gata Borracheira”, e agora expostos no desafio. Os objetos escolhidos do conto em causa serão uma pedra preciosa; um pombal; um outro pombal visto de outra perspectiva e um palácio.

Os alunos terão de observar os sólidos geométricos e associá-los aos objetos do conto, este desafio será feito de forma individual.

3.2. Correção do desafio nº1 (anexo 2)

A correção deste desafio será feita com grupo turma oralmente. Irei questionar um aluno por cada sólido geométrico perguntarei o nome do sólido e a ligação que fez aos objetos do conto. Como forma a perceber se todos os alunos refletiram quanto à forma dos sólidos da maneira que seria pretendida, irei questionar a turma se houve outra resposta, se houver pedirei que me explique o seu raciocínio e será a turma a chegar ou a escolher a resposta que acha que está certa.

(10 minutos)

4.

4.1. Apresentação de sólidos geométricos

Para iniciar, será apresentado os sólidos geométricos, mais precisamente, o cone, o cubo, o paralelepípedo e a esfera em madeira para que os alunos possam observar. Inicia-se um diálogo com os alunos dizendo que cada um de nós têm um nome como por exemplo “Joana, Manuel, Ana...” e que os materiais apresentados também têm um nome.

Então, apresenta-se o cubo e questiona-se a turma: “Alguém sabe o nome deste objeto?”. Haverá alunos que provavelmente saberão e esses irão colocar o dedo no ar para responder. Será selecionado um aluno para responder á pergunta. Quando obtiver uma resposta irei comparar com a figura geométrica o quadrado para que os alunos possam compreender que o cubo é formado por quadrados.

<p>Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da Iniciação à Educação Literária.</p>	<p>De seguida, será entregue o cubo aos alunos para que possam manipular. Este processo será feito para todos os sólidos geométricos na qual o paralelepípedo será comprado com a figura geométrica o retângulo, o cone com o triângulo e a esfera com o círculo. Esclarecendo que há diferenças entre eles.</p> <p>De seguida, será dito aos alunos que todos este conjunto de objetivos se designa por sólidos geométricos.</p> <p style="text-align: right;">(30 minutos)</p> <p>4.2. Realização de uma atividade com sólidos geométricos</p> <p>O chefe da turma entregará a atividade correspondente aos sólidos geométricos de forma a consolidar o que foi explicado anteriormente. Então, após a entrega da atividade os alunos colocarão na caixa de texto o nome e a data. De seguida, a professora estagiária irá ler o enunciado para a turma e será explicado que a Gata Borracheira ao olhar para o relógio apercebeu-se que os números tinham caído. Neste sentido, os alunos terão de recortar os sólidos geométricos com o respetivo número e colar por ordem crescente os sólidos. A atividade será feita individualmente.</p> <p>4.3. Resolução da atividade</p> <p>Após a realização da atividade será feita uma correção em grande grupo. A professora estagiária pedirá a um aluno de cada vez que enuncie qual sólido geométrico que colou a seguir ao número 1. Assim, através da correção a professora estagiária conseguirá compreender quem adquiriu os conhecimentos.</p> <p style="text-align: right;">(30 minutos)</p> <p>Intervalo da manhã</p> <p>Português</p>
---	---

<p>Pretende-se com esta atividade aperceber quais os conhecimentos dos alunos em relação ao conto infantil “A Gata Borracheira”.</p> <p>Faz-se uma introdução ao grafema [s] interligando com o elemento integrador, sapato.</p> <p>Para além disso, esta atividade está inserida na Área da Expressão Dramática, no bloco 2- Jogos dramáticos.</p> <p>Duração prevista: 90 minutos</p>	<p>5.</p> <p>5.1. Entrega e realização do desafio nº 2 (anexo 5), do guião do aluno</p> <p>Inicialmente irei perguntar aos alunos se recordam qual o conto infantil proferido no início da aula. Será esperado que digam “A Gata Borracheira” e para tal será mostrado através do projetor o desafio nº2 na qual será explicado, em que através de três imagens do conto “A Gata Borracheira” terão que fazer uma sequência da história, para tal terão que colar essas imagens nos espaços apresentados. Os alunos serão também informados que as imagens que serão entregues não são as que estão habituados a ver. Posto isto, o chefe de turma entregará a cada aluno o desafio nº2 enquanto a professora estagiária entregará as imagens. Uma das ilustrações entregues é de autor desconhecido, uma outra imagem cujo ilustrador é Millicent Sowerby e outra de Roberto Innocenti.</p> <p>5.2. Diálogo com os alunos sobre o desafio nº2 (anexo 6)</p> <p>Após a realização do desafio nº2 será perguntado a um dos alunos qual a sequência feita. Perante a resposta dada, os alunos serão questionados, na qual será feita a seguinte questão: “Todos fizeram a mesma sequência?”. Caso haja uma resposta diferente será pedido a esse aluno que enuncie a sua sequência e que a explique.</p> <p style="text-align: right;">(10 minutos)</p> <p>5.3. Diálogo com os alunos relativamente ao conto infantil “A Gata Borracheira”</p> <p>Inicialmente, os alunos serão questionados quanto às personagens do conto infantil “A Gata Borracheira”. E, para tal serão feitas as seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que faz a Gata Borracheira em casa? 2. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Quem achas que a poderia ajudar? 2.2. E se ela tivesse um irmão? O que poderia ele fazer?
---	--

3. Depois da menina casar com o príncipe, o que pensas que cada um pode fazer no palácio?

Importa referir que este diálogo é feito de forma organizada, isto é, para que os alunos participem é necessário que levantem o braço.

(20 minutos)

5.4. Apresentação da letra s/S interligando com o elemento integrador- sapato

Será perguntado à turma como se chama o objeto que tenho nas mãos, rapidamente os alunos irão responder “sapato”. Posto isto, será apresentado em EVA a letra s em maiúsculo e minúsculo. Automaticamente, os alunos irão dizer que a letra apresentada é o S e que sapato começa por essa mesma letra.

5.5 Diálogo com os alunos referente ao grafema [s]

Após a apresentação da letra s/S, será pedido a todos os alunos, por ordem, que enunciem palavras com o fonema <s>. Cada aluno, irá ao quadro escrever a palavra que proferiu.

5.6. Explicação e realização de uma ficha com o grafema [s]

Feita esta introdução, o chefe de turma irá entregar a cada aluno uma ficha na qual devem colocar o nome e a data. Primeiramente, os alunos devem, individualmente, escrever o grafema [s] em minúsculo e maiúsculo repetitivamente de forma a treinar a caligrafia. Neste sentido, irão também escrever o sa, se, si, so e su quer em maiúsculo e minúsculo. De seguida, estão um conjunto de imagens em que se iniciam com a letra s e os alunos terão que escrever a palavra correspondente a essa imagem. Antes de os alunos escreverem as palavras correspondentes às imagens, essas serão ditas oralmente.

Ainda nesta ficha, os alunos terão que fazer a divisão silábica de seis palavras. Mas, primeiro terão que escrever a palavra completa e só depois fazer a divisão silábica. Para finalizar os alunos terão que usar 4 das palavras apresentadas na ficha e escrever frases.

<p>Esta atividade está inserida na Área da Expressão e Educação Plástica no Bloco das Construções.</p> <p>Pretende-se com esta atividade com a construção de medalhas relacionadas com o dia do pai.</p> <p>Duração: 80 minutos</p>	<p>5.6. Correção da ficha Como os alunos não têm todos o mesmo ritmo, a correção da ficha será feita individualmente conforme os alunos terminem.</p> <p>Nota: Importa referir que há um aluno que não está a acompanhar a matéria e é necessário a realização de trabalho diferenciado com uma ficha específica.</p> <p style="text-align: right;">(40 minutos)</p> <p>5.7. Representação do conto infantil “A Gata Borracheira” Nesta atividade, serão feitos dois grupos, cada um com 5 elementos, escolhidos pela professora estagiária. Cada grupo vai fazer uma representação do conto infantil “A Gata Borracheira”. Cada aluno será uma das personagens deste conto, ou seja, a madrasta, o príncipe, a Gata Borracheira e as duas irmãs. Serão dados 10 minutos para cada grupo. Importa ainda referir que para a representação vão ter à disposição acessórios, como coroas, varinha, sapatos e um casaco de homem.</p> <p style="text-align: right;">(20 minutos)</p> <p>Tarde: Expressão Plástica</p> <p>6.1. Desafio nº 3 (anexo 10) O chefe de turma entregará aos alunos o desafio nº3. De seguida, será explicado aos alunos que cada figura geométrica corresponde a uma letra e que individualmente cada aluno irá ter que decifrar a mensagem “Dia do Pai”. Será pedido aos alunos que quando decifrarem a mensagem que não digam para nenhum colega para que todos tenham a oportunidade de resolver sozinhos.</p>
---	---

	<p>6.2. Correção do desafio nº3 Em grande grupo será perguntado aos alunos se tiveram alguma dificuldade na realização do desafio e qual a mensagem que obtiveram. (5 minutos)</p> <p>6.3. Construção de medalhas para o dia do Pai Será explicado aos alunos que a Gata Borralheira também tinha um pai e que ele gostava muito dela por ser uma boa menina. Neste sentido, será perguntado às crianças se também são uns bons meninos para os pais. Só irá responder o aluno que a professora estagiária indicar. De seguida, será perguntado aos alunos se sabem qual o dia que se comemora nesse dia. Certamente irão responder “O dia do pai”, visto que o desafio nº 3, na decifração da mensagem obtiveram a mensagem “Dia do pai”. Para tal, os alunos irão construir uma porta chave com feltro azul e amarelo de forma redonda. No centro deste porta chaves cada aluno irá escrever irá escrever “Melhor pai do mundo”. (75 minutos)</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula Será feita uma breve reflexão sobre o que foi abordado durante o dia. A área envolvida é do Português, e tem como domínio a oralidade. Duração: 10 minutos</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>7 7.1. Diálogo com os alunos sobre os vários assuntos trabalhos durante o dia Para encerramento da aula, será feito um diálogo com os alunos sobre o que foi abordado neste dia, nomeadamente os sólidos geométricos e o conto infantil “A Gata Borralheira”. Para tal, serão feitas várias questões oralmente. Serão questionados os alunos que apresentam mais dificuldades, mas dando oportunidade a todos de participar.</p>
<p>Aula 2 - Quarta-feira-Feira 20/03/2019</p>	

SUMÁRIO II	
<ul style="list-style-type: none"> • O número 30; • Flutua não flutua; • Leitura do conto infantil “Gata Borracheira”. 	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Para motivação será feito um diálogo com os alunos</p> <p>Duração: 5 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.</p> <p>1.1. Diálogo com os alunos</p> <p>Para dar início à aula começarei por pedir aos alunos que abram o caderno TOP para que os alunos possam registar o seu comportamento da aula anterior. De seguida, será feito um diálogo com os alunos, questionando-os sobre os números que anteriormente trabalhamos. Através de algumas perguntas referentes à unidade e a dezena do número tentarei perceber se alguns dos alunos conhecem para além do 20 perguntando à turma e “se juntarmos 1 unidade às 2 dezenas com quantas ficamos? E que número será esse que contém 2 dezenas?”.</p> <p>Depois, perguntarei à turma quem é o chefe de turma para que neste sentido possa neste dia entregar todos os desafios à turma.</p> <p>Através do diálogo encaminharei a turma para a resolução do desafio nº3 que irá passar pela resolução de problemas.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio dos números e operações</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos conheçam bem o número 30, bem como a sua decomposição.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Matemática</p> <p>2.</p> <p>2.1. Entrega e explicação do desafio nº 4 (anexo 11)</p> <p>Depois de feita a motivação, será pedido ao chefe de turma que entregue a cada aluno o desafio nº 4. Numa primeira fase, os alunos deverão escrever o nome e a data na caixa de texto apresentada.</p>

<p>Duração prevista: 90 minutos.</p>	<p>De seguida, será lido o enunciado aos alunos e será explicado o desafio, sendo que o objetivo será que os alunos através do guarda roupa da Gata Borralheira possam fazer várias combinações. Para que os alunos compreendam este desafio, será feito um exemplo no quadro para que depois individualmente possam resolver o desafio.</p> <p>Será pedido aos alunos que escolham 3 cores e cada cor representa cada um dos vestidos para facilitar a contagem das combinações.</p> <p>2.2 Correção do desafio nº 4 (anexo 12)</p> <p>Neste espaço de tempo será corrigido o desafio nº 4. Será pedido a um aluno que oralmente diga as combinações possíveis. Após a resposta dada será perguntado aos alunos se realizaram da mesma forma ou se haverá resoluções diferentes. Caso haja resoluções diferentes será pedido que exponha a sua resposta e que explique. Caso ainda haja alguma dúvida, será explicado aos alunos as combinações possíveis.</p> <p style="text-align: right;">(20 minutos)</p> <p>2.3. Diálogo com os alunos utilizando o material ábaco</p> <p>De seguida, irei recorrer ao material ábaco, pois durante a observação reparei que a professora o usava para mostrar a constituição das dezenas e mudança das unidades para a dezena. Com este material pretendo então trabalhar esta transformação da unidade para dezena e perceber se a turma consegue realizar essa transformação no momento exato.</p> <p>2.4. Dezenas quadriculadas do 21 ao 30.</p> <p>Para iniciar, será pedido ao chefe de turma que entregue uma folha quadriculada a cada aluno. De seguida, será utilizado o material cuisenaire e um quadro que contém as dezenas e as unidades que se encontra no quadro. Utilizando o quadro apresentarei o algarismo 2 e o algarismo 0 para que me possam indicar qual o</p>
--------------------------------------	--

<p>Esta atividade está inserida na área do Português, no domínio da Oralidade, Leitura e Escrita.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos fiquem a conhecer o conto infantil “A Gata Borralheira”, dos Irmãos Grimm.</p>	<p>algarismo que pertence à ordem das dezenas e qual o algarismo que pertence à ordem das unidades. Será previsto que os alunos indiquem que o algarismo 2 pertence à ordem das dezenas e o algarismo 0 à ordem das unidades. Perante a resposta será colocado duas barras de 10 (material cuisenaire) na ordem das dezenas. Após feita esta exploração, será pedido aos alunos que escrevam na folha quadriculada o seguinte: $20 = 10+10$- duas dezenas e zero unidades- vinte</p> <p>Esta abordagem será feita até ao número 30. Para que eles possam participar mais na atividade, será pedido a um aluno de cada vez que vá ao quadro colocar o número e as barras correspondentes às dezenas e unidades desse número. E, terão de representar o número em numeral, em palavra, escrever por extenso quantas dezenas e quantas unidades tem cada número e uma operação de adição para obter esse número.</p> <p>2.5. Realização de uma ficha de consolidação Será entregue aos alunos uma ficha em que irá conter o material cuisenaire e os alunos terão de identificar qual o número ali representado.</p> <p>2.6. Correção da ficha Como os alunos apresentam ritmos diferentes, a correção da atividade será feita individualmente, isto é, sempre que um aluno terminar a professora estagiária irá até ao aluno para corrigir a atividade.</p> <p style="text-align: right;">(65 minutos)</p> <p>Intervalo da manhã Português</p> <p>3. 3.1. Entrega e explicação do desafio nº 5</p>
--	--

<p>Duração: 90 minutos</p>	<p>Será pedido ao chefe de turma que entregue o desafio nº 5. De seguida será explicado aos alunos que têm um puzzle incompleto e que terão de completar com a peça correta, para tal deverão recortar e colar. O desafio será feito individualmente.</p> <p>3.2. Correção do desafio A correção do desafio será feita individualmente, a professora estagiária irá ter ao lugar de cada aluno para que possa verificar se colocaram a peça correta.</p> <p style="text-align: right;">(10 minutos)</p> <p>3.3. Leitura do conto “Gata Borracheira” <u>Antes a leitura:</u> Antecipação de uma imagem pouco usual da Gata Borracheira, com o intuito dos alunos conseguirem interligar a imagem com o conto “A Gata Borracheira”. A ilustração usada é de Gustavo Doré. <u>Durante a leitura:</u> Será lido o conto “A Gata Borracheira” dos Irmãos Grimm, em voz alta para a turma. <u>Depois da leitura:</u> Diálogo com os alunos (direcionado aos alunos da amostra do projeto de investigação):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quando a madrasta diz à Gata Borracheira para separar uma malga de lentilhas das cinzas e depois duas malgas, para a deixar ir ao baile, a menina desiste da ideia? 2. A Gata Borracheira, depois de estar na festa e dançar com o príncipe, vai embora porque alguém a obriga ou é ela que decide isso? 3. As irmãs ficaram horrorizadas quando o sapato dourado serviu no pé da Gata Borracheira. Achas que alguma delas estava muito apaixonada pelo príncipe ou que queriam viver ricas no palácio? 4. O que pensas da atitude da Gata Borracheira em relação ao sapato? Ela estava preocupada em ir viver para o palácio com o príncipe? 5. Este conto é diferente do que já conhecias? Porquê? 6. Em qual é que a menina toma mais decisões? 7. De qual gosta mais e porquê?
----------------------------	--

<p>Esta atividade está inserida na área do Estudo do Meio, no bloco V- Descoberta dos materiais e objetos através uma atividade experimental “Será que todos os objetos flutuam na água?”</p> <p>Duração:90 minutos</p>	<p>8. Se fosses a Gata Borracheira, o que terias feito para conseguir realizar a tua vontade (ir ao baile ou conhecer o príncipe)?</p> <p style="text-align: right;">(75 minutos)</p> <p>Tarde:</p> <p>4.</p> <p>4.1. Entrega e explicação do desafio nº6</p> <p>Será pedido ao chefe de turma que entregue a cada aluno o desafio nº 6. E, será entregue pela professora estagiária uma rolha de cortiça e uma rolha de plástico. Neste sentido, será explicado aos alunos que apenas vão utilizar o lápis de carvão, a rolha de cortiça e a rolha de plástico para construir um sapato. Para tal, estará um molde no desafio para que os alunos possam ter uma ideia de como construir, mas terão que ser criativos.</p> <p>4.2. Apresentação do sapato construído</p> <p>Após a realização do desafio, a professora estagiária pedirá a 3 alunos que apresentem o seu sapato. Os alunos que irão apresentar os sapatos serão aqueles que conseguirem ser mais criativos, mas para isso será feita pela professora estagiária uma antecipação das construções.</p> <p style="text-align: right;">(15 minutos)</p> <p>4.3. Experiência de flutua ou não flutua</p> <p>De modo a perceber que alguns objetos flutuam e outros não flutuam iremos realizar uma experiência. Para esta irei recorrer a um protocolo experimental do manual de Estudo do Meio, da página 65. (anexo 19)</p> <p>Numa primeira fase irei encher um recipiente transparente com água, de seguida apresentarei todos os objetos constituintes da atividade experimental são eles: rolha de cortiça, rolha de plástico, colher de café, pedra, botão e lápis de carvão.</p>
---	--

	<p>Após a apresentação e exploração dos objetos os alunos irão preencher a coluna do protocolo experimental que se refere às previsões “eu acho que flutua ou não flutua em água”, depois de preenchida esta coluna passaremos à realização da atividade experimental.</p> <p>Serão chamados à mesa um aluno para cada objeto, que o colocará na água e descreverão o que observam, reforçando o conceito de flutua; não flutua introduzindo o termo afunda para os objetos que não flutuam. Aquando da conclusão da atividade, os alunos preencherão a coluna que diz respeito ao “comprovei que o objeto flutua ou não flutua”.</p> <p>Como avaliação formativa usarei uma maçã e uma batata de forma e dimensão semelhantes e questionarei os alunos sobre o que pensam que acontecerá se forem colocados no recipiente com água. Depois da turma dar a sua opinião pedirei aos alunos que levantem o braço caso concordem que a maçã afunda ou flutua e o mesmo para a batata.</p> <p>Em seguida, serão colocados na água e os alunos observam e comparam com as previsões. Será explorado que apesar de ambas terem a mesma forma e o mesmo tamanho comportam-se de modo diferente porque o material que constitui a maçã é diferente da batata.</p> <p style="text-align: right;">(65 minutos)</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Para o encerramento da aula será para os alunos acabarem os trabalhos e tirarem dúvidas.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>5.</p> <p>5.1. Este tempo será dedicado a acabar trabalhos anteriormente começados e que não foram acabados, para os acabarem dedicaremos o último momento da aula para acabarem os mesmos e tirar dúvidas e consolidar conhecimentos.</p>
<p>Aula 3 - Quinta-Feira 21/03/2019</p>	

<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caso de leitura e escrita ss; • Número 30; • Construção de pasta de sal; 	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.1. Relembrar o conto “A Gata Borralheira”</p> <p>Inicialmente será pedido aos alunos que abram o caderno TOP para pintarem a verde, amarelo ou vermelho o comportamento do dia anterior. Essa avaliação será feita pela professora estagiária oralmente.</p> <p>De seguida, para motivação é iniciado um diálogo com as crianças sobre o conto infantil “A Gata Borralheira” de forma a recordar o que foi trabalhado no dia anterior. Para tal, serão feitas questões relativamente ao conto que ouviram e a representação feita pelos alunos para que possam indicar se houve diferenças entre eles. Apenas irá responder os alunos que a professora estagiária indicar.</p> <p>Por fim, será perguntado quem neste dia irá ser o chefe de turma.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da Leitura e Escrita.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos realizem atividades do manual relativamente ao caso de leitura e escrita ss.</p>	<p style="text-align: center;">Atividades e procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Português</p> <p>2.</p> <p>2.1 Entrega e explicação do desafio nº 7</p> <p>Será pedido ao chefe de turma que entregue o desafio nº7. De seguida, será explicado aos alunos que a Gata Borralheira perdeu o seu sapato e que para o encontrar os alunos terão de percorrer um caminho até chegar ao sapato. A atividade é feita individualmente.</p>

Duração: 90 minutos

2.2. Correção do desafio nº 7

A professora estagiária irá a cada aluno verificar se conseguiram encontrar o caminho correto para fazer chegar a Gata Borralheira ao sapato.

(10 minutos)

2.3 Recordar a letra s/s, o grafema [s] e o fonema <s>

Será feito um diálogo com os alunos sobre a letra s, na qual será escrito no quadro o grafema [s] e será pedido que oralmente as crianças digam palavras que se iniciam com o fonema <s>, como forma de consolidação. Para que as crianças enunciem as palavras é necessário que o façam de forma ordenada e só irá falar quem a professora estagiária indicar.

2.4. Caso de leitura e escrita /ss/

Será colocado no quadro o grafema /ss/ e será pedido aos alunos que digam palavras que contenham esse fonema. Supondo que haverá alunos que digam palavras em que o fonema não será /ss/, pois o mesmo terá sido confundido com outro fonema, será então explicado aos alunos que o caso /ss/ tem que estar sempre entre duas vogais.

2.5. Realização e explicação das atividades do manual

Será pedido ao chefe de turma que entregue os manuais a cada aluno. De seguida, será pedido pela professora estagiária que abram o manual nas páginas 120 e 121. Primeiramente, será pedido aos alunos que ouçam atentamente o poema que se encontra no manual. De seguida, formando pares será pedido que cada par leia uma frase. Feita a leitura, será feita uma exploração do poema, na qual a professora estagiária fará as seguintes questões:

1. “Quem são as personagens do poema?”
2. “No poema estão referidas partes do corpo, quais são?”

<p>Esta atividade está inserida na área da Matemática, no domínio dos números e operações.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos tenham capacidade de selecionar informação pretendente, consigam aperceber-se de todos os elementos a colocar no cartaz e demonstrem conhecimento matemático pelo número 30</p> <p>Duração: 90 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 3. “E, o ásaros canta dentro de que parte do corpo?” 4. “Também está referido no texto que o pássaro voa. E voa dentro de quê?” 5. “Achas que o pássaro que se refere no texto é real? Porquê?” <p>Após a exploração do texto será feita as perguntas de interpretação do manual em que os alunos irão ouvir e depois responder individualmente.</p> <p>De seguida, será pedido aos alunos que realizem todos os exercícios do manual, individualmente. Sempre que tiverem dúvidas a professora estagiária irá ao lugar do aluno esclarecer as dúvidas.</p> <p>2.6. Correção das atividades</p> <p>Após a realização das atividades do manual será feita a correção dos exercícios em grande turma. A professora estagiária pedirá a vários alunos que respondam às perguntas.</p> <p style="text-align: right;">(80 minutos)</p> <p>Intervalo da manhã</p> <p>Matemática</p> <p>3.</p> <p>3.1. Entrega e explicação do desafio nº 8</p> <p>Será pedido ao chefe de turma que entregue o desafio nº 8 aos alunos. De seguida, será explicado aos alunos o que se pretende com o desafio 8 em que os alunos terão que individualmente escrever o número “vizinho” dos números apresentados. Para tal, será realizado o primeiro para que os alunos percebam.</p> <p>3.2. Realização do desafio nº 8</p>
---	--

Após a realização do desafio nº 8 será feito em grande grupo a correção. Para realizar esta correção será colocado no quadro os números apresentados no desafio e será pedido a um aluno de cada vez que escreve os números “vizinhos” em falta.

(15 minutos)

3.3. Realização de uma ficha com resolução de problemas

Após a realização do desafio nº 8 será pedido ao chefe de turma que entregue a cada alguma uma ficha com resolução de problemas. Inicialmente, será lido para os alunos o enunciado de cada uma das questões. A 1º pergunta tem como objetivo desenhar sapatos, isto é, dá-se o número total de sapatos da Gata Borralheira, mas que não estão todos desenhados e para tal, os alunos terão de desenhar mais sapatos até obter o número 10. Dá-se a indicação que a madrastra tem mais 8 sapatos que ela, então os alunos terão de desenhar mais 8 sapatos a mais. E, no final, terão de desenhar o total dos sapatos das duas bem como dar uma resposta completa.

Na segunda atividade encontra-se uma operação de adição e os alunos terão de colocar um X na operação correta de forma a que represente o total dos sapatos.

Para a terceira atividade os alunos terão de desenhar novamente sapatos, pois é referido no enunciado que a madrastra deu alguns sapatos à Gata Borralheira para que ambas ficassem com o mesmo número de sapatos. Nesta mesma atividade os alunos terão de realizar a operação de subtração e escrever a resposta completa.

Na atividade 4 e 5 apresenta-se várias retas numéricas. Na atividade 4 os alunos terão que calcular através da reta numérica com quantos bombons ficou depois de ter dado 3 ao príncipe, representando a operação e a resposta. E, na atividade 5 terão de fazer contagens através da reta numérica. Esta atividade será resolvida individualmente. Sempre que existir uma dúvida a professora estagiária irá ao lugar explicar.

3.4. Correção da ficha de resolução de problemas

<p>Esta atividade está inserida na área da Expressão Plástica no bloco das construções.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos desenvolvam a sua criatividade. Através de pasta de sal criem um elemento ou uma personagem do conto “A Gata Borracheira”.</p> <p>Duração: 90 minutos</p>	<p>Após a realização da ficha de resolução de problemas a professora estagiária irá fazer a sua correção no quadro com os alunos. Será pedido a vários alunos que resolvam no quadro o exercício. Essa correção será feita por ordem e irá um aluno de cada vez fazer essa correção. Sempre que um exercício for resolvido no quadro os alunos serão questionados sobre a resolução desse mesmo exercício para que se verifique a estratégia usada pelos alunos. Caso haja uma estratégia diferente daquela resolvida no quadro, será pedido ao aluno que o mesmo faça a sua resolução e a explique para os colegas.</p> <p style="text-align: right;">(75 minutos)</p> <p>Tarde:</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>4</p> <p>4.1. Entrega e explicação do desafio nº 9</p> <p>Será pedido ao chefe de turma que entregue o último desafio referente à expressão plástica. De seguida, será recordado as personagens do conto infantil “A Gata Borracheira” para que os alunos possam neste desafio desenhar uma dessas personagens.</p> <p>4.2. Diálogo sobre o desenho feito</p> <p>Será perguntado às crianças qual a personagem do conto infantil “A Gata Borracheira” que desenharam e que expliquem o motivo pela qual desenharam essa personagem.</p> <p style="text-align: right;">(15 minutos)</p> <p>4.3. Confeção de pasta de sal</p> <p>Na sala estará disposta uma mesa com os ingredientes, como sal grosso, farinha, água e corante alimentar com as cores vermelho, azul e amarelo para a confeção de pasta de sal. Os alunos irão estar à volta da mesa e irão ajudar a confeccionar a pasta de sal.</p>
---	---

	<p>4.4. Construção de uma personagem ou um elemento do conto “A Gata Borracheira” com pasta de sal Após a confeção da pasta de sal, será entregue aos alunos um pedaço dessa pasta para que possam construir uma personagem ou um elemento do conto “A Gata Borracheira”.</p> <p style="text-align: right;">(65 minutos)</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Cada aluno irá apresentar o elemento ou a personagem do conto “A Gata Borracheira” construída em pasta de sal.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>5.</p> <p>5.1. Apresentação do seu elemento ou personagem Após a realização do elemento ou da personagem com pasta de sala, cada aluno irá apresentar e explicar o que construiu.</p>
<p>Ação Didática 4- Apoio ao estudo- (Aula de Educação Física)</p> <p>Duração: 60 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>6.1. Aquecimento motor De forma a que os alunos se preparem para atividade física terei de realizar uma corrida breve e alunos movimentos tanto de braços como de pernas, deslocamentos laterais e no final deste um momento para alongar. Estes exercícios serão feitos em duas filas e na frente de cada um estará a professora estagiária e os alunos terão de ir atrás da mesma para realizar esses movimentos.</p> <p style="text-align: right;">(15 minutos)</p> <p>6.2. Jogo do Palácio Serão feitas duas equipas, cada equipa com o mesmo número de elementos. Cada equipa vai ter um castelo com um sapato “prisioneiro”. O objetivo é cada equipa tentar entrar no castelo da equipa</p>

adversária e “roubar” o sapato. Sempre que entrarem no castelo da equipa adversária e forem apanhados terão de permanecer em estátua até que alguém da sua equipa os salvem.

O jogo irá ser realizado entre duas a três vezes.

(30 minutos)

6.3. Jogo do caça lenço

Para o jogo caça lenço os alunos irão conter no bolso detrás das calças, um lenço. Mas haverá um aluno que não irá ter, pois o objetivo é este aluno correr atrás dos colegas para tentar tirar os lenços.

(15 minutos)

EB 1 Quinta da Granja

Nome:

Tradução e ditado...



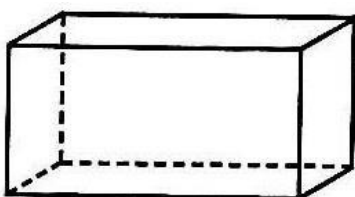
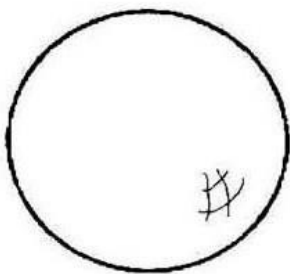
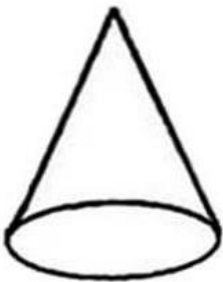
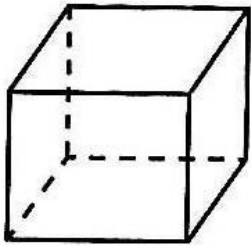
“Fazer de Gato sapato.”



Nome: _____

Data: _____

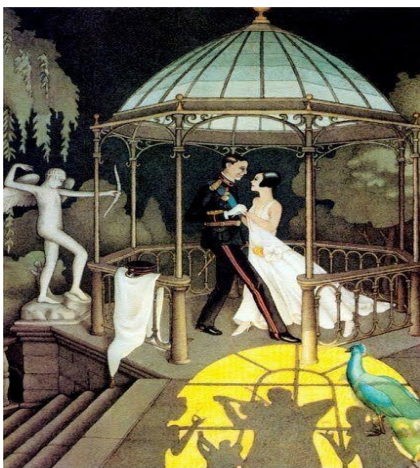
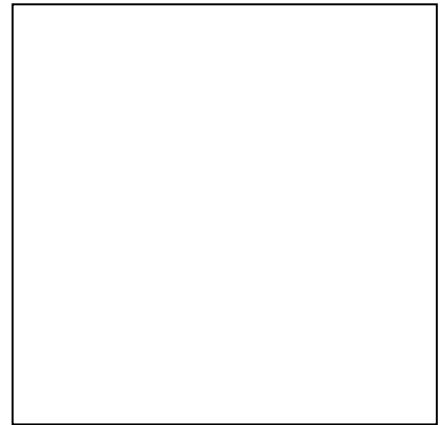
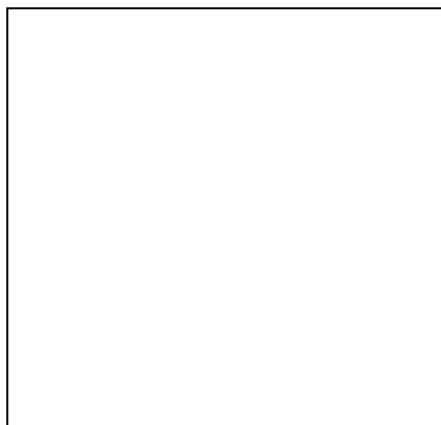
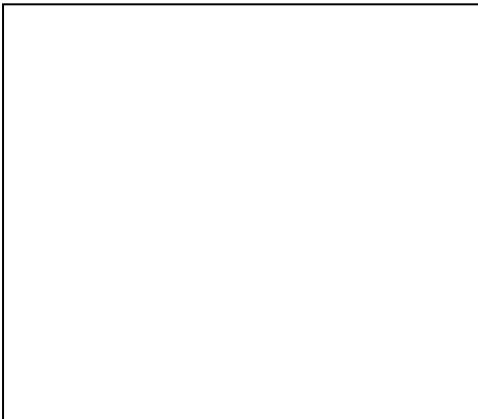
1. Faz corresponder os sólidos geométricos às imagens presentes no conto “A Gata Borralheira”.



Nome: _____

Data: _____

1. Através das imagens faz uma sequência das imagens.



Nome: _____

Data: _____

1. Ajuda a Gata Borracheira a encontrar as várias combinações entre os vestidos e os sapatos que a fada Madrinha ofereceu.

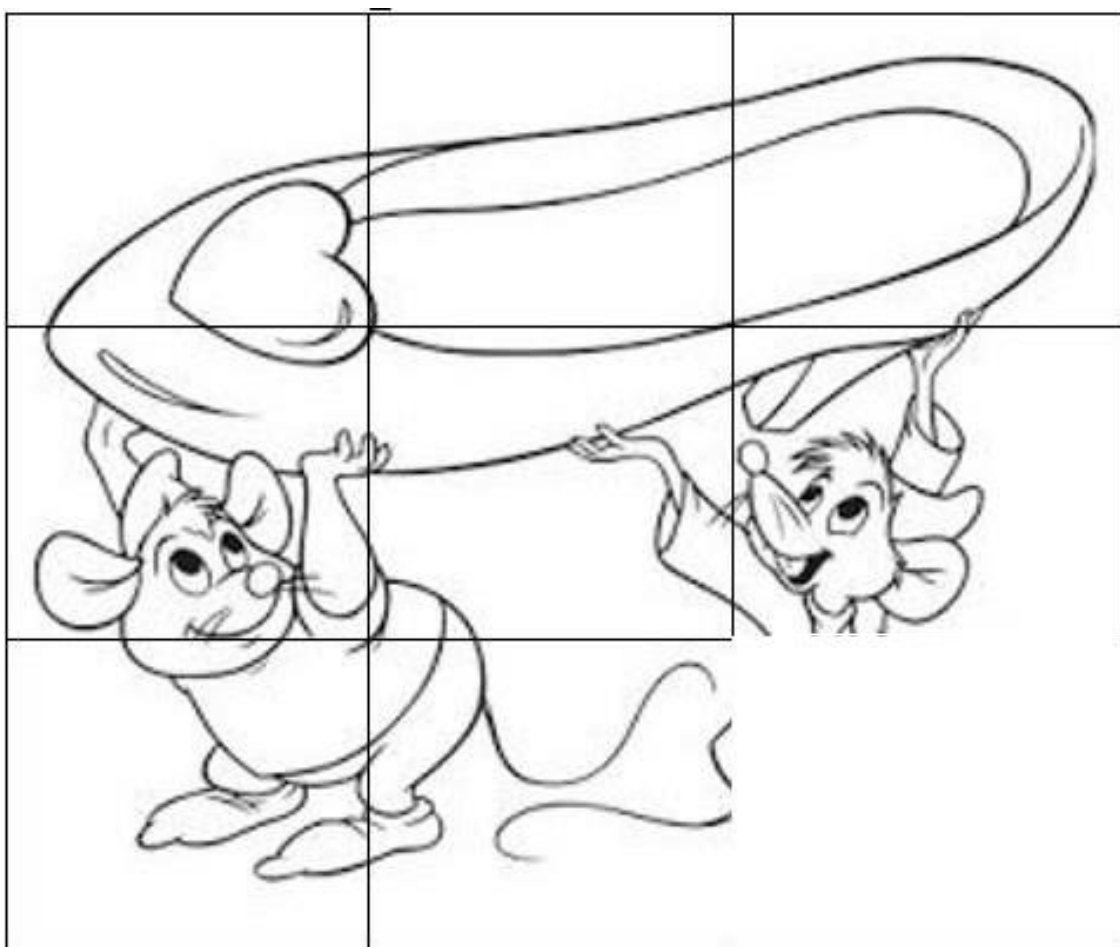


Quantas combinações fizeste?

Nome: _____

Data: _____

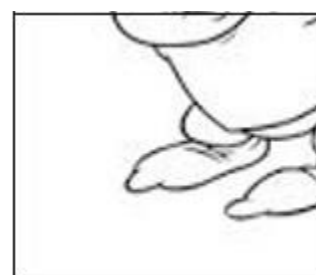
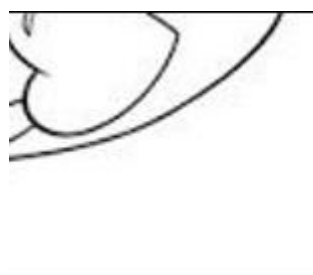
1. Escolhe a imagem correta:



A

B

C



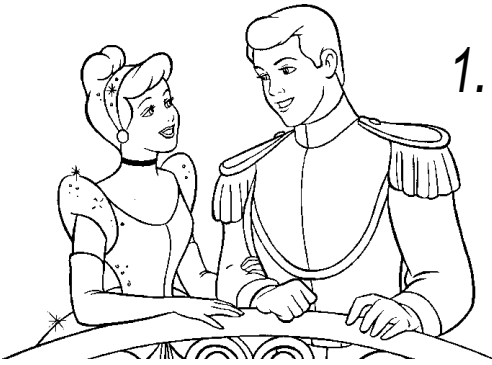
Nome: _____
Data: _____

1. Usando o lápis de carvão desenha um sapato. Depois, usa uma rolha de cortiça para o salto e uma rolha de plástico para decorar o teu sapato. Para terminar, pinta-o.

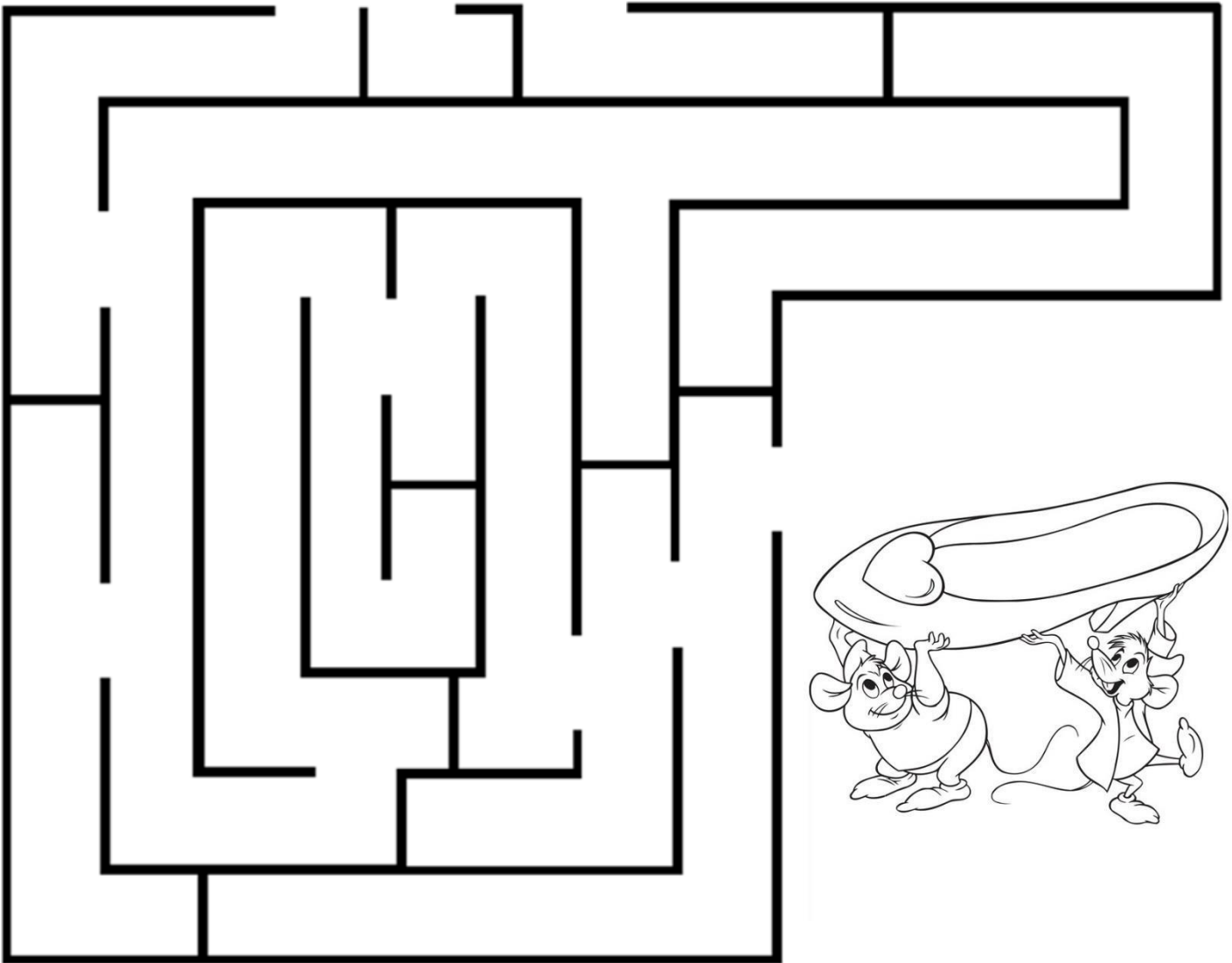


Nome: _____

Data: _____



1. Ajuda a Cinderela a chegar ao seu sapato.





Nome: _____

Data: _____

1. *Desenha a tua personagem favorita da história “Gata Borralheira”.*



Apêndice D:
Conto: «A Gata Borralheira», dos Irmãos Grimm
(Adaptação)

Gata Borralheira- Irmãos Grimm

A Mulher de um homem rico ficou doente e, sentindo que o fim estava próximo, chamou a sua única filha à beira da cama e disse: «Querida filha, sê boa e piedosa, que o bom Deus estará sempre do teu lado e eu olharei por ti lá do Céu e ficarei por perto.» E naquele momento fechou os olhos e partiu. A menina ia todos os dias à campa da mãe e todos os dias chorava por ela e era boa e piedosa. Chegando o inverno, a neve cobriu a campa com o seu lençol branco e, quando o sol da primavera a tornou a descobrir, o homem tomou outra mulher.

A mulher trouxera consigo duas filhas de faces alvas e bonitas, mas de corações negros e depravados. Foram tempos difíceis para a pobre enteada. «Mas será que esta gansa tola também tem de se sentar à mesa?», diziam elas. «Quem quer pão, que faça por ganhá-lo. Fora daqui com a servente de cozinha!» Tiraram-lhe as roupas mais bonitas, vestiram-lhe um avental velho e cinzento e deram-lhe socas de madeira. «Olhem só para a princesinha altiva, que janota que ela está!», exclamaram elas, rindo e levando-a para a cozinha. Ela tinha de fazer trabalhos pesados de manhã à noite, levantar-se de madrugada, ir buscar água, acender o lume, cozinhar e lavar.

(...)

Aconteceu certa vez que o pai quis ir à feira e perguntou às duas enteadas o que desejavam que lhes trouxesse. «Belas roupas», disse uma. «Pérolas e pedras preciosas», disse a outra. «O que queres que te traga?» «Pai, o primeiro ramo que vos acertar no chapéu no regresso a casa, arrancai-o e trazei-mo.» E foi assim que ele comprou belas roupas, pérolas e peras preciosas para as enteadas e no caminho de regresso, cavalgando por um arvoredor, um ramo de avelaneira lhe acertou na cabeça e lhe fez cair o chapéu. Ele arrancou o ramo e levou-o consigo. Ao chegar a casa, deu às enteadas o que elas haviam pedido e deu à Gata Borralheira o ramo de avelaneira. A Gata Borralheira agradece-lhe, correu para a campa da mãe, onde plantou o ramo de avelaneira, e chorou tanto que as lágrimas sobre ele vertidas o regaram. Mas o ramo cresceu e tornou-se numa bela árvore. A Gata Borralheira ia à campa todos os dias, três vezes por dia, e chorava e rezava, e todas as vezes assomava à árvore um passarinho branco e, quando ela formulava um desejo, o passarinho atirava-lhe a coisa desejada.

Sucedeu, porém, que o rei anunciou uma grande festa que deveria durar três dias e para que seriam convidadas todas as donzelas do reino, a fim que o seu filho pudesse escolher uma noiva. As duas enteadas, ao descobrirem que também deviam aparecer na festa, ficaram todas contentes, chamaram a Gata Borralheira e disseram: «Penteia-nos o cabelo, escova-nos os sapatos e aperta-nos os cintos, que nós vamos à boda no palácio do rei.» A Gata Borralheira obedeceu, mas chorava, porque também gostaria de ir ao baile, e foi pedir autorização à madrasta. «Ó Gata Borralheira», respondeu-lhe ela, «tu que estás toda suja e cheia de pó, queres ir ao casamento? Nem sequer tens vestidos nem sapatos e ainda queres dançar!» Mas, como aquela continuasse a rogar-lho, ela acabou por dizer: «Atirei-te uma malga de

lenteinhas para as cinzas. Se conseguires separar as lenteinhas em duas horas, deixo-te ir.» A menina foi ao jardim pela porta das traseiras e clamou: «Ó mansos pombos, ó mansas rolas, pássaros todos deste céu, vinde e ajudai-me a escolher

As boas para o tachinho,

As más para o papinho.»

E eis que pela janela da cozinha entraram duas pombas brancas, e depois entraram as rolas, até que por fim os pássaros todos do céu entraram ruflando e adejando rumo às cinzas. E as pombas acenaram com a cabeça e começaram a debicar, *bic, bic, bic*, e então os outros pássaros também desataram a debicar, *bic, bic, bic*, e reuniram todos os grãosinhos bons na malga. Mal passara uma hora e eles já tinham terminado, tornando a voar janela fora. A menina pegou então na malga e levou-a à madrasta, crendo que agora poderia ir ao casamento. Mas a madrasta disse: «Não, Gata Borracheira, não tens roupa para vestir e não sabes dançar. Todos se ririam de ti.» Ela desatou a chorar.

(...)

À terceira vez que a madrasta não deixou a menina ir ao baile, quando, estava sozinha em casa, a Gata Borracheira dirigiu-se à campa da mãe sob avelaneira e clamou:

Treme e trepida, arvorezinha,

Atira sobre mim outro e pratinha.

E o pássaro atirou-lhe um vestido dourado e prateado e chinelas com ouro e prata. Ela enfiou o vestido a toda a pressa e foi a correr para a boda. As irmãs e a madrasta não a reconheceram e julgaram que se tratava de uma princesa de outra terra, tão bela que estava no seu vestido dourado. Que pudesse ser a Gata Borracheira não lhes passou pela cabeça, julgando-a sentada em casa do meio da sujidade, separando lenteinhas por entre as cinzas. O príncipe foi ao seu encontro, tomou-a pela mão e dançou com ela. Não quis dançar com mais ninguém e por isso não a largou nem um momento e, quando aparecia um pretendente e a convidava para dançar, dizia: «Este é o meu par.»

Ela dançou até á noite e depois quis ir para casa. Mas o príncipe disse «Vou contigo e acompanho-te», pois queria ver a quem ela pertencia. Mas ela escapou-lhe e saltou para dentro do pombal. O príncipe ficou a espera até o pai chegar e explicou-lhe então que a menina desconhecida saltara para dentro do pombal. O velho pensou: «Seria a Gata Borracheira?» E tiveram de lhe levar um machado e uma picareta para que ele partisse o pombal a meio- mas não estava lá ninguém lá dentro. E quando chegaram a casa, lá estava a Gata Borracheira, deitada no borrarinho na sua roupa suja, enquanto uma lamparina ardia na chaminé. A Gata Borracheira saltara rapidamente das traseiras do pombal e correra até à avelaneira. Lá, despira as belas roupas, vestira o avental cinzento e regressara às cinzas da cozinha.

No dia seguinte, quando a festa recomeçou e os pais e as meias-irmãs já tinham partido, a Gata Borralheira dirigiu-se à avelaneira e fez o mesmo pedido que foi ao baile e fugiu novamente no fim da noite.

(...)

No terceiro dia, quando os pais e as irmãs já tinham partido, a Gata Borralheira tornou à camp da mãe e disse à arvorezinha:

*Treme e trepida, arvorezinha,
Atira sobre mim outro e pratinha.*

E o pássaro atirou-lhe um vestido tão magnífico e tão deslumbrante como ela e as chinelas eram todas douradas. Quando ela chegou à boda, ninguém sabia o que dizer de maravilhamento. O príncipe dançou só com ela e, quando aparecia um pretendente para dançar com ela, dizia: «Este é o meu par.»

Chegada a noite, a Gata Borralheira quis ir-se embora e o príncipe quis acompanhá-la, mas ela escapou-se-lhe depressa que ele não conseguiu seguir. O príncipe, porém, usara de uma artimanha e mandara untar as escadas com pez. E assim, quando a menina ia a descer as escadas, a sua chinela esquerda ficou presa na pez. O príncipe pegou na chinela, que era pequena e graciosa e toda dourada. Na manhã seguinte, foi ter com o pai e disse-lhe: «Casarei apenas e só com aquela a quem este sapato dourado servir.» As duas irmãs ficaram todas contentes, pois tinham ambos belos pés. A mais velha levou o sapato para o quarto para o experimentar e a mãe ficou a assistir. Mas o dedo grande do pé não cabia no sapato, que lhe ficava demasiado pequeno, e a mãe estendeu-lhe então uma faca e disse: «Corta o dedo. Quando fores rainha, não precisarás andar de pé.» A filha cortou o dedo, enfiou o pé à força no sapato, engoliu a dor e foi ter com o príncipe. E ele tomou-a como noiva, montou-a no cavalo e os dois partiram. Mas tinham de passar pela camp, e na avelaneira estavam pousadas as duas pombas, que arrulharam:

*Cucurucu, cucurucato,
Olha o sangue no sapato.
O sapato é pequeno, o pé foi talhado.
A noiva real está à espera noutro lado.*

E ele olhou para o pé dela viu como o sangue brotava do sapato. Deu meia-volta com o cavalo, levou a noiva falsa de regresso a casa e disse que aquela não era a verdadeira e a outra irmã deveria calçar o sapato e aconteceu o mesmo com a outra irmã que cortou o calcanhar.

(...)

«Esta também não é a noiva verdadeira», disse ele. «Não tendes mais nenhuma filha?» «Não», respondeu o homem, «só da minha falecida mulher é que tenho a gata borralheira muito tosca. É impossível que seja ela a noiva.» O príncipe quis que ele

a mandasse chamar, mas a mãe respondeu: «Ai não, ela está demasiado suja. Não é apresentável!» Mas o príncipe insistiu e eles tiveram de chamar a Gata Borralheira. Ela lavou primeiro as mãos e a cara e depois foi ter com o príncipe e fez-lhe uma vénia. O príncipe estendeu-lhe o sapato dourado. Ela sentou-se então num banquinho, descalçou a pesada soca de madeira e enfiou o pé na chinela, que lhe assentou com uma luva. E quando se ergueu, o príncipe olhou-a e reconheceu a bela menina com quem dançara e disse: «é esta a noiva verdadeira» A madrasta e as irmãs ficaram horrorizadas e pálidas de raiva, mas ele montou a Gata Borralheira no cavalo e os dois partiram. Quando passaram pela avelaneira, as duas pombas arrulharam:

Cucurrucu, cucurrucato,

Não há sangue no sapato.

O sapato encontrou o seu pé.

A noiva real já se sabe quem é.

E tendo proferido tais palavras, voaram da árvore e foram pousar nos ombros da Gata Borralheira, uma à direita, a outra à esquerda, e lá permaneceram.

No dia em que a boda real ia ser celebrada, as duas irmãs falsas apareceram, desejosas de cair nas boas graças da Gata Borralheira e tirar proveito da sua fortuna. Quando o casal de noivos se dirigia para a igreja, a mais velha colocou-se do seu lado direito e a mais velha colocou-se do seu lado esquerdo. Então as pombas arrancaram um olho a cada uma. Mais tarde, quando o casal saía da igreja, a mais velha seguia à esquerda e a mais nova à direita. Então as pombas arrancaram a ambas o outro olho. E, assim, pela sua maldade e falsidade, as duas irmãs foram condenadas à cegueira até ao fim dos seus dias.

Apêndice E:
Unidade Didática 5

UNIDADE DIDÁTICA N. º5

(23 e 24 de abril de 2019)

ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

“Nas asas do sonho”

Par pedagógico:

Ana Paula Meca Granada

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Responsável pela unidade didática:

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Identificação dos supervisores

Professor cooperante: Conceição Vicente

Equipa de PES:

Professor António Pereira Pais

Professora Dolores Alveirinho

Professora Paula Peres

Professor Paulo Afonso

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA 5

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
Bloco 3 À descoberta do ambiente natural	C1: Os seres vivos do seu ambiente	O1/C1: Cultivar plantas na sala de aula.	DD1/C1: Cultiva plantas na sala de aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras de sala de aula; - Participar oralmente, colocando o dedo no ar e aguarda autorização para falar; - Mostra interesse na atividade; - Respeitar os colegas; - Respeitar os materiais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartaz; - Painel da borboleta.
		O2/C1: Reconhecer alguns cuidados a ter com as plantas.	DD2/C1: Reconhece alguns cuidados a ter com as plantas.		
		O3/C1: Reconhecer manifestações da vida vegetal.	DD3/C1: Reconhece manifestações da vida vegetal.		

Português

Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritores de desempenho		
O1- Oralidade	<p>Interação discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípio da cortesia; - Resposta, pergunta, pedido <p>Compreensão e expressão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação, entoação e ritmo; - Vocabulário: alargamento e adequação; - Informação essencial; - Instrução; - Frase; - Expressão de ideias e de sentimentos. 	<p>O1: Respeitar regras da interação discursiva</p> <p>O2: Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</p>	<p>DD1/O1: Escuta os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>DD2/O1: Respeita o princípio da cortesia.</p> <p>DD3/O2: Reconhece padrões de entoação e ritmo.</p> <p>DD4/O2: Assinalar palavras desconhecidas.</p> <p>DD5/O2: Cumprir instruções.</p> <p>DD6/O2: Referir o essencial de um pequeno texto ouvido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala de aula; - Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar; - Mostrar interesse e empenho na realização das atividades; - Respeitar os colegas; - Falar de forma clara e audível; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de aprendizagem; - Atividades do manual das páginas 134 e 135; - Painel da borboleta;

<p>LE1 Leitura e escrita</p>	<p>Consciência fonológica e habilidades fonêmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção e discriminação fonética; - Consciência silábica; - Sensibilidade Fonológica; - Consciência fonêmica. <p>Alfabeto e grafema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto; 	<p>O3: Desenvolver a consciência fonológica e operar fonemas</p>	<p>DD7/O3: Discrimina pares mínimos</p> <p>DD8/O3: Repete imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras e pseudopalavras constituídas por pelo menos 3 sílabas.</p> <p>DD9/O3: Conta o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas.</p> <p>DD10/O3: Repete uma palavra ou pseudopalavra dissilábica sem dizer a primeira sílaba.</p> <p>DD11/O3: Decide qual de duas palavras apresentadas oralmente é mais longa.</p> <p>DD12/O3: Indica desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.</p> <p>DD13/O3: Repete uma sílaba, juntando no início uma consoante sugerida previamente pelo professor, de maneira a produzir uma sílaba, repetitivamente.</p> <p>DD14/O3: Reúne numa sílaba os primeiros fonemas de duas palavras, demonstrando alguma capacidade de segmentação e de interação</p>		
-------------------------------------	--	---	---	--	--

	<p>- Letra maiúscula, letra minúscula;</p> <p>- Valores fonológicos de grafemas, dígrafos e ditongos.</p> <p>Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia:</p> <p>- Palavras e pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas, palavras regulares e irregulares; textos</p>	<p>O4: Conhecer o alfabeto e os grafemas</p>	<p>DD15/04: Nomeia a totalidade das letras do alfabeto e pronunciar os respetivos segmentos</p> <p>DD16/04: Faz corresponder as formas minúscula e maiúscula da maioria das letras do alfabeto</p> <p>DD17/04: Recita o alfabeto na ordem das letras, sem cometer erros de posição relativa</p> <p>DD18/04: Escreve as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra ou ao segmento fónico que corresponde habitualmente à letra.</p> <p>DD19/04: Pronuncia segmentos fónicos de, pelo menos, cerca de $\frac{3}{4}$ dos grafemas com acento ou diacrítico e dos dígrafos e ditongos.</p> <p>DD19/04: Escreve pelo menos metade dos dígrafos e ditongos, quando solicitados pelo valor fonológico correspondente.</p> <p>DD20/05: Lê corretamente palavras, pseudopalavras e textos</p>		
--	---	---	--	--	--

	<p>Compreensão de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Textos de características narrativas, informativas, descritivas, poema; - Vocabulário: alargamento e adequação; - Paráfrase; - Sentidos do texto: sequência de acontecimentos; mudança de espaço; assunto; informação essencial; intenções e emoções de personagens; <p>Ortografia e pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sílabas, palavras, pseudopalavras, frases; -Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação; - Letra de imprensa, letra manuscrita 	<p>O5: Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos</p> <p>O6: Ler textos diversos.</p>	<p>DD21/06: Lê pequenos textos narrativos, informativos e descritivos.</p> <p>DD22/07: Escreve corretamente.</p> <p>DD23/07: Elabora frases simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema.</p> <p>DD24/08: Identifica e utilizar adequadamente os</p>		
--	--	--	--	--	--

Matemática

Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritores desempenho		
NO1	<p>Números naturais</p> <p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Adição</p> <p>Subtração</p>	<p>NO1/O1: Corresponder um a um e compara do número de elementos de dois conjuntos</p> <p>NO1/O2: Contar até 50 objetos</p> <p>NO1/O3: Fazer contagens progressivas e regressivas</p> <p>NO1/O4: Corresponder as ordens decimais: unidades e dezenas</p> <p>NO1/O5: Fazer adições cuja soma é 50</p> <p>NO1/O6: Decompor números até 50</p> <p>NO1/O6: Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.</p> <p>NO1/O7: Resolver</p>	<p>DD1/NO1: Corresponde um a um e comparação do número de elementos de dois conjuntos</p> <p>DD2/NO1: Conta até 50 objetos</p> <p>DD3/NO1: Faz contagens progressivas e regressivas</p> <p>DD4/NO1: Corresponde as ordens decimais: unidades e dezenas</p> <p>DD5/NO1: Faz adições cuja soma é 50</p> <p>DD6/NO1: Decompõem números até 50</p> <p>DD7/NO1: Resolve problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.</p>	<p>-Respeitar as regras da sala de aula;</p> <p>-Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar;</p> <p>-Mostrar interesse e empenho na realização das atividades;</p> <p>-Falar de forma clara e audível;</p> <p>-Desenvolver o raciocínio matemático;</p>	<p>- Ficha resolvida com resolução de problemas e com o número 50;</p> <p>- Ficha resolvida com algoritmo da adição com transporte;</p> <p>- Painel da borboleta.</p>

GM1	Localização e orientação no espaço	subtrações envolvendo números naturais até 50 NO1/O8: Interpretar relações de posição e alinhamento de objetos e pontos.	DD8/NO1: Resolve subtrações envolvendo números naturais até 50 DD9/NO1: Interpreta relações de posição e alinhamento de objetos e pontos.		
Expressões: Expressão Plástica					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies	Desenho de expressão livre	B2/O1: Explorar as possibilidades técnicas de: lápis de cor; lápis de grafite, carvão...	DD1/B2: Explora as possibilidades técnicas de: lápis de cor; lápis de grafite, carvão...	<ul style="list-style-type: none"> -Respeitar as regras da sala de aula; -Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar; -Mostrar interesse e empenho na realização das atividades; -Manter o seu espaço (e o dos colegas) limpo e organizado; 	- Pannel da borboleta

Elementos de integração didática

<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>Tema integrador: “Nas asas do sonho”</p> <p>Vocabulário específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa: Z ou S - Matemática: tábua da adição com transporte; - Estudo do Meio: raiz, caule, folhas, flores, fruto. 	<p>Recursos a utilizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manual de português; - Livro “Cuando las niñas vuelan alto”; - Pedras; - Asas de borboletas; - Imagens plastificadas; - Espelho; - Balança; - Fita métrica; - Papel cenário; - Lápis de cor; - Lápis de carvão; - Computador; - Colunas. - Cartolina; - 2 frascos; - Terra; - Sementes de feijão; - Água.
<p>Elemento(s) integrador (es):</p> <p>O elemento integrador usado para a unidade didática 5 são umas asas construídas em tecido e pequenas pedras.</p>	
<p>Princípios de avaliação</p> <p>Para a realização da avaliação será através da observação direta bem como as fichas realizadas pelos alunos.</p> <p>Para além disso, no final do guião do aluno encontra-se uma grelha que contem uma auto avaliação a ser preenchida pelos alunos e uma hetero avaliação a ser preenchida pelas professoras estagiárias.</p>	

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guiões de aula

Aula 1 - Terça-Feira 02/04/2019

<p>SUMÁRIO I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algoritmo da adição com transporte; • Leitura e interpretação do conto “Cuando las niñas vuelan alto” de Raquel Días Reguera; • Consoante Z; • Desenha o sonho. 	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Para motivação será apresentado os elementos integradores e será feito um diálogo à volta dos elementos.</p> <p>Duração prevista: 15 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.</p> <p>1.1. Apresentação dos Elementos Integradores</p> <p>Para dar início à aula será apresentado os elementos integradores sendo eles umas asas de borboletas e pedras e através destes elementos integradores será feito um diálogo, na qual a professora estagiária irá colocar as seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. “O que acham que representam cada um destes objetos? Porquê?” 2. “Se pudesses escolher, qual deles escolherias? Porquê?” <p>As respostas dos alunos serão todas válidas e a professora estagiária irá dizer-lhes que mais tarde iremos perceber qual o significado destes objetos numa história que será lida.</p> <p>Será também apresentado um tecido com umas asas de borboletas e será explicado aos alunos que todos os desafios realizados nesta semana serão colados neste tecido de forma a preencher todas as asas.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Matemática</p>

<p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio dos números e operações.</p> <p>Inicialmente será feita operações através de pedras e através desta pequena atividade será explicado no quadro o algoritmo da adição com transporte, na qual os alunos terão que registar numa folha quadriculada.</p> <p>Para que possa verificar a aprendizagem dos alunos será entregue uma atividade de algoritmo da adição com transporte, individualmente.</p> <p>Duração prevista: 75 minutos</p>	<p>2.</p> <p>2.1. Distribuição do guião do aluno</p> <p>Feita a apresentação dos elementos integradores, será entregue o guião do aluno pelo aluno que será chefe de turma naquele dia. Após a entrega do guião do aluno iremos pedir aos alunos que escrevam o nome completo na caixa de texto apresentada na capa do guião.</p> <p>3.</p> <p>3.1. Desafio nº1 do guião do aluno</p> <p>Após a entrega do guião do aluno, a professora estagiária irá usar as asas de borboleta para apresentar o desafio nº 1, isto é, nas asas de borboletas irão estar mensagens em forma de asas de pequena dimensão. Cada uma das mensagens terá 19 asas para ser distribuídas pelos alunos, que terá um desafio de forma a “levar” para a matéria a ser dada nesse dia. Então, um aluno escolhido pela professora estagiária irá ler a mensagem: “Olá meninos e meninas. Começo já por me apresentar, sou o senhor “SE QUERES, PODES”. Devem estar a estranhar tal nome, mas mais tarde irão perceber. Agora tenho aqui um desafio para vocês. Ovi dizer que vocês são fantásticos nas operações e decidi trazer uma asa com operações, têm que ser rápidos e encontrar as operações cujo resultado é 50 e pintar. Têm que ser rápidos”.</p> <p>Importa referir que o senhor “SE QUERES, PODES” é uma das personagens do conto “Cuando las niñas vuelan alto”, de Raquel Díaz Reguera.</p> <p>3.2. Correção do desafio nº1 (anexo 2)</p> <p>A correção deste desafio será feita com grupo turma oralmente. Iremos pedir a um aluno que identifique as operações que pintou. Depois da correção será pedido aos alunos por ordem que colem a asa no tecido apresentado no início da aula.</p> <p>(10minutos)</p>
--	--

4.

4.1. Algoritmo da adição com transporte

Após a realização do desafio nº 1, será disposta uma mesa junto ao quadro que irá conter pedras. A professora irá pedir a um aluno que se dirija até a essa mesa e com essas pedras faça um conjunto com 19 pedras e um outro conjunto com 6 pedras. De seguida, será pedido ao aluno que realize a operação mentalmente e faça mais um conjunto com pedras, sendo esperado que o aluno construa um conjunto com 25 pedras.

Feita este exercício será pedido ao aluno que realize a operação no quadro através do algoritmo da adição. Será então esperado que o aluno faça o seguinte:

D	U
1	9
+	6

De seguida, a professora estagiária irá perguntar à turma quanto é $9+6$, esperando que os alunos respondam “15”. E, a professora estagiária coloca a seguinte questão “E posso colocar o número 15 nas unidades?”, os alunos supostamente irão responder que “não”, pois já adquiriram esse conhecimento numa outra aula.

Então, será dito aos alunos que estão certos de que não se poderá colocar o número 15 nas unidades e que apenas poderá estar nas unidades o número 5. Será colocada novamente outra questão: “E, onde coloco o número 1?”, muito provavelmente os alunos irão responder “nas dezenas”. Neste sentido, será

<p>Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da Iniciação à Educação Literária e no domínio da Leitura e Escrita.</p>	<p>explicado aos alunos que iremos “guardar” o número e somar com o número 1 que se encontra na ordem das dezenas.</p> <p>Este exercício será feito 4 vezes com valores diferentes para que possam ir 4 alunos diferentes realizar a atividade. Para tal, será escolhido dois alunos que apresentem mais dificuldades e dois alunos que não apresentem tantas dificuldades.</p> <p>4.2. Registo da atividade</p> <p>Perante a atividade anterior os alunos terão uma folha quadriculada onde irão registar as operações realizadas no quadro.</p> <p>4.3. Atividade de aprendizagem</p> <p>Será pedido ao chefe de turma que entregue a cada aluno uma folha que apresenta vários algoritmos da adição com transporte que será realizada individualmente.</p> <p>4.4. Correção da atividade</p> <p>A correção da atividade será realizada individualmente, pois os alunos apresentam ritmos diferentes na elaboração das atividades. Caso, haja dúvidas na maior parte dos alunos será feito no quadro a correção.</p> <p style="text-align: right;">(65 minutos)</p> <p>Intervalo da manhã</p> <p>Português</p>
---	---

<p>Inicia-se com o desafio nº 2 que se pretende que os alunos descrevam uma imagem com apenas 3 palavras. É através dessa imagem que se dará início à leitura do conto “Cuando las niñas vuelan alto”, de Raquel Díaz Reguera.</p> <p>Depois da análise do conto será iniciada a consoante “Z”.</p> <p>Duração prevista: 90 minutos</p>	<p>5.</p> <p>5.1. Desafio nº 2</p> <p>Será pedido a um aluno que se dirija até às asas de borboletas onde irá estar uma mensagem e 19 asas, que será respetivamente o desafio referente à área do português. A mensagem irá conter o seguinte: “Muitos parabéns, vocês são mesmo fantásticos a realizar operações! Ora bem, trouxe mais um desafio comigo e neste vocês vão ter que observar bem e pensar. Vi esta imagem (será projetada no quadro) num livro e gostei tanto que decidi partilhar com vocês. (será pedido neste momento ao chefe do dia que entregue as asas com a respetiva imagem) E vocês, gostam da imagem? Então, quero me descrevam essa imagem com apenas 3 palavras. Aviso importante: têm 2 minutos para escrever as palavras. O tempo está a contar... Um abraço do senhor “SE QUERES PODES””.</p> <p>5.2. Apresentação Oral do desafio nº2</p> <p>Após a realização do desafio nº 2 será pedido aos alunos que, de forma ordenada, leiam as palavras que escreveram e com a ajuda da professora estagiária colem as asas (desafio nº2) nas asas de borboleta em tecido que estarão expostas na sala.</p> <p style="text-align: right;">(10 minutos)</p> <p>5.3. Leitura e interpretação do conto infantil “Cuando las niñas vuelan alto”, de Raquel Díaz Reguera</p> <p>Antes da leitura serão apresentadas aos alunos 5 imagens, cada um com o seu nome, cujos nomes são “Senhor Não conseguirás”, “Senhor Reflexos”, “Senhora- ITA”, “Senhora Beleza Exterior” e “Senhor Desigualdade”. E, será feito um diálogo com os alunos, na qual serão colocadas as seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Já alguém ouviu falar destes senhores? 2. Acham que são senhores e senhoras boas ou más? Porquê? 3. O que é que eles têm em comum?
---	--

4. Porque é que a senhora Beleza Exterior tem uma fita métrica na mão?

5. E o senhor Desigualdade usa balança na cabeça porquê?

Após este diálogo serão apresentadas 5 frases que irão descrever cada um deles. E será pedido aos alunos que façam a correspondência das imagens com as frases. Caso não façam a correspondência correta será feita a correção depois da leitura do livro.



Frase 1- “Sempre com a sua fita métrica nas mãos e sussurrando intensamente: Tem que ser alta e magra, tem que ser alta e magra, alta e magra...” - esta frase corresponde à imagem 4;

Frase 2- “Este pões à frente das meninas uns espelhos enganosos que não refletem a sua verdadeira imagem... E assim fez com que, palavrita a palavrita, uma atrás da outra... foi metendo pedras nos bolsitos das meninas.” - esta frase corresponde à imagem 2;

Frase 3- “Elas correm menos que eles. Elas são menos fortes que eles. Elas saltam menos que eles. Elas são menos valentes. Elas são menos, menos, menos...” - esta frase corresponde à imagem 5

Frase 4- “Elas têm que ser bonitas. Elas têm de ser princesitas... e um montão de “itas”. E por cada “ita”, outra pedrita nas mochilas, sapatos ou nos bolsitos das meninas.” - esta frase corresponde à imagem 3:

Frase 5- “Os bandidos são dirigidos pelo senhor NÃO CONSEGUIRÁS”, usando uma venda e uma capa preta. - Esta frase corresponde à imagem 1.

De seguida, será feita uma leitura do conto aos alunos. Importa referir que o livro será lido em português, pois foi feita a tradução do conto (com tradução livre, feita por nós). A leitura será feita pela professora estagiária para a turma. Durante a leitura serão mostradas as ilustrações do conto e estarão na sala as asas de borboleta, as pedras, uma fita métrica, um espelho e uma balança.

De seguida, de forma a explorar o texto, será feito um diálogo com os alunos sobre o conto anteriormente lido, sendo colocadas as seguintes questões: (direcionado aos alunos da amostra do projeto de investigação)

1. Quem são as personagens do conto?
2. Agora que ouviram o conto, o que acham que representam as asas e as pedras?
3. E que sonhos tinham as meninas?
4. Mas elas sempre tiveram o mesmo entusiasmo para realizar esse sonho? Porquê?
5. (Usando o espelho, pedir a alguns alunos que se olhem ao espelho e se observem e descrevam em uma palavra o que sentem quando se veem ao espelho) -Acham que a beleza exterior é importante para realizar um sonho?
6. Lembram-se do Senhor Desigualdade? O que é que ele dizia?
7. E vocês acham que os meninos conseguem correr mais rápido que as meninas, conseguem ser mais fortes, conseguem saltar mais alto e que são mais valentes que as meninas ou as meninas conseguem fazer tudo isso como os rapazes? Porquê?
8. Vocês também têm um sonho? Qual?

(40minutos)

5.4. Consoante “Z”

<p>Esta atividade está inserida na Área da Expressão e Educação Plástica no Bloco II- Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies.</p>	<p>Após a leitura e interpretação do conto será colocado no quadro a palavra BELEZA e será perguntado aos alunos se há alguma letra naquela palavra que não conhecem, será de esperar que aos alunos respondam a letra “Z”. Neste sentido, será pedido aos alunos que profiram palavras com a consoante Z e que escrevam as palavras no quadro.</p> <p>5.5. Atividade de aprendizagem</p> <p>Como forma a aplicar e comprovar se os alunos compreenderam os conteúdos abordados será realizada uma ficha com alguns exercícios como o treino da caligrafia da consoante Z, quer em minúscula e maiúscula, imagens para legendar, divisão silábica e construção de frases.</p> <p>5.6. Correção da atividade de aprendizagem</p> <p>Como os alunos apresentam ritmos diferentes, a correção da atividade será feita individualmente, isto é, sempre que um aluno terminar a professora estagiária irá até ao aluno para corrigir a atividade.</p> <p>Nota: Importa referir que há um aluno que não está a acompanhar a matéria e é necessário a realização de trabalho diferenciado com uma ficha específica.</p> <p style="text-align: right;">(40 minutos)</p> <p>Tarde:</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>6.</p> <p>6.1. Desafio nº 3</p>
--	--

<p>Pretende-se com esta atividade que os alunos desenhem o seu maior sonho, não esquecendo das asas.</p> <p>Duração: 75 minutos</p>	<p>Antes de os alunos iniciarem o desafio nº 3 será pedido a um aluno que retire das asas de borboleta a mensagem da área de Expressão Plástica com as respetivas asas. A mensagem irá conter o seguinte: “Meninos e meninas, estou muito contente têm cumprido com os objetivos. Por isso, trago mais um desafio, mas este será para comprovar o quanto vocês são artistas. Sê criativo e elabora a teu gosto a asa.”</p> <p>Será pedido ao chefe do dia que entregue as asas a cada um dos alunos e com os lápis de cor os alunos terão de desenhar, pintar, criar formas à sua asa.</p> <p>Quando terminarem irão colocar a asa nas asas de borboleta em tecido.</p> <p style="text-align: right;">(15 minutos)</p> <p>6.2. Desenho do sonho</p> <p>Após a realização do desafio nº 3 será pedido ao chefe de turma que entregue uma folha na qual terá a seguinte pergunta: “E tu tens quando cresceres qual será o teu maior sonho? e os alunos terão que escrever o que seu sonho quando crescerem. De seguida, na mesma folha, estará o seguinte: “Agora põem as asas e desenha esse teu sonho”, neste sentido, os alunos terão de desenhar o sonho.</p> <p style="text-align: right;">(60 minutos)</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Será feito uma apresentação dos desenhos.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>7</p> <p>7.1. Apresentação dos desenhos</p> <p>Para terminar a aula será pedido aos alunos, de forma organizada, que apresentem os seus desenhos e digam qual o sonho que têm.</p>

Aula 2 - Quarta-feira-Feira 20/03/2019

<p>SUMÁRIO II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios matemáticos até ao 50; • Resolução de problemas; • Caso de leitura e escrita “s entre vogais”; • Os seres vivos do seu ambiente-As Plantas. 	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Para motivação será utilizado o elemento integrador, as asas na qual os alunos terão de ouvir a primeira mensagem do dia. (10 minutos)</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1. 1.1. Primeira mensagem do dia</p> <p>Para iniciar será pedido a um dos alunos que retire das asas de borboleta uma mensagem referente á área da matemática. A mensagem irá conter o seguinte: “Olá meninos e meninas. Quero desde já felicitar-vos pelo dia de ontem, foram capazes de resolver todos os desafios e foram rápidos. Por isso, hoje trago aqui mais uns desafios. Preparados?”.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio dos números e operações.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos realizem exercícios envolvendo os números até 50 e resolução de problemas.</p> <p>Duração prevista: 80 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Matemática</p> <p>2. 2.1. Entrega e explicação do desafio nº4</p> <p>Será pedido ao chefe do dia que entregue o desafio nº 4 que será em forma de asas. O objetivo nº 4 consistirá em o aluno descobrir qual o número de pedras que cada uma das meninas têm na sua mochila, bolsos e sapatos têm e para tal deve pintar o número correspondente, que será o número 50. O desafio será feito individualmente.</p> <p>2.2 Correção do desafio nº 4</p>

	<p>Será feito a correção do desafio em grande grupo, na qual deverão indicar o número pintado. De seguida, de forma ordenada os alunos devem ir colocar as asas às asas de borboleta em tecido.</p> <p style="text-align: right;">(10 minutos)</p> <p>2.3. Diálogo com os alunos sobre o número 50</p> <p>Após a realização do desafio nº 4 será perguntado novamente o número que pintaram, será esperado que os alunos respondam “o número 50”. Para tal. Será pedido a um aluno que através das pedras conte 50 pedras. E, depois que identifique com as pedras as dezenas e unidades, fazendo novamente contagens. Neste sentido, será perguntado o seguinte: “Quantas unidades têm o número 50?”, na qual se espera que os alunos respondam “50 unidades”. De seguida, será perguntado aos alunos: “Quantas dezenas e unidades tem o número 50?”, espera-se que os respondam cinco dezenas e zero unidades.</p> <p style="text-align: right;">(15 minutos)</p> <p>2.4. Explicação e realização de uma atividade de consolidação</p> <p>Em primeiro lugar, será explicado aos alunos todos os exercícios da atividade. De seguida, será pedido ao chefe do dia que entregue uma atividade na qual consistirá na resolução de problemas com números até 50. Nesta atividade de consolidação os alunos num primeiro exercício terão de indicar a letra e o número de cada imagem na tabela. No segundo exercício resolver para o número 30 e 40 uma tábua da adição. De seguida, resolver duas operações do algoritmo da adição, uma sem transporte e outra com transporte. Neste sentido, os alunos terão de resolver três problemas do quotidiano através do algoritmo da adição.</p> <p>2.5. Correção da atividade de consolidação</p>
--	---

<p>Esta atividade está inserida na área do Português, no domínio da Leitura e Escrita.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos compreendam o caso de leitura e escrita “s entre vogais”</p> <p>Duração: 90 minutos</p>	<p>A correção da atividade de consolidação será feita em grande turma, pois será pedido a vários alunos que resolvam os exercícios no quadro. Os alunos que irão ao quadro resolver os exercícios são os que apresentam mais dificuldades nesta área.</p> <p style="text-align: right;">(55 minutos)</p> <p>Intervalo da manhã</p> <p>Português</p> <p>3.</p> <p>3.1. Mensagem da área do Português</p> <p>Será pedido a um aluno que retire das asas de borboleta a mensagem da área de Português na qual irá conter 19 asas, sendo o desafio que os alunos irão resolver. A mensagem irá dizer o seguinte: “O primeiro desafio foi bem-sucedido. Estão preparados para mais um? Quero ver se vocês estiveram atentos ao conto “Quando as meninas voam alto”, para tal terão de organizar de 1 a 3 a sequência da história. E, deverão pintar o elemento mais importante da história. Vou dar uma pista, é o elemento que nos faz voar. Já sabem? Mãos à obra. Um abraço do senhor “SE QUERES PODES””.</p> <p style="text-align: right;">(10 minutos)</p> <p>3.2. Entrega do desafio nº 5</p> <p>Será pedido ao chefe de turma que entregue aos alunos o desafio nº 5 em forma de asas que consiste em os alunos ordenarem com números de 1 a 3 a sequência do conto ouvido no dia anterior. De seguida, terão que pintar um elemento que tenha sido mais importante para eles. O elemento que eles considerem mais importante estará representado nas três imagens.</p>
--	---

	<p>3.3. Correção do desafio nº5</p> <p>A correção do desafio nº5 será feito oralmente, será pedido aos alunos que identifiquem a sequência que fizeram e qual o elemento que pintaram. Posto isto, será pedido aos alunos que, de forma organizada, colem nas asas de borboleta em tecido a sua asa (desafio 5).</p> <p style="text-align: right;">(10 minutos)</p> <p>3.4. Caso de leitura e escrita “s entre vogais”</p> <p>Será perguntado aos alunos “Lembram-se qual o elemento importante que pintaram?”, será esperado que os alunos respondam “As asas de borboleta”. Então, será pedido a um aluno que escreva no quadro a palavra ASAS. Será esperado que o aluno escreva com S e não com Z, mas caso aconteça o contrário os alunos serão questionados se a palavra se encontra com o grafema correto. Neste sentido, será explicado aos alunos que há palavras em que o fonema [s] têm o som (fonema) [Z].</p> <p>Para tal, será pedido aos alunos digam uma palavra com “s entre vogais” e a escrevam no quadro e os alunos terão que escrever numa folha todas as palavras que se encontrarão no quadro.</p> <p style="text-align: right;">(20 minutos)</p> <p>3.5. Realização das atividades da manual página 134 e 135</p> <p>Será pedido aos alunos que abram o manual de português na página 134 e 135. Para iniciar será explorado o texto “Aviso” na qual será escutado o texto através do manual interativo e depois será feita uma leitura pela professora estagiária. De seguida, serão feitas as seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- O que vai acontecer na escola? 2- Qual o dia da semana em que se vai realizar o piquenique? 3- Porque vão realizar o piquenique? 4- A que horas os alunos têm que estar na escola? 5- E o que têm que levar vestido?
--	--

<p>Esta atividade está inserida na área do Estudo do Meio, no bloco 3, no domínio “Os seres vivos do seu ambiente-As plantas”.</p> <p>Duração:80 minutos</p>	<p>6- E, os pais também participam no piquenique? 7- Que atividades irão ter? Após as perguntas os alunos terão que realizar individualmente os exercícios do manual.</p> <p>3.6. Correção da atividade da manual página 134 e 135 Como os alunos apresentam ritmos diferentes a correção da atividade de aprendizagem será feita individualmente, ou seja, sempre que um aluno termine a sua atividade a professora estagiária irá ao lugar do aluno corrigir os exercícios.</p> <p style="text-align: right;">(50 minutos)</p> <p>Tarde: Estudo do Meio</p> <p>4. 4.1. Última mensagem Será pedido a um aluno que retire das asas de borboleta a última mensagem que dirá o seguinte: “Esta será a última mensagem que vos escrevo e por isso trago uma adivinha, mas não podem dizer a resposta, mas sim escrever na asa que o chefe do dia vai entregar. Então aqui vai “Sou uma árvore de folhas verdes e frutas saborosas. Com as minhas frutas podes fazer sumo e há quem diga que também são boas para curar a constipação. Que arvore sou eu?””.</p> <p>4.2. Entrega e explicação do desafio nº 6 Será pedido ao chefe do dia que entregue o desafio nº 6 em forma de asa na qual constará a adivinha e os alunos terão que escrever a resposta certa.</p> <p>4.3. Correção do desafio nº 6</p>
--	---

	<p>A correção do desafio nº 6 será feita oralmente, será pedido a um aluno que diga a resposta à adivinha. De forma ordenada será pedido aos alunos que coloquem nas asas da borboleta em tecido a sua asa com a resposta da adivinha.</p> <p style="text-align: right;">(5 minutos)</p> <p>4.4. Desenho da árvore da adivinha Após a resposta do desafio nº 6 será pedido aos alunos que numa folha A4 branca realizem um desenho da árvore correspondente à adivinha, neste caso uma laranjeira.</p> <p>4.5. Apresentação da constituição da árvore em papel cenário Após a realização dos desenhos, a professora estagiária irá apresentar em papel cenário a constituição de uma árvore, mais precisamente a laranjeira. O papel cenário estará dividido em 3 partes, isto é, a raiz, o tronco e as folhas e, neste sentido, será pedido à criança que no desenho delas identifiquem a raiz, o tronco e as folhas.</p> <p>Feita esta abordagem, será colado nas folhas, a flor e o fruto para que possam compreender que os frutos se originam da transformação das flores. Será também dito que no interior dos frutos se encontram as sementes.</p> <p style="text-align: right;">(20 minutos)</p> <p>4.6. Atividade experimental Será colocado em cima da mesa, 4 frascos de vidro iguais, 8 feijões iguais, um borrifador com água, um saco de algodão e papel de embrulho castanho. De seguida, os alunos serão questionados, “O que é que podemos fazer com estes materiais?”, depois de os alunos se expressarem, será lhes dito que iremos fazer a sementeira do feijão, mas iremos cuidar deles de forma diferente, e depois veremos ao longo do tempo o</p>
--	---

	<p>que vai acontecer. Será colocado em cada frasco a mesma quantidade de algodão e dois feijões, de seguida iremos regar 2 dos frascos com três borrifadelas de água e vamos identificar os frascos, para sabermos qual o frasco que contém a água. Estes frascos serão colocados no parapeito da janela. De seguida faremos a segunda atividade experimental, em que a questão-problema é “A luz influencia a germinação das plantas?”, para esta iremos proceder aos mesmos passos percorridos para a atividade anterior, no final um dos frascos é tapado com uma caixa e o outro estará tapado com película aderente. De seguida será distribuído aos alunos o protocolo experimental, para que os alunos escrevam as previsões que têm para cada um dos frascos.</p> <p>Em diálogo com os alunos iremos perceber se estes feijões estão a ser cuidados da mesma forma, os alunos serão questionados, “Que cuidados devemos ter com as plantas e com as sementes?”, “Que acham que vai acontecer em cada um dos frascos?”, “Os feijões irão todos nascer?”, “Todos eles daqui a uns dias estarão do mesmo tamanho?” depois de os alunos se expressarem será falado os passos que precisamos de percorrer para plantar os feijões (semear, regar e ainda cuidar).</p> <p style="text-align: right;">(55 minutos)</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Será feito um diálogo com os alunos dos conteúdos dados ao longo destes dois dias.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>5.</p> <p>5.1. Diálogo com os alunos</p> <p>Será feito um diálogo com os alunos relativamente aos conteúdos abordados durante estes dois dias.</p>



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação



AEAL
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

EB 1 Quinta da Granja

Nome: _____



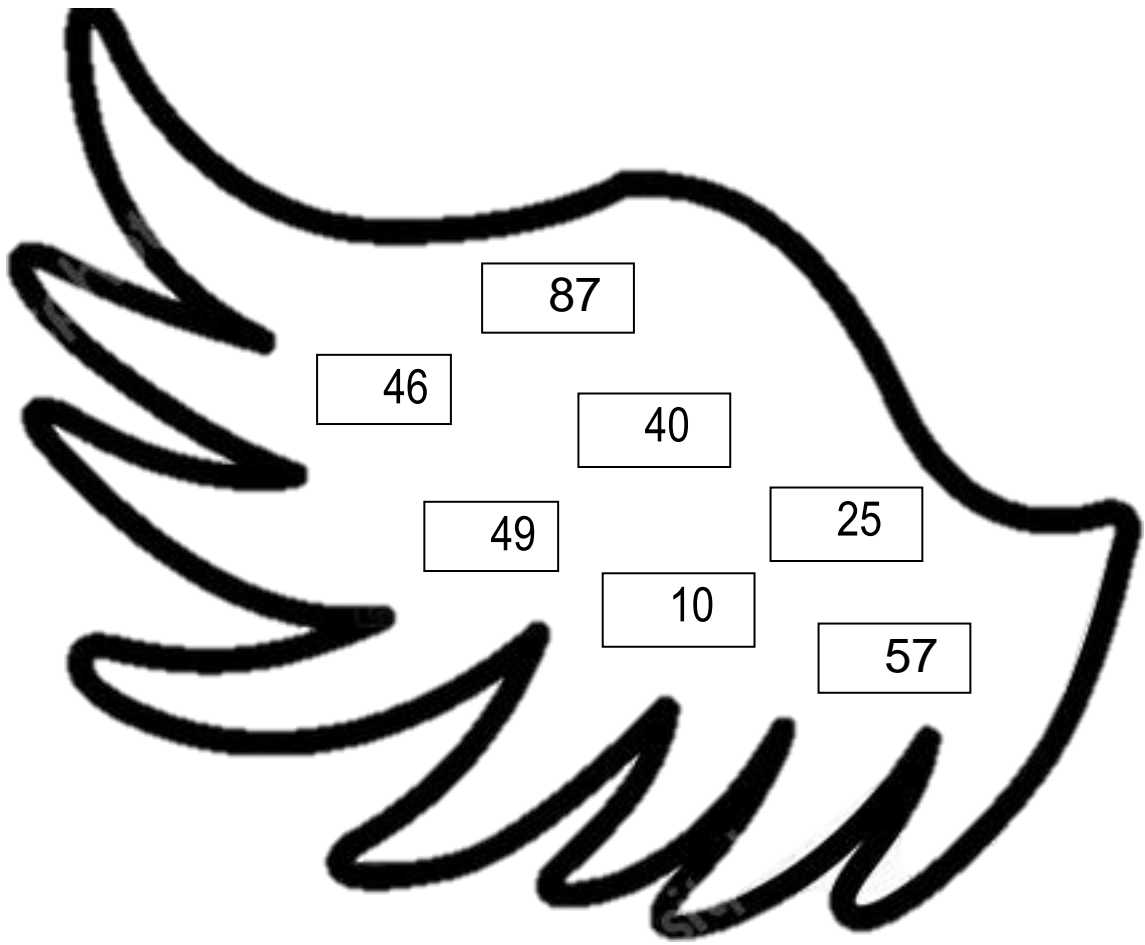
Consoante Z; Caso de leitura e escrita "s entre vogais"

Algoritmo da adição com transporte
Exercícios matemáticos com o número 50
Resolução de problemas

Nome: _____

Data: _____

1. Pinta as operações cujo resultado é 50.



Nome: _____

Data: _____

1. Observa a imagem e descreva-a apenas com 3 palavras.



Nome: _____

Data: _____

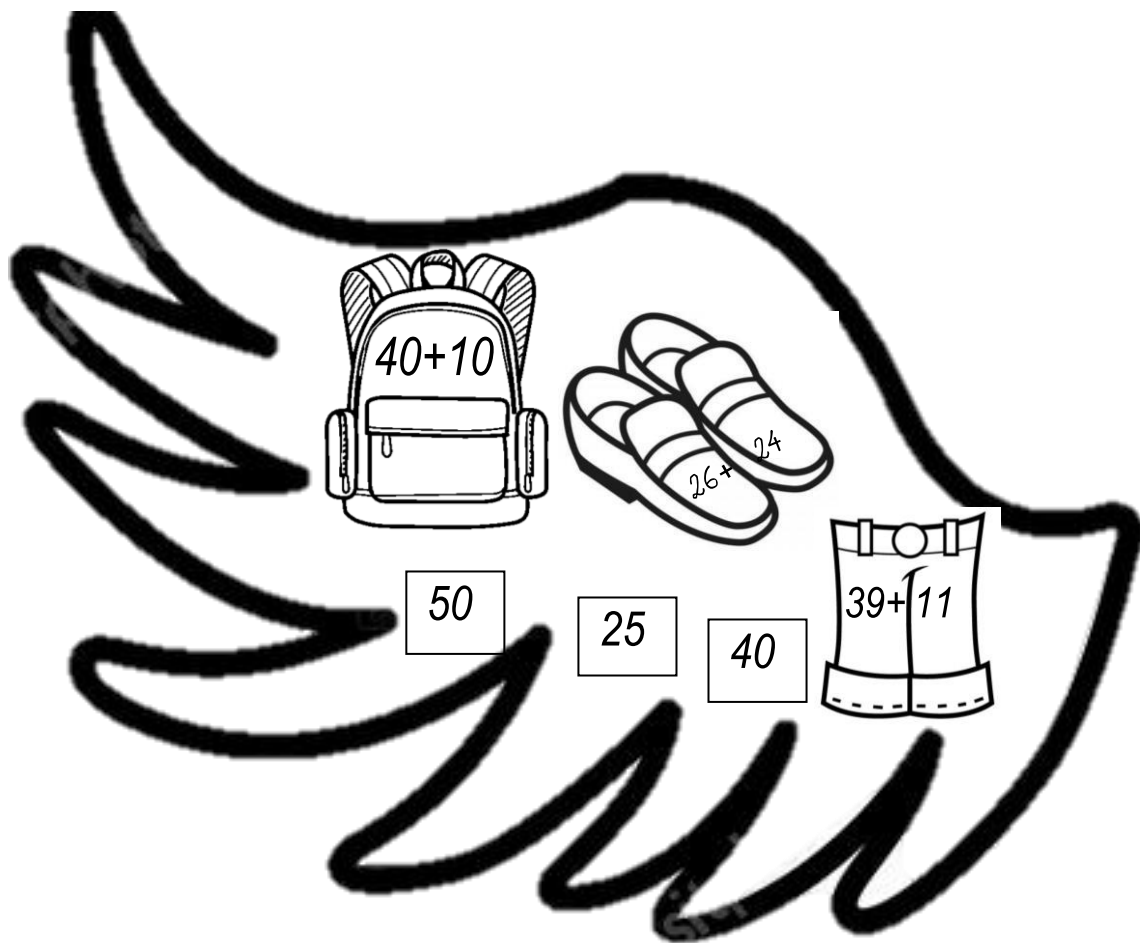
1. Decora a gosto a asa.



Nome: _____

Data: _____

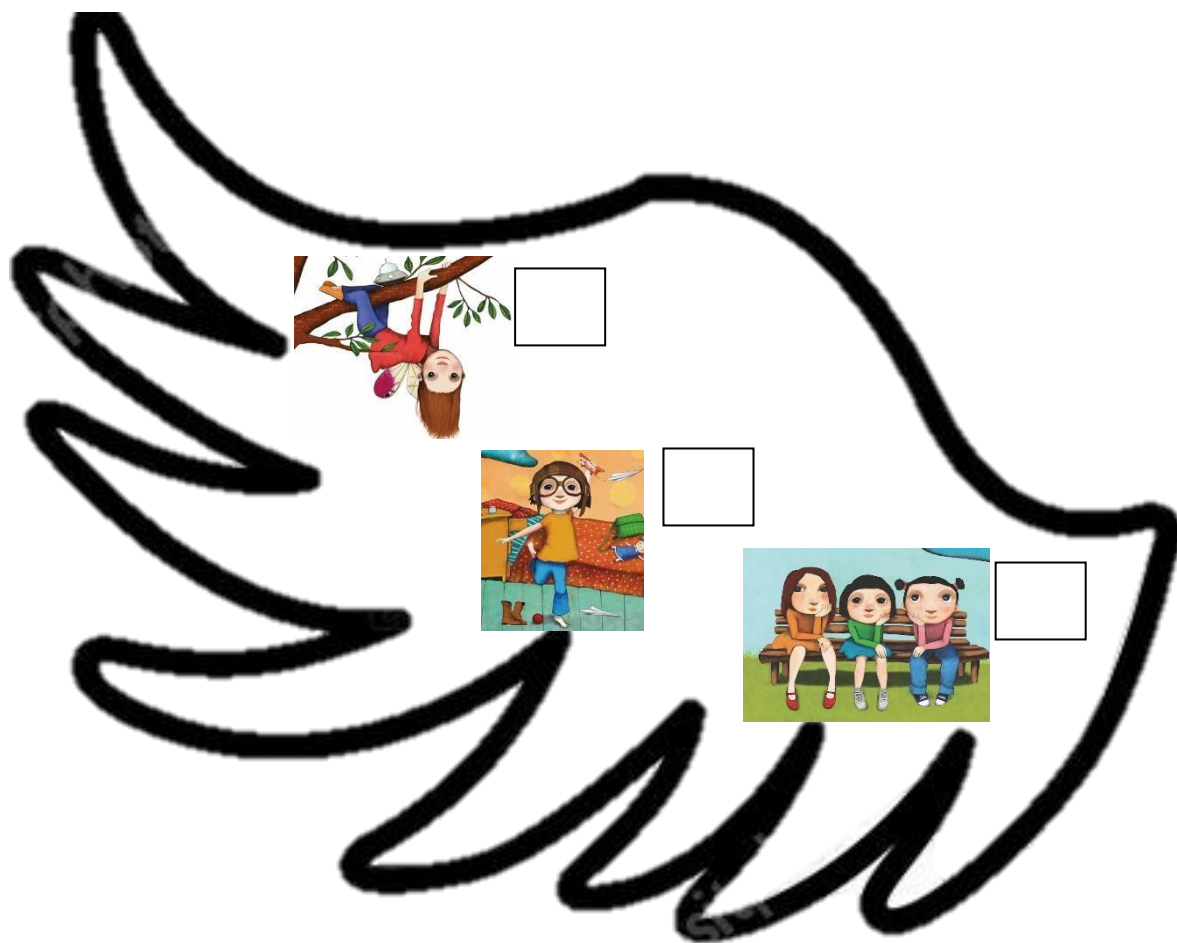
1. Descobre quantas pedras estão dentro da mochila, dos sapatos e no bolso das calças.



Nome: _____

Data: _____

1. Com os números de 1 a 3 faz a sequência do conto e pinta o elemento importante do mesmo.



Apêndice F:

Conto: «Cuando las niñas vuelan alto» (tradução)

Quando as meninas voam alto

Elas são três, mas poderiam ser dez, cem, ou uma, ou todas as meninas do planeta.

Adriana é leve como uma pena, e a mais baixinha do seu curso. Ela adora andar de um lado para o outro na sua casa rugindo como se fosse um avião. Está segura de que será a melhor piloto do mundo.

Jimena é muito silenciosa. Passa os dias entre os livros, como se fosse um rato de biblioteca. Gosta de escrever contos e vai com o seu caderno para todo o lado. Quer ser uma superescritora.

Martina é redondinha como o ponto o i. Soube sempre os escalões da sua casa de três em três para chegar rápido ao seu quarto e abraçar o seu violino. Sonha ser uma grande violinista.

E quem cuida para que não percam a ilusão?

Não sei se já ouviram falar alguma vez do senhor SE QUERES PODES; é ele que se encarrega de cozer asas. Umas asas que não se veem, mas todos os que têm sonhos para cumprir levam postas sem saber.

Mas para que os sonhos não se concretizem há uma família de bandidos. Estes bandidos são dirigidos pelo senhor NÃO CONSEGUIRÁS. Eles encarregam-se de que as asas que coze o senhor SE QUERES PODES que não sirvam para nada. E como fazer as meninas não voarem, apesar de carregarem essas asas? Pois, é fácil: vão pondo pequenas pedras nos seus bolsos, nos seus sapatos, nas suas mochilas... que, pouco a pouco, vão fazer com que fique pesadas, demasiado para que não possam voar.

Primeiro aparece a senhora BELEZA EXTERIOR. Sempre com uma fita métrica entre as mãos e sussurrando constantemente: - Há que ser alta e magra, há que ser alta e magra, alta e magra... as modelos, as meninas das séries, as mães mais bonitas, elas são altas e magras.

Numa manhã Adriana chegou ao colégio um pouco triste.

- Sou muito baixinha.

- Muito baixinha para quê? Para pilotares aviões? Perguntou Martina.

Então, Adriana, para parecer alta, começou a andar em pontinhas dos pés, mas estava muito cansada e, desanimada, começou a acreditar que era pequena demais para qualquer coisa.

Martina era a mais gordita do que as meninas dos anúncios, o que para ela começou a ser um problema, e o problema passou a ser uma preocupação, y a preocupação fez com que as notas do seu violino soassem cada dia mais desafinadas.

Jimena começou a escrever contos nas quais “elas” eram sempre as protagonistas dos desenhos que via na TV: esbeltas, supermodernas, com cabelos

sem fim e nada mais. Que serão ou não inteligentes, intrépidas ou sonhadoras se importava cada vez menos.

E assim foi que a bandida senhora BELEZA EXTERIOR meteu nos sapatos das meninas as primeiras pedras, dificultado cada vez mais que voo.

Em segundo lugar sempre se apresenta o senhor REFLEXOS. Este poem à frente das meninas um espelho enganoso que não reflete a sua realidade, mas sim o que ele quer que elas vejam. E enquanto elas se veem, ele insiste sussurrando palavras para elas: “Gorda, anã, tonta, feia...”. E assim foi com palavrita a palavrita, uma atrás de outras, que o bandido senhor REFLEXOS foi metendo pedras nos bolsos das meninas.

Em terceiro lugar chega o malvado senhor DESIGUALDADE carregado com um saco de MENOS:

Elas correm menos que eles.

Elas são menos fortes que eles.

Elas saltam menos que eles.

Elas são menos valentes.

Elas são menos, menos, menos...

E em quarto lugar aparece a horrível senhora ITA com seu saco cheio de “tem que ser”.

Elas têm de ser bonitas.

Elas têm de ser princesitas.

Elas têm de ser linditas y simpáticas e um montão de “itas”.

E por cada “ita”, uma pedrazita nas suas mochilas, nos sapatos e nos bolsos das meninas.

As coisas tinham mudado para elas: agora Adriana queria ser aeromoça, porque ser piloto lhe parecia demasiado difícil, pois apenas havia meninos pilotos. Martina, apesar da insistência da sua mãe, deixou de tocar violino e desejava ser magra. E, Jimena seguia escrevendo contos, sim, mas agora as suas aventuras se tinham convertido para... ELES.

O senhor SE QUERES PODES não sabia que fazer para que se dessem conta do que estava a acontecer.

Numa manhã, enquanto as três estavam no recreio aborrecidas, viram a Violeta pendurada num ramo de uma árvore. Violeta tinha sete anos, um ano menos que elas, e era intrépida, valente, sardenta, barulhenta, alegre, inteligente e rápida como uma bola. Como elas eram antes!

Pendurada de boca para baixo, no ramo da árvore, gritou:

- Quando for grande vou ser marciana!
- Mas como vás ser marciana, se não és de Marte?
- Isso é igual. Se quero ser marciana, serei!
- Martina- disse Violeta- porque não me apanhas?
- É que com estes sapatos não consigo correr.
- Então tira-os.

Martina tirou os sapatos e, surpresa..., dentro do esquerdo havia uma pedra e dentro do direito duas. Como não tinhas dado conta antes? Começou a correr pelo pátio e, embora não tenha apanhado Violeta, sentiu-se muito mais leve.

- És capaz de fazer o pino? – perguntou Violeta a Adriana.
- Sim, mas se faço o pino se levantará a saia.
- E então?
- E que nas meninas não se deve levantar a saia!
- Sim, desculpas. Dizes isso porque não sabes fazer o pino.
- Sei sim- disse Martina-, vais ver como sei.

E ao fazer o pino do seu bolsito caíram várias pedras que a carregavam.

- Sabias que- disse violeta-. Eu sei as tabuadas de multiplicar como se tivesse dez anos, dois por dois são seis.
- Dois por dois são seis? - exclamou Jimena-, dois por dois são quatro.
- Não, são seis.
- Não- repetiu Jimena enquanto buscava o livro de matemática na mochila.

E lá encontrou, junto a um montão de pedras que derrubava como a Martina e Adriana.

O ruído das pedras a cair chamou a atenção de todas as meninas que brincavam no pátio. Teriam elas também pedras escondidas? E todas começaram a observar os seus bolsos das calças, as bolsas do pequeno almoço e nas suas meias. Estavam carregadas de pedras. E que alegria deixá-las cair!

Ao juntar todas se formou uma montanha em que em cima estavam elas as três e a Violeta. Dalí conseguiram ver os bandidos NÃO CONSEGUIRÁS e pareciam pequeninos, insignificantes.

- Conseguis ver? - gritou entusiasmada Violeta-. Veem como eu tinha razão? Podemos ser marcianas! Daqui conseguimos tocar em Marte!

E é verdade, parecia que podiam tocar. O melhor de tudo foi descobrir que nunca haviam ter desejado ser leves como plumas! Nunca!

De facto, para subir ao alto de uma montanha com pedras sozinho tem que fazer uma coisa: abrir as suas asas, essas asas tecidas cuidadosamente pelo senhor SE QURES PODES, como toda do mundo podem chegar tao alto como querem.

Apêndice G:
Unidade Didática 7

UNIDADE DIDÁTICA N. 07

(8 e 9 de maio de 2019)

ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

"A chave certa"

Par pedagógico:

Ana Paula Meca Granada

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Responsável pela unidade didática:

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Identificação dos supervisores

Professor cooperante: Conceição Vicente

Equipa de PES:

Professor António Pereira Pais

Professora Dolores Alveirinho

Professora Paula Peres

Professor Paulo Afonso

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA 5

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritor desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
Bloco 3 À descoberta do ambiente natural	C3: Identificar cores, sons e cheiros da natureza	O1/C3: Identificar cores, cheiros e sons das plantas, do solo, do mar, dos cursos de água, dos animais, do vento	DD1/C3: Identifica cores, cheiros e sons das plantas, do solo, do mar, dos cursos de água, dos animais, do vento	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras de sala de aula; - Participar oralmente, colocando o dedo no ar e aguarda autorização para falar; - Mostra interesse na atividade; - Respeitar os colegas; - Respeitar os materiais; 	- Protocolo com desenho.

Português

Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritores de desempenho		
O1- Oralidade	<p>Interação discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípio da cortesia; - Resposta, pergunta, pedido <p>Compreensão e expressão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação, entoação e ritmo; - Vocabulário: alargamento e adequação; - Informação essencial; - Instrução; - Frase; - Expressão de ideias e de sentimentos. 	<p>O1: Respeitar regras da interação discursiva</p> <p>O2: Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</p>	<p>DD1/O1: Escuta os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>DD2/O1: Respeita o princípio da cortesia.</p> <p>DD3/O2: Reconhece padrões de entoação e ritmo.</p> <p>DD4/O2: Assinalar palavras desconhecidas.</p> <p>DD5/O2: Cumprir instruções.</p> <p>DD6/O2: Referir o essencial de um pequeno texto ouvido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala de aula; - Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar; - Mostrar interesse e empenho na realização das atividades; - Respeitar os colegas; - Falar de forma clara e audível; 	<ul style="list-style-type: none"> - Placar das palavras X e CH; - Registo de sinónimos; - Ficha de aprendizagem do dígrafo CH.

<p>LE1 Leitura e escrita</p>	<p>Consciência fonológica e habilidades fonêmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção e discriminação fonética; - Consciência silábica; - Sensibilidade Fonológica; - Consciência fonêmica. <p>Alfabeto e grafema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto; 	<p>O3: Desenvolver a consciência fonológica e operar fonemas</p>	<p>DD7/O3: Discrimina pares mínimos</p> <p>DD8/O3: Repete imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras e pseudopalavras constituídas por pelo menos 3 sílabas.</p> <p>DD9/O3: Conta o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas.</p> <p>DD10/O3: Repete uma palavra ou pseudopalavra dissilábica sem dizer a primeira sílaba.</p> <p>DD11/O3: Decide qual de duas palavras apresentadas oralmente é mais longa.</p> <p>DD12/O3: Indica desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.</p> <p>DD13/O3: Repete uma sílaba, juntando no início uma consoante sugerida previamente pelo professor, de maneira a produzir uma sílaba, repetitivamente.</p> <p>DD14/O3: Reúne numa sílaba os primeiros fonemas de duas palavras, demonstrando alguma capacidade de segmentação e de interação</p>		
-------------------------------------	--	---	---	--	--

	<p>- Letra maiúscula, letra minúscula;</p> <p>- Valores fonológicos de grafemas, dígrafos e ditongos.</p> <p>Fluência de leitura: velocidade, precisão e prosódia:</p> <p>- Palavras e pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas, palavras regulares e irregulares; textos</p>	<p>O4: Conhecer o alfabeto e os grafemas</p>	<p>DD15/04: Nomeia a totalidade das letras do alfabeto e pronunciar os respetivos segmentos</p> <p>DD16/04: Faz corresponder as formas minúscula e maiúscula da maioria das letras do alfabeto</p> <p>DD17/04: Recita o alfabeto na ordem das letras, sem cometer erros de posição relativa</p> <p>DD18/04: Escreve as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra ou ao segmento fónico que corresponde habitualmente à letra.</p> <p>DD19/04: Pronuncia segmentos fónicos de, pelo menos, cerca de $\frac{3}{4}$ dos grafemas com acento ou diacrítico e dos dígrafos e ditongos.</p> <p>DD19/04: Escreve pelo menos metade dos dígrafos e ditongos, quando solicitados pelo valor fonológico correspondente.</p> <p>DD20/05: Lê corretamente palavras, pseudopalavras e textos</p>		
--	---	---	--	--	--

	<p>Compreensão de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Textos de características narrativas, informativas, descritivas, poema; - Vocabulário: alargamento e adequação; - Paráfrase; - Sentidos do texto: sequência de acontecimentos; mudança de espaço; assunto; informação essencial; intenções e emoções de personagens; <p>Ortografia e pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sílabas, palavras, pseudopalavras, frases; -Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação; - Letra de imprensa, letra manuscrita 	<p>O5: Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos</p> <p>O6: Ler textos diversos.</p>	<p>DD21/06: Lê pequenos textos narrativos, informativos e descritivos.</p> <p>DD22/07: Escreve corretamente.</p> <p>DD23/07: Elabora frases simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema.</p> <p>DD24/08: Identifica e utilizar adequadamente os</p>		
--	--	--	--	--	--

		O11: Descobrir regularidades no funcionamento da língua			
Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
		Objetivos	Descritor desempenho		
NO1	Números naturais Sistema de numeração decimal Adição	<p>NO1/O1: Corresponder um a um e compara do número de elementos de dois conjuntos</p> <p>NO1/O2: Contar até 99 Objetos</p> <p>NO1/O3: Fazer contagens progressivas e Regressivas</p> <p>NO1/O4: Corresponder as ordens decimais: unidades e dezenas</p> <p>NO1/O5: Fazer adições cuja soma é 50</p>	<p>DD1/NO1: Corresponde um a um e comparação do número de elementos de dois conjuntos</p> <p>DD2/NO1: Conta até 99 objetos</p> <p>DD3/NO1: Faz contagens progressivas e regressivas</p> <p>DD4/NO1: Corresponde as ordens decimais: unidades e dezenas</p> <p>DD5/NO1: Faz adições cuja soma é 50</p>	<p>-Respeitar as regras da sala de aula;</p> <p>-Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar;</p> <p>-Mostrar interesse e empenho na realização das atividades;</p> <p>-Falar de forma clara e audível;</p> <p>-Desenvolver o raciocínio matemático;</p>	<p>- Ficha de aprendizagem dos números 60 ao 79;</p> <p>- Ficha de aprendizagem dos números 80 o 99;</p> <p>- Percurso com os números;</p>

GM1	Subtração	<p>NO1/O6: Decompor números até 99</p> <p>NO1/O6: Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.</p> <p>NO1/O7: Resolver subtrações envolvendo números naturais até 50</p> <p>NO1/O8: Interpretar relações de posição e alinhamento de objetos e pontos.</p>	<p>DD6/NO1: Decompõem números até 99</p> <p>DD7/NO1: Resolve problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.</p> <p>DD8/NO1: Resolve subtrações envolvendo números naturais até 50</p> <p>DD9/NO1: Interpreta relações de posição e alinhamento de objetos e pontos.</p>		
		Localização e orientação no espaço			
Expressões: Expressão Plástica					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>

Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies	Desenho de expressão livre	B2/O1: Explorar as possibilidades técnicas de: digitinta, lápis de grafite, carvão...	DD1/B2: Explora as possibilidades técnicas de: digitinta; lápis de grafite, carvão...	<ul style="list-style-type: none"> -Respeita as regras da sala de aula; -Participa oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar; -Mostra interesse e empenho na realização das atividades; -Mante o seu espaço (e o dos colegas) limpo e organizado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho referente ao conto "A Bela Adormecida"; - Digitinta
Expressões: Expressão Dramática					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem

Bloco 2- Jogos Dramáticas	Linguagem verbal e gestual	B2/O1: Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a um conto infantil	DD1/B2: Improvisa palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a um conto infantil	<ul style="list-style-type: none"> -Respeita as regras da sala de aula; -Mostra interesse e empenho na realização das atividades; - Fala de forma audível; 	
Expressão Motora					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Produtos da aprendizagem
Bloco 6- Atividades rítmicas expressivas (dança)	- Dança	<ul style="list-style-type: none"> - Deslocar-se em toda a área (percorrendo todas as direções, sentidos e zonas), nas diferentes formas de locomoção no ritmo-sequência dos apoios, correspondente à marcação dos diferentes compassos, simples (binário, ternário e quaternário) combinando “lento- rápido”, “forte-fraco” e “pausa-contínuo” 	<ul style="list-style-type: none"> - O aluno faz os movimentos ao ritmo da música; - O aluno imita os movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa em jogos; - Respeita os colegas; - Respeita as regras de convivência em grupo 	

Elementos de integração didática

<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>Tema integrador: “A chave certa”</p> <p>Vocabulário específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa: X ou CH - Matemática: adição, números - Estudo do Meio: cheiro, cores e sons 	<p>Recursos a utilizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caixa literária; - Chaves; - Cartolina com números; - Computador; - Projetor; - Colunas; - Livro “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault; - Fantoches; - Lençol branco; - Candeeiro; - Frascos; - Terra; - Rosa- água de rosas - Vinagre; - Alecrim; - Farinha sem fermento; - Açúcar; - Óleo alimentar; - Corantes alimentares; - Folhas de árvores; - Folhas brancas;
<p>Elemento(s) integrador (es):</p> <p>O elemento integrador usado para a unidade didática 7 será uma caixa literária que irá conter todos os materiais necessários para as áreas.</p>	
<p>Princípios de avaliação</p> <p>Para a realização da avaliação será através da observação direta bem como as fichas realizadas pelos alunos.</p> <p>Para além disso, no final do guião do aluno encontra-se uma grelha que contém uma auto avaliação a ser preenchida pelos alunos e uma hetero avaliação a ser preenchida pelas professoras estagiárias.</p>	

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guiões de aula

Aula 1 – Quarta feira 08/05/2019

SUMÁRIO I

- Números de 60 até ao 79- leitura e decomposição de números;
- Consoante X;
- Introdução ao conto “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault;
- Identificar sons, cheiros e cores da natureza.

<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Para motivação será apresentado o elemento integrador e será feito um diálogo à volta do elemento.</p> <p>Duração prevista: 15 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>1.</p> <p>1.1. Apresentação do Elemento Integrador</p> <p>Para dar início à aula será apresentado o elemento integrador que será uma caixa literária com uma fechadura e será perguntado aos alunos se sabem o que é, esperando que respondam que é uma “caixa”. Neste sentido, será pedido a um aluno que tente abrir a caixa, mas sem chave não conseguirá fazê-lo. Importa ainda referir que dentro da caixa literária estará uma pequena caixa fechada com 3 corantes alimentares de cor azul, amarela e vermelho, palavras com x, X e com ch. Irá também conter números em cartolina do 80 ao 99 e um saco com fantoches da história da “ A Bela Adormecida”. Para tal, os alunos serão informados que teremos a missão de encontrar a chave para conseguir abrir a caixa.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p>

<p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio dos números e operações. O objetivo é os alunos ordenarem por ordem crescente os números de 60 a 79 e fazer a leitura dos mesmos.</p> <p>Duração prevista: 75 minutos</p>	<p>Matemática</p> <p>2.</p> <p>2.1. Distribuição do guião do aluno</p> <p>Feita a apresentação dos elementos integradores, será entregue o guião do aluno pelo aluno que será chefe de turma naquele dia. Após a entrega do guião do aluno iremos pedir aos alunos que escrevam o nome completo na caixa de texto apresentada na capa do guião.</p> <p>3.</p> <p>3.1. Desafio nº1</p> <p>Será apresentado aos alunos números de 60 ao 79 em cartolina e será explicado que através dos números irão encontrar uma chave que poderá abrir a caixa. Será entregue a cada aluno um número e eles terão de organizar os números por ordem crescente. Estes números serão um caminho até à chave, isto é, irão colocar os números no chão da escola que irão começar na sala do 1º B. Quem irá encontrar a chave será o aluno que tiver na mão o número 79, o último número a ser colocado no chão da escola.</p> <p>3.2. A chave</p> <p>Após terem encontrado a chave o aluno irá tentar abrir a caixa. Dentro desta caixa será retirado uma atividade que os alunos terão de realizar.</p> <p>(15minutos)</p> <p>4.</p> <p>4.1. Número 60 ao 79</p> <p>Será entregue aos alunos uma ficha com os números do 60 ao 79 para que possam fazer a sua leitura, ou seja, $60 = 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10$ - seis dezenas e zero unidades -> sessenta unidades.</p>
---	--

<p>Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da oralidade e escrita. O objetivo desta atividade é os alunos aprenderem o fonema [x] e grafema <x>. Também será introduzido um excerto do conto a “Bela Adormecida”, dos Charles Perrault, em que os alunos terão de associar qual o excerto lido. Para além disso, os alunos terão de descobrir o significado das palavras apresentadas.</p> <p>Duração prevista: 90 minutos</p>	<p>Após o exercício da leitura dos números os alunos terão de realizar operações até obter o número apresentado, ou seja, a decomposição dos números.</p> <p>Para que os alunos compreendam o que é necessário fazer será realizada esta atividade no quadro juntamente com os mesmos, pedindo a um aluno de cada vez que vá ao quadro escreva a leitura do número pedido.</p> <p>4.2. Correção da ficha (anexo 2)</p> <p>Como já foi referido os alunos irão ao quadro realizar os exercícios, pedindo a vários alunos que se dirijam ao quadro para realizar o exercício pedido.</p> <p style="text-align: right;">(60 minutos)</p> <p>Intervalo da manhã</p> <p>Português</p> <p>5.</p> <p>5.1. Vídeo do consoante x, X</p> <p>Par iniciar, será apresentado um vídeo do consoante x, X em que no vídeo o castor pede aos alunos para escreverem a palavra xaile. Será então entregue aos alunos uma folha para escreverem a palavra xaile. Após os alunos terem escrito essa palavra será retirado da caixa literária a palavra xaile e será colocada no quadro para que os alunos possam confirmar se escreveram de forma correta. Depois é mostrado a continuação do vídeo para que os alunos consigam aprender o grafema da letra x, X.</p> <p style="text-align: right;">(10 minuto)</p> <p>5.2. Elemento integrador para a consoante x, X</p>
--	--

Após o visionamento do vídeo será pedido aos alunos que através do fonema [x] identifiquem um objeto que esteja na sala de aula com o mesmo som, na qual será esperado que identifiquem a caixa literária (elemento integrador). Mas, caso não identifiquem será mostrado a caixa aos alunos na qual será perguntado se a palavra xaile não tem o mesmo som (fonema) que caixa. Para tal, será pedido a um aluno que escreva no quadro a palavra caixa. Após a escrita da palavra caixa será retirado da caixa literária a palavra caixa. Os alunos terão de escrever a palavra na folha que será entregue nesse momento.

(10 minutos)

5.3. Palavras com a consoante x, X

Após este exercício serão retiradas todas as palavras com a consoante x, X e serão colocadas no quadro, uma de cada vez para que os alunos consigam fazer a leitura oral das palavras. Neste sentido, os alunos terão de escrever todas as palavras no quadro. De seguida, os alunos terão de escolher 3 das palavras escritas e escrever uma frase para cada uma delas.

(20 minutos)

5.4. Leitura de um excerto do conto “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault

Será entregue aos alunos um excerto do conto “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault e será feita a leitura desse excerto pela professora estagiária. Após esta leitura será perguntado aos alunos se sabem qual o conto acabado de ler, será esperado que os alunos respondam “A Bela Adormecida”, supondo que todos os alunos conheçam o conto. Caso, os alunos não respondam corretamente será lhes perguntado: “Já ouviram alguma vez a história da Bela Adormecida?”, será suposto que respondam que sim. Para tal, é pedido a vários alunos (direcionado aos alunos da amostra do projeto de investigação) que façam um resumo do conto.

<p>Esta atividade está inserida na Área do Estudo do Meio do bloco 3- à descoberta do ambiente natural. Pretende-se com esta atividade que as crianças identifiquem sons, cheiros e cores da natureza.</p> <p>Duração: 70 minutos</p>	<p>5.5. O significado das palavras</p> <p>Através do excerto do conto “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault será lido oralmente 3 frases, mas alterando três palavras (uma de cada frase) para um sinónimo e os alunos terão de sublinhar no excerto o momento em que decorre cada uma das frases lidas.</p> <p>5.6. O significado das palavras em grupo</p> <p>Para comprovar que os alunos compreenderam o que foi realizado anteriormente serão feitos 6 grupos, cada um com 3 elementos e serão dadas palavras, para cada uma dessas palavras os alunos terão de escrever frases, mas mudar as palavras dando o seu sinónimo. De seguida, os alunos terão de apresentar para a turma as frases e terão que descobrir a que frase corresponde cada uma dessas palavras.</p> <p style="text-align: right;">(30 minutos)</p> <p>Tarde:</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>6.</p> <p>6.1. Cores, sons e cheiros da natureza (anexo 4)</p> <p>Será retirado da caixa literária vários frasquinhos e será explicado às crianças que cada um destes frascos serviram para acordar a Bela Adormecida. Seguidamente, será pedido ao chefe do dia que entregue uma folha que irá conter duas colunas, a coluna “O que penso” e a coluna “O que é”. Depois, será apresentado o primeiro frasco em que será pedido a cada criança que cheire. Após todas as crianças terem cheirado, esse frasco será agitado para que, consigam identificar o que se encontra no interior de cada frasco através do odor que é libertado e do som que é emitido. De seguida, será pedido às crianças que desenhem na coluna “O que penso”, usando a cor correta desse objeto da natureza. Entretanto, será</p>
---	--

	<p>mostrado aos alunos o que estava presente no frasco, serão levadas a compararem com as suas previsões e a registarem, desenhando, na coluna “Qual é o objeto correto”.</p> <p>Os frascos irão conter uma pedra, uma flor: uma rosa; águas de rosas, água, vinagre”, terra húmida; e folhas de alecrim.</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Diálogo com os alunos</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>7</p> <p>7.1. Diálogo com os alunos</p> <p>Será feito um diálogo com os alunos sobre os vários assuntos trabalhados neste dia, nomeadamente os números, a consoante x, X e os sons, cores e cheiros da natureza. Neste sentido, os alunos poderão retirar duvidas.</p>
<p>Aula 2 - Quinta-Feira 20/03/2019</p>	
<p>SUMÁRIO II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro de sombras chinesas do conto “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault; • Dígrafo ch; • Números do 80 ao 99; • Resolução de problemas até ao número 50; • Desenho de um episódio da “Bela Adormecida”; • Educação Física- Dança. 	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>1.</p> <p>1.1. Caixa literária</p>

<p>Para motivação será utilizado o elemento integrador, a caixa literária.</p> <p>(10 minutos)</p>	<p>Para iniciar será usado o elemento integrador, a caixa literária em que um dos alunos irá retirar da caixa um saco na qual contem no seu exterior a palavra “Português”. Dentro deste saco estarão vários fantoches do conto “A Bela Adormecida”. Será perguntado aos alunos se sabem o que é, na qual será esperado que respondam “fantoches”. Neste sentido, será feito um diálogo à cerca de teatros e será perguntado que tipos de fantoches e de teatros conhecem. Para além disso, será também perguntado se já assistiram a uma peça de teatro.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Esta atividade está inserida na Área do Português no domínio da Iniciação à Educação Literária e no domínio de leitura e escrita. Esta atividade também se insere na Área da Expressão Dramática, no bloco 2- Jogos Dramáticos.</p> <p>Pretende-se com esta atividade que os alunos compreendam através de uma representação o conto “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault e aprendam o dígrafo ch.</p> <p>Duração prevista: 80 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Português</p> <p>2.</p> <p>2.1. Protocolo (anexo 5)</p> <p>Para iniciar, será retirado da caixa literária uma imagem retirada do livro “A bela Adormecida” e palavras (vocabulário) relacionado com o mesmo e serão expostas no quadro. De seguida, será entregue aos alunos um pequeno questionário, na qual, terão de assinalar a resposta correta referente à imagem.</p> <p>2.2. Representação do conto “A Bela Adormecida”, de Charles Perrault em sombras chinesas</p> <p>Os alunos irão até ao ginásio da escola para assistirem à representação do conto “A Bela Adormecia”, de Charles Perrault em sombras chinesas.</p> <p>2.3 Interpretação do conto</p> <p>Após a representação do conto serão colocadas questões aos alunos (direcionado aos alunos da amostra do projeto de investigação). Neste sentido as questões serão as seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual foi o conto que foi representado? 2. Quais são as personagens deste conto?

3. Qual era o desejo do rei e da rainha?
4. E esse desejo realizou-se? Como?
5. Tiveram uma menina ou um menino?
6. O que fez o rei quando nasceu a sua filha?
7. E quem é que o rei convidou para a festa?
8. O que deram as fadas à menina?
9. Que dons lhe foram atribuídos?
10. Todas as fadas lhe deram dons bons? Porquê?
11. O que iria acontecer aos 15 anos de idade à menina?
12. Após lhe ter sido dado este dom houve ainda uma outra fada que lhe deu outro dom. Qual foi?
13. Diz características físicas e psicológicas da menina presentes no conto.
14. O dom maléfico concretizou-se? Explica como aconteceu.
15. A partir daí a menina ficou conhecida como?
16. Alguém a tentou ajudar? Quem?
17. Na tua opinião a Bela Adormecida toma decisões sozinha?
18. Concordas com facto de todos decidirem por ela? Porquê?
19. Na tua opinião achas que a Bela Adormecida fez bem em desobedecer ao Rei? Porquê?
20. Noutras versões que já ouviste contar da *Bela Adormecida*, ela é beijada pelo príncipe. Concordas com o facto da princesa adormecida, ser beijada por um príncipe que não conhecia? Porquê?
21. Se tu fosses o príncipe, o que farias para ajudar a Bela Adormecida? E se fosses a princesa, o que decidirias depois de acordares, na sequência da atitude do príncipe?

(40 minutos)

2.4. Dígrafo “Ch”

<p>Esta atividade está inserida na área da Matemática, no domínio dos números e operações. Com esta atividade é pretendido que os alunos façam a leitura dos números do</p>	<p>Já na sala de aula será escrita a palavra fechadura no quadro (aparecida no conto “A Bela Adormecida”) e será perguntado aos alunos se há algum caso específico que não conheçam, será de esperar que respondam o “ch”. Neste sentido, será retirado da caixa literária a palavra fechadura e será colocada no quadro.</p> <p>2.5. Palavras com ch</p> <p>Inicialmente será entregue aos alunos pelo chefe do dia uma atividade na qual os alunos terão de escrever as palavras com o fonema [ch] colocadas no quadro. Estas palavras serão retiradas da caixa literária e colocadas no quadro uma de cada vez e cada uma das palavras irá ser lida pelos alunos.</p> <p>Quando todas as palavras estiverem escritas na folha entregue, os alunos terão de escolher apenas três das palavras e escrever frases com cada uma dessas palavras. Para além disso, os alunos terão de legendar as imagens, fazer a divisão silábica, completar as palavras com o som cha, che, chi, cho e chu. Por último terão que observar uma imagem e escrever o que vê nessa imagem.</p> <p>2.5. Correção da atividade</p> <p>Como os alunos têm ritmos diferentes a correção da atividade será feita individualmente pela professora estagiária.</p> <p>Nota: Importa referir que há um aluno que não está a acompanhar a matéria e é necessário a realização de trabalho diferenciado com uma ficha específica.</p> <p style="text-align: right;">(40 minutos)</p> <p>Intervalo da manhã</p> <p>Matemática</p> <p>3.</p> <p>3.1. Desafio nº 2</p>
---	--

<p>80 ao 99 e resolvam exercícios matemáticos até ao número 50.</p> <p>Duração: 90 minutos</p> <p>Esta atividade está inserida na área de Expressão Plástica. Prende-se, com esta atividade, que os alunos desenhem o</p>	<p>Será retirado da caixa literária números em cartolina do 80 ao 99 e será explicado que dentro da caixa literária encontra-se uma pequena caixa com fechadura e que temos que novamente encontrar uma chave. Para tal, os alunos terão de dar continuidade à sequência dos números realizado no dia anterior. Então cada aluno terá um número e terá de ordenar por ordem crescente. O aluno que ficar com o número 99 terá a chave para abrir a fechadura e será dito ao aluno que tem a responsabilidade de guardar a chave até à tarde.</p> <p style="text-align: right;">(30 minutos)</p> <p>3.3. Leitura dos números 80 ao 99 e resolução de problemas até ao 50- atividade</p> <p>Após a sequência dos números será pedido ao chefe do dia que entregue a cada aluno uma atividade na qual os alunos devem realizar individualmente. No entanto, para que os alunos compreendam o que terão de realizar será feita a leitura do número 80 e 81. Esta atividade começa pela leitura dos números 80 ao 99 e de seguida devem resolver problemas até ao número 50.</p> <p style="text-align: right;">(40 minutos)</p> <p>3.4. Correção da atividade</p> <p>Após a realização da atividade a professora estagiária irá prosseguir com a correção a atividade em grupo, pedindo a um aluno de cada vez que se dirija ao quadro para resolver um dos exercícios. Em primeiro lugar, será resolvido no quadro os problemas para verificar se os alunos compreenderam o que era pedido.</p> <p style="text-align: right;">(20 minutos)</p> <p>Tarde:</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>4.</p> <p>4.1. Abertura da caixa</p>
---	--

<p>episódio que mais gostaram do conto “A Bela Adormecida” e, de seguida, com as mãos pintem com a digitinta.</p> <p>Duração:80 minutos</p>	<p>Para iniciar será pedido ao aluno que conseguiu a chave na hora da matemática que se dirija à caixa literária e retire a pequena caixa para que possa abrir a fechadura. Ao abrir a caixa irá encontrar corantes alimentares e será explicado aos alunos que irão servir para confeccionar uma poção mágica para fazer acordar a Bela Adormecida.</p> <p>4.2. Confeção da digitinta</p> <p>Será retirado da caixa literária farinha sem fermento e água. Será explicado aos alunos que iremos precisar de farinha, água e dos corantes alimentares para criarmos uma poção que tem como nome digitinta. Com a ajuda dos alunos será confeccionada a digitinta. Para tal, será colocada uma mesa com os materiais e será pedido a vários alunos, de forma ordenada, que confeccionem a digitinta, misturando os ingredientes. Para além disso, será misturado na digitinta açúcar e óleo alimentar e será explicado que a tinta ficará mais consistente.</p> <p style="text-align: right;">(15 minutos)</p> <p>4.2. Realização de um desenho</p> <p>Será pedido ao chefe do dia que entregue uma folha de desenho a cada aluno. De seguida, será pedido aos alunos que elaborem um desenho do episódio que mais gostaram da Bela Adormecida.</p> <p>4.3. Pintura do desenho</p> <p>No final, será pedido aos alunos que com a digitinta pintem o desenho elaborado. Para pintarem irão usar os dedos.</p> <p style="text-align: right;">(65 minutos)</p>
---	--

<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula Apresentação dos desenhos.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>5.</p> <p>5.1. Apresentação dos desenhos</p> <p>Para finalizar a aula será pedido aos alunos que apresentem para os colegas os desenhos indicando qual o episódio que mais gostaram do conto “A Bela Adormecida”.</p>
<p>Ação Didática 4- Apoio ao estudo (Aula de Educação Física)</p> <p>Esta atividade está inserida na área de Educação Física. Prende-se com esta atividade que realizem jogos rítmicos, ou seja, através de jogos trabalhar movimentos.</p> <p>Duração:45 minutos</p>	<p>6.</p> <p>6.1. Aquecimento motor</p> <p>De forma a que os alunos se preparem para a atividade física terei de realizar uma corrida breve e ao mesmo tempo realizar movimentos tanto de braços como de pernas, deslocamentos laterais e no final deste um momento para alongar. Estes exercícios serão feitos em duas filas e na frente de cada um estará a professora estagiária e os alunos terão de ir atrás da mesma para realizar esses movimentos.</p> <p style="text-align: right;">(15 minutos)</p> <p>6.2. Cadeira invisível</p> <p>Será dito aos alunos que o rei e a rainha convidaram-nos para a festa do nascimento da sua filha e que nessa festa haverá muita dança. Para iniciar será pedido que ao ritmo de uma música dancem livremente pelo espaço sempre que a música parar terão de sentar no chão. O último a sentar sai do jogo. Ganha o jogo o aluno que se sentar primeiro.</p> <p style="text-align: right;">(15 minutos)</p> <p>6.3. Estátua</p> <p>Neste jogo rítmico as crianças devem dançar livremente ao som da música sempre que a música parar os alunos devem fazer de estátua. Se houver algum aluno que mexa durante o momento da estátua sai do jogo.</p>

	<p style="text-align: right;">(10 minutos)</p> <p>6.4. Dança rítmica</p> <p>Nesta atividade a professora estagiária irá apresentar uma coreografia aos alunos para que estes possam repetir os movimentos.</p> <p style="text-align: right;">(5 minutos)</p>
--	--



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação



AEAL
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

EB 1 Quinta da Granja

Nome:



“A chave certa”



Consoante X; Caso de leitura e escrita ch

Números 60 até 99

Resolução de problemas com números até ao 50

Sons, cheiros e cores da natureza

Protocolo da Caixa Literária



"A Bela Adormecida",
de Charles

Pistas indícios:

Imagem dos fantoches das personagens principais para fazer a legenda.



Vocabulário:

<p>Batismo</p>	
<p>Princesa</p>	
<p>Fadas</p>	
<p>Fuso</p>	

Sótão	
Adormecida	
Príncipe	

Formulação de hipóteses: - Através da imagem

1. Onde estão as personagens da imagem

Palácio real Rua Floresta

2. Na imagem vês as personagens...

Contentes Infelizes Preocupados

3. Como estão vestidas as personagens...

com roupa de festa com roupa de trabalho mascarados

4. Quem será a personagem que está no centro da imagem ...

Princesa de preto uma bruxa uma fada

5. O que achas que a personagem vestida de preto irá fazer...

lançar uma magia boa lançar uma magia má hipnotizar a princesa

Momento da dramatização- Teatro de sombras chinesas (texto adaptado por nós)

“Era uma vez um Rei e uma Rainha que viviam muito tristes por não terem filhos, tão tristes que contado ninguém acreditava.

Fizeram tratamentos em termas de todo o mundo. Fizeram promessas, peregrinações, devoções especiais, experimentaram tudo. Nada! Até que um dia a Rainha ficou grávida e deu à luz uma menina.

(...)

Fizeram-lhe um batismo magnífico. Foram escolhidas como madrinha da Princesinha todas as fadas que foi possível encontrar no país (e encontraram-se sete), para que, com os dons que lhe concedessem, conforme era costume das fadas naquele tempo, a Princesa tivesse todas as perfeições possíveis e imagináveis.

Depois da cerimónia do batismo, regressaram todos em cortejo ao palácio real, onde tinha sido preparado um grande banquete em honra das fadas. O lugar de cada uma tinha sido marcado com um estojo de ouro maciço que continha uma colher, um garfo e uma faca de ouro, enfeitado com diamantes e rubis.

Enquanto cada qual se sentava no seu lugar, chegou uma fada velha, que ninguém se tinha lembrado de convidar, pois havia mais de cinquenta anos que não saía da sua torre e todos pensavam que já estivesse morta ou enfeitada. O Rei arranhou-lhe um lugar na mesa, mas não lhe foi possível dar-lhe um estojo de ouro maciço como o das outras, porque só haviam sido feitos sete, um para cada uma das sete fadas. A velha julgou que estavam a desprezá-la.

(...)

Entretanto, as fadas começaram a desfiar os dons que traziam à princesa. A mais jovem deu-lhe o condão de ser a mulher mais bonita do mundo; a segunda o de ser boa como um anjo; a terceira, ter um encanto admirável em tudo o que fizesse; a quarta, dançar maravilhosamente; a quinta, cantar como um rouxinol; e a sexta, saber tocar qualquer instrumento musical como a máxima perfeição.

Chegada a vez da sua vez, a velha fada disse:

- Princesa, no dia em que fizeres 15 anos irás picar-te num fuso e morrerás!

Um tão terrível dom fez estremecer os presentes, e não houve quem chorasse. Nesse preciso momento, uma jovem fada pronunciou em voz clara as seguintes palavras:

- Rei e Rainha, tranquilizai-vos! A vossa filha não morrerá assim. Infelizmente, não tenho o poder que chegue para desfazer tudo o que fez uma fada mais velha do que eu. Sim, a Princesinha picar-se-á na mão com um fuso, mas, em vez de morrer, apenas cairá num sono profundo que durará cem anos, findos os quais um príncipe virá acordá-la.

O Rei desejoso de evitar a desgraça anunciada pela velha, mandou logo distribuir um edital em que se proibia, a quem quer que fosse, fiar comum fuso ou ter fusos em casa, sob pena de morte.

Passado quinze anos, o Rei e a Rainha tinham ido para uma das suas casas de campo, e aconteceu que a jovem Princesa, passeando pelo castelo entrou num pequeno sótão e encontrou uma pequena velha sozinha a fiar e perguntou-lhe:

- Que estás a fazer, avozinha?

- Estou a fiar, minha querida. – respondeu a velha, que não a conhecia.

- Ah... Que bonito! - exclamou a Princesa. - Como se faz? Deixe-me experimentar, a ver se também sou capaz.

O que a fada tinha anunciado, cumpriu-se e a jovem Princesa espetou a mão e caiu sem sentidos. A boa velha, não sabendo o que aconteceu, gritou:

- Socorro... Socorro...

O Rei ao ouvir todo aquele rebuliço, subindo, lembrou-se do presságio das fadas e, apercebendo-se de que tudo teria de acontecer. Então, mandou transportar a Princesa para o mais belo quarto do palácio e deitá-la.

(...)

O Rei ordenou que a deixassem dormir tranquila, até que chegasse a sua hora de acordar e proibiu que alguém se aproximasse dali. Esta proibição não era necessária, pois dentro de um quarto de hora cresceu a toda a volta do parque uma tal quantidade de árvores.

Passados cem anos, o filho do rei que então reinava, e que pertencia a uma família diferente da Princesa, passou por aqueles lugares à caça. Até que encontrou um velho camponês e lhe perguntou:

- Quem habita naquele castelo?

- Meu bom Príncipe, há mais de cinquenta anos ouvi o meu pai dizer que naquele castelo há uma Princesa, a mais bela do mundo. Que ela deverá dormir durante cem anos e será acordada pelo filho de um Rei, ao qual está destinada. - respondeu o camponês.

Ao ouvir estas palavras, o jovem Príncipe sentiu uma grande emoção e decidiu sem hesitar que teria de ser ele a pôr fim a tão bela aventura. Atravessou todas as árvores, sem dificuldade em direção ao castelo. Passou por vários quartos cheios de fidalgos e de damas, todos adormecidos até que se lhe deparou, uma cama, um espetáculo como nunca vira: uma Princesa que parecia ter quinze anos. Aproximou-se a tremer e ajoelhou-se a admirá-la. Então, chegado o fim do encantamento, a Princesa acordou e disse:

- Sois vós, meu Príncipe? Demorastes muito tempo!

- Minha princesa, amo-te mais do que a mim próprio. – Declarando-se o Príncipe.

Posto isto, o padre casou-os. Mas, o Príncipe voltou à cidade e disse aos seus pais:

- Enquanto caçava, perdi-me na floresta e passei a noite na cabana de um corveiro, que me deu de comer pão escuro e queijo.

O Rei, seu pai, como era um bom homem acreditou, mas a mãe como era de uma raça dos ogres, não ficou convencida e não teve dúvida que se tratava de uma paixoneta amorosa.

(...)

Com efeito, ele viveu com a Princesa mais de dois anos sem dizer nada aos seus pais, temendo que a mãe lhe fizesse alguma coisa, e a Princesa deu-lhe dois filhos. Uma menina chamada Aurora e um menino chamado Sol.

Mais tarde, o Príncipe declarou publicamente o seu casamento e levou a sua esposa e os filhos para o palácio. Mas, o Príncipe teve de partir para a guerra e a sua mãe disse ao cozinheiro:

- Amanhã, quero comer ao jantar a pequena Aurora.

- Ah! Majestade...- gaguejou o cozinheiro.

- É o que eu quero- afirmou a Rainha com uma voz de ogre.

Mas, o cozinheiro cozinhou um cordeirinho com um molho tão bom que a Rainha elogiou dizendo:

- Nunca comi nada tão saboroso.

Oito dias depois, a malvada Rainha disse ao cozinheiro:

- Quero comer ao jantar o pequeno Sol.

E, o cozinheiro decidiu voltar a enganá-la, como da primeira vez. Mas, uma noite, a horrível Rainha disse ao cozinheiro:

- Quero comer a Rainha num molho igual àquele em que comi os filhos.

O pobre cozinheiro ficou desesperado. Subiu ao quarto e contou o que a rainha ogre lhe tinha pedido. E ela disse:

- Cumpre o teu dever. Assim irei ter com os meus filhos, as minhas pobres crianças, a quem tanto amei- pensando que estavam mortos.

- Não, não Majestade- respondeu-lhe o pobre cozinheiro- não morrereis e voltareis a ver os vossos queridos filhos, mas vê-los-eis em minha casa, onde os escondi. Eu tentarei enganar mais uma vez a Rainha fazendo-a comer uma gazela.

(...)

Uma noite, enquanto andava pelo castelo, ouviu a voz do pequeno Sol e da Aurora. Percebendo-se que o tinham enganado pediu que levassem um tanque e o

enchessem com toda a espécie de animais: sapos, víboras, serpentes. Mas, o Rei entrou a cavalo e ficou estupefacto com a horrível situação. A Rainha- ogre, enraivecida por ver o que estava a acontecer, se arremessou para dentro do tanque, de cabeça, para baixo, sendo devorada imediatamente pelos animais.

O Rei nem tempo teve para se lamentar. No fundo, era a sua mãe. Bem depressa, se consolou com a sua bela esposa e filinhos.

Interpretação do conto:

1. Qual foi o conto que foi representado?
2. Quais são as personagens deste conto?
3. Qual era o desejo do rei e da rainha?
4. E esse desejo realizou-se? Como?
5. Tiveram uma menina ou um menino?
6. O que o rei fez quando nasceu a sua filha?
7. E quem é que o rei convidou para a festa?
8. O que deram as fadas à menina?
9. Que dons lhe foram atribuídos?
10. Todas as fadas lhe deram dons bons? Porquê?
11. O que iria acontecer aos 15 anos de idade à menina?
12. Após lhe ter sido dado este dom houve ainda uma outra fada que lhe deu outro dom? Qual foi?
13. Diz características da menina presentes no conto.
14. O dom maléfico concretizou-se? Explica como aconteceu.
15. A partir daí a menina ficou conhecida como?
16. Alguém a tentou ajudar? Quem?
17. Na tua opinião a Bela Adormecida toma decisões sozinha?
18. Concordas com facto de todos decidirem por ela? Porquê?
19. Na tua opinião achas que a Bela Adormecida fez bem em desobedecer ao Rei? Porquê?
20. Noutras versões que já ouviste contar da *Bela Adormecida*, ela é beijada pelo príncipe. Concordas com o facto da princesa adormecida, ser beijada por um príncipe que não conhecia? Porquê?
21. Se tu fosses o príncipe, o que farias para ajudar a Bela Adormecida? E se fosses a princesa, o que decidirias depois de acordares, na sequência da atitude do príncipe?

Apêndice H:
Conto: «A Bela Adormecida», de Charles Perrault
(Adaptação)

A bela Adormecida- Charles Perrault

Era uma vez um Rei e uma Rainha que viviam muito tristes por não terem filhos, tão tristes que contado ninguém acreditava.

Fizeram tratamentos em termas de todo o mundo. Fizeram promessas, peregrinações, devoções especiais, experimentaram tudo. Nada! Até que um dia a Rainha ficou grávida e deu à luz uma menina.

(...)

Fizeram-lhe um batismo magnífico. Foram escolhidas como madrinha da Princesinha todas as fadas que foi possível encontrar no país (e encontraram-se sete), para que, com os dons que lhe concedessem, conforme era costume das fadas naquele tempo, a Princesa tivesse todas as perfeições possíveis e imagináveis.

Depois da cerimónia do batismo, regressaram todos em cortejo ao palácio real, onde tinha sido preparado um grande banquete em honra das fadas. O lugar de cada uma tinha sido marcado com um estojo de ouro maciço que continha uma colher, um garfo e uma faca de ouro, enfeitado com diamantes e rubis.

Enquanto cada qual se sentava no seu lugar, chegou uma fada velha, que ninguém se tinha lembrado de convidar, pois havia mais de cinquenta anos que não saía da sua torre e todos pensavam que já estivesse morta ou enfeitada. O Rei arranhou-lhe um lugar na mesa, mas não lhe foi possível dar-lhe um estojo de ouro maciço como o das outras, porque só haviam sido feitos sete, um para cada uma das sete fadas. A velha julgou que estavam a desprezá-la.

(...)

Entretanto, as fadas começaram a desfiar os dons que traziam à princesa. A mais jovem deu-lhe o condão de ser a mulher mais bonita do mundo; a segunda o de ser boa como um anjo; a terceira, ter um encanto admirável em tudo o que fizesse; a quarta, dançar maravilhosamente; a quinta, cantar como um rouxinol; e a sexta, saber tocar qualquer instrumento musical como a máxima perfeição.

Chegada a vez da sua vez, a velha fada disse:

- Princesa, no dia em que fizeres 15 anos irás picar-te num fuso e morrerás!

Um tão terrível dom fez estremecer os presentes, e não houve quem chorasse. Nesse preciso momento, uma jovem fada pronunciou em voz clara as seguintes palavras:

- Rei e Rainha, tranquilizai-vos! A vossa filha não morrerá assim. Infelizmente, não tenho o poder que chegue para desfazer tudo o que fez uma fada mais velha do que eu. Sim, a Princesinha picar-se-á na mão com um fuso, mas, em vez de morrer, apenas cairá num sono profundo que durará cem anos, findos os quais um príncipe virá acordá-la.

O Rei desejoso de evitar a desgraça anunciada pela velha, mandou logo distribuir um edital em que se proibia, a quem quer que fosse, fiar comum fuso ou ter fusos em

casa, sob pena de morte.

Passado quinze anos, o Rei e a Rainha tinham ido para uma das suas casas de campo, e aconteceu que a jovem Princesa, passeando pelo castelo entrou num pequeno sótão e encontrou uma pequena velha sozinha a fiar e perguntou-lhe:

- Que estás a fazer, avozinha?

- Estou a fiar, minha querida. – respondeu a velha, que não a conhecia.

- Ah... Que bonito! - exclamou a Princesa. - Como se faz? Deixe-me experimentar, a ver se também sou capaz.

O que a fada tinha anunciado, cumpriu-se e a jovem Princesa espetou a mão e caiu sem sentidos. A boa velha, não sabendo o que aconteceu, gritou:

- Socorro... Socorro...

O Rei ao ouvir todo aquele rebuliço, subindo, lembrou-se do presságio das fadas e, apercebendo-se de que tudo teria de acontecer. Então, mandou transportar a Princesa para o mais belo quarto do palácio e deitá-la.

(...)

O Rei ordenou que a deixassem dormir tranquila, até que chegasse a sua hora de acordar e proibiu que alguém se aproximasse dali. Esta proibição não era necessária, pois dentro de um quarto de hora cresceu a toda a volta do parque uma tal quantidade de árvores.

Passados cem anos, o filho do rei que então reinava, e que pertencia a uma família diferente da Princesa, passou por aqueles lugares à caça. Até que encontrou um velho camponês e lhe perguntou:

- Quem habita naquele castelo?

- Meu bom Príncipe, há mais de cinquenta anos ouvi o meu pai dizer que naquele castelo há uma Princesa, a mais bela do mundo. Que ela deverá dormir durante cem anos e será acordada pelo filho de um Rei, ao qual está destinada. - respondeu o camponês.

Ao ouvir estas palavras, o jovem Príncipe sentiu uma grande emoção e decidiu sem hesitar que teria de ser ele a pôr fim a tão bela aventura. Atravessou todas as árvores, sem dificuldade em direção ao castelo. Passou por vários quartos cheios de fidalgos e de damas, todos adormecidos até que se lhe deparou, uma cama, um espetáculo como nunca vira: uma Princesa que parecia ter quinze anos. Aproximou-se a tremer e ajoelhou-se a admirá-la. Então, chegado o fim do encantamento, a Princesa acordou e disse:

- Sois vós, meu Príncipe? Demorastes muito tempo!

- Minha princesa, amo-te mais do que a mim próprio. – Declarando-se o Príncipe.

Posto isto, o padre casou-os. Mas, o Príncipe voltou à cidade e disse aos seus pais:

- Enquanto caçava, perdi-me na floresta e passei a noite na cabana de um corveiro, que me deu de comer pão escuro e queijo.

O Rei, seu pai, como era um bom homem acreditou, mas a mãe como era de uma raça dos ogres, não ficou convencida e não teve dúvida que se tratava de uma paixoneta amorosa.

(...)

Com efeito, ele viveu com a Princesa mais de dois anos sem dizer nada aos seus pais, temendo que a mãe lhe fizesse alguma coisa, e a Princesa deu-lhe dois filhos. Uma menina chamada Aurora e um menino chamado Sol.

Mais tarde, o Príncipe declarou publicamente o seu casamento e levou a sua esposa e os filhos para o palácio. Mas, o Príncipe teve de partir para a guerra e a sua mãe disse ao cozinheiro:

- Amanhã, quero comer ao jantar a pequena Aurora.
- Ah! Majestade...- gaguejou o cozinheiro.
- É o que eu quero- afirmou a Rainha com uma voz de ogre.

Mas, o cozinheiro cozinhou um cordeirinho com um molho tão bom que a Rainha elogiou dizendo:

- Nunca comi nada tão saboroso.

Oito dias depois, a malvada Rainha disse ao cozinheiro:

- Quero comer ao jantar o pequeno Sol.

E, o cozinheiro decidiu voltar a enganá-la, como da primeira vez. Mas, uma noite, a horrível Rainha disse ao cozinheiro:

- Quero comer a Rainha num molho igual àquele em que comi os filhos.

O pobre cozinheiro ficou desesperado. Subiu ao quarto e contou o que a rainha ogre lhe tinha pedido. E ela disse:

- Cumpre o teu dever. Assim irei ter com os meus filhos, as minhas pobres crianças, a quem tanto amei- pensando que estavam mortos.

- Não, não Majestade- respondeu-lhe o pobre cozinheiro- não morrereis e voltareis a ver os vossos queridos filhos, mas vê-los-eis em minha casa, onde os escondi. Eu tentarei enganar mais uma vez a Rainha fazendo-a comer uma gazela.

(...)

Uma noite, enquanto andava pelo castelo, ouviu a voz do pequeno Sol e da Aurora. Percebendo-se que o tinham enganado pediu que levassem um tanque e o enchessem com toda a espécie de animais: sapos, víboras, serpentes. Mas, o Rei entrou a cavalo e ficou estupefacto com a horrível situação. A Rainha- ogre, enraivecida por ver o que estava a acontecer, se arremessou para dentro do tanque, de cabeça, para baixo, sendo devorada imediatamente pelos animais.

O Rei nem tempo teve para se lamentar. No fundo, era a sua mãe. Bem depressa, se consolou com a sua bela esposa e filhinhos.

Apêndice I:
Unidade Didática 11

UNIDADE DIDÁTICA N. º11

(4 a 6 de junho 2019)

ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

"Vamos medir com a Princesinda"

Par pedagógico:

Ana Paula Meca Granada

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Responsável pela unidade didática:

Ana Rute Pereira Evangelista Fonseca

Identificação dos supervisores

Professor cooperante: Conceição Vicente

Equipa de PES:

Professor António Pereira Pais

Professora Dolores Alveirinho

Professora Paula Peres

Professor Paulo Afonso

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA 5

Seleção do conteúdo programático

Sequenciação dos conteúdos programáticos por áreas curriculares

Português

<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
O1- Oralidade	<p>Interação discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípio da cortesia; - Resposta, pergunta, pedido <p>Compreensão e expressão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação, entoação e ritmo; 	<p>O1: Respeitar regras da interação discursiva</p> <p>O2: Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</p>	<p>DD1/O1: Escuta os outros e esperar pela sua vez para falar.</p> <p>DD2/O1: Respeita o princípio da cortesia.</p> <p>DD3/O2: Reconhece padrões de entoação e ritmo.</p> <p>DD4/O2: Assinalar palavras desconhecidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar as regras da sala de aula; - Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar; - Mostrar interesse e empenho na realização das atividades; - Respeitar os colegas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Placar com os diferentes sons de X; - Ficha de aprendizagem dos diferentes sons de X; - Manual de português nas páginas 168 e 169.

	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulário: alargamento e adequação; - Informação essencial; - Instrução; - Frase; - Expressão de ideias e de sentimentos. 		<p>DD5/O2: Cumprir instruções.</p> <p>DD6/O2: Referir o essencial de um pequeno texto ouvido.</p>	<p>- Falar de forma clara e audível;</p>	
LE1 Leitura e escrita	<p>Consciência fonológica e habilidades fonémicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceção e discriminação fonética; - Consciência silábica; - Sensibilidade Fonológica; - Consciência fonémica. 	<p>O3: Desenvolver a consciência fonológica e operar fonemas</p>	<p>DD7/O3: Discrimina pares mínimos</p> <p>DD8/O3: Repete imediatamente depois da apresentação oral, sem erros de identidade ou de ordem, palavras e pseudopalavras constituídas por pelo menos 3 sílabas.</p> <p>DD9/O3: Conta o número de sílabas numa palavra de 2, 3 ou 4 sílabas.</p> <p>DD10/O3: Repete uma palavra ou pseudopalavra dissilábica sem dizer a primeira sílaba.</p> <p>DD11/O3: Decide qual de duas palavras apresentadas oralmente é mais longa.</p> <p>DD12/O3: Indica desenhos de objetos cujos nomes começam pelo mesmo fonema.</p>		

	<p>Alfabeto e grafema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto; - Letra maiúscula, letra minúscula; - Valores fonológicos de grafemas, dígrafos e ditongos. <p>Fluência de leitura:</p>	<p>O4: Conhecer o alfabeto e os grafemas</p>	<p>DD13/03: Repete uma sílaba, juntando no início uma consoante sugerida previamente pelo professor, de maneira a produzir uma sílaba, repetitivamente.</p> <p>DD14/03: Reúne numa sílaba os primeiros fonemas de duas palavras, demonstrando alguma capacidade de segmentação e de interação</p> <p>DD15/04: Nomeia a totalidade das letras do alfabeto e pronunciar os respetivos segmentos</p> <p>DD16/04: Faz corresponder as formas minúscula e maiúscula da maioria das letras do alfabeto</p> <p>DD17/04: Recita o alfabeto na ordem das letras, sem cometer erros de posição relativa</p> <p>DD18/04: Escreve as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra ou ao segmento fónico que corresponde habitualmente à letra.</p> <p>DD19/04: Pronuncia segmentos fónicos de, pelo menos, cerca de $\frac{3}{4}$ dos grafemas com acento ou</p>		
--	--	---	--	--	--

	<p>velocidade, precisão e prosódia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Palavras e pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas, palavras regulares e irregulares; textos <p>Compreensão de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Textos de características narrativas, informativas, descritivas, poema; - Vocabulário: alargamento e adequação; - Paráfrase; - Sentidos do texto: sequência de acontecimentos; mudança de espaço; tema, assunto; informação essencial; intenções e emoções de personagens; <p>Ortografia e pontuação:</p>	<p>O5: Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos</p> <p>O6: Ler textos diversos.</p>	<p>diacrítico e dos dígrafos e ditongos.</p> <p>DD19/O4: Escreve pelo menos metade dos dígrafos e ditongos, quando solicitados pelo valor fonológico correspondente.</p> <p>DD20/O5: Lê corretamente palavras, pseudopalavras e textos</p> <p>DD21/O6: Lê pequenos textos narrativos, informativos e descritivos.</p>		
--	--	--	--	--	--

<p>IEL1-Iniciação á Educação Literária</p>	<p>-Sílabas, palavras, pseudopalavras, frases; -Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação; - Letra de imprensa, letra manuscrita</p> <p>Produção escrita</p> <p>- Frases simples - Legendas de imagens</p>	<p>O7: Desenvolver o conhecimento ortografia</p>	<p>DD22/O7: Escreve corretamente. DD23/O7: Elabora frases simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema. DD24/O8: Identifica e utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final e ponto de interrogação. DD25/O9: Escreve frases simples</p>		
<p>G1-Gramática</p>	<p>Audição e leitura:</p> <p>- Obras de literatura para a infância</p> <p>Morfologia e lexicologia</p> <p>- Nome e adjetivo qualificativo: flexão em género e em número</p>	<p>O8: Mobilizar o conhecimento da pontuação</p> <p>O9: Transcrever e escrever textos.</p>	<p>DD26/O10: Ouve e lê obras de literatura para a infância e textos da tradição popular DD27/O10: Antecipa conteúdos com base nas ilustrações e no título DD28/O11: Forma femininos e masculinos de</p>		

		<p>O10: Ouvir e ler textos literários</p> <p>O11: Descobrir regularidades no funcionamento da língua</p>	nomes e adjetivos de flexão regular		
Matemática					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritor desempenho</i>		
NO1	<p>Números naturais</p> <p>Sistema de numeração decimal</p>	<p>NO1/O1: Corresponder um a um e compara do número de elementos de dois conjuntos</p> <p>NO1/O2: Contar até 100 objetos</p> <p>NO1/O3: Fazer contagens progressivas e Regressivas</p>	<p>DD1/NO1: Corresponde um a um e comparação do número de elementos de dois conjuntos</p> <p>DD2/NO1: Conta até 100 objetos</p> <p>DD3/NO1: Faz contagens progressivas e regressivas</p>	<p>-Respeitar as regras da sala de aula;</p> <p>-Participar oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardar autorização para participar;</p> <p>-Mostrar interesse e empenho na realização das atividades;</p> <p>-Falar de forma clara e audível;</p>	<p>- Placar dos palmos;</p> <p>- Placar da altura dos alunos;</p> <p>- Atividade de aprendizagem;</p> <p>- Ficha de consolidação;</p> <p>- Manual de matemática das páginas 146 a 149.</p>

GM1	Adição	NO1/O4: Corresponder as ordens decimais: unidades e dezenas	DD4/NO1: Corresponde as ordens decimais: unidades e dezenas	-Desenvolver o raciocínio matemático;
	Subtração	NO1/O5: Fazer adições cuja a soma é 100	DD5/NO1: Faz adições cuja a soma é 100	
		NO1/O6: Decompor números até 100	DD6/NO1: Decompõem números até 100	
		NO1/O6: Resolver problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.	DD7/NO1: Resolve problemas de um passo envolvendo situações de juntar e acrescentar.	
	Dinheiro	NO1/O7: Resolver subtrações envolvendo números naturais até 100	DD8/NO1: Resolve subtrações envolvendo números naturais até 100	
	Medida	NO1/O8: Moedas e notas da área do Euro	DD9/NO1: Moedas e notas da área do Euro	
		NO1/O9: Contar dinheiro envolvendo números até 100, apenas em euros ou apenas em cêntimos	DD10/NO1: Conta dinheiro envolvendo números até 100, apenas em euros ou apenas em cêntimos	
		NO1/O10: Unidade de comprimento e medidas de	DD11/NO1: Unidade de comprimento e medidas de	

		comprimentos expressos como números naturais.	comprimentos expressos como números naturais.		
Expressões: Expressão Plástica					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
Bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies	Desenho	<p>B2/O1: Desenhar numa folha A4 uma fada.</p> <p>B2/O2: Desenhar sobre um suporte previamente preparada-criar uma banda desenha através do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares.</p>	<p>DD1/B2: Desenha numa folha A4 uma fada.</p> <p>DD2/B2: Desenha sobre um suporte previamente preparada-criar uma banda desenha através do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares.</p>	<p>-Respeita as regras da sala de aula;</p> <p>-Participa oralmente, colocando previamente o dedo no ar e aguardam autorização para participar;</p> <p>-Mostra interesse e empenho na realização das atividades;</p> <p>-Manter o seu espaço (e o dos colegas) limpo e organizado;</p>	<p>- Desenho de uma fada;</p> <p>- Criação de uma banda desenhada através do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares.</p>
Expressão Motora					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
Bloco 4- Jogos	- Jogos	Praticar jogos infantis, cumprindo as	- O aluno esconde a bola atrás das costas;	- Participa em jogos;	

		<p>suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características e realizando com intencionalidade e oportunidades as ações características desses jogos, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deslocamento em corrida e de velocidade 	<p>- O aluno corre em velocidade e apanha a bola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeita os colegas; - Respeita as regras de convivência em grupo - Atenção e concentração 	
--	--	---	---	--	--

Elementos de integração didática

<p>Tema integrador e vocabulário:</p> <p>Tema integrador: “Vamos medir com a Princesa”</p> <p>Vocabulário específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa: ch, z, s, cs e x; sinónimos. - Matemática: comprimento; alto; baixo; grande; pequeno; palmo; passos; medida; largo; estreito. 	<p>Recursos a utilizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papel cenário- 19 tiras de meio metro por 10 e 2 metros. - Lápis de cor; - Fotografias dos alunos; - Lápis de carvão/ grafite; - Palhinhas; - Cubos em cartolina em 3D; - Manual de matemática; - Manual de português; - Cetim; - Cola;
<p>Elemento(s) integrador (es):</p> <p>O elemento integrador usado para a unidade didática 11 será um chapéu de chuva transparente.</p>	

<p>Princípios de avaliação</p> <p>Para a realização da avaliação será através da observação direta bem como as fichas realizadas pelos alunos.</p> <p>Para além disso, no final do guião do aluno encontra-se uma grelha que contem uma auto avaliação a ser preenchida pelos alunos e uma hetero avaliação a ser preenchida pelas professoras estagiárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tesoura; - Fichas de aprendizagem; - Fichas de consolidação; - Livro: “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares; - Chapéu de chuva; - Número 100 em cartolina; - Letra X em cartolina; - CH, Z, S e CS em cartolina; - Setas em cartolina; - Imagem de uma banda desenhada; - Tiara; - Colunas; - Computador; - Sons da natureza; - Imagens do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares em A3.
--	---

Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

Guiões de aula

Aula 1 –Terça feira 4/06/2019

SUMÁRIO I

- Cumprimento;
- Introdução ao conto “A Princesa da Chuva”, Luísa Ducla Soares;

<ul style="list-style-type: none"> • Significado das palavras; • Elaboração de um desenho-as fadas. 	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Para dar início à aula será apresentado o elemento integrador que será um chapéu de chuva transparente que irá conter elementos das várias áreas penduradas, isto é, em cada uma das áreas será retirado materiais para dar início à aula. Neste sentido, será feito um diálogo à volta do elemento integrador.</p> <p>Duração prevista: 10 minutos.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentar o Elemento Integrador 1.2. Dialogar com os alunos sobre o elemento integrador
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p> <p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio da geometria e medida. Para iniciar será entregue o guião do aluno e será pedido que escrevam o nome completo na caixa de texto apresentada no guião.</p> <p>De seguida, será retirado do chapéu de chuva os vários moldes de pés e de mãos e será pedido aos alunos que coloquem as mãos e os pés por ordem, ou seja, do mais pequeno para o maior. Será perguntado aos alunos se através das mãos e dos pés conseguimos medir uma mesa e haverá,</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Matemática</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Distribuir o guião do aluno, pelo chefe do dia. 2.2. Escrever o nome completo na caixa de texto apresentada no guião do aluno. 2.3. Retirar do chapéu de chuva moldes de mãos e pés. 2.4. Pedir aos alunos que coloquem por ordem as mãos e os pés por tamanhos (do mais pequeno para o maior) 2.5. Questionar os alunos se através das mãos e dos pés poderemos medir uma mesa. 2.6. Pedir ao chefe do dia que entregue uma atividade. 2.7. Pedir aos alunos que através do palmo e dos passos meçam uma mesa.

certamente, alunos que digam o palmo e os passos. Caso isso não aconteça será explicado aos alunos que existe a medida palmo através das mãos e os passos através dos pés. Será feita uma exemplificação como medir e será pedido aos alunos que o façam. Logo de seguida, será entregue uma atividade, na qual os alunos terão de registar quantos palmos e quantos passos mede a mesa. Iremos reparar que haverá comprimentos diferentes.

Depois será também pedido aos alunos que meçam a mesa, mas através de um lápis e será analisado o comprimento obtido em cada aluno. Será perguntado aos alunos se conhecem algum instrumento para medir, na qual será esperado que respondam a régua.

No final será feito um placar em que cada aluno terá de medir 5 palmos.

Duração prevista: 80 minutos

Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da oralidade e escrita. Pretende-se com esta atividade que os alunos em primeiro lugar antecipem o título do conto a ser trabalhado. Para tal, irá ser retirado do chapéu uma tiara e será colocado no computador vários sons para

2.8. Registrar na atividade entregue anteriormente quantos palmos e passos mede a mesa.

2.9. Usar um lápis para medir a mesa e registar.

2.10. Questionar os alunos que haverá outra forma de medir a mesa

2.11. Medir, registar e desenhar o instrumento.

2.12. Construir um placar em papel cenário em que cada aluno irá medir 5 palmos.

Intervalo da manhã

Português

3.

3.1. Introdução ao conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares:

<p>que os alunos possam escutar. Terão de associar a tiara a uma princesa e escolher apenas um som. Os alunos terão que registar o título do conto e depois apresentá-lo.</p> <p>Será feita a leitura do conto através do chapéu de chuva, na qual irão ser colocadas imagens do livro no chapéu e através da leitura serão mostradas essas imagens.</p> <p>Depois, será feita a interpretação do conto.</p> <p>Após a interpretação do conto, será entregue pelo chefe do dia um excerto do conto, na qual será feita a leitura em voz alta pela professora estagiária e só depois pelos alunos. A professora estagiária irá apresentar palavras que não estão no texto e os alunos terão de procurar e sublinhar a palavra que apresenta esse significado.</p> <p>De seguida, será feita a mesma atividade, mas os alunos é que terão de encontrar palavras diferentes, mas que tenham o mesmo significado. Esta atividade será feita em grupo.</p> <p>Duração prevista: 90 minutos</p>	<p>Antecipação: Retirar do chapéu de chuva uma tiara e questionar os alunos relativamente ao objeto, na qual será perguntado: “O que é este objeto?” “Quem costuma usar tiaras?”. De seguida, os alunos irão ouvir vários sons como o cantar de um pássaro, som da chuva, som do mar e o som da trovoada. Os alunos terão de antecipar o título do conto através da tiara e descobrir qual o som correto.</p> <p>3.2. Entregar a cada aluno uma atividade, pelo chefe do dia.</p> <p>3.3. Registar o título na folha dada anteriormente.</p> <p>3.4. Os alunos irão apresentar o título.</p> <p>3.5. Leitura do conto:</p> <p>Durante a leitura: Os alunos sentados nos seus lugares irão ouvir a leitura do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares, através do chapéu, isto é, irá estar colocado no chapéu imagens do livro e através dessas imagens será lido o conto. No entanto, serão selecionados 4 alunos para fazerem a dramatização de 4 personagens, que serão 3 fadas e a Princesa. Será perguntado aos rapazes da amostra se querem fazer de uma das fadas com o intuito de perceber a reação dos mesmos. Importa ainda referir que as falas de cada uma das personagens será lido antes de ser iniciada a leitura do conto.</p> <p>3.6. Depois da leitura: Interpretação do conto (direcionado para os alunos do projeto de investigação):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual o título do conto? 2. Como se chama a Princesa? 3. Concordas com o facto do Rei e da Rainha terem contratado fadas para lhe atribuírem dons? Porquê? 4. Afinal os dons foram todos bons ou não? Porquê? 5. Como se sente a Princesa, quando cresce e percebe que a responsabilidade das inundações é sua? 6. Achas que esta Princesa, quando cresce, toma decisões sozinha? Porquê? 7. Se fosses a Princesa, como resolverias o facto de estar sempre a chover por tua causa? 8. Se fosse um príncipe pensas que poderia ter acontecido exatamente o mesmo e que a decisão dele, quando crescesse, também poderia ser igual?
---	--

<p>Esta atividade está inserida na Área de Expressão Plástica, inserida no bloco 2- Descoberta e organização progressiva de superfícies. Pretende-se com esta atividade que os alunos realizem um desenho.</p> <p>Inicialmente será retirado do chapéu de chuva uma imagem de uma fada, será feito um diálogo sobre a imagem da fada. De seguida, será lido aos alunos um excerto do livro “A Princesa da Chuva”, da Luísa Ducla Soares, na qual descreve as fadas.</p> <p>Para tal, os alunos terão de desenhar uma fada com as características lidas anteriormente. Será utilizado lápis de core e cetim para decorarem as fadas.</p> <p>Duração: 70 minutos</p>	<p>9. Organização de grupos de 4 alunos e distribuição de um conjunto de ilustrações do livro a cada grupo: terão de escolher uma ilustração, explicar o que nessa ilustração poderá estar relacionada com a personalidade da princesa</p> <p>3.7. Entregar um excerto do conto, pelo chefe do dia.</p> <p>3.8. Leitura silenciosa.</p> <p>3.9. Os alunos irão fazer a leitura do mesmo em voz alta.</p> <p>3.10. Significado das palavras.</p> <p>3.11. Significado das palavras em grupo.</p> <p>Tarde:</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>4.</p> <p>4.1. Retirar do chapéu de chuva uma imagem de uma fada.</p> <p>4.2. Ler o excerto do livro “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares que descreve as fadas.</p> <p>4.3. Explicar a atividade aos alunos.</p> <p>4.4. Elaborar individualmente de uma fada, a qual terá de conter as características lidas anteriormente.</p> <p>4.5. Colorir o desenho com lápis de cor.</p>
--	--

<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Para encerramento da aula os alunos, um de cada vez, irão à frente apresentar o seu desenho.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>5</p> <p>5.1. Apresentar os desenhos.</p>
<p>Aula 2 – Quarta feira 5/06/2019</p>	
<p>SUMÁRIO II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprimento; • Valores de X. 	
<p>Ação didática 1 - Motivação</p> <p>Para iniciar a aula será utilizado o chapéu de chuva, na qual irá estar pendurado um cubo em 3D em tamanho pequeno. Através do cubo será perguntado aos alunos se existe alguma possibilidade em medir a altura deles com o cubo.</p> <p>(10 minutos)</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>1.</p> <p>1.1. Dialogar com os alunos sobre o que foi retirado do chapéu de chuva.</p>
<p>Ação didática 2 - Procedimento estratégico</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>Manhã:</p> <p>Matemática</p> <p>2.</p>

<p>Esta atividade está inserida na Área da Matemática, no domínio da geometria e medida. Pretende-se com esta atividade que os alunos apliquem o que aprenderam no dia anterior.</p> <p>Para iniciar, será apresentado um cartaz com o nome de cada aluno. Será também apresentado cubos em 3D mas em tamanho grande, serão apresentados 13 cubos em 3D para que se possa fazer a altura dos alunos. Será pedido a dois alunos que se dirijam até ao quadro pois um irá ser medido e outro aluno irá medir através dos cubos. O aluno que está a medir deverá colocar o número de cubos necessários sobrepostos. Essa medida será apontada num papel cenário e o aluno terá que colar a sua fotografia.</p> <p>De seguida, o aluno que foi medido irá procurar o seu nome no cartaz e irá registar quantas vezes cabe o objeto na sua medida.</p> <p>Todos os alunos irão medir e irão ser medidos.</p> <p>De seguida, a professora estagiária irá pedir aos alunos que abram o manual de matemática nas páginas 146 a 149. Irá ser feita a leitura dos exercícios pela professora estagiária bem como a sua explicação e os alunos individualmente irão realizar as atividades.</p> <p>Para terminar, será feita a correção das atividades em grande grupo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 2.1. Apresentar um cartaz com os nomes dos alunos. 2.2. Medir a altura de cada aluno através de cubos em 3D. 2.3. Marcar no papel cenário a sua altura. 2.4. Colar a sua fotografia. 2.5. Registar a altura no cartaz. 2.6. Ler as atividades do manual de matemática das páginas 146 a 148. 2.7. Realização das atividades do manual das páginas 146 a 148. 2.8. Corrigir as atividades do manual das páginas 146 a 148.
--	--

<p>Duração prevista: 80 minutos.</p> <p>Esta atividade está inserida na área do Português, no domínio da leitura e escrita. Pretende-se com esta atividade que os alunos identifiquem os diferentes sons que a letra X apresenta. Para tal, é retirado do chapéu de chuva a consoante X e será perguntado aos alunos que letra foi retirada do chapéu. A letra X será colocada no centro do quadro e para tal serão colocadas 4 setas, e em cada uma das setas estará os 4 sons diferentes que apresenta a letra X.</p> <p>De seguida, será escrito em cada um dos sons palavras e os alunos terão de registar essas palavras na folha que será entregue.</p> <p>Para confirmar que os alunos compreenderam os diferentes sons será entregue a cada aluno uma ficha de aprendizagem que será lida e explicada em voz alta pela professora estagiária.</p> <p>Duração prevista: 90 minutos</p> <p>A atividade de estudo do meio foi proposta pela escola Quinta da Granja.</p>	<p>Intervalo da manhã</p> <p>Português</p> <p>3.</p> <p>3.1. Retirar do chapéu de chuva a letra X.</p> <p>3.2. Colocar o X no quadro.</p> <p>3.3. Perguntar aos alunos que letra está representada no quadro.</p> <p>3.4. Colocar no quadro 4 setas e em cada seta colocar os diferentes sons do X, ou seja, o CH, Z, S e CS.</p> <p>3.5. Colocar as palavras no quadro para cada um dos sons.</p> <p>3.6. Pedir ao chefe do dia que entregue uma atividade- escrever as palavras do quadro.</p> <p>3.7. Entregar uma ficha de aprendizagem.</p> <p>3.8. Ler as atividades e explicar.</p> <p>3.9. Realizar as atividades individualmente.</p> <p>3.10. Corrigir as atividades em grande de grupo.</p> <p>Nota: Importa referir que há um aluno que não está a acompanhar a matéria e é necessário a realização de trabalho diferenciado com uma ficha específica.</p> <p>Tarde:</p> <p>Estudo do Meio</p>
---	--

Duração:80 minutos	4. 4.1. Atividade realizada pela escola.
Ação Didática 3 - Encerramento da aula Atividade proposta pela escola. Duração: 10 minutos	Procedimentos de execução 5. 5.1. Atividade proposta pela escola.
Aula 3 – Quinta feira 23/05/2019	
<p>SUMÁRIO II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores de X; • Resolução de exercícios até ao número 100 e resolução de problemas com o dinheiro e o comprimento; • Criação de uma banda desenha através do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares; • Educação Física- Jogos com bolas. 	
Ação didática 1 - Motivação Para iniciar a aula será utilizado o chapéu de chuva, na qual será retirado 4 palavras com a letra X mas que apresentam sons diferentes. (10 minutos)	Procedimentos de execução 1. 1.1. Retirar do chapéu de chuva 4 palavras com o X com sons diferentes.
Ação didática 2 - Procedimento estratégico	Procedimentos de execução Manhã:

<p>Esta atividade está inserida na Área do Português, no domínio da leitura e escrita. Será retirado do chapéu de chuva 4 palavras com X e serão colocadas no quadro. Será pedido aos alunos que identifiquem em cada palavra o som correspondente.</p> <p>De seguida, será pedido aos alunos que abram o manual nas páginas 168 e 169. E, será feita a leitura do texto presente na página 168 em que primeiro será feita pela professora estagiária e depois pelos alunos.</p> <p>Após a leitura será feita a interpretação do texto oralmente. Depois, será lido e explicado pela professora estagiária os exercícios que os alunos terão de realizar individualmente.</p> <p>No final, será feita a correção dos exercícios.</p> <p>Duração prevista: 80 minutos.</p> <p>Esta atividade está inserida na área da Matemática, no domínio dos números e operações.</p>	<p>Português</p> <p>2.</p> <p>2.1. As palavras são colocadas no quadro.</p> <p>2.2. Pedir aos alunos que identifiquem o som CH, Z, S e CS de cada uma das palavras.</p> <p>2.3. Abrir o manual nas páginas 168 e 169.</p> <p>2.4. Ler e interpretar o texto do manual da página 168:</p> <p>Antes da leitura: Antecipação do tema do texto através da imagem;</p> <p>Durante da leitura: leitura em voz alta feita pela professora estagiária e depois leitura feita pelos alunos.</p> <p>Depois da leitura: interpretação do texto através de perguntas orais.</p> <p>2.4. Ler e explicar das atividades do manual.</p> <p>2.5. Realizar as atividades individualmente.</p> <p>2.6. Corrigir as atividades em grande grupo.</p> <p>Nota: Importa referir que há um aluno que não está a acompanhar a matéria e é necessário a realização de trabalho diferenciado com uma ficha específica.</p> <p>Intervalo da manhã</p> <p>Matemática</p> <p>3.</p> <p>3.1. Retirar do chapéu de chuva o número 100.</p>
--	--

<p>Inicialmente será perguntado aos alunos que elemento será retirado do chapéu. Certamente, os alunos irão dizer que é o número 100. Será então colocado no quadro e será pedido aos alunos que façam a leitura do número por ordens.</p> <p>De seguida, será entregue pelo chefe do dia uma ficha de consolidação com exercícios com números até 100, resolução de problemas com o dinheiro e com o comprimento. Será lido e explicado todos os exercícios pela professora estagiária. Os alunos terão de resolver a ficha individualmente e depois será feita uma correção em grande grupo, na qual os alunos irão ao quadro resolver os exercícios.</p> <p>Esta atividade está inserida na área de Expressão Plástica, do bloco 2- descoberta e organização progressiva de superfícies.</p> <p>Será retirado do chapéu de chuva uma imagem de banda desenhada e será feito um diálogo com os alunos através da banda desenhada. Após o diálogo será pedido aos alunos que criem uma banda desenhada através do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares. Para tal, terão que desenhar e depois pintar os desenhos.</p> <p>Duração:80 minutos</p>	<p>3.2. Colocar o 100 no quadro.</p> <p>3.3. Ler o número por ordens.</p> <p>3.4. Entregar a ficha de consolidação, pelo chefe do dia</p> <p>3.5. Ler e explicar as atividades.</p> <p>3.6. Atividade de consolidação com os números até 100 e resolução de problemas com dinheiro e comprimento.</p> <p>3.6. Realizar as atividades individualmente.</p> <p>3.7. Corrigir as atividades em grande grupo.</p> <p>Tarde:</p> <p>Expressão Plástica</p> <p>4.</p> <p>4.1. Retirar do chapéu de chuva um exemplo de banda desenhada.</p> <p>4.2. Dialogar com os alunos sobre a imagem.</p> <p>4.3. Criar uma banda desenhada do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares- explicar a atividade.</p> <p>4.4. Entregar a atividade.</p> <p>4.5. Desenhar os episódios mais importantes do conto “A Princesa da Chuva”, de Luísa Ducla Soares.</p> <p>4.6. Pintar os desenhos feitos.</p>
--	--

<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Os alunos terão de apresentar a banda desenhada que criaram.</p> <p>Duração: 10 minutos</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>5.</p> <p>5.1. Apresentar as banhas desenhadas.</p>
<p>Ação Didática 4- Apoio ao estudo (Aula de Educação Física)</p> <p>Esta atividade está inserida na área de Educação Física. Na qual, irá ser realizado jogos com bolas.</p> <p>Duração:45 minutos</p>	<p>6.</p> <p>6.1. Aquecimento motor</p> <p>6.2. Jogo “Com quem estará a bola?”</p> <p>6.3. Jogo “Bola ao centro”</p>



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Educação



AEAL
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

EB 1 Quinta da Granja

Nome:

Vamos medir com a Princesinha



Hoje vou aprender:

Valores de X.

Comprimento

Protocolo

1. Descobre o título do conto:

- a) Quem usa tiaras?
- b) Houve os sons e escolhe o que mais se adequa ao elemento presente na sala.

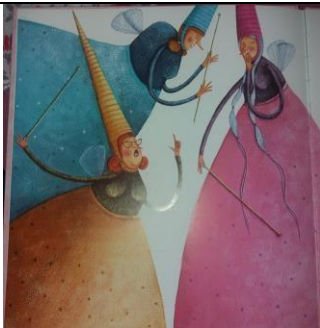

Escreve o nome do título:

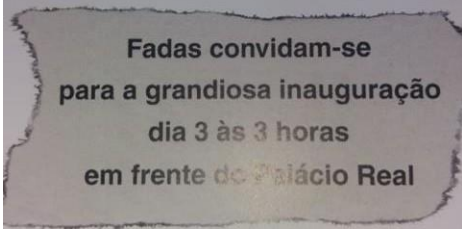
Pistas indícios:

Objeto: Tiara

Sons: de pássaros, trovoadas, da chuva, som do mar.

Vocabulário:

Fadas	
Princesa	

Anúncio	 <p>Fadas convidam-se para a grandiosa inauguração dia 3 às 3 horas em frente do Palácio Real</p>
---------	---

Interpretação do conto:

1. Qual o título do conto?
2. Como se chama a Princesa?
3. Concordas com o facto do Rei e da Rainha terem contratado fadas para lhe atribuírem dons? Porquê?
4. Afinal os dons foram todos bons ou não? Porquê?
5. Como se sente a Princesa, quando cresce e percebe que a responsabilidade das inundações é sua?
6. Achas que esta Princesa, quando cresce, toma decisões sozinha? Porquê?
7. Se fosses a Princesa, como resolverias o facto de estar sempre a chover por tua causa?
8. Se fosse um príncipe pensas que poderia ter acontecido exatamente o mesmo e que a decisão dele, quando crescesse, também poderia ser igual?
9. Organização de grupos de 4 alunos e distribuição de um conjunto de ilustrações do livro a cada grupo: terão de escolher uma ilustração, explicar o que nessa ilustração poderá estar relacionada com a personalidade da princesa

Nome: _____

Data: _____

1. Ouve com atenção o excerto:

Quando nasceu a princesa Princeselinda, há muito que as fadas andavam arredadas do Reino dos Reinetas, onde reinava o rei Reinaldo. Mas como a rainha Regina era muito conservadora, e queria por força que a sua filha fosse fadada por três fadas, mandou pôr um anúncio em todos os jornais do reino.

- a) **Sublinha no texto as frases corretas.**
- b) **Escreve três frases mudando as palavras, mas que apresentem o mesmo significado (sinónimos):**

Alegria- _____

Bondade- _____

Pitosga- _____

Nome: _____

Data: _____

1. Cria a tua banda desenhada baseada no conto “A Princesa da Chuva”.

**Apêndice L:
Questionários (exemplar)**

Nome: _____

Data: _____

Lê com atenção as seguintes questões e responde.

1. Lembras-te dos quatros contos sobre as *princesas* e outras meninas abordados ao longo das aulas? Quais são?

2. Qual foi o conto que mais gostaste? Porquê?

3. Qual a *princesa* de que gostaste mais? Porquê?

4. Na tua opinião, todas as *princesas* têm a mesma liberdade?

5. Refere uma característica das personagens femininas principais.

Gata Borracheira- _____

Quando as meninas voam alto (4 meninas)- _____

Bela adormecida- _____

Princesa da Chuva- _____

6. Na tua opinião se fosses *príncipes* em vez de *princesas* seria tudo igual ou mudaria alguma coisa? Se mudasse, o que seria?
